

ilustríssima

CAETANO
CONVERSA
COM GRUPO
EVANGÉLICO

Em uma entrevista a evangélicos, cantor fala de fé e da inclusão de música gospel em sua atual turnê B1



Pablo Porciuncula/AFP



Para a maioria do público que vai ver Bethânia comigo, o interesse pelo assunto igrejas evangélicas não é algo esperado nem desejado Caetano Veloso

ilustrada

Emmy, maior prêmio da TV, pode consagrar série ‘O Urso’ B10

MÔNICA
BERGAMO

Larissa Luz protagoniza versão teatral de ‘Torto Arado’ B4

Ailton Krenak

Inveja da chuva alheia. Aqui, o céu joga sobre nós fumo e fuligem B5

saúde

Transplante de pulmão ajuda jovem a correr pela 1ª vez A44

cotidiano

Mecânico viveu os 50 anos do Metrô da capital de São Paulo A41



Eduardo Knapp/Folhapress

Cabotagem se coloca como alternativa a caminhões no Brasil e busca resolver gargalos

Volume de carga transportada de costa a costa cresceu quase 60% em 13 anos; falta de estrutura de portos e mão de obra são desafios Mercado A22

Crise climática já custa ao menos R\$ 2 bi a SP e traz riscos ao Brasil

Eventos extremos ameaçam serviços básicos, como saneamento e distribuição de energia, além de encarecer custos; IBGE já antecipa queda de 6% na produção agrícola neste ano

Perdas na agropecuária, que em São Paulo já geraram ao menos R\$ 2 bilhões em prejuízos nas últimas semanas, projetam um futuro sombrio acerca do impacto da crise climática no Brasil.

Segundo especialistas, os eventos extremos tendem a pressionar também serviços básicos.

O fornecimento de energia elétrica e água está ameaçado por estiagens e enchentes.

Na maior economia da Federação, apenas as queimadas de canaviais causaram estimados R\$ 1,2 bilhão em prejuízos, apesar das dificuldades metodológicas de mensurar danos.

Por ora, o Brasil foi poupado de uma crise maior no campo devido às queimadas, que muitas vezes são de responsabilidade de produtores, porque o país está no período de entressafra de culturas como a soja e o milho. Para finalizar a safra de grãos, faltam trigo, aveia e cevada.

O risco maior é o prolongamento da estiagem, que ameaça a safra de verão de 2025.

No cômputo nacional, o IBGE prevê uma queda de produção de 6% neste ano, um cenário que inclui eventos como a seca antes do plantio e as enchentes no Rio Grande do Sul. Mercado A19

Fumaça e seca antecipam emergência do clima e são desafio de cidades A37



O mecânico do Metrô de SP João Custódio Bruno Santos/Folhapress

Bebê paulista está há 10 meses no Panamá após cruzar selva

Liliane, uma menina de 2 anos nascida em São Paulo, está há dez meses em um abrigo no Panamá. Ela chegou lá após atravessar a inóspita selva de Darién com sua mãe, uma angolana que segundo imigrantes morreu no caminho. A bebê começa a arranhar suas primeiras palavras, mas apenas em espanhol. Mundo A31

Humanidade transformou fogo de amigo a inimigo, diz historiador A35

Candidatos disputam uso de imagem de Lula e Bolsonaro

A utilização da imagem de Lula (PT) e de Jair Bolsonaro (PL) por campanhas desencadeou batalhas judiciais entre partidos que estão em lados opostos nas disputas municipais. PT e PL pleiteiam uso exclusivo da imagem dos líderes nos embates locais. Situações são avaliadas caso a caso pela Justiça Eleitoral. Política A6

PAINEL
Receita pressionou Anvisa a liberar cigarro eletrônico A6

EDITORIAIS A2
Mundo precisa do comércio para superar pobreza Sobre escalada do protecionismo.

Menos velocidade, menos mortos e feridos Acerca de violência no trânsito de SP.

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Mundo precisa do comércio para superar a pobreza

Enfraquecimento da OMC perto de seus 30 anos reflete tensões geopolíticas crescentes, principalmente entre EUA e China; abertura econômica é ferramenta preciosa para a produtividade e a prosperidade

Perto de completar 30 anos, a Organização Mundial do Comércio (OMC) enfrenta uma crise de legitimidade e luta para se manter relevante como principal mecanismo de regulamentação do comércio internacional e solução de disputas. Não é tarefa fácil, pois o enfraquecimento da instituição não é agora —decorre de uma sequência de fracassos nas últimas duas décadas. Profundas mudanças na economia mundial e disputas geopolíticas, que abarcam temas comerciais e de política industrial, têm papel determinante. A OMC sucedeu em 1995 o GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), fundado em 1947 como parte da arquitetura econômica e financeira global após a Segunda Guerra. Liderado pe-

los Estados Unidos, o esforço de liberalização progressiva do comércio era visto então como ferramenta de preservação da paz e desenvolvimento. A nova entidade logrou enorme sucesso inicial, com progressiva baixa de tarifas e extensão dos benefícios da abertura para um amplo conjunto de países, inclusive os de renda média e baixa. Tensões surgiram a partir de 2001, ano da adesão da China à OMC após longa negociação. Na década seguinte o comércio global se expandiu como nunca, enquanto o gigante asiático se convertia na maior máquina de exportações já vista. A negociação de quantidades antes inimagináveis de matérias-primas impulsionou a renda em diversos países emergentes,

inclusive o Brasil. Entretanto abandonaram-se os objetivos definidos na chamada Rodada de Doha, iniciada também em 2001 —quando se buscava ampliar o escopo das regras multilaterais para serviços e padrões regulatórios, além de liberalização na agricultura. À falta de acordo se somou o ceticismo crescente dos EUA, que passaram a ver as práticas comerciais chinesas como desleais. O governo de Donald Trump se recusou a indicar membros para o fundamental órgão de resolução de controvérsias da OMC, o que na prática paralisou a instituição. Não há sinais de que haverá redução do protecionismo americano. O democrata Joe Biden ampliou as tarifas de Trump contra Pequim. A União Europeia se de-

Não há sinais de que haverá redução do protecionismo americano. O democrata Joe Biden ampliou as tarifas de Trump contra Pequim. A União Europeia se debate com o mesmo tema

bate com o mesmo tema, diante da escalada exportadora chinesa em bens industriais. Nos últimos anos multiplicaram-se as restrições globais, mas existem outros sinais que podem ser promissores. O investimento da China em países emergentes parece crescer, até como mecanismo de redução de riscos contra limitações do Ocidente. A esta altura está claro que a manutenção de um regime comercial aberto não se dará nos moldes da OMC. Será preciso encontrar um novo equilíbrio. Cumpre lembrar, de todo modo, que o livre comércio é ferramenta preciosa de prosperidade e ganhos de produtividade. O Brasil deve explorar novos espaços, mas sempre buscando abertura, não mais protecionismo.

Menos velocidade, menos mortos e feridos

Redução dos limites deveria ser debatida a sério pelos candidatos a prefeito de São Paulo, que enfrenta alta inaudita na violência do trânsito; governar com espírito público também impõe adotar medidas impopulares

Em meio a uma miríade de propostas dispendiosas —e muitas vezes pouco exequíveis— alardeadas diuturnamente pelos candidatos à Prefeitura de São Paulo, há uma medida relativamente simples com potencial de trazer alento à escalada de violência que assola o trânsito paulistano. Já rejeitada publicamente pelo atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), e por Guilherme Boulos (PSOL), a redução da velocidade em vias urbanas, principalmente as expressas, deveria ser levada a sério como política pública capaz de reduzir o número de mortos e feridos graves. A capital enfrenta a maior alta

de óbitos desde 2015: de janeiro a julho, 612 pessoas morreram, ante 475 no mesmo período de 2023 (alta de 28,8%). Motociclistas, pedestres e ciclistas são as principais vítimas, e boa parte do estado acompanha esse morticínio. Tempo maior de reação, distância segura de frenagem, menor risco de erro humano e impactos menos intensos fazem da rodagem mais lenta praticamente um consenso entre especialistas. Não faltam experiências, locais e internacionais, com bons resultados a curto prazo. Londres e Paris, por exemplo, adotaram restrições drásticas, com máximas de 20 km/h e 30 km/h em vias principais. Em ambas houve

quedas consideráveis no total de óbitos, colisões e feridos graves. Mesmo em São Paulo, em 2015, a gestão Fernando Haddad (PT) baixou as velocidades nas marginais. No cômputo geral, a cidade registrou queda de 15% em mortes no ano seguinte (169 a menos). O projeto, porém, foi revertido em 2017 por João Doria (então no PSDB, hoje sem partido). A mortalidade no trânsito também cresce no país desde 2019. A motivação é multifatorial e inclui multiplicação de motocicletas e entregadores de aplicativos, consumo de álcool, manejo irresponsável do celular, desativação de radares móveis e afrouxamento de 20 para 40 pontos na carteira

Baixa aderência entre eleitores não deve eclipsar ações que salvam vidas. O uso obrigatório do cinto de segurança começou em São Paulo, provocou forte rejeição inicial e depois tornou-se consenso

para a perda da habilitação. A redução das velocidades, por si só, não será panaceia: deve estar combinada com investimentos em sinalização e fiscalização; ampliação de ciclovias e faixas exclusivas de motos; priorização do transporte público e reversão do sucateamento da companhia de tráfego; conscientização dos condutores e campanhas educativas. Baixa aderência entre eleitores não deve eclipsar ações que salvam vidas. O uso obrigatório do cinto de segurança —que começou em São Paulo, provocou forte rejeição inicial e depois tornou-se consenso— demonstra que cabe ao governante implantar, também, medidas impopulares.

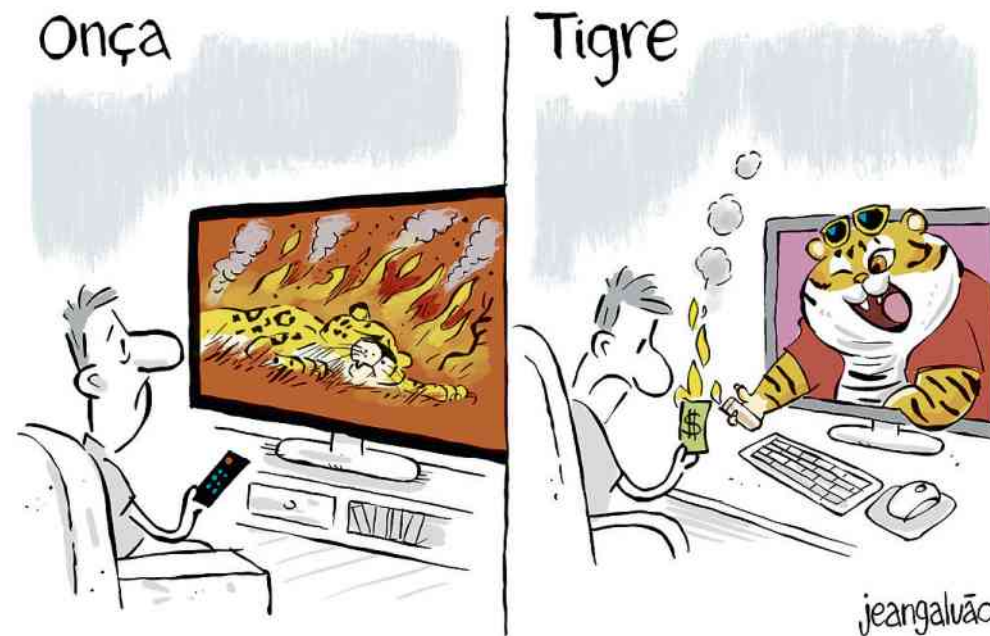
FOLHA DE S.PAULO ★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (financeiro, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (comercial)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLONISTAS

Desigualdades e identidades na política

Manoel Galdino

SÃO PAULO Há quem acredite que as dificuldades eleitorais da esquerda residem em uma suposta centralidade da agenda dita identitária. No entanto, há evidências para outra interpretação: as políticas de inclusão dos governos de esquerda, que trouxeram as desigualdades interseccionais para o centro do debate, provocaram a reação dos grupos ‘perdedores’ e mudaram a agenda como efeito colateral. Políticas que englobam temas como cotas raciais, regulamentação do trabalho doméstico e violência contra mulher ajudaram a consolidar novas identidades políticas, para as quais questões simbólicas se tornaram ainda mais cruciais. Até 2018, características socio-

demográficas pouco diferenciavam petistas e antipetistas. No entanto, estudos recentes de Samuels, Mello e Zucco revelam uma mudança significativa: simpatizantes do PT agora são mais representados entre eleitores de baixa renda, nordestinos e não brancos, enquanto brancos, protestantes e pessoas mais velhas passaram a ser mais presentes entre os antipetistas. Os pesquisadores também constataram que eleitores que percebem ganho de status relativo decorrentes de políticas públicas de inclusão tendem a apoiar o PT. Já aqueles que notam perda de status tendem a se opor. Quando grupos dominantes se sentem ameaçados por possível perda de status para grupos

historicamente desfavorecidos, surge um sentimento reacionário que passa a sobrevalorizar questões simbólicas e culturais. Não é à toa, por exemplo, que o termo “ideologia de gênero” explodiu após Dilma Rousseff chegar ao poder. Os desafios eleitorais da esquerda, portanto, não provêm da ênfase em ações simbólicas, mas do fato de que o combate às desigualdades brasileiras, que perpassam raça, gênero e identidades LGBTQIA+, abala estruturas de poder estabelecidas. Nesse contexto, a agenda “identitária” perder força é recuar no enfrentamento às desigualdades. Não me parece que a saída eleitoral da esquerda deva ser essa. Outro caminho há de ser encontrado.

A autofagia do centrão pode ser uma miragem

Bruno Boghossian

BRASÍLIA O poder de Arthur Lira se sustenta em dois números grandes. O primeiro é a fortuna de R\$ 30 bilhões em emendas destinadas aos deputados, valor que ele ajudou a inflar como presidente da Câmara. A segunda cifra é a bancada de 300 a 350 parlamentares que atuam de maneira coordenada, sob grande influência do líder do centrão. A mudança de comando na Câmara, em fevereiro de 2025, envolve o controle dos dois ativos. O grupo vencedor vai trabalhar para preservar o cofre das emendas e gerenciar a distribuição do dinheiro. Já a liderança do bloco atravessa um momento delicado. A reviravolta produzida por Lira ao trocar o candidato à própria sucessão provocou um racha entre os partidos que dão as cartas

na Câmara. O efeito imediato é a divisão desse centrão expandido. De um lado, o núcleo do bloco (PP, PL e Republicanos) se uniu rapidamente em torno do nome de Hugo Motta. De outro, ficaram o União Brasil, de Elmar Nascimento, e o PSD, de Antonio Brito. A concorrência interna pôs em risco a unidade do grupo e sugeriu uma certa contestação à chefia de Lira. O presidente da Câmara preparava o apoio à candidatura de Elmar, mas farejou um risco de derrota e decidiu abraçar Hugo Motta. O deputado do União Brasil se sentiu traído e buscou uma aliança com o PSD. A briga ganhou ares de autofagia. Com vencedores e vencidos, o centrão terminaria a eleição com um pedaço a menos. Mesmo que Lira conseguisse liquidar

a fatura e levar Motta à presidência da Câmara, estaria à frente de um grupo menos coeso. Isso é o que dizem os rancores de hoje. Cardeais do centrão que costuraram a entrada de Motta no jogo apostam que, cedo ou tarde, o grupo estará unido novamente. A fratura, afinal, reduz o poder de barganha dos dois lados, e este é um prejuízo que não vale o orgulho dos derrotados. O desenrolar da disputa vai determinar se o próximo presidente da Câmara continuará montado num rolo compressor capaz de determinar o que é votado e aprovado no plenário. O governo chegou a sonhar com uma ruptura capaz de destronar Lira e reduzir o tamanho do poder do centrão, mas pode estar diante de uma miragem.

Rita Hayworth não tinha testa

Ruy Castro

RIO DE JANEIRO Outro dia, folheando uma revista de sala de espera numa sala de espera, li que os procedimentos estéticos mais procurados pelos homens e mulheres que querem ficar bonitos são o peeling de diamante, o microagulhamento, a lipocavitação, a criolipólise e a carboxiterapia. Não entendi, mas fui em frente. Em outra página, deparei com a descrição de um novo tratamento para aquele velho terror das mulheres, a celulite: “A emissão sinérgica de radiofrequência monopolar e energia de pressão direcionada permite o tratamento das causas básicas em vez de suprimir os sintomas. Indicado para barriga, glúteos, braços e posterior de coxas.” Continuei no escuro, mas achei fascinante essa nova língua. Ela

explica por que se vê tanta gente bonita atualmente. Só me pergunto como seria se os astros da era de ouro de Hollywood trabalhassem hoje. Algumas de suas características, que então ninguém notava, talvez fossem agora consideradas defeitos, a serem corrigidos por aqueles procedimentos. Rita (“Gilda”) Hayworth era linda e não tinha testa. Elizabeth Taylor quase não tinha pescoço. Raquel Welch, bumbum. Marlene Dietrich, os sisos, molares e pré-molares. Bette Davis era sampa. Sophia Loren e Gina Lollobrigida não raspavam as axilas. Judy Garland era quase corcunda. Liza Minnelli, também. Marilyn Monroe era barrigudinha. Shirley MacLaine, olhos muito pequenos. Audrey Hepburn, ze-

ro de peitos. Barbra Streisand, por que era mesmo? Os homens não ficavam atrás. Frank Sinatra, Humphrey Bogart, James Stewart, Gary Cooper, Gene Kelly, Fred Astaire, Bing Crosby, Burt Reynolds e Sean Connery usavam peruca. Além disso, Bogart era lingüinha (ciciava) e Astaire, Crosby e até Clark Gable, orelhudos. Richard Burton tinha pernas curtas. Rex Harrison, um olho de vidro. Marlon Brando não tomava banho. Kim Novak tinha cabelo preto e o tingia de louro. Elvis Presley era louro e o tingia de preto. E Marilyn, também louro, tingia-o de platina. As colunas de fofocas de Hollywood falavam de tudo isso, mas ninguém dava bola. Ok, Rita não tinha testa, Liz Taylor, pescoço, e Raquel, bumbum. E precisavam?

Bobo da corte é coach de idiotia política

Estratégia de Marçal à Prefeitura de São Paulo se assemelha à interação dos personagens da ópera “Rigoletto”

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de “Pensar Nagô” e “Fascismo da Cor”. Escreve aos domingos

Ante a admissão de Pablo Marçal de que surfa na idiotia, cabe perguntar se parte da Paulicéia está fora de si, ou desvairada para além dos versos modernistas de Mário de Andrade. A resposta comporta uma distinção entre idiota e bobo da corte, nisso ajuda a ópera “Rigoletto”, de Verdi. Na corte de um Duque veneziano, Rigoletto, o bufão, não é nenhum parvo, mas alguém que sabe o que quer e, no caminho, combina intrigas com crime. Idiotas são os alvos de suas tramoias, exatamente como os seguidores de Marçal, por ele assim, aliás, referidos. Marçal está mais para Rigoletto do que para um microcéfalo bolsonarista. É que o bobo da corte divertia por meio de verdades espirituosas, mas também incômodas, no que punha em risco o próprio pescoço. Era o avesso tolerado do rei. Agora, no universo paralelo das redes, sem centralização monárquica, desenha-se uma espécie de corte composta por financistas, empresários, evangélicos, gente do agronegócio e pacóvios “libertários”, abertos à novidade de um esperto com pele de bobo. Novidade em rede, e não ruptura, é o abre-te-sésamo da extrema direita. Troque-se o barrete pelo boné de Bukele, a roupa de guizos por um terno ao gosto da Faria Lima e a botina por um sapatênis, para compor o figurino de bufão na corte virtual de ricos, ou aspirantes, desvairados. O que atrai é o nada: nula experiência prévia, repetição de não-assuntos, nenhuma proposta viável. Mas ressurge o maquiavelismo de Rigoletto contra os evangélicos. Encastelado numa mansão de 900 metros, seu “Quartel do Reino de Deus”, Marçal ataca o dízimo, argumentando que a religiosidade dos crentes é independente da religião organizada por templos. Incrível que pareça, está próximo do sociofilósofo alemão Georg Simmel, para quem religiosidade não provém de religião. Seria de outra natureza, uma mescla de devoção e de vida própria como vetores psíquicos das condutas religiosas. Em suma, a relação com Deus não é definida por igrejas. Destrambelhos à parte, o bufão emergente emplacou dois ardis. Primeiro, arrebatou do capitão Bozo o berrante metafórico com que ele arrebanhava o gado. Segundo, ao expor o trambique financeiro dos pastores, convida ao cristianismo como lifestyle, sem religião. Para isso investe em “templos de garagem”, núcleos de oração celulares, velha estratégia do comércio de cosméticos. “Oração” é eufemismo para cabalar voto nas igrejas-palanques. O que caracterizou a incipiente criação digital nos EUA, aqui desponta como criatividade beata. Nada assegura a Marçal a gestão da maior cidade do país. Mas qualquer que seja o resultado das urnas, ele sai vitorioso na arena da ultradireita, por ter desbancado a idiotia bozolóide com a estratégia de Rigoletto: detrás da fachada de bobo da corte, a nostalgia da lama e o choque “redentor” de cursos afins à sua imersão na criminalidade de fraudes bancárias. O capitão Bozo foi superado no apetite por destruição que caracteriza o espírito extremista. De todo modo, ai de ti, Paulicéia, por esse novo tipo de ópera-bufa, em que personagens reais ocupam palco, libreto e plateia para o desvario político numa sociedade que parece doente.

TENDÊNCIAS / DEBATES

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

O triunfo da boçalidade

Tem sido longo o registro de figurantes públicos da pá virada, cujos nomes frequentaram a literatura política graças a gestos e feitos tresloucados

Gaudêncio Torquato

Jornalista, escritor, professor titular aposentado da USP e consultor político

A racionalidade é a matriz que identifica o ser humano. É a marca que lhe confere o dom da razão. Quando desprovido do farol que guia seus passos, o homem afunda no abismo da ignorância. Cai na vala dos insensatos.

Ao correr da história, tem sido longo o registro de figurantes públicos da pá virada, cujos nomes frequentaram a literatura política graças a gestos e feitos tresloucados.

Lembremos dos idos de ontem; Calígula, o imperador que nomeou cônsul seu cavalo Incitatus, transformando-o em um ente de seu Estado teocrático. Ou mesmo Nero, outro imperador amalucado que mandou assassinar a mãe, Agripina, e suas duas esposas, Cláudia Otávia e Pompeia Sabina —e acusado ainda de iniciar o grande incêndio de Roma, que devastou parte da cidade por nove dias.

Pulemos para os nossos dias. Não é nonsense constatar um candidato à Presidência dos Estados Unidos incentivar a invasão de um símbolo da democra-

cia, o Capitólio, por ambição de chegar ao poder central com devastação de monumentos públicos e golpe nas instituições? Donald Trump é essa figura. A mesma indicação pode ser feita sobre o estrambótico personagem que estaria por trás da “Festa de Selma”, a arrumação golpista para solapar a democracia brasileira? Jair Bolsonaro, segundo se sabe, seria o inspirador da devastação do 8 de janeiro em Brasília.

Na mesma categoria de situações absurdas, a mostrarem os disparates cometidos por um alentado rol de governantes sem escrúpulos, estariam Vladimir Putin, com sua decisão de invadir uma nação soberana, a Ucrânia, para surripiar dela territórios. Ou Nicolás Maduro, suspeito de esconder as listas das urnas na Venezuela, que teriam garantido a vitória de seu opositor, Edmundo González, no pleito de 28 de julho último.

A larga galeria de protagonistas que ultrapassam as fronteiras do bom senso resulta de uma ferrenha disposição em chegar ao poder ou perpetuar seu mando

por obra e graça de métodos radicais, identificados como eixos de sistemas ditatoriais que teimam em se alastrar pelos quadrantes do planeta.

O historiador britânico John Emerich Edward Dalberg-Acton, mais conhecido por Lord Acton, já descrevia em sua obra que, em todos os tempos, o progresso da liberdade enfrentou inimigos naturais, pela ignorância e superstição, pela sede de conquista, pelo desejo de poder. E concluía com o famoso ditado: “O poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente”.

Nesse ponto, o poder absoluto chega à encruzilhada da corrupção, sob a égide da violência, para formar a quadra sombria já descrita pelo professor Samuel Huntington em seu livro “Choque de Civilizações”, onde desenha a imagem do “puro caos”: a quebra no mundo inteiro da lei e da ordem, as ondas de criminalidade, o declínio da confiança na política, a degradação dos valores morais.

A conclusão é que, nestes tempos de celebradas descobertas

A larga galeria de protagonistas que ultrapassam as fronteiras do bom senso resulta de uma ferrenha disposição em chegar ao poder ou perpetuar seu mando por obra e graça de métodos radicais, identificados como eixos de sistemas ditatoriais que teimam em se alastrar pelos quadrantes do planeta

nos campos da biotecnologia, das ciências médicas e farmacêuticas, tempos em que o ciclo de vida dos humanos ganha acentuado alongamento, passamos a retroceder na área da política, em clara sinalização de resgate da barbárie. Um retrocesso civilizatório. As lutas fratricidas se sucedem (vejam a Faixa de Gaza e as já citadas Ucrânia e Rússia), a fome ceifa a vida de milhões de pessoas nos devastados países da África, a miséria se expande nos vãos e desvãos das democracias, acentuando as desigualdades.

Fixemos nossos olhos na linha do horizonte. O que vemos? O planeta pedindo socorro. Primeiro, para evitar seu sufoco, ante a escalada das calamidades climáticas. Nosso habitat clama por uma economia de baixo carbono, baseada em fontes de energia que produziriam baixos níveis de emissões de gases do efeito estufa.

Recentemente, a ONU divulgou um alerta mundial com uma ameaçadora previsão: o nível do mar deve subir de forma dramática nas próximas décadas, em consequência do aquecimento global. No sul do Oceano Pacífico, o nível do mar subiu 15 cm nos últimos 30 anos. Se o Pacífico continuar a subir, países-ilhas podem até sumir do mar.

A ambição desmesurada de muitos governantes é a de fincar pé na economia do petróleo, que sustenta seus projetos de poder. A ignorância, a estupidez, a insensatez dão as cartas no painel civilizatório. Eis a ficha dos nossos tempos: o triunfo da boçalidade.

Professores universitários odiados à direita e à esquerda

‘Baderneiros e comunistas’ para uns, “racistas e transfóbicos” para outros; em meio a guerras culturais, docentes enfrentam ataques de ambos os lados

Rodrigo Perez Oliveira

Professor-adjunto da Universidade Federal da Bahia e visitante na Universidade Complutense de Madrid

São conhecidos os ataques da extrema direita contra os professores universitários. Podemos lembrar de Abraham Weintraub, ex-ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro, que difundiu diversas fake news sobre as universidades públicas. Também é possível citar a atuação do MBL, que tentou emplacar o projeto “Escola Sem Partido”, que constrangia a atividade docente.

Menos conhecidos e, portanto, menos discutidos, são os ataques promovidos por movimentos sociais de esquerda. O enredo é quase sempre o mesmo: estudantes que se dizem integrantes desses movimentos acusam determinado professor de ter cometido crime contra alguma minoria. Julgam, condenam e executam

com práticas de cancelamento, à revelia de qualquer processo administrativo. Sem direito à defesa, o condenado tem suas aulas invadidas e seu ambiente de trabalho deteriorado.

Destaco quatro casos recentes. Jan Alyne Prado, minha colega na UFBA, foi atacada por uma aluna trans por ter incorrido no suposto crime de “misgendering”, ao se referir à estudante no masculino. No dia seguinte, na presença do reitor, um grupo de estudantes organizou uma manifestação exigindo a demissão da professora. Em virtude dos problemas de saúde decorridos dos ataques, Jan Alyne está licenciada para tratamento médico.

Richard Miskolci, da Unifesp, foi vítima de ataques depois de publicar um livro em que criti-

cava a forma como alguns movimentos de esquerda abordam as relações de gênero. Miskolci foi impedido de participar de atividades acadêmicas na área dos estudos de gênero.

Helcimara Telles, da UFMG, foi atacada por estudantes depois de se manifestar na internet contra uma reportagem do UOL sobre distribuição de absorventes. O texto definia as mulheres como “pessoas que menstruam”, o que para Helcimara significa o apagamento da condição feminina. A manifestação provocou a ira de militantes do ativismo trans, que a denunciaram na ouvidoria da universidade pelo crime de transfobia, exigindo sua exoneração.

Alice Gouveia, professora do curso de cinema da UFPE, foi acusada de racismo por um grupo de

O enredo é quase sempre o mesmo: estudantes acusam determinado professor de ter cometido crime contra alguma minoria. Julgam, condenam e executam com práticas de cancelamento, à revelia de qualquer processo administrativo

estudantes depois de uma aula sobre técnicas de correção de cor. A professora precisou mudar de departamento para conseguir continuar trabalhando.

Limito-me a esses casos porque os acompanhei de perto, em contato direto com os professores envolvidos, todos com histórico funcional ilibado, sem registro de qualquer conduta inadequada.

Como a extrema direita é pouco presente no ambiente acadêmico, é mais fácil confrontar seus ataques, que vêm de fora da universidade e provocam coesão da comunidade universitária. Em relação aos ataques perpetrados pelos movimentos sociais de esquerda, a situação é mais desafiadora, pois os agressores agenciam a justa pauta da defesa dos direitos das minorias sociais para dar verniz de reparação histórica às suas ofensivas. As autoridades universitárias e representações sindicais não estão respondendo à altura.

“Baderneiros e comunistas” para uns. “Racistas e transfóbicos” para outros. Entre as guerras culturais de esquerda e de direita estão os professores universitários, odiados e atacados por ambos os lados. Algo precisa ser feito. O debate sobre respeito aos professores não pode ficar restrito ao ensino básico. Todos os professores merecem respeito.

PAINEL DO LEITOR



Bombeiros tentam controlar incêndio em mata próxima a Perus, na zona norte de São Paulo

Danilo Verpa - 10;set.2024/Folhapress

Rede social

“Moraes determina transferência de R\$ 18 mi bloqueados de X e Starlink para conta da União” (Política, 13/9). Alexandre de Moraes mostra para Musk que ele tem que cumprir a lei aqui como ele cumpre na China, sem reclamar.

Carla C. Oliveira (São Paulo, SP)

Será que ninguém vai tomar uma atitude séria contra esse ministro da república das bananas?

Newton Zuppo (São Paulo, SP)

Diplomacia

“Rússia expulsa diplomatas britânicos após ameaça de Putin” (Mundo, 13/9). O mundo ensaiando uma terceira guerra. Estados Unidos sempre ganhando. Fomentam conflitos nos quintais dos outros, ampliam territórios sob seu domínio e mantêm em alta sua indústria bélica. Usam a Europa, a Ásia, o Oriente Médio e desestabilizam a América Latina, tudo em nome do poder e riqueza.

Severo Pacelli (Uberlândia, MG)

Assunto Introdução do hábito da leitura em escolas

Diferentes gêneros são uma boa alternativa. Não lembro de ter lido livros de suspense ou biografias na escola...

Ana Gabriela Farah (São Paulo, SP)

Uma excelente introdução à leitura seriam os livros infantojuvenis que são best-sellers. São leituras mais atrativas por estarem escritas na linguagem dos jovens e, com um ambiente propício e a mediação de um professor capacitado e aberto, pode ser palco de várias discussões relevantes e cenário de muita troca.

Amanda Mayara Sobral Rodrigues (Campina Grande, PB)

A grande maioria dos adolescentes não tem repertório e nem a capacidade literária de encarar um livro do século 19, livros do século 21 (ou pelo menos a partir dos anos 1970) são muito mais apropriados.

Alberto Lucas Silva (Recife, PE)

As coleções “Para Gostar de Ler” e “Vaga-Lume” são exemplos felizes dessa corrente. A leitura de clássicos, que possuem linguagem rebuscada e situações não atraentes a esta faixa etária, sem o despertar do gosto pela leitura só provoca desinteresse. Esse público precisa antes ter obtido experiências prazerosas.

Flavio Rimi (Santo André, SP)

Os clássicos devem continuar sendo leitura obrigatória, pois auxiliam no desenvolvimento vocabular, habilidades de interpretação dos alunos e na compreensão de características de períodos estéticos.

Felipe Baroni Santoro Silva (Brasília, DF)

A maioria das escolas tem biblioteca. É fundamental fazer dela o centro da escola com atividades multidisciplinares, como um clube do livro.

Marcia Ramos (Rio de Janeiro, RJ)

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Seco e quente

“Brasil tem ao menos 10 milhões de afetados em cidades em emergência por queimadas” (Cotidiano, 13/9). Uma das medidas que o governo deveria tomar é a resolução do marco temporal. Querem tomar as terras de seus verdadeiros donos, dos que cuidam da preservação das florestas e rios.

Anete Araujo Guedes (Belo Horizonte, MG)

Vai queimar mais ainda, pois a retórica ideológica de quem criticava está surda e muda e nada faz. É hipocrisia.

Marcos Longaresi Carvalhães (Sertãozinho, SP)

Progressão de regime

“Suzane von Richthofen pede à Justiça para reduzir sessões obrigatórias com psiquiatra” (Rogério Gentile, 13/9). Suzane já deu demonstrações de sobra que está regenerada. Ainda assim, o seu terrível crime não será esquecido e ela levará nas costas uma terrível reputação que jamais a abandonará.

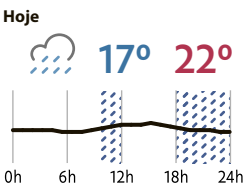
Paulo Maltese (São Paulo, SP)

O réu nesse tipo de crime deveria cumprir a pena toda.

Geísa Chagas (Fortaleza, CE)

ATMOSFERA

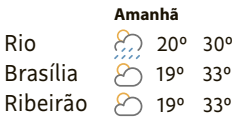
São Paulo



Amanhã



Fonte: www.climatempo.com.br



BLOQUEIO DE RUAS

Vias interditadas para carros neste domingo (15) em SP, devido ao programa Ruas Abertas

ONDE na avenida Paulista, da praça do Ciclista à praça Oswaldo Cruz; no bairro da Liberdade, as ruas dos Estudantes, dos Afritos, Américo de Campos e Galvão Bueno.

QUANDO Das 9h às 16h.

CHUVA PRETA

Risco de chuva preta no domingo (15) em todo o estado de São Paulo

O QUE A chuva preta acontece quando partículas de fumaça e poluentes se misturam às gotas de água, gerando coloração escura.

RECOMENDAÇÕES Em regiões com queimadas, use máscaras N95, PFF2 ou P100 para reduzir a inalação de partículas. Não utilize a água proveniente da chuva preta.

Fonte: Defesa Civil do estado de São Paulo

MACHADO NA BIENAL

Painel na Bienal do Livro de São Paulo discute os 185 anos de Machado de Assis

QUANDO Neste domingo (16), das 17h às 18h15.

ONDE No Salão de Ideias da Bienal, que ocorre no Distrito Anhembi, localizado na avenida Olavo Fontoura, nº 1.209, em São Paulo.

INGRESSOS Acesse folha.com/uhgzfe2o e saiba como comprar bilhetes para o evento.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 15.SET.1924



Após consultas, prefeito de São Paulo estuda proibir lutas de boxe

O prefeito de São Paulo, Firmiano Pinto, solicitou o parecer sobre a prática do boxe a uma série de entidades, a fim de decidir, com maior autoridade, se providencia ou não a definitiva proibição de lutas dessa modalidade na cidade.

O momento é de muita expectativa. Foram consultadas as diretorias da Comissão de Boxe, do Instituto de Cultura Física, da Associação Paulista de Esportes Atléticos, da Sociedade de Medicina e do Comando da Escola de Educação Física da Força Pública.

Em São Paulo, houve intensa repercussão o caso do pugilista Benedicto dos Santos, que sofreu duros golpes na cabeça durante uma luta em 11 de maio.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA	R\$ 29,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM	R\$ 44,90 (plano mensal)		
EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA	ASSINATURA SEMESTRAL*	
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ e SP	R\$ 6,90	R\$ 9,90	R\$ 1.085,90
DF e SC	R\$ 8	R\$ 11	R\$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS e RS	R\$ 8,50	R\$ 12	R\$ 1.729,90
AL, BA, PE, SE e TO	R\$ 13	R\$ 15,50	R\$ 1.868,90
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 16,50	R\$ 2.315,90

* À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBDUSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-015-8080

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Legalize já

O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, pressionou o presidente da Anvisa, Antonio Barra Torres, a liberar o uso do cigarro eletrônico no Brasil, pois o combate seria “enxugar gelo”. O recado foi dado em reunião em 3 de setembro no gabinete de Torres. Segundo ata do encontro obtida via Lei de Acesso à Informação, Barreirinhas citou dados de apreensão de cigarros comuns e eletrônicos de 2022 a 2024 e disse ter certeza que as medidas de repressão não estavam sendo efetivas.

EU COM ISSO? Na reunião, o secretário da Receita também disse que, do ponto de vista tributário, “a manutenção da proibição do cigarro eletrônico não gera nenhuma receita” e que “há um crescimento exponencial do consumo, o que justificaria ação pragmática sobre o tema”. Barra Torres respondeu que a questão tributária não é o foco da área técnica da Anvisa.

VEJA BEM A Receita diz que o secretário “não se manifestou a favor ou contra regulamentar os cigarros eletrônicos, reconhecendo expressamente a competência da Anvisa.” “Apenas pediu que a análise leve em consideração o volume de descaminho e os desafios da fiscalização efetiva.” A Anvisa limitou-se a “confirmar que a reunião foi realizada, estando registrada em ata”.

FRASE DO DIA
VALDEMAR
COSTA NETO

PRECIPITADO Postagem do líder do PT na Câmara, Odair Cunha (MG), sobre a disputa pela presidência da Casa gerou críticas de deputados do partido, que avaliam que pode ser interpretada como apoio a Hugo Motta (Republicanos-PB). Muitos petistas têm resistências ao nome do deputado, que desponta como favorito. Cunha diz que apenas prometeu levar o nome para debate na bancada.

UÊ? Gravações eleitorais da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, para candidatos a vereador do partido no Rio geraram estranheza interna. Muitos dos apoiados são resistentes à coligação com Eduardo Paes (PSD), costurada pela própria direção nacional. Uma delas, Professora Fátima Lima, descumpre abertamente a diretriz e apoia Tarcísio Motta (PSOL) para prefeito. Gleisi diz que tem gravado para quem pede. “Se é candidato do PT, gravo. Chegam dezenas por dia”.

COFRE Irmão do ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, o veterinário Chico Mendes (União Brasil), candidato a prefeito de Diamantino (MT), recebeu repasse de R\$ 300 mil do PL, partido de seu vice, Antonio do Carol. O registro está nas contas eleitorais disponibilizadas pelo TSE, que mostram os R\$ 300 mil repassados pela direção nacional do PL.

TRÊS PODERES

VENCEDOR DA SEMANA

O governador de SP, **Tarcísio de Freitas**, (Republicanos), que se tornou peça central na recuperação de Ricardo Nunes (MDB) na campanha paulistana.

PERDEDOR DA SEMANA

O presidente da Câmara dos Deputados, **Arthur Lira** (PP-AL), que viu seu bloco na Casa desmoronar e perdeu o controle da própria sucessão.

FIQUE DE OLHO

Lula viaja para **Assembleia Geral da ONU**, em NY, onde também promove uma cúpula sobre democracia; **campanha de SP** volta a esquentar com três debates.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant, Mateus Vargas e Victoria Azevedo



O presidente Lula (PT) em cerimônia em Belford Roxo, na Baixada Fluminense Eduardo Anizelli - 12.set.24/Folhapress



Ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em ato na avenida Paulista, em São Paulo Bruno Santos - 25.fev.24/Folhapress

Candidatos pelo país travam guerra judicial pelo uso de imagem de Lula e Bolsonaro

PT e PL alegam uso indevido de seus líderes em disputas locais, entretanto situações são avaliadas caso a caso na Justiça Eleitoral

João Pedro Pitombo

SALVADOR O uso da imagem do presidente Lula (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na campanha eleitoral desencadeou batalhas judiciais entre partidos que estão em lados opostos nas disputas por prefeituras.

Em geral, as ações partiram de diretórios municipais do PT e do PL, que pleiteiam uso exclusivo da imagem dos líderes partidários no embate com os adversários locais, mesmo que estes nacionalmente sejam seus aliados.

Em ao menos dez cidades, o PT ingressou com representações na Justiça Eleitoral para impedir que oponentes usem a imagem de Lula na eleição. Também houve contestações de uso da imagem de Jair Bolsonaro em campanhas no Paraná e no Espírito Santo.

Em geral, líderes políticos podem ter suas imagens usadas em campanhas eleitorais de próprios partidos ou legendas que são suas aliadas no pleito. A regra vale mesmo para nomes que não estão concorrendo nesta eleição, caso de Lula e Bolsonaro.

“Como você vai usurpar a figura de um líder político de um partido que não integra a coligação? É um uso indevido da imagem”, avalia Silvio Salata, advogado eleitoralista e membro da Abradep (Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político).

Mas as situações são avaliadas caso a caso e as decisões judiciais tem apontado para caminhos distintos. Na Bahia, ao menos duas decisões que proibiram candidatos de usarem a imagem de Lula foram revertidas no TRE (Tribunal Regional Eleitoral).

Em Bom Jesus da Lapa (793 km de Salvador), o prefeito Fábio Nunes (PT) enfrenta o deputado estadual Eures Ribeiro (PSD). Os dois eram aliados e apoiaram Lula em 2022, mas romperam politicamente, o que fez com que o prefeito trocasse o PSD pelo PT.

Mesmo enfrentando um candidato do PT, Eures fez postagens nas redes sociais em que aparece ao lado de Lula e se apresenta como representante do “time do trabalho”. As postagens foram questionadas e a Justiça ordenou a suspensão da propaganda.

Os processos geraram desconforto na base do governador, que tem no PSD do senador Otto Alencar um de seus principais aliados. Em cidades onde há um embate direto entre candidatos a prefeito de partidos da base aliada, o governador tem adotado uma postura de neutralidade.

Em Queimadas (300 km de Salvador), a imagem de Lula foi usada por um candidato do PSD que tem o PL de Bolsonaro dentre os seus aliados. Em Tanhaçu, sudoeste do estado, o candidato João Francisco (Avante) foi alvo de ação do PT, mas conseguiu reverter a decisão no TRE.

Ao menos quatro ações foram movidas no Piauí. No início de agosto, antes do início oficial da campanha eleitoral, o TRE do estado determinou que o candidato de Cocal (267 km de Teresina), Cristiano Britto (Republicanos), cessasse o uso da imagem de Lula. A Justiça considerou que o material de propaganda criava uma “informação falsa” para o eleitor.

O mesmo aconteceu em Palmeirais, São João do Piauí, Vera Mendes e Nova Santa Rita, onde

houve associação de candidatos de outros partidos a Lula e ao governador Rafael Fonteles (PT).

O presidente estadual do PT, João de Deus Sousa, afirma que o governador flexibilizou o uso de sua imagem por partidos aliados e orientou o PT a não acionar a Justiça. Mesmo assim, diretórios municipais desafiaram o acordo e obtiveram vitórias na maioria dos casos.

Também foram registrados embates em cidades como Timon (MA), onde a briga por Lula é entre candidatos do PSB e PDT, e em Barreirinha (AM). Nesta última, o candidato Darlan Taveira (União Brasil) apareceu em cards com fotos de Lula e do governador bolsonarista Wilson Lima.

Entre os aliados de Jair Bolsonaro, houve embates em Cariacica (ES) e Apucarana (PR). Presidente do PL em Cariacica, Adriano Pires disse que os candidatos Tenente Assis (PP) e Cabo Barbosa (Republicanos) são de partidos que apoiam Euclério Sampaio (MDB), que disputa a prefeitura com o apoio de PSB e PDT.

“Eles estão em uma chapa de centro-esquerda, temos essa divergência”, afirma. Na cidade, o PL tem Ivan Bastos como candidato a prefeito. Em uma rede social, Tenente Assis disse apoiar Bolsonaro desde 2013 e lamentou a decisão da Justiça: “Partido nenhum é dono do Bolsonaro, assim como político nenhum é dono da direita”.

Após apagar a imagem de Bolsonaro, postou um vídeo ao lado do comentarista Caio Coppola, que saiu em sua defesa e falou em uma “censura que divide a direita”.



O candidato à Prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) discursa em evento sobre meio ambiente e crise climática Leandro Paiva - 13.set.24/Divulgação

Boulos faz propaganda de que ‘entregou casas’ e se contradiz sobre movimento dos sem-teto

Candidato do PSOL enfatiza protagonismo e antes atribuía conquistas ao esforço coletivo; campanha diz que papel é reconhecido pelo grupo

Joelmir Tavares

SÃO PAULO O candidato Guilherme Boulos (PSOL) levou à propaganda de sua campanha à Prefeitura de São Paulo o mote de que “entregou casas” como líder nacional do MTST, em tom que destoa do usado por ele próprio no passado, quando enfatizava o esforço coletivo do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto.

A frase “Boulos já entregou mais de 15 mil casas” foi falada por uma locutora e exibida na tela no horário eleitoral nos últimos dias, em anúncios que abordam a trajetória do deputado federal e buscam rebater as pechas de invasor e radical exploradas por adversários como o prefeito Ricardo Nunes (MDB).

Diferentemente do viés personalista atual, Boulos já disse que moradias construídas para atender o MTST resultaram da “luta do movimento popular” e de políticas públicas de habitação.

Procurado, o MTST afirmou que “reconhece o importante papel” de Boulos “na conquista de moradia popular”. Já a campanha declarou que a liderança dele, enquanto coordenou a organização, “é amplamente reconhecida por seus integrantes” e ressaltou as articulações feitas por ele.

Boulos entrou em 2002 no grupo, que adota a invasão de terrenos como instrumento de denún-

cia e pressão, e deixou a direção ao assumir o mandato na Câmara, em 2023, segundo sua assessoria. Sua campanha a prefeito utiliza a tese de que “o MTST não invade casas, mas, sim, dá casas”.

Para atingir seu objetivo, o movimento depende do apoio de recursos públicos, seja para desapropriação de áreas, seja para as construções financiadas por meio do programa federal Minha Casa, Minha Vida e de políticas de governos estaduais e municipais.

“Ninguém deu de presente essas casas. Elas foram alcançadas com muita luta, por meio do movimento, o MTST”, disse Boulos em 2019 na entrega de apartamentos em Santo André (SP), segundo texto no site do MTST.

Em discurso, ele deu parabéns aos “guerreiros e guerreiras” e exaltou o esforço de famílias “que moraram debaixo de lona preta por sete anos”.

Os dois condomínios foram erguidos por meio do Minha Casa, Minha Vida Entidades, modalidade em que a execução da obra é assumida por entidades de moradia e os beneficiários têm subsídio do governo nas prestações.

Em 2022, ao falar a membros do MTST no início das obras de um conjunto em Taboão da Serra (SP) para mais de 300 famílias, Boulos se colocou no mesmo patamar dos integrantes, citando “os tantos momentos que a gen-

te já passou nessa luta”. “Cada tijolo dessa obra é um pedacinho da luta de vocês, da esperança de vocês”, disse.

Na ocasião, ele afirmou ainda que a conquista se deu “a partir da luta do movimento popular, a partir da organização e a partir das políticas públicas”.

O MTST descreve suas ações como fruto “da organização das trabalhadoras e trabalhadores urbanos mais pobres e precarizados”.

Desde a pré-campanha, a influência de Boulos na viabilização de casas ganhou protagonismo nas mensagens do candidato. Em julho, durante sabatina Folha/UOL, ele disse: “Sem a caneta, já ajudei mais de 15 mil famílias [em São Paulo e região metropolitana] a conquistarem suas casas. Isso me orgulha demais”.

Num vídeo divulgado nas redes sociais no último dia 5 sobre o caso Pinheirinho, reintegração de posse em 2012 em São José dos Campos (SP) marcada por violência, a locutora afirma que, “graças à luta, hoje as famílias que foram despejadas moram em suas casas que foram conquistadas”.

Outro material, exibido no horário eleitoral, focaliza os condomínios de Santo André — um deles batizado como Novo Pinheirinho — e diz que os prédios foram conseguidos “através do trabalho do MTST, do esforço coletivo do movimento e do programa Mi-

“

Ninguém deu de presente essas casas. Elas foram alcançadas com muita luta, por meio do movimento, o MTST

Sem a caneta, já ajudei mais de 15 mil famílias [em São Paulo e região metropolitana] a conquistarem suas casas. Isso me orgulha demais

Guilherme Boulos (PSOL) candidato a prefeito de São Paulo sobre a entrega de casas junto do MTST

“

São 15 mil famílias que, graças à atuação e capacidade de diálogo de Boulos, hoje têm garantida uma moradia digna para viver

MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) em nota sobre a atuação de Boulos no movimento por moradia

nha Casa, Minha Vida Entidades”.

Nos novos comerciais, a afirmação de que Boulos “entregou casas” é frequente. A expressão apareceu em um vídeo sobre o conjunto habitacional Copa do Povo, que começou a ser executado pelo MTST no ano passado, por meio do braço para entidades do programa federal. O presidente Lula (PT), principal cabo eleitoral do candidato, dividiu o palco com ele na cerimônia de assinatura do contrato.

O vídeo trata o empreendimento como “um processo conduzido da maneira correta, com o apoio do poder público, para a conquista da casa própria” e mostra testemunhos de membros do MTST. Um deles, identificado como o vigilante Nelson Guimarães, diz: “O Guilherme não é invasor de terreno, é construtor de casa”.

O MTST não respondeu diretamente se concorda com as afirmações de que Boulos entregou casas. Em nota, o movimento disse que “são 15 mil famílias que, graças à atuação e capacidade de diálogo de Boulos, hoje têm garantida uma moradia digna para viver”.

A campanha do PSOL também falou em reconhecimento dos integrantes à liderança de Boulos, “defendendo o direito à moradia”, e disse ser “no mínimo estranho que a Folha de S.Paulo questione algo que o próprio MTST jamais contestou”.

“Ele atuou no MTST por 20 anos e exerceu papel fundamental no diálogo e articulação para assegurar moradia para 15 mil famílias”, declarou.

A nota provocou Nunes ao afirmar que “é irrefutável que, mesmo sem a caneta na mão, Boulos conseguiu fazer mais pelos trabalhadores sem teto do que o atual prefeito”. Nunes propaga ter feito o “maior programa habitacional da história da cidade”, com 72 mil unidades entregues ou contratadas.

Tarcísio cola em Nunes e insiste para ter Bolsonaro na campanha

Governador mergulha nesta eleição para evitar Marçal; aliados do prefeito veem uma vitória na capital como base de 2026 para governador de SP, que nega cálculo político



O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o prefeito Ricardo Nunes (MDB) na convenção do MDB Rubens Suzuki - 3.ago.24Ato Press/Folhapress

Carolina Linhares

SÃO PAULO No espírito de “sou brasileiro e não desisto nunca”, como costuma brincar, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) se tornou o principal cabo eleitoral de Ricardo Nunes (MDB) e tem assumido tarefas complicadas, como convencer o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) a fazer campanha para o emedebista e assegurar aos conservadores e evangélicos que o prefeito pensa como eles.

No fim, a missão é uma só: impedir que o eleitorado antiesquerda da capital faça o M de Pablo Marçal (PRTB).

A dupla Nunestar, como tenta emplacar o jingle, terminou a semana aliviada com a pontuação de 27% para o prefeito no Datafolha de quinta-feira (12). Guilherme Boulos (PSOL) tem 25% e Marçal, 19%.

Admirado com o comprometimento de Tarcísio, o entorno de Nunes vê também uma racionalidade na atitude do governador que passa por aproveitar a coligação de 12 partidos do prefeito como uma insipiente aliança para 2026, ainda que o próprio MDB possa estar com Lula (PT) na elei-



Tarcísio fala em brecha para ter Bolsonaro na rua e TV com Nunes: ‘Vai acontecer’

A presença do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na rua e TV na campanha de Ricardo Nunes (MDB) vai acontecer, segundo Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP). O prefeito e o governador, porém, não falam na data definida para a aparição do presidente. “Só esperar uma brecha na agenda que isso vai acontecer”, afirmou o governador durante o evento na Igreja Sara Nossa Terra Saúde, zona sul de São Paulo, na manhã deste sábado (14).

Tarcísio reforçou que Bolsonaro vai ter brecha na agenda para acompanhar Nunes. “E, se não tiver, a gente vai lá buscar [ele]”, disse, acrescentando que “21 dias [até o primeiro turno] é muito tempo”.

Na quinta-feira (12), Bolsonaro fez uma aparição surpresa, em uma ligação de vídeo, durante um jantar de apoio a Nunes. Neste sábado, Nunes negou que a aparição do ex-presidente esteja ligada ao seu crescimento nas pesquisas. “Ele está na campanha desde o início”, diz o prefeito, que citou que Bolsonaro já fez outras aparições em vídeo durante a campanha.

ção nacional.

Quem convive com o governador, no entanto, afirma que não há um cálculo político envolvido, até porque Tarcísio evita se posicionar como presidenciável, mas sim um pragmatismo de livrar a cidade de Marçal, considerado por eles um aventureiro e possível fonte de problemas para o Palácio dos Bandeirantes.

Outra razão para o comprometimento de Tarcísio é o fato de que foi ele quem, no princípio da corrida eleitoral, bancou a ideia de que o PL e o bolsonarismo se juntassem a Nunes em vez de lançar um candidato próprio —no caso Ricardo Salles (Novo), um desafeto do governador.

Um dos argumentos na época era o de que a direita sozinha não venceria na capital, onde Lula superou Bolsonaro em 2022, mas Marçal desafiou essa tese.

Se as agendas de governo conjuntas eram frequentes, agora Tarcísio participa de caminhadas no comércio da periferia, acompanha Nunes em jantares com empresários, dedica os fins de semana aos cultos ao lado do prefeito, se dispõe a gravar podcast conjunto para recortes nas redes e aparece na TV dizendo

que “Marçal é a porta de entrada para Boulos”.

Marçal sentiu o golpe do efeito Tarcísio sobre os evangélicos. Na semana passada, acusou o governador de se reunir com líderes evangélicos para freá-lo.

O mergulho de Tarcísio na campanha de Nunes, iniciado na segunda metade de agosto, quando o prefeito apareceu numericamente atrás de Marçal no Datafolha, contrasta com o váivém de Bolsonaro, que chegou a flertar com o influenciador.

No início do mês, o ex-presidente aconselhou Tarcísio a não se associar a Nunes para não ser prejudicado por uma eventual derrota, mas o governador seguiu o caminho contrário. Horas após a recuperação do prefeito no Datafolha, na última quinta, Bolsonaro fez uma ligação de vídeo para apoiá-lo publicamente durante um evento com empresários.

Nos bastidores, Tarcísio afirmou a interlocutores que os gestos mais recentes de Bolsonaro têm a ver com a melhora de Nunes nas pesquisas e uma desilusão com Marçal, chamado de “arregão” e “traidor” em vídeo compartilhado pelo ex-presidente após o 7 de Setembro.

Para a campanha de Nunes, trocar Bolsonaro por Tarcísio é um bom negócio, a questão é que o próprio governador insiste na presença do ex-presidente na campanha.

Até aqui e apesar de Marçal, o prefeito recuperou o favoritismo ancorado em Tarcísio, no domínio da propaganda de rádio e TV e na estratégia inicial de focar em obras e políticas públicas entregues e não na polarização, o que se mostrou acertado, na avaliação dos emedebistas, dada a volatilidade e rejeição de Bolsonaro.

O Datafolha mostra que, entre eleitores de Tarcísio, Nunes lidera com 42%, seguido de Marçal com 36%. Entre os eleitores de Bolsonaro, o prefeito está atrás, mas alcançou o influenciador —o placar é de 39% a 42% ante 31% a 48% há uma semana. Além disso, a rejeição do governador como padrinho é de 52%, enquanto a de Bolsonaro alcança 63%.

Em ao menos três encontros recentes, Tarcísio conversou pessoalmente com Bolsonaro para convencê-lo a se engajar por Nunes —no 7 de Setembro, quando o ex-presidente se hospedou no Bandeirantes, e em viagens a Registro (SP), na terça (10), e a Brasília, no último dia 4.

O discurso pró-Nunes de Tarcísio, seja qual for o ouvinte, já está ensaiado. Passa por dizer que o prefeito é humilde e trabalhador, enumerar as obras conjuntas com a prefeitura e ressaltar que Marçal é uma perigosa incógnita.

Em um café da manhã de Nunes e Tarcísio com o mercado financeiro na casa do ex-governador Rodrigo Garcia, o tom foi de pito na Faria Lima, que estaria se encantando demais por Marçal, como mostrou o Pânico no último dia 5.

Em troca, Nunes, que ao contrário de Marçal não tem pretensões eleitorais para além da prefeitura, apontou para 2026 e disse aos investidores querer se reeleger para ajudar Tarcísio a chegar à Presidência.



Eu queria falar desse cara que tem um grande coração, uma pessoa extremamente humilde. [...] E quanto trabalho bacana que a gente está fazendo. [...] É por isso que estou com ele, é o melhor para São Paulo

Tarcísio de Freitas
em discurso durante campanha em Itaquera (zona leste)

Candidatos adaptam estratégias para debate

Após novo cenário em SP, Nunes, Boulos e Marçal fazem cálculos para encontro desta noite na TV Cultura

SÃO PAULO Após quase duas semanas sem debates, os candidatos à Prefeitura de São Paulo voltam a se enfrentar na noite deste domingo (15), na TV Cultura.

Além do endurecimento de regras para evitar um ringue diante do clima bélico em encontros anteriores, candidatos também adaptaram estratégias em meio ao novo cenário eleitoral.

A pesquisa Datafolha divulgada na quinta-feira (12) aponta a liderança de Ricardo Nunes (MDB), com 27%, e Guilherme Boulos (PSOL), com 25%. A tendência é que, desta vez, Nunes não parta para o ataque, mas tampouco deixe os adversários sem resposta.

Auxiliares avaliam que não cabe ao líder dar início aos bate-bocas —pelo contrário, deve demonstrar serenidade. Também há o entendimento, por outro lado, de que a disputa tem exigido maior contundência e que não há como escapar disso.

No último debate, realizado por TV Gazeta e MyNews, Nunes foi mais duro com os adversários do que nas primeiras rodadas, quando ainda não estava pressionado pelo crescimento de Pablo Marçal (PRTB).

Boulos usará o programa deste domingo para ampliar o confronto com Nunes e Marçal, já que considera que um deles deverá ser seu oponente no segundo turno. A linha é manter a associação dos dois com Jair Bolsonaro (PL), tachando-os como “duas faces da mesma moeda”, e expor aspectos negativos de ambos.

O embate é ainda mais importante para Marçal, que não tem direito ao horário eleitoral em rádio e TV e recuou para a terceira posição no último Datafolha, com 19%.

Aliados do autodenominado ex-coach observam que ele tem tido uma postura mais comedida em entrevistas a podcasts, mas não arriscam dizer se esse será o tom do debate. Com a rejeição em alta, adversários do influenciador ponderam que um caminho agressivo pode reforçar essa tendência.

Marçal é o candidato mais rejeitado pelo eleitor —na última pesquisa Datafolha, marcou 44% nesse quesito, seis pontos a mais que uma semana antes.

A deputada Tabata Amaral (PSB), que apareceu com 8% de intenções de voto, associou a oscilação negativa de um ponto percentual à falta de debates nas úl-

timas semanas e lembrou ter avançado nos períodos marcados por sabatinas e debates.

Tabata deve manter a postura de combate contra Marçal e Nunes. A campanha avalia que as regras do debate obrigaram que os candidatos mudassem o treinamento, uma vez que eles não poderão escolher a quem perguntar, pois será com base em sorteio. A expectativa é que a agressividade seja mais controlada pela falta de previsibilidade estratégica.

Datena, que vive um momento delicado na campanha, confirmou sua presença no debate e com uma intenção própria de evitar conflitos —como ocorreu no evento da Gazeta, quando o tucano partiu para cima de Marçal. “Temos que dar exemplo”, afirma o candidato.

Quinto colocado nas pesquisas, o apresentador pretende utilizar seu tempo para insistir em suas propostas, sobretudo direcionada ao eleitorado de baixa renda.

Entre elas, a concessão da tarifa zero nos ônibus, de segunda a sábado, para famílias inscritas no Bolsa Família (hoje, são 715 mil) e a entrega de remédios na casa dos pacientes atendidos pelo SUS

Debate entre candidatos à Prefeitura de São Paulo

Realização:

- TV Cultura

Quando:

- Domingo (15), às 22h

Onde assistir:

- Site da Folha
- TV Cultura
- Canal da TV Cultura no YouTube

com a contratação de motoboys.

A candidata do partido Novo, Marina Helena, também irá ao embate. Ela registra 3% no mais recente levantamento Datafolha.

Uma das questões centrais nos pedidos que as campanhas adversárias de Marçal fizeram às emissoras foi o veto a plateia no estúdio, o que acontecerá tanto no debate deste domingo quanto no promovido pela RedeTV! e UOL na próxima terça (17).

O programa da TV Cultura prevê sanções aos participantes como advertência e perda de tempo na resposta seguinte. Na terceira infração, o candidato e/ou seus assessores poderão ser expulsos. As regras rígidas buscam evitar que se repitam episódios relacionados a Marçal.

Cada candidato terá direito a três assessores, sendo que apenas um pode ter acesso ao palco. Os postulantes estão proibidos de manusear o celular, usar acessórios como bonés e adesivos, exibir objetos e falar palavrões. Também devem permanecer em seus lugares o tempo todo. Já os assessores não podem fazer filmagens.

Carlos Petrocilo, Carolina Linhares, Isabella Menon e Joelmir Tavares



 **ALDEIAS INFANTIS SOS**

A catástrofe no Rio Grande do Sul não pode cair no esquecimento.

Nós não esquecemos. Nós continuamos aqui.

Doe agora: www.juntospeloRS.org.br



#ajudanãopodeparar #juntospeloRS

política



O candidato do PRTB, Pablo Marçal, tira fotos em visita à Bienal do Livro, em São Paulo Denny Cesare - 11.set.24/Código19/Folhapress

Marçal vai de xerife ao bíblico Davi em dia acelerado em sua campanha pela prefeitura

Candidato do PRTB almoça marmita fit a bordo de um Toyota Hilux e corrige o valor da mansão emprestada de um aliado, R\$ 55 milhões

Anna Virginia Balloussier

SÃO PAULO “Grava aí, ó”, Pablo Marçal pede a um assessor, que ergue o celular a poucos palmos da repórter. Pronto, podemos começar.

O candidato do PRTB a prefeito de São Paulo acabou de riscar da agenda o segundo compromisso desta quarta (11), uma entrevista na TV do missionário R.R. Soares que, de última hora, adiantou para o meio dia —uma hora e meia antes do previsto. Faria o mesmo com sua visita à Bienal do Livro, levando jornalistas escalados para seguir seus passos a literalmente correr atrás da notícia.

Só quer saber de “perguntas personalíssimas” nesta entrevista à *Folha*. Pede que pulemos aquelas que julga já ter respondido em outras ocasiões. “É gestão do tempo, se não fica ruim demais a vida.”

Também diz saber esperar sua hora. Aqui fala sobre o desejo de concorrer à Presidência. “Sou um garoto, um Davi ainda, que vai arrancar a cabeça do Golias, o [Guilherme] Boulos.” Embute a referência ao rival do PSOL numa analogia bíblica que ampliará mais adiante.

“Se pegar direitinho a história de Davi, ainda vai levar algumas décadas para isso acontecer.” Da-

vi virar rei. “E eu tenho paciência. Não tem como não acontecer.” Pablo virar presidente.

Pesquisa Datafolha divulgada no dia seguinte o colocaria com 19% na disputa, atrás de Ricardo Nunes (MDB), 27%, e Boulos, 25%.

A metáfora com as Escrituras se estende até Saul, o primeiro rei de Israel. Davi o sucedeu no trono, assim como Marçal vislumbra o posto de Jair Bolsonaro (PL) no imaginário político do país. “Davi tem que ter paciência e honrar Saul até o último dia do governo dele. Não é o fato de Bolsonaro estar inelegível que ele precisa ser desrespeitado.”

É uma relação ambígua a que mantém com o ex-presidente, que lhe tascou um “arregão” e um “traidor” na semana passada. O Antigo Testamento diz que Saul foi desobediente a Deus e se lançou contra uma espada após ver os filhos morrerem. Marçal aponta isso. “Ele próprio acaba com a própria vida. [...] Na história com o Bolsonaro e com o que o Brasil vai viver está a relação de Saul e Davi.”

O pastor Silas Malafaia, que o chamou de “psicopata” após um entrevisto no 7 de Setembro, também ganha papel em sua transposição da Bíblia para o Brasil de 2024: Eliabe, o irmão invejoso de Davi. Na mesma noite, às

lágrimas, Marçal pediu uma oração para um “irmão” que estaria “causando transtorno entre nós, conservadores” —o que Malafaia enquadrrou como jogo mental.

A prosa religiosa emerge na RIT, emissora ligada à Igreja Internacional da Graça de Deus. O entrevistador o pergunta se, tal qual prescrito no Evangelho de Mateus, melhor seria amar os inimigos —Boulos e Nunes, no caso. Marçal rebate: Jesus “se coloca diante de fariseus” e os define como “raça de víboras”.

Alerta várias vezes sobre um suposto perigo comunista à e balança chocalhos ideológicos para o eleitor conservador. “Não faz nenhum sentido a gente se curvar para a ideologia de gênero. Eu acredito em teologia de Gênesis, que é homem e mulher”, diz.

Tem mais. “Chega desse negócio de querer matar bebê dentro de barriga, de erotizar a criança na escola”, defende. “O xerife Marçal está chegando.”

Ele chega às 10h no jornal O Estado de S. Paulo, para uma sabinata. Está de blusa roxa justa, calça jeans com a barra na altura do tornozelo e mocassim sem meia. Na mão direita, um anel dourado com “M” encravado, a inicial que forma o bordão “faz o M” e aparece no boné que ele tira e põe várias vezes ao longo do dia.



Eu tenho paciência. Não tem como não acontecer. [...] Davi tem que ter paciência e honrar Saul até o último dia do governo dele. Não é o fato de Bolsonaro estar inelegível que ele precisa ser desrespeitado

Pablo Marçal
ao comparar-se com Davi, que sucedeu Saul, o primeiro rei de Israel

Não faz nenhum sentido a gente se curvar para a ideologia de gênero. Eu acredito em teologia de Gênesis, que é homem e mulher

Pablo Marçal
em entrevista à RIT, emissora ligada à Igreja Internacional da Graça de Deus

Quando uma mulher o chama na RIT, ele faz troca com supostos elos entre pessoas que o orbitam e a maior facção criminosa do país. “Fala o nome, que depois é PCC, e eu tô enrolado.”

Marçal, 37, tem um tempo a gerir. Almoça a bordo do Toyota Hilux que usa na eleição —as refeições são muitas vezes lá, em geral uma marmita fit. A preocupação com a forma acelerou após perder 25% dos 100 quilos que já teve, com ajuda do amigo e influenciador Renato Cariani, réu sob acusação de tráfico de drogas.

Também virou triatleta, correu “5 km todos os dias em 2023” e mantém academia em todas as suas residências. Na campanha, o goiano trocou um condomínio de luxo em Alphaville para morar na mansão de um aliado próxima à avenida Faria Lima. Faz questão de frisar que o imóvel é avaliado em R\$ 55 milhões, e não os R\$ 45 milhões relatados na mídia. Sua equipe ri com a correção.

O núcleo duro da candidatura tem mais gente de fora da política do que de dentro.

Tassio Renam, advogado e coordenador-geral da campanha, é CEO da Marçal Corp e destaca numa rede social ter sido o primeiro a “arrematar uma Ferrari no leilão”. Diego Neves se descreve como “CMO [chefe de marketing] & showrunner” do candidato.

Leonardo Maiante, que cuida da logística, conta que foi aluno de Marçal e “teve a vida transformada por ele há três anos”. Luma Vidal atuou em novelas da Globo e hoje é assessora de imprensa daquele a quem admira desde os tempos de coach.

Da política vêm dois nomes do governo João Doria, Filipe Sabará, que coordena o plano de governo, e o consultor político Wilson Pedroso.

O aspirante a prefeito antecipa a terceira agenda do dia, uma passagem pela Bienal do Livro em que vai defender a censura na rede de ensino municipal de obras que “deturpem a ideologia”. Arrebata uma multidão por ali, na maioria crianças e adolescentes de escolas públicas e os tratam como rockstar. Algumas lhe gritam “mito”, deferência comum a Bolsonaro. Um ou outro protesta pipoca aqui e acolá.

“O Código do Milhão - Como Desbloquear as Ilhas Neurais da Riqueza” e outros livros de Marçal estão à venda. Nessa temporada política, ele diz, “gosto de ler o que o Fernando Henrique Cardoso fazia ali no poder”.

É a Bíblia, contudo, que mais inspira o evangélico —prefere se declarar “cristão”, mas não rejeita o rótulo— para quem “cristianismo é lifestyle”. Vê-se refletido, nesta fase eleitoral, “na história de um Moisés, que vive a vida de rico e está abrindo mão dela” porque “se propõe a entrar com o povo no meio do deserto e atravessá-lo para a terra prometida”.

Não nega a visão profética sobre o próprio futuro. O passo seguinte “vai ser José do Egito, a época de maior prosperidade da história do Brasil”. No próximo dia 6, descobrirá se estará no segundo turno da eleição paulistana, ficará de fora da corrida ou, como é mais do seu feitio dizer, vencerá já na primeira fase.

CHEGOU A NOVA EDIÇÃO FOLHA



COM MAIS CONTEÚDO, MAIS MODERNA E SEMPRE À FRENTE.

O PRIMEIRO E
ÚNICO JORNAL
BRASILEIRO
A NÃO SUJAR
AS MÃOS
DO LEITOR.

Saiba mais:



Conheça essa nova forma de ler jornal.
Com mais conteúdo, mais páginas
e novidades exclusivas para você.

política

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Sol laranja, lua vermelha, chuva preta e rio verde

No capítulo mais recente da crise climática, cobertura se torna frenética e discurso, frágil

Alexandra Moraes

O Brasil derrete diante dos olhos dos brasileiros, que derretem também. Ou esturricam. São Paulo passou a semana no topo dos rankings mundiais de má qualidade do ar e outras tantas cidades recebiam lufadas de fumaça e fuligem ou as primeiras gotas da “chuva preta”.

A cobertura do capítulo mais recente da crise climática é surpreendida a torto e a direito por mais e piores eventos: incêndios que engolem plantações, parques, animais, florestas. Clima quente e seco em níveis alarmantes, com prejuízos para a saúde. Cores que saem do lugar: sol laranja, lua vermelha, chuva preta e rio (aqui, o Pinheiros) verde.

Depois de quatro anos de um governo que desprezava abertamente o cuidado ambiental, o Brasil que queima vive à sombra do “poderia ser pior”. O argumento, infelizmente, ainda não resolve problemas concretos.

Na entrevista que a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, deu ao Globo, na quinta (12), ela diz achar melhor “estar nesse lugar, mesmo recebendo críticas, do que imaginar como seria se não tivéssemos uma equipe que foi capaz de se preparar desde janeiro para ter capacidade de entrar em cena”. Foi parecido com o que ela disse à **Folha** em agosto. Ainda no Globo, a ministra afirma que há “gente dizendo ‘apague o fogo que eu toquei’”.

Na **Folha**, Marina tem falado pouco ultimamente. O jornal mal localizou a ministra nos eventos em que ela esteve com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.



Carvall

Na terça (10), em Manaquiri (AM), Lula prometeu retomar a construção da BR-319, entre Manaus (AM) e Porto Velho (RO). Segundo a reportagem, Lula disse que “é preciso parar com essa história de achar que a companheira Marina não quer construir a BR-319”.

Marina não poderia falar por si mesma? A reportagem não esclarece. Um leitor comentou no texto: “Duvido que a Marina e o [secretário João Paulo] Capobianco estejam na comitiva do Planalto”.

Pelo menos Marina estava em Manaquiri (AM). Publicou vídeos em suas redes. No site do governo, o relato é que ela “ênfaticou a importância da política de desmatamento zero e a necessidade de trabalho constante para evitar que a temperatura da Terra au-

mente”. A cobertura, talvez convenientemente para a ministra diante de tema espinhoso como o da rodovia, por vezes a deixa apagada. Não deveria ser assim.

Com projeto de autoridade climática de volta às pistas, a **Folha** tentou explicá-lo com o pouco que tinha (“articuladora das políticas públicas ambientais, fazendo recomendações aos outros ministérios e órgãos”). Mas o jornal deu o bastidor político de como o plano de Marina Silva se deparou com barreiras no Congresso e no próprio governo. Agora, com o fogo dentro casa, o projeto foi desengavetado. A ideia de tirá-lo do Meio Ambiente e hospedá-lo na Casa Civil para reduzir essas barreiras talvez tivesse merecido mais destaque

A cobertura do capítulo mais recente da crise climática é surpreendida por mais e piores eventos; pouco se explica sobre a ‘autoridade climática’, enquanto outras áreas do governo e principalmente o Congresso investem alto no silêncio

na **Folha**. Mas as dúvidas sobre o projeto ainda são mais numerosas do que as respostas sobre ele.

O site da revista **Veja** arriscou um “entenda o que é a autoridade climática”, mas logo capitulou: “A ministra não deu muitos detalhes sobre a Autoridade Climática”.

O Globo pediu a Marina Silva exemplo prático de como a autoridade atuaria, mas a resposta tampouco esclarece muita coisa. “Por meio desse comitê técnico-científico, integrando os melhores dados para que os sistemas de alerta sejam dados o quanto antes. Também colabora, dando suporte às políticas estaduais, municipais e federais, para que esses municípios, ao tomarem conhecimento de que estão em situação de vulnerabilidade, apresentem projetos.”

Já outras áreas do governo e principalmente o Congresso investem alto no silêncio.

A fumaça continua a subir. Enquanto isso, o leitor da **Folha**, mesmo sem entender se, como e quando isso vai acabar, agora pelo menos tem um monitor da qualidade do ar. Não é em tempo real, como havia sugerido o leitor que escreveu pedindo a ferramenta (“acho que, com a situação atual do Brasil, faz-se pertinente dar mais destaque a esses indicadores na **Folha**, sendo uma questão de interesse público”). Mas atualiza duas vezes por dia os números da falência ambiental em seus tons avermelhados.

Encontro

Na terça-feira (17), a ombudsman recebe leitores na **Folha** para um encontro a propósito dos 35 anos dessa ouvidoria no jornal. Após a conversa, repórteres da **Folha** levarão os leitores para conhecer a Redação. Para participar, basta se inscrever pelo formulário que está na versão online deste texto.

Tabata vai a Justiça contra deepfake eleitoral com poses sensuais

Isabella Menon

SÃO PAULO A campanha de Tabata Amaral (PSB) anunciou que apresentou queixa-crime à Justiça Eleitoral por causa da propagação de montagens com o rosto da candidata à Prefeitura de São Paulo.

As imagens modificadas, também chamadas de deepfakes, foram criadas com inteligência artificial e mostram Tabata em corpos com poses sensualizadas.

Nesta sexta (13), a candidata disse que as imagens são produzidas no intuito de desmoralizar e desincentivar a sua campanha.

“Sou muito mais forte do que algumas pessoas pensam e nem dei um segundo de atenção para essas imagens”, disse durante feira promovida pelo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola).

“Eu não sei quem foi que produziu as imagens, não posso fazer uma acusação sem prova. Espero que a Justiça nos próximos di-

as possa dizer quem é que fez as imagens e possa penalizar”, disse.

Ela declarou que tem sido alvo de outros tipos de violência, como ameaças por telefone e e-mail e acredita que o intuito seja que ela desista da candidatura.

“Acho que a gente vai baixar a cabeça. São algumas armas que alguns adversários sujos usam porque não conseguem olhar para mulheres fortes como a gente, que vêm disputar com base em projeto, preparadas, com firmeza e com coragem”, disse Tabata.

A reportagem teve acesso a queixa-crime em que a equipe de Tabata incluiu ao menos duas imagens da candidata que foram modificadas e divulgadas no X (ex-Twitter) e em um fórum.

A equipe jurídica alega que as imagens são produzidas por deepfake. Solicita que a Justiça notifique os provedores e que, se for comprovada a autoria do crime, ofereça denúncia contra os responsáveis. Também solicita a ins-



Tabata Amaral durante a convenção do PSB que oficializou sua candidatura em São Paulo Rubens Cavallari - 27.jul.24/Folhapress

tauração de um inquérito policial para apuração dos fatos.

De acordo com uma reportagem divulgada pelo projeto Comprova, coalização de checagem da qual a **Folha** faz parte, as publicações mentem ao compartilhar imagens de uma criadora de conteúdo adulto e associá-las a Tabata. Ainda segundo os especialistas, o material sofreu edição.



Acham que a gente vai baixar a cabeça. São algumas armas que alguns adversários sujos usam porque não conseguem olhar para mulheres fortes como a gente

Tabata Amaral
candidata à Prefeitura de São Paulo

Em logos, Nunes replica cores de Bolsonaro, Boulos destaca Marta e Marçal repete emoji

Logotipo das campanhas dos principais candidatos à Prefeitura de São Paulo revelam suas estratégias para tentar atrair eleitores

Bruno Xavier e Gustavo Zeitel

SÃO PAULO O que o logotipo de uma campanha diz sobre um candidato? No caso dos postulantes à Prefeitura de São Paulo muito, segundo especialistas ouvidos pela **Folha**. Eles destacam dois modelos usados: um mais tradicional, seguindo exemplos de eleições passadas, e um moderno, com inspirações tiradas das redes sociais. Além da imagem, o som é outra ferramenta usada na busca por atenção dos eleitores. Assim como os logotipos, os jingles dão pistas sobre a mensagem que as campanhas querem passar.



Ricardo Nunes (MDB)
Nas cores, verde, amarelo e azul, o prefeito Ricardo Nunes se vincula a um ideal nacionalista e repete a paleta usada por Jair Bolsonaro (PL). O ex-presidente apoia Nunes, que tenta breçar a migração de votos bolsonaristas para Marçal. A letra “R” como símbolo independente do logotipo é uma estratégia para conexão com o eleitor, diz Gisela Schulzinger, professora da ESPM (Escola Superior de Marketing). “O Boulos usa o coração, e o Ricardo Nunes usa a primeira letra do seu nome para reforçar um elemento visual”. A especialista em semiótica Deniza Gurgel, por outro lado, avalia que a ideia pode ser arriscada, por não fazer referência à forma mais usada para citar o prefeito (Nunes) e não destacar o número. Para Robson Nunes, pesquisador do Grupo de Investigação Eleitoral, da Unirio, o jingle de Nunes não se distingue por elaborar, na letra, um discurso próprio, apenas reforçando o pedido de continuidade. “Deixa o homem trabalhar”, diz o refrão do samba, semelhante à música de Lula (PT) na campanha à reeleição, em 2006.



Guilherme Boulos (PSOL)
O logo colorido do candidato do PSOL e o uso de um símbolo de coração indicam uma tentativa de neutralizar a imagem de Bou-

los como um candidato “radical e combativo”, segundo a especialista Deniza Gurgel. Além disso, a predominância do rosa e do lilás pode mostrar uma tentativa de aproximação com o eleitorado feminino. Algo que chama atenção na marca do psolista é o destaque ao nome da candidata à vice, a ex-prefeita Marta Suplicy (PT), que está quase no mesmo tamanho do de Boulos, cabeça de chapa. Tradicionalmente, a referência ao vice é bem menor, como nos demais logos em São Paulo. “A Marta é estratégica dentro dessa campanha e dar destaque a ela traz essa ideia de alguém que tem experiência em gestão”, diz Gurgel. Outro ponto destacado pela campanha do candidato é o número, que aparece grande. Boulos tem apoio do PT, mas tem o PSOL como partido principal da coligação. Gurgel vê uma necessidade de reforçar o 50, já que eleitores da esquerda estão mais acostumados a votar no 13, do partido de Lula. No campo musical, Boulos apostou primeiro na adaptação de uma música consagrada, o pagode “Tá Escrito”, de Xande de Pilares. “O jingle não cita a periferia, e o ritmo alegre parece querer desfazer a polarização”, analisa Robson Nunes, los como um candidato “radical e combativo”, segundo a especialista Deniza Gurgel. Além disso, a predominância do rosa e do lilás pode mostrar uma tentativa de aproximação com o eleitorado feminino. Algo que chama atenção na marca do psolista é o destaque ao nome da candidata à vice, a ex-prefeita Marta Suplicy (PT), que está quase no mesmo tamanho do de Boulos, cabeça de chapa. Tradicionalmente, a referência ao vice é bem menor, como nos demais logos em São Paulo. “A Marta é estratégica dentro dessa campanha e dar destaque a ela traz essa ideia de alguém que tem experiência em gestão”, diz Gurgel. Outro ponto destacado pela campanha do candidato é o número, que aparece grande. Boulos tem apoio do PT, mas tem o PSOL como partido principal da coligação. Gurgel vê uma necessidade de reforçar o 50, já que eleitores da esquerda estão mais acostumados a votar no 13, do partido de Lula. No campo musical, Boulos apostou primeiro na adaptação de uma música consagrada, o pagode “Tá Escrito”, de Xande de Pilares. “O jingle não cita a periferia, e o ritmo alegre parece querer desfazer a polarização”, analisa Robson Nunes,



Pablo Marçal (PRTB)
Com design simples, o logo de Marçal pode ter mais apelo entre jovens, diz Gurgel. “De todos, ele é o que tem a identidade visual mais próxima das linguagens das redes sociais, com memes, cortes, reações. É de onde ele vem, é normal que ele use disso.” O logo, porém, quase não aparece, já que o influenciador não tem tempo no horário eleitoral. Nas redes sociais, a campanha e seus apoiadores usam diversas vezes um emoji com a letra “M” — originalmente para remeter a sistemas de metrô—, o que possibilita qualquer seguidor replicar a marca do candidato nas redes sociais. Nos jingles, Marçal faz um acento ao eleitorado mais jovem ao optar pela música eletrônica. Na internet, há ainda uma segunda versão. Trata-se, do mesmo modo, de um ritmo incomum para jingle, o que reforça a postura antissistema, diz Robson.



Tabata Amaral (PSB)
Se Nunes tenta vincular suas cores à de seu padrinho, a campanha de Tabata demonstra fugir de associações ideológicas. O logotipo da candidata utiliza o azul e o laranja em tons fortes, sem associação às cores tradicionais do PSB, o vermelho e o branco. Para Gurgel, essa é uma tentativa de se colocar como candidata de centro. Ela também avalia que a escolha por tons mais fortes na campanha tem a intenção de passar uma imagem de mais força. “É uma campanha com cores mais intensas para trazer força, porque ela começou a campanha com essa imagem de menina delicada, o que só foi mudar com os embates com Marçal. Mudou a estética da campanha dela, é colorida, conversa com geração Z e millennials.” Ao escolher o rap como jingle, Tabata quer se voltar à periferia, segundo Robson. “O bom jingle é o que sabe ler a conjuntura, e Tabata e Marçal souberam fazer isso”, afirma Robson. “Tabata tirou a sua imagem angelical, e Marçal soube se posicionar para herdar o eleitorado de ultradireita.”



José Luiz Datena (PSDB)
A campanha do apresentador do Brasil Urgente tem uma abordagem mais tradicional em relação à identidade visual escolhida, assim como a de Nunes. “Ele não tem uma identidade visual muito moderna”, avalia Gurgel. O jornalista replica a identidade visual da televisão até mesmo na sua fotografia. Ele repete o dedo indicador apontado, sua marca durante a apresentação de programas. A imagem é bem parecida com a utiliza em anúncios da atração da Bandeirantes. Na música, Datena usa o ritmo sertanejo, numa vertente do estilo da década de 1990, ainda longe do subgênero universitário, diz Robson. Parece, assim, atingir o público mais velho com seu jingle. O candidato seria, segundo a letra, o nome “para livrar a cidade do crime”.

A velhinha do golpe

Vale a pena soltar quem cumpre pena no lugar de Bolsonaro?

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de “PT, uma História”

Na última manifestação da Paulista, ali entre a hora em que Ricardo Nunes fugiu e a hora em que Pablo Marçal fez questão de chegar atrasado, Jair Bolsonaro discursou a favor de uma anistia para os golpistas de 8 de janeiro.

No fundo, apelou para o artigo zero de todas as Constituições anteriores à de 1988, que dizia que lei é bonito, democracia é legal, mas, quando a direita quiser dar golpe, está liberado. Ives Gandra lutou a vida inteira para que o artigo zero fosse recepcionado na atual Lei Magna.

Eu entendo que Jair defenda os golpistas presos. Quem vai participar da próxima rodada golpista sabendo que os veteranos do golpe passado estão na cadeia? Quem vai atender à próxima convocação para invadir o STF sabendo que, em caso de fracasso, os militantes vão para cana e o Jair vai para uma mansão paga pelo Valdemar Costa Neto?

Todo mundo viu você fugindo para a Disney para preservar seu álibi, Jair. Todo mundo viu Eduardo fugindo para ver Copa do Mundo. Os idiotas acampados em frente ao quartel, e vocês dois lá, um fugindo de burca, outro vestido de Cinderela.

Por outro lado, a narrativa “velhinhas do golpe” cria dificuldades para Bolsonaro. Será que vale a pena soltar quem está cumprindo pena no seu lugar, Jair?

Quem defende a anistia argumenta que os golpistas presos são doces velhinhas que entraram no golpe achando que ali era um bingo.

Gente sem muita sofisticação política que teria sido usada como massa de manobra. Gente que teria entrado no ônibus achando que ia passar o feriado em Brasília, conhecer os monumentos, esfaquear o quadro do Di Cavalcanti, linchar jornalista, essas coisas que todo turista faz, e quando viu estava no meio de um golpe de Estado.

O problema é o seguinte: se os executores do golpe foram só massa de manobra, aumenta a culpa do mandante.

Se os golpistas do 8 de janeiro foram manipulados, quem os manipulou? Se sofreram lavagem cerebral, quem lavou? Se eram só peões em um jogo maior, quem era o rei? Se eram apenas soldados rasos, quem era o general?

Era você, Jair. Você e seus aliados políticos, que hoje estão lá no Congresso, felizes da vida, fingindo que não tentaram fechar a instituição que os sustenta. Você e os militares que fracassaram em tentar o golpe, mas ainda estão lá na fila da promoção para general.

Agora, se você e sua turma convencerem os juizes que não tiveram nada a ver com o 8 de janeiro, então a velhinha do golpe torna-se a vanguarda do movimento que tentou explodir o aeroporto de Brasília na véspera de Natal de 2022, que colocou os caminhoneiros para fechar estradas pedindo golpe, que conspirou com os quartéis para derrubar quem venceu a eleição, que colocou Paulo Figueiredo para ler manifesto de militar golpista na Jovem Pan, que convenceu Eduardo Girão a convocar a reunião de 30 de novembro no Congresso. Já dizia Carlos Marighella: a ação faz a vanguarda.

Se a velhinha do golpe foi capaz de organizar isso tudo sem ser, sei lá, presidente da República, ela é uma gênio do mal, Jair, ela é o Coringa, ela é o Lex Luthor. Pelo amor de Deus, tranquem essa facinora na cadeia e joguem fora a chave. Talvez fosse o caso inclusive de investigar se não foi ela que causou aquelas mortes todas durante a pandemia.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Deborah Bizarria, Camila Rocha TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

política



Serra da Saudade (230 km de Belo Horizonte) é o menor município brasileiro, com 854 moradores Fotos: Alexandre Rezende/Folhapress

Mulher e ex-marido se alternam há 24 anos à frente do menor município

Serra da Saudade, em MG, tem 854 moradores, 1.294 eleitores e dois candidatos na eleição deste ano, sendo Neusa Ribeiro (PP) favorita para retornar à prefeitura

Artur Búrigo
e Alexandre Rezende

SERRA DA SAUDADE (MG) Os 854 habitantes de Serra da Saudade (MG), município com a menor população do país de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), devem iniciar o próximo ano com um rosto bastante conhecido à frente da prefeitura.

Não é o de Alaôr Machado (PP), 70, prefeito que neste ano vai terminar o seu quinto mandato à frente do município, tendo sido reeleito em 2020. Mas deve ser o da servidora aposentada Neusa Ribeiro (PP), 67, ex-mulher de Alaôr e que foi chefe do Executivo municipal de 2009 a 2016.

Juntos, os dois somam sete mandatos à frente da cidade que fica na região centro-oeste de Minas Gerais, a cerca de 250 quilômetros de Belo Horizonte. Desde 2001, eles se revezam à frente do município.

Neusa aposta que deve ter 1.100 votos dos 1.294 eleitores. Ela diz que Serra da Saudade possui mais eleitores que habitantes por causa de pessoas que nasceram no local, mas moram em cidades próximas e não transferiram o título, ou aquelas que têm fazendas no município e optam por votar lá.

Apesar de concordar que há uma continuidade entre as gestões dela e do ex-marido, a candidata disse que um não interfere na gestão do outro e nem sequer atuam juntos na campanha.

“É uma continuidade, mas tem cada um as suas particularidades. A gente trabalha com um Orçamento muito equilibrado,



Eles [adversários] dominam o município, deixam o povo com medo. Vou ser sincero, se você for perguntar para quem vai votar em mim, ninguém vai falar nada, mas acho que vou ter uma votação boa

Derli Donizete (Avante) candidato de oposição que concorre pela terceira vez seguida



Neusa Ribeiro (PP), ex-prefeita de 2009 a 2016 e candidata a voltar ao Executivo de Serra da Saudade neste ano



mas eu sou mais mão fechada”, disse a postulante, que reforçou não ter interesse em concorrer a mais um mandato caso seja eleita no atual pleito.

Ela se separou de Alaôr em 2004, mas diz que a relação, apesar de distante, é amistosa.

Os moradores com quem a **Folha** conversou caracterizam a gestão de Neusa como mais austera. Ela também é conhecida pelas viagens a Belo Horizonte e Brasília em busca de emendas parlamentares com recursos a serem investidos na cidade.

A administração de seu ex-marido, por outro lado, é mais voltada a eventos no município, com promoções de festas, como a de Nossa Senhora do Rosário.

A celebração, que acontece sempre em setembro, atrai a população de municípios vizinhos e é caracterizada pelos ternos de

congados. São grupos religiosos afro-brasileiros que se manifestam por meio da dança, canto e encenações.

Alaôr não quis falar com a reportagem.

Quem ajuda a garantir a continuidade entre as duas gestões é Marcelo Machado, 43, filho de Alaôr e Neusa, funcionário concursado do município há 20 anos, e que hoje ocupa a função de controlador interno da prefeitura.

Considerado na cidade como sucessor natural dos pais, ele negou o interesse de ser candidato. A **Folha** apurou que muitos assuntos do dia a dia da prefeitura são lidados por ele, que é formado em direito.

Os habitantes de Serra, como os moradores se referem ao município, caracterizam os serviços de saúde prestados pela prefeitura como o grande acerto das últi-

mas gestões. A cidade possui posto de saúde, mas em casos mais complexos a prefeitura leva o paciente até o hospital mais próximo. Medicamentos também são pagos pela gestão municipal.

Com um território de 335,6 quilômetros quadrados, Serra da Saudade tem uma área maior que a da capital mineira (331,3 quilômetros quadrados) e possui uma das menores densidades demográficas do país, com 2,48 habitante por metro quadrado.

A maior parte da população reside na área rural, região em que predomina a pecuária bovina de corte e leite. No ambiente urbano, a estimativa da prefeitura é a de que existam cerca de 400 pessoas, sendo que 150 trabalham na administração municipal.

Essa é uma das razões apontadas por Derli Donizete (Avante), 70, agricultor que concorre pela terceira vez consecutiva ao cargo de prefeito, para a reportagem não ter encontrado um eleitor que falasse abertamente que votará nele.

Em 2020, quando a **Folha** também visitou a cidade, encontrou apenas um eleitor declarado de Derli. Era o seu sogro, Euclides Martins, hoje com 90. De 2020 para cá ele parou de fumar e ganhou uns quilos, mas disse que, nesta eleição, não irá votar.

Derli espera ter um resultado melhor que na última eleição, quando recebeu 99 votos —o vencedor foi Alaôr, com 864.

“Eles [adversários] dominam o município, deixam o povo com medo. Vou ser sincero, se você for perguntar para quem vai votar em mim, ninguém vai falar nada, mas acho que vou ter uma votação boa”, disse.

Quando informado pela reportagem de que a adversária planeja receber mais de mil votos, Derli duvidou. “Vamos deixar para rir por último, né?”, comentou.

Apesar das críticas, o agricultor afirma manter uma boa relação com Neusa e Alaôr, de quem foi vice-prefeito de 2005 a 2008.

Neusa também falou que a relação entre ela e o concorrente Derli é saudável. O filho Marcelo negou que a prefeitura faça algum tipo de perseguição contra eleitores de adversários.

“A gente administra a cidade com pouco [recurso], não importa em quem fulano votou, a relação com Derli é boa, ele é uma boa pessoa”, disse o controlador da prefeitura.

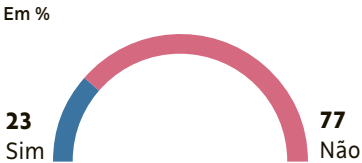
Quem visita a localidade pode imaginar que há apenas uma candidata à eleição deste ano.

Ela aparece nos adesivos colados nos carros que transitam e que estão estacionados nas ruas do município. Entre materiais de campanha e outras despesas, a campanha de Neusa prevê gastar cerca de R\$ 30 mil neste ano, disse o filho dela, Marcelo.

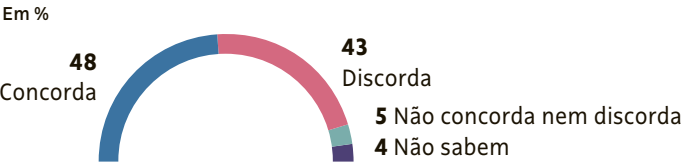
Já Derli prefere uma campanha mais direta. Seu carro não tem adesivo com seu número e nome, já que o candidato não produziu esse material de campanha. Os R\$ 980 que ele afirma ter tirado do bolso foram para imprimir 3.000 santinhos e 500 folders, com suas propostas. Os serviços de advogado e contador são prestados por amigos de cidades vizinhas, ele afirma.

Sobre o X (ex-Twitter)

77% dizem não ter conta no X (ex-Twitter), bloqueado por Alexandre de Moraes



Eleitor fica dividido com decisão de Moraes de suspender o X (ex-Twitter) após descumprimento de ordens judiciais



56% discordam de multa para uso do X via VPN, como decidido por Moraes



Fonte: Pesquisa Datafolha contratada pela Folha, realizada presencialmente com 1.204 pessoas de 16 anos ou mais em São Paulo nos dias 10 a 12 de setembro; margem de erro de 3 p.p. para mais ou para menos. Registro na Justiça Eleitoral sob o protocolo SP-07978/2024

Suspensão do X pelo STF divide eleitores em SP

Datafolha mostra que eleitores de Lula e Bolsonaro na capital paulista divergem a respeito da decisão do STF

Júlia Barbon

SÃO PAULO A decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de suspender no Brasil o X, antigo Twitter, depois que a empresa descumpriu ordens judiciais, divide a opinião dos paulistanos: 48% concordam com a derrubada da rede social, enquanto 43% discordam. Outros 5% não concordam nem discordam, e 4% não sabem. É o que mostra pesquisa Datafolha que entrevistou presencialmente 1.204 eleitores da cidade de terça (10) até quinta (12), contratada pela Folha e registrada no

TSE (Tribunal Superior Eleitoral) sob o número SP-07978/2024. A situação entre os dois grupos, a favor e contra, é de empate técnico, considerando a margem de erro de três pontos percentuais. Uma clara maioria, porém, é contra a multa diária de R\$ 50 mil fixada pela corte a quem usar programas como VPNs para continuar acessando o site do Brasil. Essa parcela soma 56%, contra 36% que são a favor. Há ainda 4% de indiferentes e 4% que não sabem. Entre os entrevistados, 23% tinham um perfil no X até a medida de tirá-lo do ar, em 30 de agos-

to, enquanto 77% não tinham. A pesquisa indica uma forte politização e polarização do assunto. Entre os que votaram no presidente Lula em 2022, 70% concordam com a suspensão. Já entre os que optaram pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, a opinião se inverte, e 73% discordam. O apoio à decisão é maior ainda entre quem pretende escolher como prefeito de São Paulo Guilherme Boulos, (78% de seus eleitores são a favor) ou Tabata Amaral, (66%). Na outra ponta, estão os votantes de Pablo Marçal, do PRTB (80% deles são contra).

R\$ 18 milhões É o valor a ser transferido das contas do X no Brasil e da Starlink, ambos de Elon Musk, para a União, segundo decisão do ministro do STF Alexandre de Moraes

Há duas semanas, o ministro do STF Alexandre de Moraes determinou a derrubada da plataforma após a empresa comprada pelo bilionário Elon Musk fechar seu escritório no Brasil sem atender uma decisão do magistrado para que indicasse, em 24 horas, um representante legal no país. Na sexta (13), Moraes determinou a transferência de R\$ 18 milhões das contas do X no Brasil e da Starlink, também de Musk, para a União. Depois disso, essas contas serão desbloqueadas. Elas haviam sido obstruídas pela Justiça.

DISPONÍVEL POR AQUI

COLEÇÃO FOLHA

PENSADORES PARA CRIANÇAS

A prateleira do seu filho repleta de grandes pensadores.

COLEÇÃO COMPLETA EM ATÉ 12x e FRETE GRÁTIS*

apenas

R\$ 24,90

cada livro + ebook

livros + site interativo

ebooks animados, texto e áudio bilíngues, atividades

São 25 livros e acesso a um site interativo com ebooks.

Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre

A GRANDE AMIZADE FILOSÓFICA

Mário de Andrade

O POETA DA MODERNIDADE

Edição deste domingo e do próximo:

Já nas bancas ou compre agora pelo site.

folha.com.br/pensadoresparacrianças

0800 775 8080

APOIO:

THE BRITISH COLLEGE OF BRAZIL

A NORD ANGLIA EDUCATION SCHOOL

REALIZAÇÃO:

FOLHA

NÃO DÁ PRA NÃO LER.

política

Silvio Almeida foi demitido em crise inédita no governo federal desde a redemocratização

Ministros protagonizaram quase uma crise de imagem por mês desde 1985, segundo pesquisa da UnB

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA A demissão de Silvio Almeida do Ministério dos Direitos Humanos foi a primeira por acusação de assédio sexual entre ministros do governo federal desde a redemocratização, em 1985, mostra uma pesquisa realizada na UnB (Universidade de Brasília). O projeto monitora, há 13 anos, ciclos de crise de imagem na Esplanada dos Ministérios.

O levantamento foi coordenado pelo professor Wladimir Gramacho, da Faculdade de Comunicação da UnB, a partir de capas da *Folha*. Foram analisadas quase 14 mil edições desde 1985, com a presidência de José Sarney.

Ministros já estiveram envolvidos em mais de 500 crises de imagem, segundo a catalogação da pesquisa. Mas, em todos esses casos, a motivação nunca havia sido por teor sexual.

“O contexto social e político mudou muito nesses 40 anos. No começo da Nova República, uma série de temas não estavam pautados, e agora estão. Um desses temas são as questões de gênero, a maior discussão sobre patriarcado, machismo”, diz Gramacho.

“Acredito que o nível de documentação e de extensão das ações do ex-ministro foram suficientes para que isso fosse divulgado”, acrescenta o professor, sobre o ineditismo que envolve a saída de Almeida do governo.

O presidente Lula (PT) demitiu Almeida no início do mês, após acusações de assédios sexual, que foram encaminhadas para a organização Me Too Brasil. Uma das vítimas seria a titular da Igualdade Racial, Anielle Franco.

Crises por motivos sexuais (criminosos ou não, como em casos de traição) são comuns na



O agora ex-ministro Silvio Almeida, atrás das ministras Marina Silva (Meio Ambiente) e Sonia Guajajara (Povos Indígenas) Ueslei Marcelino - 9.jan.24/Reuters

Inglaterra e nos Estados Unidos, explica Gramacho, mas não na política brasileira. Ao longo dos governos, episódios sexuais apareceram pontualmente, mas sempre como pano de fundo.

O ex-ministro Antônio Palocci saiu do Ministério da Fazenda durante o primeiro governo Lula no rastro deixado pelo mensalão e pela quebra do sigilo bancá-

rio do caseiro Francenildo Costa —apesar da informação de que “a casa onde lobistas discutiam possíveis negociatas com o governo” também era frequentada por prostitutas.

Já o ex-ministro da Justiça Bernardo Cabral pediu demissão do cargo durante o governo Collor depois de se envolver com a então ministra da Economia, Zélia



O contexto social e político mudou muito nesses 40 anos. No começo da Nova República, uma série de temas não estavam pautados, e agora estão. Um desses temas são as questões de gênero, a discussão sobre patriarcado, machismo

Wladimir Gramacho professor da UnB que coordenou estudo sobre crises de imagem na Esplanada dos Ministérios



Indicadores de crises entre ministros

Ministro com mais crises Paulo Guedes, da Fazenda, sob Bolsonaro, com 24 crises

Gestão mais turbulenta Romero Jucá, do Planejamento, no governo Temer; foram duas crises em 12 dias

Crise mais longa Alcení Guerra, da Saúde, no governo Collor, enfrentou 37 dias de crise de imagem

Crise por homicídio Nuri Andraus, da Agricultura, sob Itamar, era réu pelo crime

Cardoso de Mello. Politicamente, o relacionamento aparecia, porém, apenas como mais um elemento para a queda.

Os pesquisadores consideram que existe crise de imagem sempre que, no intervalo de três dias consecutivos, um ministro é mencionado de forma negativa em algum conteúdo em no mínimo dois deles.

Pelos critérios da pesquisa, o governo com maior número de crises envolvendo ministros foi o de Sarney, com 119 registros. Na sequência, aparece o de Jair Bolsonaro (PL), com 66 casos.

Fernando Collor de Mello enfrentou 41 crises com ministros e Itamar Franco, que assumiu o posto após o impeachment do antecessor, teve 39 casos.

Nos dois mandatos de Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foram 52. Lula enfrentou 50 crises em seu primeiro governo e 40 no segundo mandato. Não há dados tabulados para o atual governo.

O estudo da UnB classifica as crises de imagem em dois grandes grupos: morais, em que aparecem casos de corrupção, abusos de poder, conflitos de interesses e até homicídio; e não morais, como crises por mau desempenho, disputa político-partidária ou por conflito de opinião.

O governo Bolsonaro foi o que teve mais casos catalogados com de corrupção/abuso de poder, com 25 registros. Na sequência, aparece o primeiro mandato de Lula, com 22.

O recordista é o ex-ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes, com 24 crises.

A *Folha* foi escolhida para o estudo por, segundo Gramacho, ser um dos jornais mais longevos, influentes e bem catalogados do país.

Apuração contra Carlos ignorou diligências que levaram a Flávio

Italo Nogueira

RIO DE JANEIRO A investigação arquivada contra o vereador Carlos Bolsonaro (PL) não contou com diligências que levaram à denúncia contra o senador Flávio Bolsonaro (PL), posteriormente arquivada após anulação de provas.

O Ministério Público encerrou a apuração contra o vereador sem analisar as transações imobiliárias dele, bem como não questionou planos de saúde sobre como foram quitados boletos. Essas informações foram cruciais para identificar parte da lavagem de dinheiro atribuída ao senador.

Dados da quebra de sigilo mostram que o vereador sacou quase 90% do salário, enquanto o senador fez poucas retiradas. A prática dificulta a identificação de possíveis desvios, já que o filho “02” de Jair Bolsonaro possuía lastro para transações em espécie.

O promotor Alexandre Graça, responsável pelo procedimento, afirmou que “as diligências que se fizeram necessárias foram realizadas”. Disse ainda que “o questionamento feito é fruto do desconhecimento da investigação”.

Carlos declarou, em nota, que recebeu com tranquilidade a informação sobre o arquivamento. Manifestou também indignação com a acusação contra integrantes de seu gabinete.

Graça apresentou na quarta (11) denúncia contra sete funcionários de Carlos sob acusação de integrar um esquema de “rachadinha”. A apuração contra o filho do ex-presidente foi arquivada sob a justificativa de que não foi identificada irregularidade na movimentação financeira dele.

Na quinta (12), o juiz Thales Braga devolveu a investigação para o Ministério Público, apontando inconsistência na apuração,

na denúncia e no arquivamento das suspeitas contra Carlos.

A investigação, por exemplo, não avançou sobre as transações imobiliárias do vereador. Ele adquiriu dois apartamentos no período sob investigação.

A escritura de compra e venda de um apartamento comprado em 2009 em Copacabana diz que os R\$ 70 mil pagos pela transação foram quitados por meio de transferência bancária. Os técnicos do MP-RJ, porém, afirmam não ter localizado a operação na quebra de sigilo bancário do vereador. Eles encontraram apenas um pagamento de R\$ 60 mil ao antigo proprietário.

O documento ressalta ainda o fato de Carlos ter acessado, no mesmo dia da transação, o cofre que mantinha numa agência do Banco do Brasil. Ele também recebeu um depósito em espécie de R\$ 10 mil na conta dias antes



As diligências que se fizeram necessárias foram realizadas. [...] O questionamento feito é fruto do desconhecimento da investigação

Alexandre Graça promotor responsável pela investigação

da operação.

Na investigação contra Flávio, o extinto Gaec (Grupo de Atuação Especializada no Combate à Corrupção) pediu a quebra de sigilo bancário de todas as pessoas que venderam imóveis ao senador no período sob análise.

Foi a partir dessa medida que os promotores identificaram depósito de R\$ 638 mil em dinheiro vivo na conta do norte-americano Glenn Dillard no mesmo dia em que ele vendeu dois imóveis para Flávio. O valor oficial da transação foi de R\$ 310 mil, correspondente às transferências realizadas pelo senador.

O Gaec afirmou na denúncia contra Flávio que o dinheiro vivo que entrou nas contas de Dillard tinha como origem o esquema de “rachadinha” no antigo gabinete do senador na Assembleia Legislativa. A acusação foi arquivada após as provas serem anuladas.

Governistas e centrão veem erros de Arthur Lira em sucessão na Câmara

Como consequência, políticos apontam que cenário ficou confortável para Planalto

Catia Seabra, Julia Chaib e Victoria Azevedo

BRASÍLIA Integrantes do centrão e do governo apontam derrapadas do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), na articulação para a escolha de seu sucessor e, em consequência, um cenário mais confortável para a influência do presidente Lula (PT) na eleição da Casa.

A eleição para o comando da Câmara só ocorre em fevereiro, mas as articulações já mobilizam Brasília e afetam o andamento de pautas no Congresso. Lira prometeu anunciar o nome de seu candidato até o fim de agosto, o que não foi cumprido.

Deputados passaram a criticá-lo pela promessa. Eles dizem que isso não fora articulado com os líderes e acabou impondo limites para as negociações —ponderam, ainda, que o descumprimento da promessa também gerou desgaste ao alagoano.

Lira afirma, desde o começo das negociações, que tem o direito de conduzir sua sucessão e critica a antecipação da campanha pelos parlamentares. A ideia dele era costurar uma candidatura de consenso, com apoio tanto do PL de Jair Bolsonaro quanto do PT de Lula.

Até o momento, isso não foi concretizado. Além disso, deputados governistas e do centrão afirmam que, a cada dia, Lira passa a ter menor influência sobre os colegas, com redução do seu poder de barganha sobre o governo.

Eles dizem que o impasse na liberação das emendas, com a paralisação dos recursos determi-

nada pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em agosto, impacta diretamente no processo, uma vez que Lira fica sem um de seus principais trunfos nas negociações. Com isso, o governo sai fortalecido, segundo a avaliação de parlamentares.

Até mesmo aliados de Lira avalliam que o governo torce para o processo demorar porque, enquanto a discussão sobre as verbas dos deputados e senadores sai do foco, avançam as conversas sobre a presidência da Casa.

Embora Lula diga publicamente que não interferirá na disputa, os pré-candidatos e aliados dos postulantes passaram a cortear-lo diretamente, sem recorrer à intermediação de Lira, como antes. Publicamente, o petista tem adotado cautela.

O presidente evita se comprometer com alguma candidatura e atua para que o próprio PT não endosse algum dos postulantes —embora haja uma preferência no partido por um dos pré-candidatos, o líder do Republicanos, Hugo Motta (PB). O paraibano entrou na disputa em uma reviravolta após desistência do presidente de seu partido, Marcos Pereira (SP), no último dia 3.

Hoje, além de Motta, estão no páreo os deputados Elmar Nascimento (União Brasil-BA) e Antonio Brito (PSD-BA). Os dois parlamentares firmaram acordo para seguir juntos na disputa.

A última semana foi decisiva para as negociações do processo. Na quarta (11), Lira anunciou a líderes que apoiará Motta, aumentando desgastes com Elmar, que era considerado favorito pa-



O presidente da Câmara, Arthur Lira, em cerimônia no Palácio do Planalto Pedro Ladeira - 21.ago.24/Folhapress

ra ter a chancela do presidente da Câmara. Preterido por Lira, o deputado do União Brasil e seus aliados passaram a acenar ao governo, numa tentativa de conseguir apoio do Executivo para a aliança com o PSD.

O nome de Motta, por sua vez, sempre foi apontado como uma espécie de terceira via, mas Pereira resistia a abandonar sua candidatura. A forma como a desistência ocorreu, porém, acabou por enfraquecer o poder de articulação de Lira na condução do processo. Antes de comunicar ao presidente da Câmara sobre sua desistência, Pereira avisou a Lula.

Lira ficou descontente com a atitude do presidente do Republicanos, que depois, em entrevista à *Folha*, detalhou as razões de sua desistência. Isso porque deputados enxergaram nas declarações dele uma articulação do próprio presidente da Câmara em prol de Motta. Diante disso, Lira pediu que Pereira submergisse.

Depois disso, o alagoano passou a ser chamado de traidor por aliados de Elmar e pelo próprio parlamentar nos bastidores. O líder do União Brasil disse ao próprio Lira que se sentiu traído e, por isso, não retiraria as críticas. As conversas entre Lira e Elmar ocorreram ainda no último final de semana, antes do anúncio do presidente da Câmara a líderes sobre o apoio a Motta.

Aliados de Elmar dizem que não há clima hoje para reconciliação entre os dois parlamentares, que mantinham relação estreita de amizade. Para interlocutores, por sua vez, Lira se diz injustiçado, alegando não ter colocado obstáculos ao nome de Elmar.

Alguns aliados de Lira apontam como outro erro a maneira pela qual ele anunciou a líderes sobre o endosso a Motta. Dizem que ele se precipitou ao posar ao lado do deputado durante a celebração do aniversário de seu escolhido num restaurante de Brasília.

Livro mostra saga do comunista que virou espião para os militares

Naief Haddad

SÃO PAULO A partir da decretação do AI-5 (Ato Institucional número 5), em dezembro de 1968, a repressão militar intensificou o combate aos grupos que recorriam à luta armada para se opor ao governo autoritário. Eram organizações egressas do PCB (Partido Comunista Brasileiro), como a ALN (Aliança Libertadora Nacional) e o MR8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro).

Seis anos depois, esses grupos estavam destruídos ou muito fragilizados. Foi a partir daí que a ditadura militar decidiu enfrentar com mais ênfase o PCB propriamente, o mais importante partido de esquerda no Brasil ao longo do século 20.

Nessa nova etapa, uma das estratégias da inteligência militar era cooptar militantes comunistas, como Severino Theodoro de Mello, o mais importante desses infiltrados entre os integrantes do PCB. Ele é uma das figuras centrais de “Cachorros - A História do Maior Espião dos Serviços

Secretos Militares e a Repressão aos Comunistas até a Nova República”, livro de Marcelo Godoy, repórter e colunista do jornal O Estado de S. Paulo.

Os militares chamavam de cachorro aquele que tinha mudado de lado e que contribuía com relatos orais, documentos, fotos e outros tipos de dados das organizações de esquerda.

O outro nome-chave do livro é o capitão da Aeronáutica Antônio Pinto, que manteve um “canil” ao longo do regime autoritário. Durante 20 anos, Mello ficou sob o controle do Doutor Pirilo (o codinome de Pinto), com quem falava com frequência.

Esses dois homens, como escreve Godoy, “estiveram no centro da mais duradoura operação de espionagem política da República”. Embora tenham sido determinantes para o enfraquecimento do PCB, ambos foram até então poucas vezes lembrados em produções jornalísticas e acadêmicas.

Cachorros - A História do Maior Espião dos Serviços Secretos Militares e a Repressão aos Comunistas até a Nova República

PREÇO: R\$ 149
AUTOR: Marcelo Godoy
EDITORA: Alameda

As informações passadas por Mello —cujo codinome era Vinicius— para os militares tiveram efeito devastador para a sigla comunista. As delações dele foram a base para uma operação que causou a morte de pelo menos dez dirigentes do partido, em geral depois de longas sessões de tortura.

“Entrevistei diversos agentes militares, e todos me falaram que as quedas relacionadas ao PCB tinham vindo do Mello. Me diziam que só tinham conseguido avançar na repressão ao partido por causa dele”, conta Godoy, que em 2014 lançou “A Casa da Vovó: uma Biografia do DOI-Codi (1969-1991), o Centro de Sequestro, Tortura e Morte da Ditadura Militar”.

A revelação de que Mello era um espião veio à tona na entrevista do ex-agente Marival Chaves ao repórter Expedito Filho, da revista *Veja*, em 1992. Mas os colegas de militância custaram a crer que ele pudesse ser um infiltrado, afinal, havia sido próximo

de Luís Carlos Prestes durante décadas, inclusive em uma longa temporada na União Soviética.

“Não havia nenhuma desconfiança em relação ao Mello. Ele era um companheiro antigo —era de 35— e depois sempre foi de toda a confiança da direção e sempre esteve ligado aos aparelhos do partido”, disse Anita, filha de Prestes e Olga Benário, a Godoy (ela se refere à revolta dos comunistas em 1935, uma tentativa de golpe contra Getúlio Vargas).

Caso tivesse iniciado hoje sua pesquisa, Godoy não chegaria ao mesmo resultado, já que seus dois protagonistas morreram nos últimos anos: Pinto em 2018 e Mello cinco anos depois.

O oficial da Aeronáutica respondeu a dezenas de dúvidas do jornalista em trocas de emails. O infiltrado, além de mensagens, falou a Godoy em seu apartamento em Copacabana em 2018.

Mello, o comunista que virou cachorro, morreu aos 105 anos. Nenhum camarada esteve no seu enterro.

As autoridades e a autoridade climática

Lula anunciou que fará o que prometeu e esqueceu

Elio Gaspari

Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles “A Ditadura Encurralada”

Não se sabe o formato que terá a autoridade climática anunciada por Lula em Manaus, mas sabe-se como a ideia foi queimada em 2023, depois de ter sido prometida durante a campanha eleitoral.

Contra a criação dessa entidade militaram dois grupos com interesses quase antagônicos. De um lado estavam os que pretendiam defender o meio ambiente, protegendo seus quadrados de poder na burocracia. De outro, estavam os interessados em preservar um estado de coisas que mantinha a defesa do ambiente no mundo do palavrório. Nenhum dos dois queria a autoridade climática. Prevaleceram e continuam detestando a ideia.

Passados quase dois anos, o tamanho da crise refrescou a memória de Lula e a autoridade climática vem aí. Para a turma que queimou-a em 2023, trata-se de desonrá-la. Como? Reciclando os movimentos de 2023.

Antes da posse, tratava-se de decidir onde ficaria a autoridade climática. Poderia ser ligada à Presidência ou ao Ministério do Meio Ambiente. Colocá-la no organograma do ministério seria uma girafa semelhante à ideia de se jogar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária dentro do Ministério da Saúde.

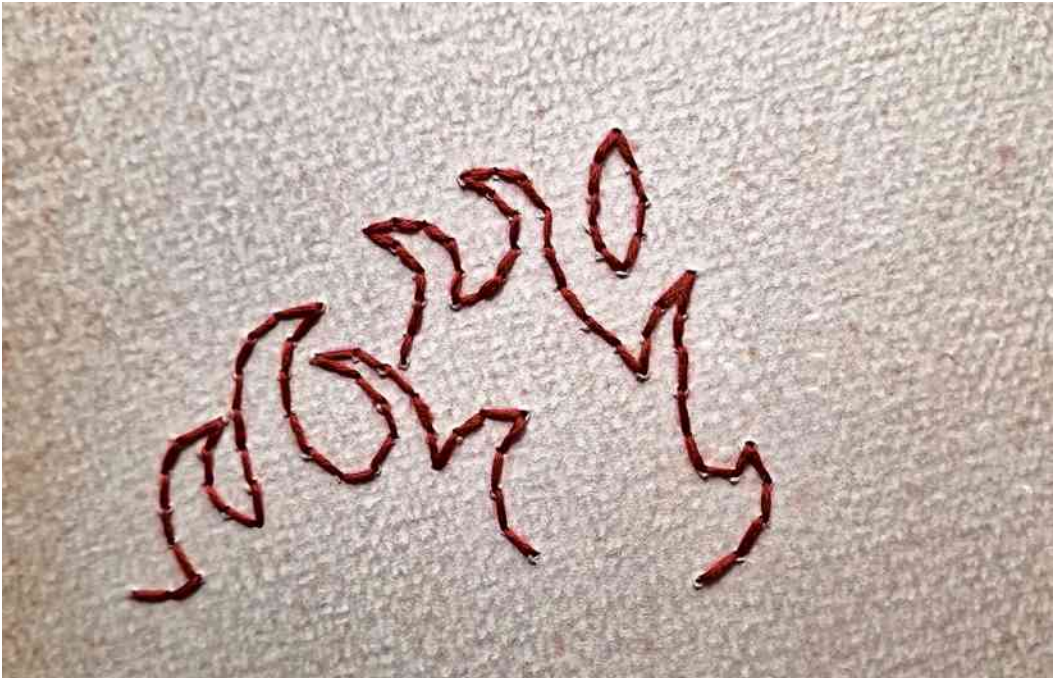
Como a criação da autoridade climática era um promessa para os primeiros cem dias, em abril de 2023 a ministra Marina Silva informou:

“Se Deus quiser, em breve, como parte dos compromissos do presidente Lula de criar a autoridade nacional do clima, e isso vai acontecer à medida que tenhamos um melhor desempenho fiscal”.

Como se viu, Deus não quis. Na frase da ministra havia um alerta: “Vai acontecer à medida que tenhamos um melhor desempenho fiscal.” A promessa de campanha havia subido no telhado. Em agosto, a criação da autoridade climática foi sumindo e queimou-se.

Como explicou a ambientalista Samyra Crespo, “divergências quanto a quem se submeteria ou responderia essa autoridade climática acabaram por obstaculizar a sua criação. [...] Agora é correr atrás do prejuízo: mais de 3 milhões de hectares de mata nativa queimada”.

Tudo o que Lula disse e fez nas últimas semanas poderia ter sido feito em 2023 e, por ainda estar no mundo das palavras, con-



Juliana Freire

tinua precisando ser feito.

Os interessados em bloquear a autoridade climática continuam nos mesmos lugares. Dada a emergência, estão na defensiva encastelando-se na possibilidade de barrar uma medida provisória que pretenda criar a entidade. Sem o apoio da turma que matou a ideia para preservar seus quadrados de poder dentro da burocracia, poderão ser isolados os agrotrogloditas que defendem o atual estado das coisas.

Quarta-feira completa-se uma semana da reiteração da promessa de 2022. Até as cinzas sabem que a criação da autoridade climática terá dificuldades para passar pelo Congresso.

A tragédia imposta ao país constrangeu Lula. Se ele apressar o envio da MP, poderá obrigar parlamentares a defender causas indefensáveis.

A Síndrome da Reivindicação Sucessiva

Imagine-se um magano interessado em bloquear a criação da autoridade climática. Ele não é doido para combater a ideia. Afinal, ela foi engavetada por quase dois anos sem que uma só alma pusesse a cara na vitrine. Hoje, restam-lhe dois caminhos. Num, trata-se de desossá-la. No outro, argumenta-se que, antes da criação dessa autoridade, é preciso fazer isso ou aquilo.

É a Síndrome da Reivindicação Sucessiva. Para se fazer A, é preciso antes fazer B e, antes de B, precisa-se de C. Assim, não se faz C, nem B ou A. Não fazendo nada, preserva-se o poder.

Essa síndrome funciona às maravilhas na questão da legalização de lotes urbanos. Não se pode dar escritura a quem vive numa favela porque a terra não está titulada, falta a infraestrutura e não há o arruamento legal.

Trabalhando com uma equipe pequena, ajudado por prefeitos e cartórios, a Corregedoria Nacional de Justiça regularizou dezenas de milhares de propriedades. Num só dia, entregou 180 escrituras no Morro do Alemão, no Rio de Janeiro.

Dino quer explicações

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, deu até o dia 19 para que os governadores de dez estados expliquem que providências tomaram para prevenir o fogaréu. Ele bem que poderá editar um volume com as respostas. Servirá de manual para gestores interessados na arte da enrolação.

Dino corre o risco de cair nas garras de um governador malvado, capaz de lembrar que de 2023 até fevereiro deste ano pediu socorro ao Ministério da Justiça, sem grandes resultados.

Nesse período, Flávio Dino era o ministro da Justiça, sob cuja jurisdição fica a Polícia Federal.

Futurologia

Um dia o Brasil se livrará de polarizações irracionais e recuperará velhas alegrias.

A geração de Lula, e ele, com quase toda certeza, orgulhou-se quando viu a fotografia de Friedrich Wilhelm Schultz-Wenk,

presidente da Volkswagen, dirigindo um Fusca sem capota, ao lado do presidente Juscelino Kubitschek. O carro era alemão e Schultz-Wenk, como dezenas de milhares de alemães, havia terminado seus dias na Segunda Guerra como prisioneiro num campo russo. Nada disso importava, pois o Brasil fabricaria automóveis.

A alegria voltará quando um líder político conseguir a conciliação do país com o agronegócio, separando-o dos agrotrogloditas.

Lula quer mudar a ONU

Lula está sem assunto.

Voltou a falar na necessidade de mudança de organismos internacionais como a ONU, o FMI e o Banco Mundial.

Tarefa para marqueteiros

Os marqueteiros de Ricardo Nunes estão quebrando a cabeça para resolver um problema. Com o apoio do governador Tarcsísio de Freitas, ele pode ganhar a eleição numa cidade que em 2022 votou em Lula.

Marcado como candidato de Bolsonaro, ele pode perdê-la.

Boa notícia

Enfim, uma boa notícia para o Rio. O repórter Rennan Setti informa que no início de outubro serão postos à venda os últimos 68 apartamentos do velho prédio do hotel Glória. Inaugurado em 1922, era o hotel preferido de políticos como José Sarney. Hospedou Albert Einstein e a atriz Marilyn Monroe.

Numa época de delírios, o Glória foi comprado por Eike Batista, que cultivava o desejo de incorporar ao hotel a Marina do Aterro e tinha poderosos apoios.

Eike quebrou, e Glória virou um elefante branco, memória de um surto.

Reforma tributária

A reforma tributária tem sido vendida como uma inovação simplificadora da cobrança de impostos. Simplificadora ela pode vir a ser, mas inovadora, não. Exceções e benefícios fiscais estão sendo negociados no escurinho de Brasília pelos métodos convencionais. Os piores métodos.

O povo não é bobo

No Rio e no Recife vive-se a demonstração de que, quando é dada aos eleitores uma escolha razoável, eles não se enganam. Os prefeitos João Campos e Eduardo Paes marcam mais de 50% das preferências nas pesquisas.

O caso de Paes é ilustrativo. Ele prevalece na cidade que foi o berço político de Jair Bolsonaro e o ex-presidente faz campanha para o candidato Alexandre Ramagem.

Queimadas custam ao menos R\$ 2 bi em SP, e seca deve trazer prejuízos de longo prazo ao país

Setores da economia contabilizam perdas com aridez e incêndios, e especialistas dizem que outros efeitos da crise climática podem ser descobertos; falta de chuva nos próximos meses causa preocupação na agricultura

Leonardo Vieceli e Laura Intrieri

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Perdas bilionárias podem ser só o início das consequências da seca e do avanço das queimadas no Brasil. A intensificação da crise climática nas últimas semanas pressiona serviços básicos, como fornecimento de energia e água, e reforça alertas para os possíveis impactos econômicos dos eventos extremos a longo prazo, segundo especialistas consultados pela Folha.

No estado de São Paulo, os prejuízos da agropecuária com os incêndios das últimas semanas se aproximavam de R\$ 2 bilhões, conforme balanço atualizado na quinta (12) pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

Há impactos nas atividades de gado de corte, leite, cana-de-açúcar, frutas, mel e derivados, celulose e extração de látex. O governo estadual disse que viabilizou R\$ 110 milhões para ações voltadas a produtores afetados.

Estimar as perdas com a crise ainda em andamento é uma tarefa difícil, afirmam analistas, já que os efeitos não são totalmente conhecidos.

Para Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados, o fato é que o contexto atual reforça o alerta para mudanças importantes na economia a longo prazo.

“O mundo precisa de ações mais concretas para evitar cenários catastróficos nos próximos anos. No caso brasileiro, a questão climática afetando a agricultura é a maior preocupação [econômica]. Vai demandar projetos de irrigação e seguro. E seguro rural é uma coisa relativamente mal desenvolvida no Brasil”, afirma.

“A gente vai precisar lidar com contenção, pensar em como minimizar impactos. Parte disso passa pelo cuidado com agricultura, com saneamento básico. Tem toda uma estrutura em que o país talvez não esteja preparado.”

O economista diz que, devido ao período de entressafra, culturas como soja e milho, predominantes na agricultura brasileira, não sofreram impactos relevantes das queimadas até o momento.

A grande preocupação é se a escassez hídrica se prolongar nos próximos meses, prejudicando o plantio de verão desses e outros produtos.

Para concluir a safra de grãos de 2024, falta basicamente ao Brasil colher culturas de inverno, como trigo, aveia e cevada, apontou Carlos Barradas, gerente do LSPA (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola), em nota divulgada na quinta pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O IBGE prevê queda de 6% pa-



Área de mata nativa queimada próxima a lavouras de café na cidade de Pedregulho, no interior de São Paulo Joel Silva - 13.set.24/Folhapress

“

Neste mês estamos iniciando o plantio da safra de verão e está faltando chuva, que tem de chegar até meados de outubro para o produtor poder plantar e ter uma boa janela de produção

Carlos Barradas
gerente do LSPA

R\$ 1,1 bilhão

é o valor da perda reportada por municípios em razão de incêndios florestais entre 1º de agosto e 10 setembro deste ano

6%

é quanto o IBGE prevê que a produção agrícola deve cair em 2024, em cenário associado a problemas climáticos

ra a produção deste ano, em cenário associado em grande parte a problemas climáticos como falta de chuva em meses anteriores da temporada, além das enchentes no Rio Grande do Sul.

“Neste mês estamos iniciando o plantio da safra de verão e está faltando chuva, que tem de chegar até meados de outubro para o produtor poder plantar e ter uma boa janela de produção”, disse Barradas.

Em balanço atualizado na sexta-feira (13), a Orplana (Organização de Associações de Produtores de Cana do Brasil) passou a estimar em cerca de R\$ 1,2 bilhão o prejuízo das queimadas em canaviais de São Paulo.

Relatório da consultoria LCA afirmou que a seca e os incêndios recentes “ampliam riscos de alta para a inflação e de baixa para o PIB”, que mede o nível de atividade econômica no país.

A análise aponta que o contexto atual já levou a uma mudança nas bandeiras tarifárias de energia elétrica e começa a pressionar os preços de alimentos.

Em setembro, a bandeira vermelha patamar 1 entrou em operação no país, o que significa um acréscimo na conta de luz de R\$ 4,463 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Olhando mais à frente, mesmo que melhorias de infraestrutura de geração e distribuição de eletricidade e expansão de fontes alternativas possam ajudar, elas demandariam bastante tempo para se mostrarem efetivas na mitigação dos efeitos de períodos de escassez de chuvas, afirma a LCA.

“E é inegável que, se a situação climática continuar a piorar,

os impactos sobre a economia, a médio e longo prazo, tendem a ser cada vez mais adversos —principalmente por prejudicar o fornecimento de energia e a produtividade agropecuária”, diz a consultoria.

Glauco Toyama, presidente da comissão de seguro rural da Fensseg (Federação Nacional de Seguros Gerais), afirma que as seguradoras ainda calculam os prejuízos da crise atual.

A dimensão ainda não é conhecida porque os avisos de sinistros ainda não pararam de chegar às empresas. De acordo com Toyama, uma das questões que preocupam é a possível perda de fertilidade do solo em áreas atingidas por incêndios.

“Os prejuízos vão continuar acontecendo. Controlar o fogo não é simples”, diz.

De 1º de agosto a 10 de setembro, municípios brasileiros relataram R\$ 1,1 bilhão em danos decorrentes de incêndios florestais, conforme a CNM (Confederação Nacional de Municípios).

A entidade, contudo, reconhece que o dado pode estar subestimado, porque muitas prefeituras não teriam informado ainda os danos.

“Ainda assim, o valor de agora será maior do que o registrado nos anos anteriores”, diz a confederação.

Florestas e fontes de água

Consequências da crise na manutenção da biodiversidade em áreas florestais ainda carecem de dados, de acordo com Malu Ribeiro, diretora da SOS Mata Atlântica.

“Áreas de restauração foram

queimadas, sementes se perderam”, diz. O mesmo se aplica, segundo a especialista, à gestão de recursos hídricos.

Com a chegada das chuvas, é esperado que poluentes em suspensão sejam transferidos para a superfície, contaminando solos e mananciais.

Regiões com sistemas de tratamento de água mais complexos têm capacidade de diminuir com segurança os impactos dos resíduos na saúde humana, segundo Leonardo Capeleto de Andrade, engenheiro ambiental e pesquisador do Cepas (Centro de Pesquisas de Águas Subterrâneas) da USP. A adaptação, entretanto, poderia aumentar custos e exigir a utilização de mais produtos químicos.

“As empresas terão que fazer essa compensação se a água que chegar para ser tratada estiver alterada”, afirma.

O pesquisador diz que, em locais onde o tratamento de água é menos complexo ou inexistente, a população estará exposta a uma série de agentes patológicos.

“O problema não é a água só ficar turva. Quando temos queimada de madeira, o carbono se transforma em outros tipos de poluentes, alguns potencialmente cancerígenos.”

A Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) afirmou que até o momento não foi detectado impacto das queimadas nos reservatórios de sistemas produtores de água.

Também declarou que segue monitorando a situação e que está apta a promover “eventuais ajustes no tratamento”, caso sejam necessários.

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.brPAULO OKAMOTTO
Presidente da Fundação Perseu Abramo

A política do PT é boa para os empresários

Paulo Okamoto usa pequenos empreendedores para mudar imagem do governo nas eleições

Diego Felix

Mirando 32 mil candidaturas do PT pelo país, Paulo Okamoto, amigo de Lula e presidente da Fundação Perseu Abramo, centro de formação política do partido, quer mudar a mentalidade do empresariado nacional a partir das chamadas PMEs (Pequenas e Médias Empresas). Hoje, 95% das empresas brasileiras são dessa categoria e elas geram 6 em 10 empregos. Para isso, o instituto viraliza uma campanha a partir deste fim de semana com vídeos de três minutos que retratam a realidade desses empresários e mostram como projetos do PT ajudaram a impulsionar seus negócios.

O senhor já foi presidente do Sebrae, instituição voltada aos empreendedores de pequeno porte. Como esses eleitores podem fazer diferença hoje? De certa forma, o empresariado não entende muito o papel que a gente joga enquanto partido, enquanto proposta econômica de fazer com que o país tenha cada

vez mais pessoas ganhando bem. O que a gente observou [com pesquisas] é que os empresários dos pequenos negócios têm uma visão muito crítica. Aham que pagam muito imposto, mesmo estando no Simples. Também acham que os trabalhadores não são bem formados e não querem trabalhar porque têm Bolsa Família. Compram esse discurso muito conservador. A gente quer abrir um diálogo para mostrar que a política do governo Lula e do PT é boa para os empresários.

Muitos acham que o Bolsa Família impede o trabalhador de procurar emprego. Como partido, temos também o papel de mostrar quais são as políticas mais exitosas e que facilitam a vida dos empresários. Acreditamos que a nossa é a melhor, porque se não tiver uma economia em que os trabalhadores, os consumidores estejam ganhando dinheiro, a vida das empresas também fica mais difícil. Nossas pesquisas mostram que a gente precisa continuar trabalhando nessa conversa com o empresariado para

mostrar como é mais vantajoso ter um governo que distribui renda do que outro que não.

O PT sempre teve uma base política ligada ao sindicalismo. Essa mudança para o empreendedorismo reflete a crise do emprego formal e a desindustrialização? A nossa origem é de trabalhadores sindicalizados, industriais. Só que ao longo do tempo o papel das indústrias no desenvolvimento econômico foi diminuindo. Hoje, a grande parcela do PIB não se dá na indústria. Os trabalhadores estão mais no setor de comércio e serviço. A gente precisa incorporar isso no discurso.

O Sebrae está espalhado pelo país e o atual presidente é do PT. A instituição vai ajudar nas campanhas municipais? Não, são universos completamente separados. O Sebrae é uma instituição de governo e tem o papel de capacitar os empresários para que eles cresçam.

Com base na última pesquisa Quaest, analistas políticos dis-



Paulo Okamoto
Na Fundação Perseu Abramo desde 2023, Okamoto trabalhou como metalúrgico e se tornou dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em 1981. Foi tesoureiro de campanha de Lula em 1989, presidiu o PT-SP e é um dos fundadores do Instituto Lula, o qual comandou de 2011 a 2023. Foi presidente do Sebrae entre os governos Lula 1 e 2.

seram que o PT perdeu apoio dos eleitores da periferia em São Paulo, onde Pablo Marçal avançou bastante. Boulos tem Marta Suplicy, um quadro histórico do PT, como vice. Como o senhor explica isso? A fundação tem como missão pensar alguns problemas estratégicos que o partido enfrenta. Esta é uma coisa que a gente vem observando faz tempo: é preciso atualizar e incorporar no discurso, na preocupação dos nossos candidatos, os pequenos negócios, porque eles fazem diferença na vida dessas pessoas.

A grande força do partido é na periferia, principalmente entre os mais pobres, o pessoal que tem uma luta mais difícil para ter acesso à saúde, à educação, ao transporte, a uma cidade mais segura. Quando você pergunta para as pessoas [nas pesquisas] quem que se preocupa mais com isso, elas sempre reconhecem que é o PT. O que a gente precisa fazer é mostrar para outras pessoas que elas também saem ganhando por essas políticas que o partido implanta, mesmo não sendo beneficiadas diretamente. O empresário tem que entender que essa política que é feita, como a do Bolsa Família e a de fazer com que a aposentadoria tenha aumento real, é boa para ele.

AGU alerta Dino sobre gastos fora do teto para combate às queimadas

Órgão fala em efeitos fiscais relevantes e deterioração de equilíbrio das contas públicas

Adriana Fernandes, Marcelo Rocha e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Flávio Dino foi alertado pela consultoria jurídica junto ao MPO (Ministério do Planejamento e Orçamento) que a retirada de despesas voltadas para o enfrentamento das queimadas do limite de gastos do arcabouço pode gerar efeitos fiscais relevantes e deteriorar o equilíbrio das contas públicas.

O alerta consta em manifestação encaminhada ao ministro pela AGU (Advocacia-Geral da União) para subsidiar a decisão de Dino sobre a abertura de crédito extraordinário no Orçamento deste ano.

Esse tipo de crédito fica fora do limite de gastos para atender despesas imprevisíveis e urgentes, como as decorrentes de guerra, comoção interna ou calamidade pública. É aberto por meio de MP (Medida Provisória).

O posicionamento da área jurídica do governo foi uma determinação de Dino, que em despacho da última terça-feira (10) deu prazo de 48 horas para uma manifestação da AGU.

No despacho, o ex-ministro da Justiça do governo do presidente Lula (PT) sinaliza que pode cobrar a abertura do crédito extraordinário para o combate às queimadas. Dino foi procurado pela Folha por meio de sua assessoria, mas não respondeu.

“Ainda que esses créditos estejam excepcionados do limite de despesas da Lei Complementar nº 200/2023 [do arcabouço fiscal], eles continuam a impactar a meta de resultado primário”, escreveu o coordenador de Assuntos Orçamentários da Consultoria Jurídica do MPO, Richards Marinho Cavalcanti, na manifestação.

Cavalcanti diz no documento que a edição do crédito extraordinário implicaria a necessidade de

ajustes fiscais rigorosos por parte do governo para garantir o cumprimento dessa meta, sob pena de deterioração do equilíbrio fiscal e das condições econômicas.

“O impacto sobre indicadores macroeconômicos, como inflação, taxa de juros e dívida pública pode ser considerável, especialmente se as despesas extraordinárias forem financiadas via aumento da dívida pública”, diz a manifestação.

“Recomenda-se, portanto, cautela na edição de créditos extraordinários e a implementação de medidas compensatórias para mitigar os riscos fiscais e macroeconômicos, garantindo a sustentabilidade das contas públicas a médio e longo prazo.”

No caso do socorro financeiro ao Rio Grande do Sul para o enfrentamento do impacto das enchentes, o governo também abriu créditos extraordinários, mas foi feita uma exceção pelo Congresso para que os gastos também fi-



O ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino, que sinalizou abertura de crédito extraordinário para combate a queimadas, em sessão no plenário Pedro Ladeira - 28.fev.24/Folhapress



O impacto sobre indicadores macroeconômicos, como inflação, taxa de juros e dívida pública pode ser considerável, especialmente se as despesas extraordinárias forem financiadas via aumento da dívida pública

Richards Marinho Cavalcanti
Coordenador de Assuntos Orçamentários do MPO (Ministério do Planejamento e Orçamento)

cassem fora da meta fiscal, diante do tamanho da calamidade.

Analistas do mercado financeiro estão acompanhando com atenção o desfecho do resultado da decisão do ministro Dino. Há uma preocupação de que o ministro acabe, com uma canetada, exigindo a abertura do crédito extraordinário com uma exceção também fora da meta fiscal, o que aumentaria a pressão de alta da dívida pública.

A Folha questionou os ministérios do Planejamento e Fazenda sobre possíveis impactos de uma decisão favorável do ministro à abertura do crédito extraordinário. Não houve resposta.

Entre os parlamentares críticos à atuação do STF, a possibilidade de Dino cobrar do governo a edição de um crédito extraordinário é vista como mais uma interferência no Legislativo. Em tom irônico, deputados apelidaram a Corte de “Supremo Tribunal Orçamentário”.

Governo libera térmicas para evitar sufoco na energia como em 2021

Preventiva, medida autoriza contratação de usinas mesmo que não sejam as mais baratas; associação de grandes consumidores de energia vê preocupação exagerada



Vista aérea da termelétrica Jaguatirica II, em Boa Vista; energia é mais 'suja' que a gerada por hidrelétricas

Lalo de Almeida - 22.jul.2018/Folhapress

SÃO PAULO O sufoco causado pela crise elétrica de 2021 fez o governo federal se adiantar, neste ano, e autorizar o acionamento de mais termelétricas pelo ONS (Operador Nacional do Sistema). A precaução, porém, pode aumentar o preço da energia, inclusive para as indústrias, que consideram exagerada a medida.

Na semana passada, o CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico) aprovou a ampliação da contratação de térmicas a gás natural. Com isso, o ONS pode contratar a energia gerada pelas usinas Santa Cruz (RJ) e Linhares (ES) até novembro, ainda que elas não sejam as mais competitivas do país.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse na semana passada que não há estimativa sobre quando essas usinas serão acionadas.

Essa contratação recebe o termo técnico de “fora da ordem do mérito”. Isso porque, em geral, o ONS contrata térmicas para suprir a demanda diária de eletricidade em determinados períodos do dia, a partir do preço da energia gerada pelas usinas do país.

Em dias normais, as usinas térmicas mais baratas são as primeiras a serem acionadas —mas com a autorização isso não necessariamente será seguido.

No último dia 3, quando o governo comunicou essa autorização, quase 14% da energia gerada veio de termelétricas, fonte suja de energia. As térmicas englobam menos de 10% da capacidade instalada do Brasil, que considera o volume de energia que todas as usinas, renováveis ou não, conseguem produzir no país.

Parte dessa energia é chamada por especialistas como “de base”, já que algumas térmicas selecionadas pelo ONS ficam acionadas durante todo o dia, gerando uma quantidade estável de energia. Assim, junto com as usinas nucleares, elas formam a base das curvas de geração do sistema.

Já em alguns momentos do dia, principalmente no início da noite, quando ocorre a queda acen-

“

Tem gente amplificando a sensação de crise para justificar a contratação de um grande volume de térmica na base que vai se mostrar muito caro no futuro

Paulo Pedrosa
presidente da Abrace (associação que representa os 50 maiores consumidores industriais do país)

“

O ONS não pode olhar apenas o curto prazo; como planejador e cooperador, tem que olhar o período mais longo

Marisete Pereira
presidente da Abrage (Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica)

tuada da geração de energia solar, o ONS precisa acionar outra fonte para sustentar a entrega de eletricidade. Geralmente, essa função é atribuída às hidrelétricas, mas, principalmente quando os reservatórios não estão cheios, as térmicas são acionadas.

Esse movimento é chamado de “acionamento de ponta” por especialistas.

“A gente vem acionando térmicas de ponta desde setembro do ano passado, quando os reservatórios ainda estavam cheios. Isso porque, quando o sol se põe, o ONS tem que acionar outra usina para entrar no lugar da solar, e às vezes as hidrelétricas sozinhas não conseguem atender”, diz Guilherme Ramalho de Oliveira, sócio consultor da Amper Consultoria.

Além disso, mesmo quando há água suficiente nos reservatórios, o ONS prefere acionar térmicas com um dia de antecedência para economizar água. E é nesse ponto que entram as críticas de quem não concorda com a atual autorização do acionamento de térmicas fora da ordem de mérito, considerado mais emergencial.

Em tese, não há uma norma que estabeleça a capacidade exata dos níveis de reservatórios para que o ONS peça autorização ao governo para usar térmicas fora da ordem de mérito. Em dezembro do ano passado, o operador divulgou um estudo com referências para esse acionamento. E, considerando apenas esse documento, não haveria razões para o acionamento das novas térmicas.

As bacias do subsistema Sudeste/Centro-Oeste, responsável por 70% do SIN, ainda têm mais de 50% dos seus reservatórios cheios. E os subsistemas Sul, Nordeste e Norte também estão com a capacidade acima da média, sendo que o último encosta nos 80%.

De acordo com o estudo do ano passado do ONS, o acionamento de térmicas deveria se iniciar, neste período do ano, apenas se as bacias de Sudeste/Centro-Oeste estivessem com 37% do seu reservatório. Nesse caso, ava-

lia o órgão, seriam acionadas as térmicas com custo variável de até R\$ 311,53 por MW/h —o custo atual de Linhares, cujo despacho foi autorizado neste mês, é de R\$ 1.257.

Alguns especialistas evitam opinar sobre as tomadas de decisões do ONS, como essa. Na visão deles, o órgão é técnico e, se pediu autorização para despachar as novas térmicas, é porque seus modelos preveem ser necessário economizar água para o período seco de 2025.

“Há, sim, necessidade. O ONS não pode olhar apenas o curto prazo”, diz Marisete Dadald Pereira, presidente da Abrage (Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica), que abrange operadores de hidrelétricas.

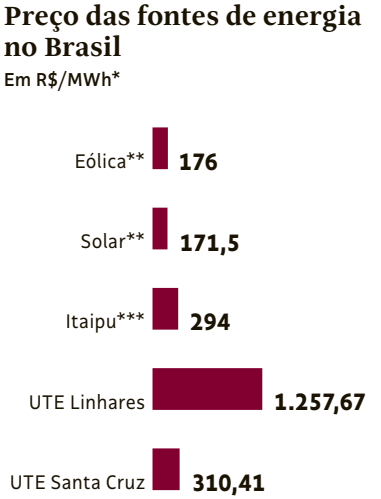
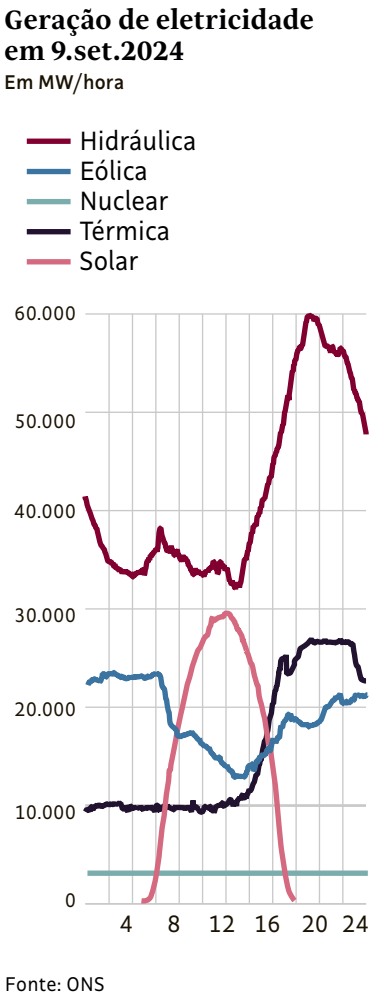
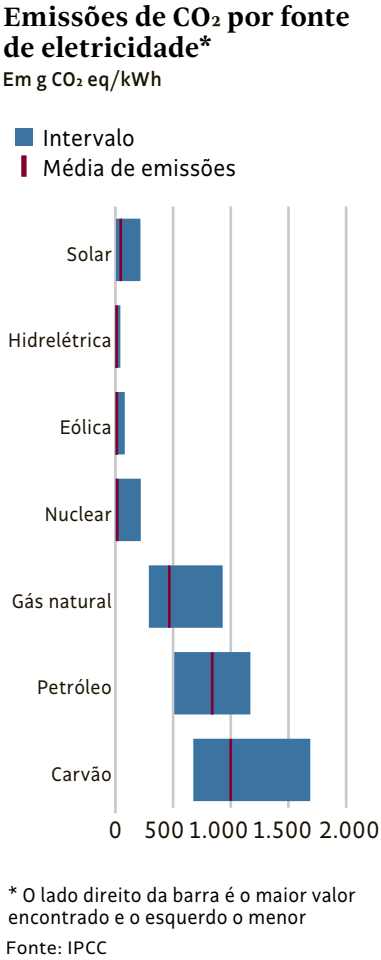
Mas é consenso que neste ano o governo federal tomou a decisão de forma antecipada. Em 2021, por exemplo, quando o Brasil enfrentou uma das maiores crises hídricas das últimas décadas, o governo liberou o uso excepcional de térmicas por seis meses em junho, quando os reservatórios de Sudeste/Centro-Oeste estavam com 30% de sua capacidade.

“Todo mundo ficou bem preocupado em 2021. Na época, ficou-se esperando a chuva que não veio e, então, precisou-se despachar tudo que é térmica, independentemente dos preços, o que tornou a conta de energia muito cara”, afirma Rosana Santos, fundadora do Instituto E+ Transição Energética.

Essa antecipação incomoda a Abrace, associação que representa os 50 maiores consumidores industriais do país. Isso em parte porque o despacho de térmicas acarreta custos extras para o sistema.

“Tem gente amplificando a sensação de crise para justificar a contratação de um grande volume de térmica na base que vai se mostrar muito caro no futuro”, diz Paulo Pedrosa, presidente da Abrace.

Pedro Lovisi



mercado

Cabotagem se coloca como alternativa a caminhões no Brasil e busca resolver gargalos

Volume de carga transportada de costa a costa cresceu quase 60% em 13 anos; falta de estrutura de portos e mão de obra são desafios

Alex Sabino e Eduardo Knapp

SÃO GONÇALO DO AMARANTE (CE) E IPOJUCA (PE) “Deu errado porque você bateu fofo.”

Nos 228 metros de extensão e 12 metros de altura do navio Fernão de Magalhães, apenas uma sala fazia barulho na noite de 5 de setembro. Dos 23 tripulantes a bordo, quem não se recolheu à cabine (ou “camarote”, como chamam) está empenhado em partidas de Pitoco, um jogo de tabuleiro que se assemelha ao ludo.

Quem não dá uma pancada forte na mesa com o copo de madeira em que estão dois dados “bateu fofo”. “Ajuda a passar o tempo. É preciso uma distração”, comenta um dos jogadores.

Com 1.331 contêineres, a embarcação da Aliança Navegação e Logística, empresa do conglomerado dinamarquês A.P. Møller-Maersk, está parada próxima do porto de Suape, em Pernambuco. Problemas de infraestrutura na operação, preocupações com profundidade, congestionamento de navios e atrasos fazem parte do cotidiano da cabotagem, a navegação que faz rotas só dentro do mesmo país.

Tripulantes dizem que o navio não está ancorado, e sim “fundiado”. Na linguagem marítima, nem parede se chama parede. É “anteparo”. Sala de comando não existe. Há o “passadiço”. Para se referir ao trajeto, se diz “derrota”. Esquerda e direita são palavras ignoradas. O correto são “bombordo” e “boreste”. Frente é a “proa”. A traseira é a “popa”. Fernão de Magalhães é nome muito longo e vira apenas “Ferma”.

“É melhor quando está navegando. Ficamos mais ocupados. Parado, assim, é bem pior”, constata a primeira oficial Bruna Abadia Simas Farias, 27, uma das duas mulheres a bordo.

A viagem de 800 quilômetros levou cerca de 30 horas porque a política da Aliança para seus nove navios de cabotagem (o mesmo vale para outras empresas do setor) é ir em baixa velocidade para economizar o combustível, um óleo caro, pesado e altamente poluente. O Fernão de Magalhães navega entre 15 nós e 16,5 nós (de 27,75 km/h a 30,5 km/h).

“Temos uma meta de ser net zero, compensar tudo o que for emitido de CO₂, até 2040. Porta a porta [a entrega da carga no endereço do cliente], armazéns, centros de admissão e navios”, afirma Luiza Bublitz, CEO da Aliança.

Ser menos poluente do que o transporte por caminhões é um dos atrativos oferecidos pela cabotagem. O transporte de navio de Manaus para Santos (SP), por

exemplo, produz pouco menos de 0,5 tonelada de CO₂. Se o trajeto fosse realizado apenas com caminhão, seriam 3,70 toneladas.

“Eu não ficaria surpreso se mandassem a gente passar pelo porto de Suape e ir direto para Santos. Já estamos atrasados”, especula o comandante Antonio Pojo, 70, 44 anos de navegação, todos na Aliança. Depois de trabalhar nas principais rotas entre o Brasil, a Europa e os Estados Unidos, hoje em dia faz apenas cabotagem.

De Suape a Santos seriam mais três dias de viagem. Ele se irrita com a demora. Lembra terem chegado antes do prazo ao porto de Itacoatira, no Amazonas. Saíram com um dia de atraso em uma operação que disse ter sido demorada e confusa.

Por causa da seca no rio Amazonas, o Fernão de Magalhães não conseguiu se aproximar do porto de Manaus. Em Itacoatira, as cargas foram carregadas ou descarregadas e transportadas desde (ou para) a capital amazense por balsas com capacidade para 200 contêineres.

A espera em Suape era pela saída de outro navio da Aliança, o Pedro Álvares Cabral, que ocupava o berço de atracação também reservado para a embarcação de Pojo.

“A cabotagem precisa de mais investimento de infraestrutura nos portos, de equipamentos, de menos burocracia. Isso ajudaria bastante. É uma navegação essencial para o país”, diz ele, que desistiu de ser médico para começar a vida na Marinha Mercante. Nunca se arrependeu.

Sector em alta

Mesmo com os problemas, esse modal passou por crescimento na última década. Entre 2010 e 2023, o volume de carga subiu 59,3%. Relatório da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) aponta que a cabotagem movimentou 290,1 milhões de toneladas no ano passa-

do, sendo 36,9% em contêineres. A maior parte, 45%, é óleo carregado pela Petrobras.

“Muitos dos gargalos que a gente tem na história persistem. Entre eles, principalmente a falta de infraestrutura portuária. Isso inclui desde a falta de equipamentos adequados até o próprio processo de dragagem, seguido pelas burocracias e regulações”, avalia Fagner Evangelista Severo, coordenador do curso de Tecnologia em Logística da Unisanta (Universidade Santa Cecília).

Empresas do setor também reclamam que a tributação é complexa. A situação se torna pior quando a capacidade do porto destino ultrapassa os 90% de ocupação. Tudo fica mais lento.

São 58 companhias que atuam na cabotagem no Brasil, sendo 11 operadoras donas de 99 navios capazes de transportar 2,5 milhões de toneladas.

Até a metade da década de 1920, a cabotagem tinha relevância essencial para a movimentação de cargas no Brasil. A malha rodoviária e ferroviária era restrita. Isso começou a mudar na presidência de Washington Luiz (1926-1930), responsável pelo slogan “governar é construir estradas”. Os caminhões passaram a ter protagonismo maior, acelerado pela implantação da indústria automobilística no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961).

Para tentar revitalizar a área naval, a ditadura militar (1964-1985) apostou em forte intervenção estatal. O Estado determinava preços de fretes, financiava a construção de navios por meio de novos impostos e dava autorizações para as rotas a serem navegadas por cada empresa. A combinação de inflação alta, baixo investimento e pequeno crescimento causou endividamento das empresas na década de 1980.

Entre 1984 e 1999, a navegação de cabotagem no Brasil caiu de 8 milhões para 2 milhões de toneladas transportadas por ano. Com a privatização de portos e operações a partir de 1997, novos investimentos, dessa vez com dinheiro estrangeiro e joint ventures, modernizaram o setor.

A política passou a ser de atrair investimentos de grandes armadores e operadores de terminais internacionais.

É um viés diferente do empregado pelos Estados Unidos, que veem o tema como assunto de segurança nacional. A preocupação é proteger o mercado e restringir a atuação de companhias estrangeiras.

“Nós dávamos desconto para incentivar a Marinha Mercante brasileira. Mas todas as empre-



O trajeto do navio Fernão de Magalhães



Dados técnicos

Nome do navio	Fernão Magalhães
Tipo	Navio-contêiner
Bandeira	Brasil
Tonelagem	42.564 ton
Ton. Máxima	52.072 ton
Comprimento total	228 m
Largura	37,3 m
Calado máx.	12,5 m
Velocidade	19,5 nós
Potência do motor	22,890 kW
Ano de construção	2013
Estaleiro	Shanghai Shipyard - Xangai, China
Proprietária	Aliança Navegacao & Logística - São Paulo, Brazil

Fonte: portosenavios.com.br Foto: Aliança divulgação



Oficial observa horizonte da sala de controle, ou 'passadiço', do navio durante viagem do Ceará a Pernambuco; trecho de 800 km foi percorrido em 30 horas em razão da baixa velocidade para economia de combustível

Vista do porto de Pecém, no Ceará, de onde parte o Fernão de Magalhães
Fotos Eduardo Knapp/
Folhapress

Setor teme falta de profissionais para o futuro

A Marinha tem apenas dois únicos centros de formação, no Rio e em Belém. Para as empresas do setor, era necessário mais. A avaliação é que em cinco anos vai faltar mão de obra para a navegação de cabotagem se nada for feito. Isso pode se tornar mais um gargalo para a produtividade de um setor que, apesar da evolução, ainda não conseguiu atingir seu máximo potencial. “São formados 300 profissionais de Marinha Mercante por ano. Estudos indicam que deveriam ser o dobro. É algo que pode impactar a segurança da cabotagem como um todo porque a demanda para petróleo e gás também vem crescendo”, alerta Luiza Bublitz, CEO da Aliança Navegação e Logística

comandava graneleiros. Os tripulantes se agarram à rotina de trabalho, por isso o tempo fundiado antes da atracação é o pior. Não há nem mesmo a navegação de madrugada, quando oficiais se revezam no passadiço, com todas as luzes apagadas para poder ver o mar apenas com o brilho das estrelas. Não é pela beleza. Serve para detectar se aparece algum pequeno pesqueiro pelo caminho. “De dia, dá para enxergar baleias também”, lembra Bruna. Ela tenta perceber o lado bom de ficar tanto tempo longe de casa. Diz que a faz valorizar os pequenos momentos. “Tudo ganha um novo significado, seja jantar com o marido, seja conversar com os amigos, ver um filme... É difícil quando termina [a folga] e tem de embarcar de novo. Bem difícil. Mas é o nosso trabalho e a gente acostuma”, se resigna. Na posição de primeira oficial, está no longo caminho até se tornar comandante. É preciso uma combinação de fatores mas, no geral, leva entre 10 e 15 anos. Pode ser muito tempo, mas não para quem desistiu da faculdade de estatística porque não queria ficar o tempo todo sentada de frente para um computador. Ela desejava a vida ao ar livre. Ao ser aprovada no concurso da Marinha Mercante, largou a rotina sossegada em Brasília para morar no Rio de Janeiro. Foi quando tatuou uma andorinha no braço esquerdo. “É um símbolo de que vou embora e fico muito tempo longe de casa. Mas igual a uma andorinha, eu sempre volto.”

O jornalista viajou a convite da Aliança Navegação e Logística

sas de cabotagem pertencem a grupos internacionais, então não damos mais”, afirma Carlos Alberto de Souza Filho, representante da Práticos de São Paulo, que opera praticagem no Porto de Santos. O potencial de crescimento é considerável. O Brasil tem um litoral de 7.500 quilômetros e 63 mil quilômetros de rios. Destes, 63,5% são navegáveis. Cerca de 80% da população vive até 200 quilômetros da costa. “A nossa concorrência não é com outro armador de cabotagem. É com o rodoviário. Quanto eu pago no multimodal [mix de navegação e caminhão ou trem]

e quanto eu pago só no rodoviário? À medida que a distância aumenta, cresce a eficiência da cabotagem. Se for menos de 2.000 quilômetros, a concorrência é mais acirrada”, completa a CEO da Aliança. A solução foi oferecer um serviço porta a porta, com o compromisso de recolher a carga no local onde foi produzida e entregá-la no endereço do cliente. Para isso, foi necessário estabelecer rotas regulares, pelo menos semanais. A depender da região, diárias. É uma tendência do setor. Essas viagens em looping, entre Manaus e Santos, na rota do Fernão de Magalhães, são a roti-

na dos 23 tripulantes. “Na minha visão, eu trabalho metade do ano e folgo a outra metade”, opina o chefe de máquinas Marcelo Lanzotti, 56. Seu trabalho é cuidar para que todo o maquinário funcione. Especialmente o motor, com potência de 30,7 mil cavalos (embora opere a 11 mil), que ocupa quatro andares do navio e faz um barulho ensurdecedor. Os ciclos de trabalho a bordo podem ser de 28 dias, a depender da rota. De Manaus a Santos são dez dias. Eles depois recebem o mesmo período de folga. Pojo lembra já ter ficado três meses seguidos embarcado quando

mercado

Chineses transformam trem-bala entre Xangai e Pequim em escritório

Linha G28, que passa pela ponte mais longa do mundo, é tomada por profissionais que trabalham enquanto viajam; cara de exaustão ganhou termo próprio nas redes sociais

Nelson de Sá

PEQUIM Entre os mais de 90 trens de alta velocidade que ligam Pequim e Xangai diariamente, a linha considerada “lendária” pelos relatos chineses é a G28. Sai às 19h de Xangai, maior cidade do país, e chega à capital às 23h18, a tempo de pegar o metrô para casa.

Leva chineses e chinesas com “aura de trabalho” ou cheiro, o termo que se firmou em mídia social para descrever os efeitos de tamanha dedicação ao serviço, a começar da fisionomia de exaustão e da falta de maquiagem.

Um relato em agosto na plataforma Weixin (WeChat), com grande repercussão, dizia que a aura ou o cheiro era maior no trem entre as duas cidades do que nos escritórios. Foi na G2, a linha que sai às 7h de Pequim para Xangai. “Assim que o trem partiu, havia só o barulho de teclados, o som de teleconferências e notificações”, começava o texto do perfil Renwu.

“Após uma hora, era possível dizer quem estava usando o Feishu da ByteDance ou o DingTalk do Alibaba [plataformas de colaboração corporativa], quem tinha vantagem nas negociações e quem estava só seguindo ordens.”

Mais à frente, “a atendente do trem veio com um carrinho, mas em vez de gritar ‘lanches, bebidas, água mineral’, ela ofereceu, ‘café?’. Naquele momento, pensei comigo: o ‘cheiro de trabalho’ neste trem está forte demais”.

A Folha embarcou na G28 no dia da volta às aulas, terminado o verão, segunda-feira, 2 de setembro. Um homem de 38 anos estava sentado ao lado da janela, notebook aberto, escrevendo. A tela de fundo era com uma menina



Estação de Hongqiao, em Xangai, antes do embarque na linha G28 para Pequim Nelson de Sá/Folhapress

de cerca de dez anos, sua única filha, como contou depois.

Questionado sobre o vagão quase lotado, comentou que normalmente, na verdade, havia até mais passageiros. Engenheiro do setor automotivo da Xiaomi, ele viaja duas vezes por mês a Xangai, para reuniões, “só de trem”.

E de segunda classe, que não é muito diferente da primeira, mas bem distante da classe “business”, quase leito, três vezes mais cara.

Conor, seu nome ocidental dado por um professor, comenta com orgulho nacionalista o “trem de alto nível, o assento confortável, o silêncio”, enfim, as condições para ele trabalhar em paz. Também cita o tempo menor gasto no trajeto, em comparação com a ponte aérea.

São 4 horas e 18 minutos de viagem quase expressa no trem, com uma só parada, enquanto o voo toma 2 horas e 15 minutos, mais as 2 horas de presença antecipada exigida pelo aeroporto para a lon-

G28, de Xangai a Pequim em 4 horas e 18 minutos



Modelo do trem: Fuxing (Renovação)
Horário: 19h
Distância: 1.318 km
Velocidade padrão: 300 km/h
Velocidade máxima: 350 km/h
Única parada: Nanjing Sul



Foto: Xinhua

ga inspeção de segurança, além da distância para chegar até ele.

Questionado sobre estar trabalhando tanto e sobre ter optado pela segunda classe, respondeu: “Eu acho que os chineses gostam de trabalhar e vão gastar pouco com algo pessoal. Na minha visão, o trabalho é muito importante para mim, no alto da lista, pela minha família”.

O especialista em ferrovias David Feng ou Feng Yan, suíço de família chinesa, baseado em Pequim, só viaja de “business”, mas, “sem nunca deitar, sempre trabalhando, de um jeito ou de outro”. Ele escreve sobre trens e viagens, também no WeChat.

“Este fenômeno [pessoas trabalhando] é sentido particularmente em algumas linhas, mas não é exclusivo. Em geral, acontece nas conurbações, entre Xangai e Pequim, Pequim e Tianjin, Xangai e Nanjing também na linha local.”

Não existem as restrições dos aviões, por exemplo, ao acesso à internet, “então as pessoas aproveitam para ser produtivas, bastante”. Ajuda também o fato de poderem chegar à estação em cima da hora, “dez minutos antes, se você viajar de business”.

Ele diz que, neste momento, “a maior notícia no mundo dos trens chineses de alta velocidade” é que o aguardado modelo CR450 está próximo da estreia comercial. A expectativa é que comece entre Pequim e Xangai em 2025, quando reduziria a viagem para 2 horas e meia, segundo jornais chineses.

Feng diz que não será bem assim, que o trem alcança 450 quilômetros por hora, como indica o nome, mas deve se limitar a 400 no uso cotidiano. A G28 e outras linhas de tempo semelhante usam o Fuxing, considerado o trem de passageiros mais rápido do mundo em uso regular.

Ele alcança 350 quilômetros por hora, mas fica em 300 no uso cotidiano. A exemplo do CR450, foi desenvolvido pela CRRC, a gigante chinesa escolhida para construir e equipar a ferrovia que vai ligar São Paulo a Campinas, de velocidade mais baixa.

O trajeto de Xangai a Pequim tem também a maior ponte do mundo, a Danyang-Kunshan, que se estende por 165 quilômetros, além de outras duas pontes entre as dez maiores. Na G28, ela começa pouco depois da saída da estação Hongqiao e atravessa o entorno verde da maior cidade chinesa, mas passageiros como Conor mal desviam o olhar para fora.

“Em vez de gritar ‘lanches, bebidas, água mineral’, a atendente ofereceu, ‘café?’. Naquele momento, pensei comigo: o ‘cheiro de trabalho’ neste trem está forte demais

Renwu
usuário de rede social que viralizou ao comentar viagem de trem

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO ATACADISTA E VAREJISTA DE SERTÃOZINHO - Rua Barão do Rio Branco, nº 743, Centro, Sertãozinho/SP - CEP 14160-040 - CNPJ: 10.474.303/0001-08 - **Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária** - Pelo presente Edital faço saber que no dia 17 de outubro de 2024, será realizada a assembleia geral das eleições sindicais, deste Sindicato dos Empregados no Comércio Atacadista e Varejista de Sertãozinho, por escrutínio secreto, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegação Federativa, bem como os seus respectivos suplentes, ficando aberto prazo de 05 (cinco) dias contínuos para o registro de chapas na Secretaria, excluindo-se o dia da publicação deste Edital, tudo na forma do artigo 116 e seguintes do Estatuto Social da entidade e da legislação vigente. As chapas deverão ser registradas contendo os nomes das respectivas pessoas que concorrerão a Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Federativos, com seus respectivos suplentes. Os requerimentos devem ser acompanhados de todos os dados e documentos dos candidatos. O registro de chapa deverá ser apresentado na Secretaria, em 02 (duas) vias, assinadas as fichas por todos os candidatos, pessoalmente, não sendo permitida a outorga de procuração, devendo os candidatos comprovar que não incidem em nenhum dos dispositivos de impedimento contidos no artigo 118 do Estatuto do Estatuto Social da entidade, bem como atender os requisitos contidos no artigo 117 deste mesmo Estatuto, e a documentação da chapa a ser apresentada com os documentos exigidos pelo artigo 119 do Estatuto Social da entidade e legislação vigente. O requerimento junto com os documentos será dirigido ao Presidente do Sindicato, podendo o mesmo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes das chapas. A Secretaria da entidade funcionará no prazo da inscrição que é de 16/09/2024 a 20/09/2024, no horário das 9 às 16 horas. A eleição se processará no horário das 8 às 17 horas no dia 17/10/2024, e contará com 1 (uma) urna fixa na sede da entidade e urnas itinerantes que percorrerão as empresas comerciais onde o sindicato possui associados para a coleta dos votos. A lista de votantes contará com os nomes dos associados aptos a votar e aqueles que não constar seus nomes nas listas, mas estiverem nas condições de voto, nos moldes estatutários, poderão votar em separado, onde terão listas em separado em todas as urnas. A Apuração dos votos coletados ocorrerá no seguinte endereço: Rua Barão do Rio Branco, nº 743, centro, Sertãozinho, São Paulo. O “quorum” para a validade do pleito em primeira convocação é de mais de 50% (cinquenta por cento) dos eleitores constantes na lista de votantes. Não sendo obtido o quórum, o Presidente da mesa apuradora encerrará a eleição, determinando a inutilização das cédulas e sobrecartas sem as abrir, notificando em seguida o presidente da entidade para que este promova nova eleição dentro do prazo de 15 (quinze) dias. A nova eleição será válida com a presença de qualquer número de eleitores, observadas as mesas formalidades da primeira eleição, tudo conforme estipula o artigo 144 e parágrafos. Fica desde já, em caso de não atingir o quórum em primeira convocação, designado o dia 18 de outubro de 2024 para a nova eleição, seguindo os mesmos ditames dos horários e urnas constantes deste edital e Estatuto Social da entidade, sendo que concorrerão apenas as chapas inscritas para a primeira eleição. Somente poderão participar da segunda eleição os eleitores que se encontrarem em condições de votar em primeira convocação. Será proclamada eleita a chapa que na primeira eleição obtiver mais de 50% dos votos válidos e se ocorrer a segunda eleição, será proclamada eleita a chapa que obtiver maioria simples dos votos. O prazo para impugnação dos candidatos será de 03 (três) dias contados do dia seguinte à publicação do Edital de composição das Chapas Inscritas, conforme prescreve o artigo 122 do Estatuto Social da entidade. Sertãozinho, 15 de setembro de 2024. **Jonathan Faleiros** - Diretor Presidente.



LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO



IMÓVEIS COM DESÁGIOS DE ATÉ 50% SOBRE O VALOR DE AVALIAÇÃO. APROVEITE!

Galpão Comercial

Franca/SP

Imóvel comercial com 766 m² de construção e terreno com área de 3,63 hectares. Localizado a 3 min. do Aeroporto Estadual de Franca.

1º Leilão 16/09 - 14:00hs
2º Leilão 16/09 - 15:00hs

Avaliação
R\$ 19.913.620,18
Lances a partir de
R\$ 15.851.241,66

Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP

ID 6296 LOTE 1



Planta industrial em pleno funcionamento

Assis/SP

Parque fabril, marcas, bens móveis/veículo, carteira de clientes e fórmulas secretas de composição dos produtos. Propriedades da Massa Falida Cervejaria Malta.

Leilão 18/09 - 14:00hs

Avaliação
R\$ 31.600.000,00
Envie sua Proposta!

Juiz: Exmo. Dr. Luciano Antonio de Andrade
1ª Vara Cível de Assis/SP

ID 6899



ID 6213

Imóvel Residencial e Terreno
Iepê/SP

Casa com edícula e respectivo terreno com área de 9.520 m². Localizado a 4 min. do centro e a 5 min. da Rod. Brg. Eduardo Gomes.



ID 6855

Apartamento com 60 m²
Jundiaí/SP

Imóvel no Condomínio Go Maraville com vaga de garagem. Localizado ao lado da Rodovia Anhanguera e a 6 min. do JundiaíShopping.



ID 6872

Apartamento com 57 m²
Bairro Butantã/SP

Imóvel no Edifício Rio Amazonas, composto por sala 2 ambientes, 2 dorms, 2 banheiros, cozinha, área de serviço e vaga de garagem.



ID 6868

Imóvel Residencial
Guarujá/SP

Casa sobre terreno com 312 m², localizada a 3 min. da Praia da Enseada e a 13 min. do centro da cidade.



ID 5739

Imóveis Residenciais
Embu das Artes/SP

6 imóveis e demais benfeitorias com 1.083 m² de construção e terreno com área de 67.000 m². Composto por piscina, campo de futebol, capela, quadra poliesportiva, playground, diversos quiosques com churrasqueira e lago.

1º Leilão 16/09 - 09:00hs
2º Leilão 16/09 - 10:00hs
Avaliação
R\$ 898.848,39
Lances a partir de
R\$ 626.193,87
Juiz: Exmo. Dr. Bruno Paes Straforini
1ª Vara Cível de Barueri/SP

1º Leilão 16/09 - 09:00hs
2º Leilão 07/10 - 09:00hs
Avaliação
R\$ 445.255,13
Lances a partir de
R\$ 311.678,59
Juiz: Exmo. Dr. Paulo Henrique Ribeiro Garcia
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 16/09 - 09:00hs
2º Leilão 07/10 - 09:00hs
Avaliação
R\$ 449.000,00
Lances a partir de
R\$ 269.400,00
Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 16/09 - 09:00hs
2º Leilão 07/10 - 09:00hs
Avaliação
R\$ 703.219,99
Lances a partir de
R\$ 421.931,99
Juiz: Exmo. Dr. Augusto Bruno Mandelli
1ª Vara Cível de Avaré/SP

1º Leilão 16/09 - 09:30hs
2º Leilão 07/10 - 09:30hs
Avaliação
R\$ 8.448.814,58
Lances a partir de
R\$ 5.914.170,20
Juiz: Exma. Dra. Clarissa Sornesom Tauk
3ª Vara de Falências e Rec. Judiciais de São Paulo/SP



ID 6873

Imóvel Residencial
Guarujá/SP

Imóvel com 390 m² de construção sobre terreno de 912 m². Localizado a 2 min. da Praia da Enseada e a 13 min. do centro da cidade.



ID 6296 LOTE 2

Chácara
Cássia/MG

Imóvel com área de 5.355m², composto por rancho com 4 dorms, 2 banheiros, cozinha, depósito e varanda.



ID 6353

Imóvel Residencial
Alphaville/SP

Imóvel com 3.229 m² de construção e terreno com área de 2.581 m². Composto por 4 pavimentos, salas, escritórios, cozinha, área de serviço, lavabo, 6 suítes, piscina, quadra de futebol society, salão de jogos, saunas, sanitários, vestiários e garagem para 8 veículos.



ID 6896 LOTE 1

Edifício Residencial
Bairro Flamengo/RJ

Imóvel denominado Edifício Barth, localizado na Praia do Flamengo, à 10 minutos do Aeroporto Santos Dumont.



ID 6845

Terreno Urbano
Rio de Janeiro/RJ

Prédios e instalações sobre terreno com área de 14.494 m² em Bangu no Rio de Janeiro/RJ. Localizado a 11 min. do Bangu Shopping.

1º Leilão 16/09 - 10:00hs
2º Leilão 01/10 - 10:00hs
Avaliação
R\$ 2.007.000,00
Lances a partir de
R\$ 1.003.500,00
Juiz: Exmo. Dr. Adler Batista Oliveira Nobre
3ª Vara de Falências e Rec. Jud. do Foro Central de SP

1º Leilão 16/09 - 14:00hs
2º Leilão 16/09 - 15:00hs
Avaliação
R\$ 518.534,91
Lances a partir de
R\$ 362.974,44
Juiz: Exmo. Dr. Humberto Rocha
3ª Vara Cível de Franca/SP

1º Leilão 16/09 - 14:00hs
2º Leilão 16/09 - 15:00hs
Avaliação
R\$ 40.000.000,00
Lances a partir de
R\$ 20.000.000,00
Juiz: Exmo. Dr. Bruno Paes Straforini
1ª Vara Cível de Barueri/SP

Leilão 19/09 - 10:00hs
Lances a partir de
R\$ 25.000.000,00
Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
Tribunal Reg. do Trabalho da 1ª Reg. do Rio de Janeiro/RJ

Leilão 20/09 - 10:00hs
Avaliação
R\$ 9.800.000,00
Envie sua Proposta!
Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro/RJ



ID 6865

Galpão Industrial
Neves Paulista/SP

Imóvel industrial com 1.350 m² e área maior de 181.500 m². Localizado a 2 min. da Rod. Florindo Rodrigues Martinez e a 7 min. do centro da cidade.



ID 6657

Imóvel Residencial
Rio Claro/SP

Imóvel com 155 m² de construção e terreno com área de 300 m². Composto por sala, cozinha, 2 dorms, garagem coberta, edícula e canil.



ID 6877

Imóvel Residencial
São Bernardo do Campo/SP

Imóvel com 206 m² de construção sobre terreno de 185 m². Composto por 2 casas do tipo térreas e 2 vagas de garagem.



ID 6879

Terreno Urbano
Araçatiguama/SP

Lote de terreno com 3.066 m² no condomínio Residencial Ecoville. Localizado a 9 min. da Rod. Pres. Castello Branco e a 20 min. do centro da cidade.



ID 6531

Apartamento com 180 m²
São Paulo/SP

Imóvel no Condomínio Portal do São Francisco com 3 vagas de garagem. Localizado a 8 min. do Continental Shopping e a 15 min. da Marginal Pinheiros.

Leilão 25/09 - 10:30hs
Avaliação
R\$ 2.065.193,56
Lances a partir de
R\$ 1.239.116,14
Juiz: Exmo. Dr. Antônio José Magdalena
2ª Vara Cível de Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Leilão 25/09 - 11:00hs
Avaliação
R\$ 413.537,81
Lances a partir de
R\$ 310.153,36
Juiz: Exmo. Dr. Claudio Luis Pavão
4ª Vara Cível de Rio Claro/SP

Leilão 25/09 - 11:00hs
Avaliação
R\$ 671.575,09
Lances a partir de
R\$ 402.945,05
Juiz: Exma. Dra. Patricia Svartman Poyares Ribeiro
6ª Vara Cível de São Bernardo do Campo/SP

Leilão 25/09 - 11:00hs
Avaliação
R\$ 950.799,39
Lances a partir de
R\$ 570.479,63
Juiz: Exmo. Dr. Luiz Fernando Angiolucci
1ª Vara Cível de São Roque/SP

1º Leilão 25/09 - 14:00hs
2º Leilão 25/09 - 15:00hs
Avaliação
R\$ 1.342.100,31
Lances a partir de
R\$ 939.470,21
Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP



ID 6876

Terreno Urbano
Santa Gertrudes/SP

Terreno com área de 6.894 m², todo murado e fechado com portão. Localizado a 2 min. da Rod. Constante Peruchi e a 3 min. do centro da cidade.



ID 6891

Prédio Comercial
Delmiro Gouveia/AL

Imóvel comercial com 262 m² de construção e terreno com área de 212 m². Localizado a 4 min. da Av. Pres. Castello Branco.



ID 6251

Terreno Urbano
Jandira/SP

Lote de terreno na Reserva Santa Maria Nature com 573 m². Localizado a 10 min. da Rod. Raposo Tavares e a 17 min. do centro da cidade.



ID 6801

Terreno Urbano
São Paulo/SP

Terreno com área de 1.170 m², composto por uma guarita de estacionamento de 20 m². Localizado na Praça da Sé, região central de São Paulo.



ID 6895

Imóvel Industrial
Jandira/SP

Prédio industrial com 16.000 m² de construção sobre terreno de 44.800 m². Localizado a 4 min. do Jandira Plaza Shopping e a 5 min. da Rod. Pres. Castello Branco.

Leilão 25/09 - 14:00hs
Avaliação
R\$ 3.838.884,64
Lances a partir de
R\$ 1.919.442,32
Juiz: Exmo. Dr. Alexandre Dalberto Barbosa
1ª Vara Cível de Rio Claro/SP

1º Leilão 25/09 - 14:30hs
2º Leilão 25/09 - 15:30hs
Avaliação
R\$ 619.721,73
Lances a partir de
R\$ 309.860,87
Juiz: Exmo. Dr. Caio de Melo Evangelista
1ª Vara Judicial de Delmiro Gouveia/AL

Leilão 25/09 - 17:00hs
Avaliação
R\$ 600.850,60
Lances a partir de
R\$ 300.425,30
Juiz: Exma. Dra. Daniela Nudeliman Poyares Leal
2ª Vara Cível de Barueri/SP

Leilão 30/09 - 09:00hs
Avaliação
R\$ 12.936.895,01
Lances a partir de
R\$ 9.055.826,51
Juiz: Exmo. Dr. Cassio Pereira Brisola
1ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros/SP

1º Leilão 15/10 - 14:00hs
2º Leilão 14/11 - 14:00hs
Avaliação
R\$ 62.870.260,50
Lances a partir de
R\$ 31.435.130,25
Juiz: Exma. Dra. Juliana Moraes Correigari Bei
2ª Vara Cível de Jandira/SP

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

mercado

Presidente da BlackRock deve ganhar mais de US\$ 20 mi ao se aposentar

Brooke Masters

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES O presidente da BlackRock, Rob Kapito, 67, acumulou um fundo de aposentadoria que está a caminho de atingir dezenas de milhões de dólares por meio de um plano de bônus incomum no estilo de private equity (mercado de participação no capital privado).

Kapito, que tem sido o número dois da linha de comando do CEO Larry Fink, 71, desde 2007, é o único nomeado nos registros anuais da BlackRock que se beneficia do plano. Sua ligação com o desempenho individual dos fundos é incomum para um executivo de alto escalão em um banco tradicional ou gestor de ativos.

Quando Kapito se aposentou, ele receberá uma porcentagem não divulgada dos lucros de alguns dos fundos da BlackRock, num arranjo conhecido como “pontos”. O valor potencial do fundo dobrou de US\$ 9,7 milhões no final de 2022 para US\$ 20,3 milhões no final do ano passado, e não foi incluído no salário de US\$ 20,2 milhões de Kapito para 2023.

Muitas empresas financeiras pagam pontos a gestores de portfólio que administram seus fundos privados e aos executivos que os supervisionam. Mas a maioria dos bancos e gestores de ativos opta por pagar os principais executivos em dinheiro ou ações vinculadas ao desempenho geral.

As práticas de pagamento da BlackRock já foram criticadas por consultores de procuração e investidores. Na reunião anual deste ano, quase 42% dos acionistas votaram contra o plano de pagamento executivo da companhia.

Kapito co-fundou a BlackRock com Fink em 1988 e é amplamente considerado como a personificação da cultura da empresa. A BlackRock tem preparado um grupo de líderes da próxima geração em meio a especulações sobre quando Kapito e Fink podem se aposentar. Alguns acionistas e fontes da companhia levantaram preocupações sobre a duração do processo de sucessão, iniciado em 2019.

Se Kapito tivesse se aposentado no final do ano passado, ele teria recebido apenas US\$ 144,7 mil. Mas o valor será maior conforme os fundos começam a devolver dinheiro aos investidores.

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

02 Imóveis Residenciais (Casa e Apartamento) em: Manaus/AM e Rio de Janeiro/RJ

À Vista, Parcelado em até 3 vezes ou Financiamento conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

58 Imóveis (Residenciais e Comerciais) e Terrenos em Diversos Estados do Brasil!

À vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 78 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

LEILÃO DE IMÓVEIS DO BANCO DO BRASIL
PAGAMENTO À VISTA OU FINANCIADO - COM LOCAÇÃO GARANTIDA

PRÉDIO COMERCIAL

26/09/2024 às 12H

LANCE MÍNIMO:
R\$ 3.990.000,00

IMPERDÍVEL!

CONFIRA MAIS INFORMAÇÕES NO SITE.

PREÇOS REDUZIDOS!

Acesse: www.lancenoleilao.com.br Telefone: (11) 3393-3150

EDITAL ÚNICO DE LEILÃO | PRESENCIAL E ON-LINE

1º Leilão: dia 23/09/2024 às 11h

2º Leilão: dia 25/09/2024 às 11h

Eduardo Consentino, Leiloeiro Oficial, matrícula JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – preposto em exercício), devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **BANCO RODOBENS S/A**, CNPJ: 33.603.457/0001-40, faz saber que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997 e regulamentação complementar do Sistema de Financiamento Imobiliário, que institui alienação fiduciária de bem imóvel, fará realizar: **Primeiro Leilão: dia 23 de Setembro de 2024 às 11:00 horas. Segundo Leilão: dia 25 de Setembro de 2024 às 11:00 horas.** Local do Leilão: Avenida Fagundes Filho, 145 – conj. 22 – Vila Monte Alegre – São Paulo/SP e pela internet no site: www.biasileiloes.com.br. As demais condições de venda constarão no catálogo que será distribuído no leilão ou pela internet. **Descrição do Imóvel: O APARTAMENTO Nº 544**, localizado no 4º pavimento ou 3º andar, do “**EDIFÍCIO PARAGUAI**”, integrante do “**CONDOMÍNIO AMÉRICA DO SUL**”, situado à Rua Tavares, nº 254, na Vila Macedo, perímetro urbano deste Distrito, Município e Comarca de Guarulhos/SP, com a área útil de 47,62 m², a área comum de 18,04 m², a área total de 65,71 m², correspondendo-lhe a fração ideal de 36,0046 m² ou a quota parte no terreno de 1,17076, bem como nas demais coisas comuns; cabendo-lhe, ainda, o direito a 01 vaga ou espaço para guarda de 01 veículo de passeio em lugar indeterminado, sujeito a manobrista. Matrícula nº 72.752 do 2º Cartório de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. **Valor de Venda do imóvel acima descrito: 1º Leilão R\$ 165.000,00. Valor de Venda do imóvel acima descrito: 2º Leilão R\$ 133.617,18.** Caso não haja licitantes ou não seja atingida a oferta mínima prevista, os bens serão vendidos em 2º Leilão Extrajudicial, no dia 25 de Setembro de 2024, às 11:00 horas, no mesmo local, pelo maior lance ofertado (§ 2º do Art. 27), desde que igual ou superior ao valor da dívida, das despesas, dos prêmios de seguro, dos encargos legais, inclusive tributos, das contribuições condominiais e honorários advocatícios. Para a participação online o Arrematante deverá se habilitar no site www.biasileiloes.com.br, até uma hora antes do leilão. **Obs: Eventuais débitos de IPTU, condomínio, custas do leilão e quaisquer outros débitos que o imóvel possuir, estes serão por conta exclusiva do arrematante.** O pagamento, em qualquer dos leilões, será à vista (no prazo de 06 horas) e em favor do Credor Fiduciário, no valor integral do lance vencedor. Não será aceito pagamento mediante cheque. Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento de 5% (cinco por cento) a título de comissão do Leiloeiro sobre o valor de arrematação e no ato da arrematação, Escritura Pública, Imposto de Transmissão, Foro, débitos de luz e água, débitos de IPTU, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registros, averbações, etc. A escritura pública caso seja necessária será realizada em até 90 (noventa) dias. O imóvel objeto do leilão será alienado em caráter “Ad Corpus” e no estado em que se encontra inclusive no tocante a eventuais ações, ocupantes, locatários e posseiros. A vendedora não se responsabiliza por quaisquer irregularidades que porventura possam existir, seja por divergência de áreas, mudança no compartimento interno, averbação de benfeitoria, estado de conservação, localização, situação fiscal e ocupação do imóvel arrematado. Caso necessite de regularização da área construída, esta será por conta do arrematante. Conforme alteração da Lei 9514/97, artigo 27, pela lei 13.465/17 § 2-B, fica assegurado ao devedor fiduciante o direito de preferência para adquirir o imóvel por preço correspondente ao valor da dívida acrescido de 5% (cinco por cento) de comissão do leiloeiro, conforme esse edital. A vendedora não se responsabiliza por eventuais questionamentos que possam ser feitos judicialmente pelo(a) anterior proprietário(a). Na hipótese do imóvel arrematado estar ocupado ou locado, o arrematante assume total responsabilidade no tocante à sua desocupação, assim como suas respectivas despesas. O arrematante também exime a vendedora de quaisquer responsabilidades por eventuais ações judiciais impretadas pelos proprietários anteriores ou terceiros, com referência ao imóvel e ao procedimento ora realizado, bem como de danos morais, materiais, lucros cessantes, etc.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO DE IMÓVEL

1º LEILÃO: 08/10/2024 - 10:10h

2º LEILÃO: 10/10/2024 - 10:10h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa**, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-Lei nº 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo online o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL:** Prédio residencial, nº 130 da Rua Molise, com a área de 688,57m², construído em um lote de terreno sob nº 15 da quadra 03, do loteamento Village João Jabour, Salto/SP, com área total de 2.094,75m². Imóvel objeto da Matrícula CNM: 123653.2.0016044-21 trasladada da Matrícula nº 16044 do Registro de Imóveis da Comarca de Salto/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES:** 1º Leilão: dia 08/10/2024, às 10:10 horas, e 2º Leilão dia 10/10/2024, às 10:10 horas. **LOCAL:** Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. **DEVEDORES FIDUCIANTES:** SILVIA REGINA ZEQUINI SILI-GHINI, brasileira, administradora, viúva, nascida em 28/02/1969, RG: 17682897 SSP/SP, CPF: 147.802.548-41, residente e domiciliada na Rua Molise, 130, bairro João Jabour, Salto/SP, CEP: 13329-208. **CREADOR FIDUCIÁRIO:** Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO:** O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES:** 1º Leilão: **R\$ 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais)** 2º leilão: **R\$ 967.173,82 (novecentos e sessenta e sete mil, cento e sessenta e três reais e oitenta e dois centavos)**, calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrá-los no site www.francoleiloes.com.br e se habilitar acessando a opção “Habilitar-se”, com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF/CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os débitos da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmen-te, em caráter “ad corpus”, sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDE-DOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conserva-ção e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos inter-essados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não ensina ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrendimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)33604030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, 30/08/2024.

www.francoleiloes.com.br **(31) 3360-4030**

LEILÃO DE IMÓVEIS
SOMENTE ONLINE

09 Imóveis Residenciais em: SP, MG, DF, MT e CE. Imperdível! Confira e Aproveite!

À Vista ou Parcelado em até 120 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial Eduardo Consentino – JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi – Preposto em exercício)

Conselho Deliberativo - Convocação - O Presidente do **CONSELHO DELIBERATIVO do CLUBE ESPERIA**, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto Social, convoca os senhores(as) Conselheiros(as) para **REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA**, conforme os Artigos 84 e 86 do Estatuto Social, a realizar-se no próximo dia **24 de setembro de 2024, terça-feira**, com primeira convocação às 19h00, e início às 19h30, no **Salão Azul**, sito à Rua Marechal Leão de Carvalho, nº 65, com entrada também pela Avenida Santos Dumont, nº 1313, nesta Capital, a fim de **discutir a seguinte: ORDEM DO DIA:** Apreciação da proposta de reforma do Estatuto, ratificação dos nomes da Comissão nomeada, conforme Artigo 126 do Estatuto Social do Clube Espéria. **Senhores (as) Conselheiros (as), segue anexo a proposta de alteração do Estatuto Social. Caso houver dúvidas, enviar para o e-mail: estatuto@esperia.com.br.** São Paulo, 13 de setembro de 2024. **Francisco Antunes de Oliveira Júnior** - Presidente do Conselho Deliberativo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE LIMEIRA – EDITAL DE CONVOCAÇÃO ELEIÇÃO SINDICAL

O Presidente da entidade supra, inscrita no CNPJ sob nº. 51.475.408/0001-50, convoca os associados em condições de votar e serem votados, para participarem da eleição sindical para a renovação da Diretoria Executiva e demais órgãos desta entidade para o mandato de 2024/2028, que será realizada nos dias 23 e 24/10/2024, sendo dia 23/10 das 06h às 23h e dia 24/10 das 06h às 16h. O prazo para registro de chapas será de três dias úteis a contar do dia seguinte da publicação deste edital das 09h às 16h na Secretaria da entidade na Rua Siqueira Campos, 96, Centro, CEP 13.480-220, Limeira/SP. O prazo para impugnação de candidatos, será de três dias úteis a contar da afixação na Sede do Sindicato da relação das chapas registradas (endereço acima), das 09h às 16h.

Limeira/SP, 13 de setembro de 2.024

Artur Bueno de Camargo Junior

Presidente

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA NEGOCIAÇÃO DA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO - 2024/2025

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Conforme Edital Unificado publicado no Jornal “O Estado de São Paulo”, edição do dia 23/8/2024, caderno B13, pela Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado de São Paulo, o **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem; de Tinturaria, Estamparia, de Beneficiamento e Acabamento de Tecidos e não Tecidos, nas Indústrias de Malharias e Meias, de Cama, Mesa e Banho, Linhas e Fios, Artigos para Confeção, de Especialidades Têxteis, de Fibras Artificiais, Sintéticas e Naturais, de Colchões, Cordoalho e Estopa, de Fabricação de Tecidos e Couros em Estofamentos Industriais e Internos de Veículos de Ribeirão Preto e Região**, convoca os trabalhadores estabelecidos em sua base territorial, integrantes da categoria, sócios e não sócios, para comparecerem à **Assembleia Geral Extraordinária, com início às 8:00 (oito horas) e término às 12:00 (doze horas), do dia 20 de Setembro de 2024**, na sede social, à Rua São Sebastião, 506 - 1º. Andar - Sala 113, com a maioria dos trabalhadores presentes, em sua forma Estatutária, para deliberarem a seguinte **Ordem do Dia:** a) Elaboração, discussão, votação e aprovação do Rol de Reivindicações para Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, celebrada com os Sindicatos Representativos da Categoria Econômica, cuja vigência termina em 31/10/2024; b) Elaboração, Discussão, votação e aprovação da CCT 2024/2025, em reajuste salarial e complementação de novas cláusulas sociais e discussões e adequações de cláusulas antigas; c) Discussão, votação e aprovação dos percentuais das Contribuições: Assistencial, Negocial e Social e outras formas de arrecadação de todos os trabalhadores da categoria, para manutenção das assistências jurídicas, previdenciária, médica, odontológica, laboratorial, Colônia de Férias dos Sindicatos e da Federação; d) Discussão e elaboração das formas de assembleias presenciais, virtuais e/ou híbridas; e) Discussão e aprovação de Repasses de percentuais das Contribuições a favor da Federação; f) A decisão na Assembleia é soberana com relação ao desconto estabelecido sobre as contribuições, a oposição ao desconto deverá ser feita na própria assembleia, por carta de próprio punho nos casos de presenciais, no caso de assembleias virtuais e/ou híbridas deverá ser entregue ao sindicato digitalizada em forma de documento logo após a finalização da assembleia; g) Autorizar o Presidente da Federação, Comissão de Diretores do Sindicatos participantes da CCT e Nomeação de Advogados, por meio de procuração, a promover Negociações Coletivas, celebrar acordos ou suscitar Dissídio Coletivo com os Sindicatos Patronais, ou perante o DRT/SP ou TRT/SP e as instâncias Superiores; h) Também serão discutidas reivindicações com os sindicatos empresariais, e no caso de não encontrar meios conciliatórios de suas reivindicações aprovadas pelos sindicatos suscitados, já notificados que podem levar a categoria a greve geral. Ribeirão Preto, 15/9/2024. **Lucas Augusto Ferreira** - Presidente

LEILÃO DE IMÓVEL

1º LEILÃO: 07/10/2024 - 10:00h

2º LEILÃO: 08/10/2024 - 10:00h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa**, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-Lei nº 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo online o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições. **IMÓVEL:** Unidade autônoma designada apartamento nº 44, situado no 4º pavimento, do Bloco C, com entrada pelo acesso XVIII, Rua João Benegas Ortiz, nº 745, do Condomínio Residencial Topázio, integrante do Conjunto Habitacional Jardim Maricá, no bairro do Rodeio, perímetro urbano de Mogi das Cruzes/SP, contendo a área útil de 45,69m², área comum de 22,951302m², área total de 68,641302m² correspondendo-lhe uma vaga indeterminada, em estacionamento coletivo, do tipo descoberto, área essa incluída na área comum da unidade, com 18,25m². Imóvel objeto da Matrícula CNM: 111567.2.0027280-98 trasladada da Matrícula nº 27.280 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Mogi das Cruzes/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES:** 1º Leilão: dia 07/10/2024, às 10:00 horas, e 2º Leilão dia 08/10/2024, às 10:00 horas. **LOCAL:** Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. **DEVEDORES FIDUCIANTES:** FELIPE TUFANO GARCIA, brasileiro, autônomo, solteiro, nascido em 10/09/1997, C.I.: 52.505.853-9, CPF: 391.585.508-10, residente e domiciliado na Rua Antônio Pinto Guedes 97, BL 06 – AP 24, Bairro Cêzar de Souza, Mogi das Cruzes/SP, CEP: 08820-430 e ALESSANDRO TUFANO GARCIA, brasileiro, autônomo, solteiro, nascido em 04/09/2001, C.I.: 52.505.845-X SSP/SP, CPF: 472.634.258-01, residente e domiciliado na Av Louraci Della Nina Tavares 171, BL OC – AP 44, Bairro Loteamento Mogilar, Mogi das Cruzes/SP, CEP: 08773-650. **CREADOR FIDUCIÁRIO:** Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO:** O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES:** 1º Leilão: **R\$ 208.640,88 (duzentos e oito mil, seiscentos e quarenta reais e oitenta e oito centavos)** 2º leilão: **R\$ 104.541,42 (cento e quatro mil, quatrocentos e cinquenta e um reais e quarenta e dois centavos)**, calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrá-los no site www.francoleiloes.com.br e se habilitar acessando a opção “Habilitar-se”, com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF/CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os débitos da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de “lavagem” ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmen-te, em caráter “ad corpus”, sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDE-DOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida due diligence no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não ensina ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrendimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o(a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)33604030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, 30/08/2024.

www.francoleiloes.com.br **(31) 3360-4030**

Novo golpe do Pix engana comerciantes com aplicativo falso de banco

Pedro S. Teixeira

CARTAGENA Comerciantes devem ficar atentos a um novo golpe: o do aplicati-vo falso de banco. O golpis-ta instala o app em seu ce-lular e, ao comprar o pro-duto pessoalmente, mostra um comprovante de paga-mento por Pix, mas o di-nheiro não chega na mão do lojista.

“São fraudes de pequeno valor e que se aproveitam da desatenção do atenden-te”, diz o pesquisador argen-tino da Kaspersky Leandro Cuozzo.

Ele encontrou esses apps, que surfam na popularida-de dos pagamentos instan-tâneos na América Latina, em países como Brasil, Ar-gentina, Bolívia, Chile, Co-lômbia e Peru.

A interface é feita para iludir o comerciante —há solicitação de senha, car-regamento do Pix, geração de um comprovante e até notificação mostrando a conclusão da transação. Pa-ra evitar o golpe, lojistas devem redobrar a atenção com comprovantes e che-car se o dinheiro caiu na conta, de fato.

No Brasil, um dos distri-buidores deste app falso é o grupo criminoso “Grin-go_171”. A quadrilha ofer-ta aplicativos que imitam Nubank, banco Inter, Mer-cado Pago, Caixa, Itaú, C6, entre outros.


Os bancos também são ví-timas do esquema, que fur-ta a identidade da empresa para usá-la como fonte de credibilidade.

A quadrilha está presente em Telegram, TikTok, Ins-tagram e YouTube. Todos esses sites afirmam proi-bir práticas que visam en-ganar o usuário, para gerar ganhos financeiros —o que é tipificado como esteliona-to na lei brasileira.

Cada app falso tem um preço próprio, que pode va-riar de R\$ 25 a R\$ 45. O paco-te com todos os bancos sai por R\$ 120, no canal do Grin-go_171 no Telegram

Os instaladores dos apps falsos, em formato “apk”, são distribuídos nas redes sociais para driblar a mo-deração na App Store, da Apple, e na Play Store, do Google. “Mesmo que as fa-bricantes aumentem as barreiras contra progra-mas de terceiros, o dono do celular pode desativar os recursos de segurança e instalar o aplicativo”, afir-ma Cuozzo.

O repórter viajou a convite da Kaspersky



FUNDAÇÃO CASA

CONVOCAÇÃO

JULIO LIMA SILVA, portador do RG. 426785915, Carteira Profissional nº 58877 - série: 313 - SP, registrado nesta Fundação sob o número RE: 463085, solicitamos seu comparecimento na sede da Fundação CASA, sita à Rua Florêncio de Abreu, 848 - 3º andar - Luz, Seção de Cadastro e Movimentação de Pessoal, no prazo de 24 horas para tratar de assunto de seu interesse. O não comparecimento implicará em Demissão por Justa Causa - Abandono de Emprego, conforme artigo 482 alíneas “I” da CLT.

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 210/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

PROFISSIONAL ESTRATÉGICO (PRECEPTOR) NA ÁREA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 16/09/2024 às 14h do dia 27/09/2024

As inscrições serão efetuadas através da internet no site **www.faeпа.рr**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir idade mínima de 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação em **MEDICINA**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Residência Médica completa em **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE** reconhecida pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), ou Certificado de Conclusão de **Curso de Especialização em Saúde da Família** com, no mínimo, 350 (trezentas e cinquenta) horas, que comprove o treinamento clínico prático no atendimento a todas as fases do ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idosos, incluindo Ginecologia e Obstetrícia);

d) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 20h/semanais.

Salário: **Especialista: R\$ 7.804,77**
(sete mil, oitocentos e quatro reais e setenta e sete centavos)

Salário: **Mestrado: R\$ 8.331,73**
(oito mil, trezentos e trinta e um reais e setenta e três centavos)

Salário: **Doutorado: R\$ 9.385,65**
(nove mil, trezentos e oitenta e cinco reais e sessenta e cinco centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE PLANO DE ATIVIDADES E CURRÍCULO ON LINE

(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 10/10/2024 até as 17h do dia 11/10/2024 no site www.faeпа.рr

Os candidatos habilitados poderão anexar o seu plano de atividades e currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima, observando o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

CONVOCAÇÃO PARA A PROVA TEÓRICA

(somente para os candidatos inscritos)

DATA: 17/09/2024 –19h.

LOCAL: Hospital Estadual de Ribeirão Preto – Avenida Independência, 4.750, Jardim João Rossi, Ribeirão Preto/SP.

Os candidatos deverão comparecer ao local da Prova Teórica **30 minutos antes** da hora marcada para o início, munidos do **documento de identidade original com foto**, comprovante de pagamento bancário da inscrição, caneta de tinta azul, lápis preto e borracha.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faeпа.рr

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 208/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ANALISTA DE SUPORTE TÉCNICO (TESTE DE SOFTWARE) PARA RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 16/09/2024 às 14h do dia 20/09/2024

As inscrições serão efetuadas através da internet no site **www.faeпа.рr**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação (Bacharelado, Licenciatura ou Tecnológica) ou Declaração de Conclusão de Curso expedida por escola oficial ou reconhecida na área de **Informática ou Tecnologia**;

c) Possuir conhecimentos em:

- Control Objectives for Information and Related Technology (COBIT) ou Information Technology Infrastructure Library (ITIL);
- Aplicativos Microsoft Office ou equivalentes;
- Instalação e configuração de internet, e-mail e antivírus;
- Instalação e configuração de microcomputadores, impressoras, coletores de dados e PDAs;
- Suporte a usuários;
- Google Apps: Google Docs, Gmail, Agenda, Sites, Formulários, Drive, Plus, Chat, Hangout, Classroom, Vault e Youtube;
- Instalação e/ou configuração de equipamentos de multimídia e TVs;
- Linguagem de Manipulação de Dados SQL (Oracle);
- Ciclo de vida de Testes de Software (planejamento, preparação, especificação, execução e entrega);
- Garantia de Qualidade de Software através do documento de requisitos;
- Testes de Caixa Preta (particionamento de equivalência, análise de valor limite, tabela de decisão, teste de caso de uso);
- Ferramentas de automação de testes (por exemplo: Selenium).

Taxa: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R\$ 4.501,51**
(quatro mil, quinhentos e um reais e cinquenta e um centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faeпа.рr

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 211/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ENFERMEIRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA POR PRAZO DETERMINADO PARA RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 16/09/2024 às 14h do dia 20/09/2024

As inscrições serão efetuadas através da internet no site **www.faeпа.рr**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação em **ENFERMAGEM**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada;

d) Possuir Certificado de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família com, no mínimo, 360 (trezentos e sessenta) horas.

Taxa: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R\$ 9.373,07** (nove mil, trezentos e setenta e três reais e sete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faeпа.рr

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 209/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ENFERMEIRO PARA O CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA - SERRANA (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 16/09/2024 às 14h do dia 20/09/2024

As inscrições serão efetuadas através da internet no site **www.faeпа.рr**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação em **ENFERMAGEM**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada;

d) Possuir Certificado de Conclusão de Curso de Especialização em Saúde da Família com, no mínimo, 360 (trezentos e sessenta) horas.

Taxa: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)





Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R\$ 5.086,57** (cinco mil e oitenta e seis reais e cinquenta e sete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faeпа.рr


PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO



DOE SANGUE (11) 4573-7800

Edital de Convocação - Eleição Sindical - O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas e de Beneficiamento de Campinas, Vinhedo, Valinhos, Americana, Limeira, Rio Claro, São Carlos, Araraquara, Piracicaba, Araras, Leme, Pirassununga, Porto Ferreira, Descalvado, Amparo, Anailândia, Artur Nogueira, Boituva, Brotas, Capivari, Cerquilha, Cesário Lange, Conchas, Cordeirópolis, Corumbatai, Cosmópolis, Hortolândia, Indaiatuba, Itirapina, Itu, Jaguariúna, Laranjal Paulista, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Perairas, Porto Feliz, Rafard, Rio das Pedras, São João do Rio Preto, Santa Bárbara D’oeste, Santa Gertrudes, Santo Antônio de Posse, São Pedro, Sumaré e Tietê, inscrito no CNPJ sob nº 46.106.456/0001-31, com sede na Avenida Dr. Campos Sales, 890, 18º andar, Sala 1807, Centro, Campinas/SP convoca os associados em dia com suas obrigações estatutárias, para a eleição sindical para renovação da Diretoria e demais órgãos desta entidade, efetivos e suplentes, para o mandato de 2025/2029, que será realizada no dia 05/11/2024 das 08h às 17h com uma urna fixa na Sede da entidade no endereço supra; uma urna itinerante que percorrerá as empresas Basalto Pedreira e Pavimentação Ltda, unidade localizada na cidade de Americana e Basalto Pedreira e Pavimentação Ltda, unidade de Leme/SP; uma urna itinerante que percorrerá a empresa Basalto Pedreira e Pavimentação Ltda, unidade de Campinas/SP e uma urna itinerante que percorrerá a empresa Pedreira Cavinatto S.A. localizada na cidade de Limeira/SP e a empresa Galvani Mineração e participações Ltda, localizada na Cidade de Paulínia/SP. O registro de chapas, observados os requisitos do artigo 85º e seguintes do Estatuto Social, deverá ser efetuado no período de 16 a 27 de setembro de 2024, excluído o sábado e domingo, das 09h às 12h e das 13h às 17h na Secretaria do Sindicato no endereço acima, onde também poderão ser obtidos maiores esclarecimentos. No prazo estatutário será afixada na Sede do Sindicato as chapas registradas, podendo haver impugnação das chapas globalmente ou de candidatos individualmente no prazo de 05 (cinco) dias na Secretaria do Sindicato (endereço acima) das 09h às 12h e das 13h às 17h. Em caso de segundo escrutínio, o mesmo ocorrerá no dia 11/11/2024 nos mesmos horários e locais do primeiro escrutínio. Campinas/SP, 15 de setembro de 2024. Osvaldo de Souza - Presidente do Sindicato.



EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, leiloeira inscrita na JUCESP sob o nº 836, com escritório à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário ITAU ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA, CNPJ/MF nº 00.000.776/0001-01, com sede na Praça Alfredo Egídio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, 7º Andar, Parte A, Parque Ibaquara, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de bem imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação e Outras Avenças de nº 00067046/03, no qual figuram como **Fiduciante** **ROBISON LUIS DOS SANTOS**, brasileiro, metalúrgico, portador do RG nº 18.726.041-2, SSP/SP inscrito no CPF/MF nº 034.583.686-40, e sua esposa **SIMONE DOS SANTOS**, brasileira, enfermeira, portadora do RG nº 23.445.401-5, SSP/SP inscrita no CPF/MF nº 138.463.418-83, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, residentes e domiciliados em Taubaté/SP, leilão a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 2º e parágrafos, no **dia 25/09/2024 às 15h30min, à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 623.925,31** (seiscentos e vinte e três mil novecentos e vinte e cinco reais e trinta e um centavos), **o imóvel objeto do matrícula nº 146.179 do Registro de Imóveis de Taubaté/SP**, e **Inscrição Municipal: 5.3.006.006.001**, **Obs:** Ocupado. **Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97**. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 07/10/2024, às 15h30min**, no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R\$ 311.962,66** (trezentos e onze mil novecentos e sessenta e dois reais e sessenta e seis centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.frazaoleiloes.com.br), em catálogo ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. Os(s) devedor(es) fiduciante(s) ser(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outorga entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.frazaoleiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º leilão. Se o interessado não quiser participar do leilão de modo on-line, deve enviar sua **declaração de não participação** no leilão de modo presencial, assinando a página deste leilão, clicando na opção **HABILITE-SE**, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter “ad corpus” e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo adquirente, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. (08-2907-02)

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 208/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ANALISTA DE SUPORTE TÉCNICO (TESTE DE SOFTWARE) PARA RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 16/09/2024 às 14h do dia 20/09/2024

As inscrições serão efetuadas através da internet no site **www.faeпа.рr**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação (Bacharelado, Licenciatura ou Tecnológica) ou Declaração de Conclusão de Curso expedida por escola oficial ou reconhecida na área de **Informática ou Tecnologia**;

c) Possuir conhecimentos em:

- Control Objectives for Information and Related Technology (COBIT) ou Information Technology Infrastructure Library (ITIL);
- Aplicativos Microsoft Office ou equivalentes;
- Instalação e configuração de internet, e-mail e antivírus;
- Instalação e configuração de microcomputadores, impressoras, coletores de dados e PDAs;
- Suporte a usuários;
- Google Apps: Google Docs, Gmail, Agenda, Sites, Formulários, Drive, Plus, Chat, Hangout, Classroom, Vault e Youtube;
- Instalação e/ou configuração de equipamentos de multimídia e TVs;
- Linguagem de Manipulação de Dados SQL (Oracle);
- Ciclo de vida de Testes de Software (planejamento, preparação, especificação, execução e entrega);
- Garantia de Qualidade de Software através do documento de requisitos;
- Testes de Caixa Preta (particionamento de equivalência, análise de valor limite, tabela de decisão, teste de caso de uso);
- Ferramentas de automação de testes (por exemplo: Selenium).

Taxa: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R\$ 4.501,51**
(quatro mil, quinhentos e um reais e cinquenta e um centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faeпа.рr

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 209/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ENFERMEIRO PARA O CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA - SERRANA (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 16/09/2024 às 14h do dia 20/09/2024

As inscrições serão efetuadas através da internet no site **www.faeпа.рr**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação em **ENFERMEIRO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo, devidamente atualizada.

Taxa: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)

Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R\$ 5.086,57** (cinco mil e oitenta e seis reais e cinquenta e sete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faeпа.рr

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 209/2024

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ENFERMEIRO PARA O CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA - SERRANA (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 16/09/2024 às 14h do dia 20/09/2024

As inscrições serão efetuadas através da internet no site **www.faeпа.рr**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;

b) Possuir Diploma de Graduação em **ENFERMEIRO**, expedido por escola oficial ou reconhecida;

c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo, devidamente atualizada.

Taxa: R\$ 65,00 (sessenta e cinco reais)





Jornada de trabalho: 40h/semanais.

Salário: **R\$ 5.086,57** (cinco mil e oitenta e seis reais e cinquenta e sete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faeпа.рr

PRÓ SANGUE

HEMOCENTRO DE SÃO PAULO



DOE SANGUE (11) 4573-7800



LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 19/09/2024 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 200 VEÍCULOS

PRESENCIAL E ONLINE

VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VISITAÇÃO: 18/09/2024, das 12 às 17h e 19/09/2024, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** JEEP/COMPASS SERIE S TF 2022/2022 - JEEP/COMPASS LONGITUDE F 2019/2019 - RANGE ROVER SPORT 3.0 TD HSE 2021/2022 - JEEP/RENEGADE SPORT AT 2017/2017 - TOYOTA/HILUX CD 4X2 SRV 2015/2015 - FORD/ECOSPORT FSL AT1.5 2018/2018 - VOLKSWAGEN/AMAROK CD 4X4 HIGH 2010/2011 - CHEVROLET/ONIX PLUS 10MT LT1 2021/2022 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2018/2019 - HYUNDAI/HB20S 10M VISION 2022/2022 - RENAULT/KWID ZEN 10 MT 2019/2020 - CITROEN/JUMPY FURGAOPK 2021/2022 - TOYOTA/ETIOS HB X 13L MT 2017/2018 - FORD/KA SE 1.0 HA B 2018/2018 - RENAULT/SANDERO EXP16SCSE 2018/2019 - FIAT/PALIO FIRE 2016/2016 - BMW/G310 GS 2018/2018 - HONDA/CB250F TWISTER 2017/2017 - HONDA/CG 160 FAN 2022/2023 - HONDA/CG 160 START 2022/2023 - HONDA/XRE 300 ABS 2023/2023 - FORD/FIESTA HA 1.6L SE A 2015/2015 - CHEVROLET/AGILE 1.4MT LTZ 2013/2014 - VOLKSWAGEN/VOYAGE TL MB S 2015/2015 - CHEVROLET/SPIN 1.8L MT LT 2015/2016 - FORD/FUSION FWD GTDI B 2014/2015 - NISSAN/VERSA 16SL FLEX 2013/2014. **LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.**

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

 /GUARIGLIALEILOES

Informações: (12) 3654-1000



mercado

Fogo amigo

Onde se propõe uma pauta para nossa diplomacia climática

Candido Bracher

Administrador de Empresas formado pela FGV. Foi executivo do setor financeiro por 40 anos.

O céu esfumado da cidade de São Paulo nas últimas semanas reforça a preocupação dos paulistanos com as queimadas na Amazônia. Entre as dificuldades para o enfrentamento do problema, há uma que decorre da atuação de grupos de ambientalistas das nações desenvolvidas, pouco conhecida do público. Para entendê-la, algumas considerações prévias são necessárias.

As queimadas são consequência direta e indireta do desmatamento da Amazônia. Direta, porque os grileiros que ocupam ilegalmente áreas devolutas na região recorrem à queimada após o desmate para “limpar” a área para a pecuária. Indireta, porque o desmate da Amazônia tem reduzido o fluxo dos “rios voadores”: o vapor carregado pelos ventos que sopram da região para o Centro-Oeste e o Sudeste e contribuem decisivamente para o volume de chuvas nessas regiões. A seca cria condições favoráveis à propagação rápida dos focos de incêndio, dificultando sobremaneira o combate ao fogo, independentemente de sua origem acidental ou criminoso.

O desmatamento da Amazônia desencadeia uma série de eventos que culminam na dramática conversão dos rios voadores nos dutos da fumaça e fuligem que cobriram boa parte do Sudeste e até mesmo do Sul do país. Reduzir o desmatamento, responsável por 46% das emissões de gases de efeito estufa no Brasil, é a principal prioridade da nossa agenda climática.

Para terem efeitos duradouros, as medidas de combate ao desmatamento não podem se restringir à aplicação da lei ambiental por meio de operações de comando e controle. Será necessário principalmente fazer com que a manutenção da floresta em pé seja capaz de gerar condições de vida para a população local, melhores do que as propiciadas pela sua derrubada, como garimpo ilegal, grilagem e agropecuária em terras desmatadas ilegalmente.

Nesse ponto, podemos explicar a afirmação do primeiro pa-



Luciano Salles

rágrafo.

Uma das principais fontes de recursos com que se pode contar para fazer frente ao desmatamento é a venda de créditos de carbono decorrentes da restauração de áreas degradadas e preservação da floresta em pé. Os recursos assim obtidos se transferem à população local mediante impostos, investimentos em bioeconomia e outros canais de transmissão, propiciando o estímulo necessário para o abandono das atividades que destroem a floresta em favor daquelas que a preservam.

Enquanto o Brasil procrastina a aprovação e o desenvolvimento do seu mercado interno de carbono, desenvolve-se nos países ditos industrializados uma campanha de desmoralização dos créditos de carbono provenientes da preservação (conhecidos como Redd+) e recuperação florestal.

Pode-se identificar essa campanha em artigos como: “A iminente apropriação de terras na África para créditos de carbono” (Financial Times, dezembro 2023) ou “Como os ‘caubóis do carbono’ estão lucrando em áreas protegidas da Amazônia” (The Washington Post, julho 2024); ou ainda “Análise mostra que mais de 90% dos créditos de carbono

de florestas tropicais emitidos pelo maior certificador não têm valor” (The Guardian, janeiro de 2023). Esse último é bastante revelador, por ser o Guardian um jornal reputado por sua preocupação ambiental.

Essa é apenas uma amostra; houve vários artigos de mesmo teor. Não cabe aqui discutir em cada caso os méritos das análises e acusações; o que chama a atenção é a recorrência do assunto em grandes jornais, enquanto são raros os artigos laudando casos de empreendimentos bem-sucedidos.

“Jabuti trepado em árvore ou é enchente ou é mão de gente”, diz a sabedoria popular. A mão de gente, no caso, parece ser de grupos de ambientalistas de países desenvolvidos: pessoas honestamente preocupadas e ocupadas em combater o aquecimento global, que exercem grande influência sobre as discussões do clima.

Se ainda alguma dúvida havia, ela se dissipou com o episódio ocorrido no SBTi (sigla em inglês para “fundamentos para definição de metas baseadas na ciência”), uma organização de renome internacional que valida e aprova as metas de redução de emissões propostas por empresas do mundo todo. Em abril des-

A razão que leva ambientalistas de países desenvolvidos a se opor à compensação de emissões de carbono é nobre; não desejam que suas empresas optem pela ‘saída fácil’ de comprar créditos de carbono. Ocorre que, ao atacarem a compensação, ferem de morte a viabilidade da proteção de florestas tropicais, posto que não há fronteiras na atmosfera. É o chamado ‘fogo amigo’

te ano, uma manifestação oficial que favorecia a ampliação do uso de créditos de carbono para compensar emissões gerou críticas de cientistas e ONGs, que acusaram a organização de promover o “greenwashing”. O movimento culminou na exigência da renúncia do presidente pela própria equipe do SBTi, o que acabou ocorrendo.

A razão que leva ambientalistas de países desenvolvidos a se opor à compensação de emissões de carbono é nobre; não desejam que suas empresas industriais, de energia e de transporte optem pela “saída fácil” de comprar créditos de carbono, em vez de aplicarem-se na redução de suas próprias emissões. Ocorre que, ao atacarem a compensação de emissões, ferem de morte a viabilidade da proteção de florestas tropicais, gerando efeito inverso ao desejado, posto que não há fronteiras na atmosfera. É o chamado “fogo amigo”.

Situações em que diferentes atores compartilhando o mesmo objetivo último terminam por comprometer seu alcance em razão de interesses menores não são raras. Qualquer pessoa com experiência empresarial sabe da importância de administrar conflitos de interesse entre executivos ou departamentos, que terminam por desviar a empresa de seu propósito. Nesses casos, cabe ao líder da empresa promover uma política de incentivos e regras que alinhem os interesses dos diversos atores.

No caso da compensação de créditos de carbono, não parece que isso seja tão difícil. Uma alternativa, por exemplo, seria a determinação de um percentual máximo de suas emissões que empresas industriais poderiam compensar com créditos de carbono. Por um lado, cria-se um limite claro para a prática, e, por outro, garante-se a existência de um mercado para os créditos de carbono, fundamental para a preservação das florestas tropicais.

O mundo não dispõe de uma liderança única, como a maior parte das empresas, mas há fóruns internacionais nos quais essas questões se discutem. Caberia ao Brasil liderar diplomaticamente uma coalização de países com florestas tropicais em direção a um acordo global que garanta o mercado para seus créditos de carbono. A COP30 em Belém, chamada COP da Natureza, seria o teatro ideal para o anúncio desse acordo.

DOM. Ana Paula Vescovi, Marcos Lisboa, Candido Bracher

DSV criará gigante global de logística com aquisição de US\$ 15,9 bi

REUTERS A dinamarquesa DSV fez um acordo para comprar a Schenker, braço de logística da operadora ferroviária estatal alemã Deutsche Bahn, por US\$ 15,85 bilhões, em negócio que a tornará a maior empresa de logística do mundo.

A aquisição será a maior já feita por uma empresa dinamarquesa e, de acordo com a DSV, a impulsionará acima da DHL Logistics e do grupo suíço Kuehne und Na-

gel tanto em volume quanto em receita, mas ainda assim dará ao grupo entre 6% e 7% de um mercado de logística global altamente fragmentado.

A DSV, que começou como uma pequena empresa de dez caminhoneiros em 1976, cresceu por meio de uma série de aquisições, às vezes assumindo companhias maiores do que ela.

“O tamanho dessa aquisição é, na verdade, maior do que todas

as transações que fizemos anteriormente”, disse o presidente-executivo, Jens Lund, a jornalistas.

A transação em dinheiro será financiada por meio de uma combinação de um aumento de capital de 4 bilhões a 5 bilhões de euros e financiamento por dívida, disse a DSV.

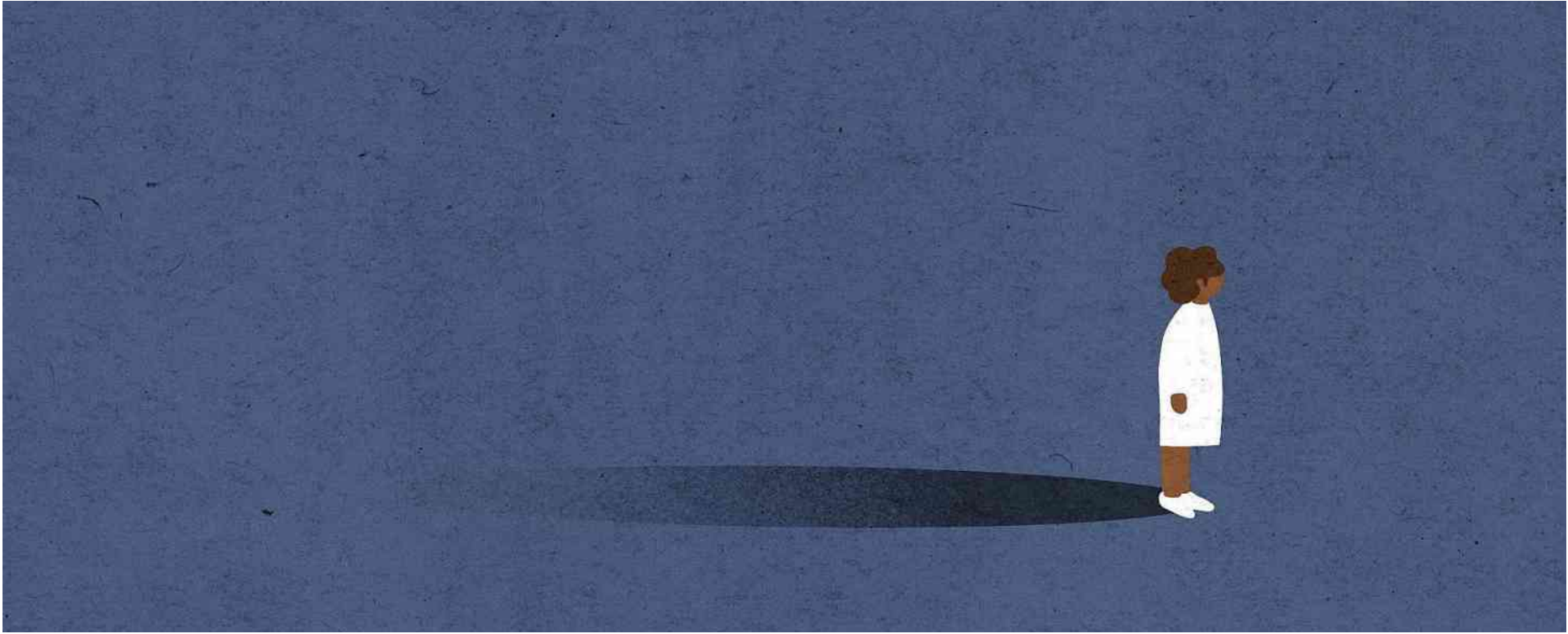
O grupo combinado terá uma receita de 293 bilhões de coroas dinamarquesas (US\$ 43,52 bilhões) com base nos resultados

O grupo terá receita de 293 bilhões de coroas dinamarquesas (US\$ 43,52 bilhões), com força de trabalho de cerca de 147 mil funcionários em mais de 90 países

de 2023, com uma força de trabalho de cerca de 147 mil funcionários em mais de 90 países.

O diretor financeiro da DSV, Michael Ebbe, disse à Reuters que a empresa planeja demitir entre 1.600 e 1.900 pessoas da força de trabalho alemã da Schenker, que é de 15 mil funcionários.

O acordo, sujeito à aprovação regulatória alemã, deverá ser concluído no segundo trimestre do próximo ano.



Catarina Pignato

Criança brasileira vive há quase 1 ano em abrigo panamenho depois de cruzar selva de Darién

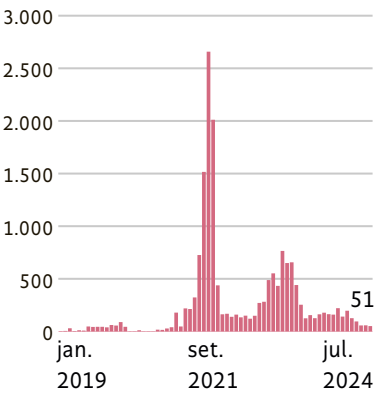
Caso tem poucas perspectivas de solução no curto prazo; nascida na cidade de São Paulo, filha de angolana terminou travessia sem a mãe, morta durante a perigosa rota de migração em direção aos Estados Unidos

Mayara Paixão

BUENOS AIRES Liliane completa 2 anos de idade em uma semana e começa a arranhar suas primeiras palavras. Mas as pronuncia em espanhol, não em português, o idioma de seu país de origem, o Brasil, e também o de Angola, a terra natal de sua mãe, Sandra. A bebê está há dez meses em um abrigo no Panamá após cruzar a perigosa e inóspita selva de Darién, trecho da extensa rota terrestre em direção aos Estados Unidos, com a mãe. Mas chegou à saída da floresta carregada por outros imigrantes. Sandra, relataram, morreu na travessia. Na ocasião com pouco mais de um ano, Liliane foi entregue em dezembro a equipes dos Médicos Sem Fronteiras, organização que posteriormente o então governo do Panamá impediu de atuar na região de Darién. Depois, foi levada ao abrigo onde permanece. O caso da bebê nascida na capital paulista é hoje incerto e de poucas esperanças, e enquanto espera uma resposta, Liliane continua vivendo o início de sua infância no mesmo abrigo que já recebeu ao menos outras duas crianças do Brasil em situações semelhantes às dela. Seu sobrenome e o de sua mãe serão preservados. Órfã, Liliane estava registrada apenas pela mãe na certidão de nascimento, e não há pistas de quem é seu pai biológico. Tampouco há detalhes sobre a provável morte de Sandra na selva de Darién. A floresta tem rios caudalosos, animais e pequenas gangues armadas. Sua única família identificada até aqui está distante, no Maine, na costa leste dos EUA: seus meio-irmãos Alexandre João, 20, e Andre, 16, e o pai deles, Lolo João, 59. Os três vivem no país desde 2018, quando partiram de Luanda, a mesma origem de Sandra, que

Infância brasileira na selva da morte

Crianças brasileiras que cruzaram o estreito de Darién



Fonte: Serviço Nacional de Migração do Panamá

não acompanhou os filhos e, anos depois, emigrou para o Brasil. Eles mantinham contato com a mãe, mas não faziam ideia de que ela deixaria o Brasil para, por meio de Darién, tentar chegar aos EUA. “O plano era conseguir o green card e então trazê-la para os EUA”, relata à reportagem Alex, como o primogênito é chamado. A mãe decidiu tentar outro caminho. Os filhos souberam de toda a situação quando um imigrante que estava em Darién pegou o celular de Sandra e ligou para o úl-

timo contato na lista de chamadas, uma prima, a quem avisou sobre o ocorrido. Essa parente então avisou aos meio-irmãos de Liliane que a bebê, a quem apenas conheciam por videochamadas, estava sozinha no Panamá. Agora, eles querem se reunir com a meia-irmã e cuidar dela. A questão é que não têm a guarda de Liliane. Lolo João, o pai dos meio-irmãos da bebê, diz estar disposto a criá-la, mesmo não sendo seu pai biológico e tendo estado há anos separado de Sandra. “Vou deixar a irmã de sangue dos meus filhos lá, sozinha? Eu, como pai, não posso fazer isso.” Até aqui a família não solicitou a guarda da bebê à Justiça do Brasil, a quem cabe analisar o caso. Lolo e Alex afirmam que conseguiram um advogado pro bono com ajuda da deputada americana Chellie Pingree, que representa o Maine. A reportagem tentou falar por meio dos contatos institucionais com sua equipe, que não respondeu. No caso de a família solicitar a guarda de Liliane e de a Justiça do Brasil decidir positivamente, ainda será preciso que a bebê tenha um visto americano para se reunir com seus parentes. Enquanto isso, a menina segue sob os cuidados do abrigo gerido por uma ONG católica nos arredores da Cidade do Panamá. O Itamaraty acompanha seu caso, e funcionários da embaixada do país no Panamá a visitam para levar roupas e alimentos. O Panamá já pediu ao Brasil que assuma a responsabilidade por Liliane. O dilema, explicam reservadamente interlocutores que tratam do caso, é que a única opção viável para a menina, hoje, é transferi-la para outro orfanato, no Brasil, opção que não veem como adequada. Enquanto isso, esperam que a família tome uma posição ou que outro parente, talvez mais próximo, entre em contato.

De pele retinta, olhos castanhos e cabelo preso em pequenos puffs no penteado feito pelas freiras, Liliane é uma menina forte e saudável. Mas pouco sorri, relatam aqueles que com ela têm contato. Mais de 16,5 mil crianças brasileiras já cruzaram a selva de Darién, na maioria das vezes acompanhadas de seus pais imigrantes, desde 2019, quando a floresta entre a Colômbia e o Panamá se tornou uma rota migratória de forma mais expressiva. Somente neste ano, até o final de agosto, teriam sido 559 menores brasileiros, segundo os dados oficiais. Como Liliane, uma outra menina brasileira filha de mãe angolana também chegou desacompanhada à saída da selva no final de 2023. Levada pelo pai biológico para Darién sem que a mãe soubesse, ela ficou cinco meses no mesmo abrigo no qual segue Liliane até que pudesse ser reunida com sua mãe em São Paulo. Uma outra menina brasileira, esta filha de haitianos, também vive no abrigo. Ela foi encontrada na saída da mata, sozinha, em 2019. Recém-naturalizada panamenha, aguarda ser adotada. Após mais de 520 mil imigrantes cruzarem a selva de Darién ao longo de 2023, os números começaram a apresentar queda neste ano, sob gestão linha-dura do novo presidente do Panamá, o ex-ministro da Segurança José Raúl Mulino. Até agosto deste ano, foram 238 mil pessoas que cruzaram a selva, ante 333 mil do mesmo período do ano anterior, em uma redução de quase 30%. Mas não se sabe se essa redução se manterá. ONGs humanitárias afirmam que o agravar da crise sociopolítica na Venezuela e a possibilidade de que Donald Trump, antimigração, retorne à Presidência nas eleições de novembro, podem levar mais imigrantes a tomar a rota rumo aos EUA.

“Vou deixar a irmã de sangue dos meus filhos lá, sozinha? Eu, como pai, não posso fazer isso”
Lolo João
 pai dos meio-irmãos da menina brasileira em abrigo panamenho

16,5 mil
 número aproximado de crianças brasileiras que já cruzaram a selva de Darién, segundo dados oficiais

559
 é o total de menores de idade do Brasil que fizeram a travessia neste ano, até o final de agosto

238 mil
 número total de pessoas de diversas nacionalidades que cruzaram a selva de Darién de janeiro a agosto deste ano; houve redução de quase 30%, em comparação com o mesmo período de 2023

mundo



Pessoas visitam parque Shougang, em Pequim; espaço abrigava complexo industrial com índice alto de poluição

Hoje com mais dias de céu azul, Pequim vigia atenta a poluição, em queda há 10 anos

Capital chinesa, cujo auge de má qualidade do ar foi em 2013, fechou fábricas e usinas a carvão e espalhou scooters e carros elétricos

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Nelson de Sá

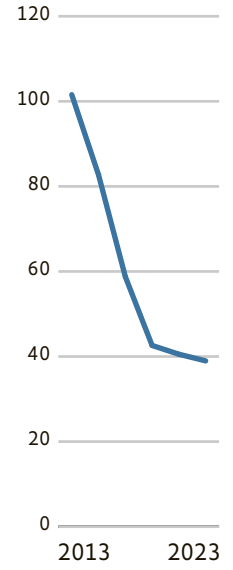
PEQUIM Quase 12 anos depois do “arpocalipse”, apelido no exterior para o alto nível da poluição no início de 2013, o ar em Pequim está distante da fumaça espessa e escura e do cheiro de metal, como recordam moradores da capital chinesa. Respirar com dificuldade era uma realidade quase cotidiana e semelhante, embora por outros motivos, ao que boa parte do Brasil tem vivido sob efeito de queimadas e da seca. À época, entre outras medidas desesperadas, autoridades municipais chegaram a apelar às pes-

soas que não usassem fogos de artifício no Ano-Novo chinês, naquele mês de fevereiro. A consciência da poluição do ar chegou anos antes para Zhao Yueqing (ou Marilyn), 45, formada em finanças pela Universidade Renmin. Ainda universitária, ela escalou com uma amiga as montanhas a oeste de Pequim e olhou do alto. “Então eu vi o cobertor escuro sobre a cidade. Pequim não tinha céu”, conta. Na mesma época, fez uma viagem de trem em que percebeu pela primeira vez, no entorno da cidade, as fábricas “tão sujas, com fogo”. Uma década atrás, já com um dos filhos no ensino fundamental, recebeu aviso da escola orientando que ele ficasse em casa devido

à poluição. “Meu menino ficou em casa muitas vezes.” A escola era pública e, diferentemente das particulares, ainda não tinha máquinas para filtrar ar. Os pais, então, juntaram-se para comprar uma. Também surgiram mais máscaras pelas ruas, mas, segundo ela, eram sobretudo de estrangeiros. A proteção facial para evitar o sol ou não transmitir gripe é comum há décadas entre chineses e por todo o leste da Ásia. “Pouco depois, as autoridades começaram a trabalhar contra a poluição do ar, e então ela diminuiu”, diz ela. As fábricas e usinas a carvão que cercavam Pequim foram fechadas ou substituídas por energia a gás, com resultado em poucos anos. “Esse foi talvez um

Em Pequim, uma década com a poluição do ar em queda

Evolução em microgramas de PM2,5 (partículas inaláveis) por metro cúbico



Fonte: Departamento de Estado dos EUA

dos movimentos mais significativos no controle da qualidade do ar, no início”, diz o especialista em ambiente Nick Wang, de Pequim. “O projeto da administração central, que é essencialmente um documento intitulado ‘Vença a batalha para defender o céu azul’, foi um dos principais fatores que levaram ao fechamento das fábricas de indústria pesada e das usinas a carvão em Pequim e arredores.” As usinas eram voltadas em grande parte ao aquecimento no inverno, coincidindo com o auge anual da poluição. Na sequência, relaciona Wang, “veículos elétricos e trens foram desenvolvidos e, com mais processo de eletrificação, contribuíram bastante para o controle da qualidade do ar”. Marilyn comprou uma scooter elétrica, veículo que começava a se espalhar pela cidade, para se locomover e levar os filhos à escola. Quase ao mesmo tempo, a frota de táxis foi renovada, trocando a sul-coreana Hyundai a gasolina pelo elétrico Beijing. Também os ônibus a diesel foram eletrificados, e os caminhões maiores foram afastados da área urbana. Outro impacto veio com a expansão rápida do metrô de Pequim, que passou a disputar com Xangai o primeiro lugar em extensão no mundo. “Houve uma grande mudança alcançada na China com a redução drástica da poluição, e em Pequim nós temos desfrutado de uma qualidade de ar muito melhor do que antes”, diz o fotógrafo Zou Yi, que em 27 de janeiro de 2013 passou a fotografar diariamente a cidade, do alto de um viaduto. Ele produz quadros comparativos entre as fotos acumuladas naquele ano e nos anos seguintes, evidenciando o céu cada vez mais azul, predominante agora. Marilyn diz, porém, que as tempestades de areia que se formam na Mongólia Interior, região chinesa próxima de Pequim, “certamente virão” na virada deste ano —fruto de observação feita por ela no local, onde a grama estava muito baixa. Sinal de falta de chuva, segundo residentes da região. Hoje, os moradores de Pequim estão bem mais atentos à qualidade do ar. Foram distribuídos mais de mil sensores na capital, a partir de 2016, numa rede integrada de monitoramento. Marilyn mostra seu smartphone Huawei. Junto com a previsão de temperatura e da chuva, o aparelho agora traz a estimativa da poluição do ar para toda a semana.

Junta de Mianmar pede ajuda externa após tufão matar ao menos 33

TOUNGGOO (MIANMAR) | AFP O chefe da junta militar que comanda Mianmar pediu ajuda internacional para lidar com os efeitos das inundações causadas pelo tufão Yagi, segundo informações publicadas pelo jornal oficial do país neste sábado (14). O tufão foi responsável por ao menos 33 mortes e forçou o deslocamento de mais de 235 mil pessoas no país, já assolado por um conflito interno entre a junta e grupos rebeldes. A tempestade também provocou destruição nas Filipinas, China, Tailândia, no

Laos e no Vietnã, deixando mais de 300 mortos (a maioria em território vietnamita) e centenas de desaparecidos —números que ainda podem aumentar. Em Mianmar, o líder da junta, Min Aung Hlaing, afirmou na sexta (13) que “funcionários do governo devem entrar em contato com países estrangeiros para receber ajuda de resgate que será fornecida às vítimas”, segundo relato feito pelo jornal oficial Global New Light of Myanmar. Na véspera, o porta-voz da junta, Zaw Min Tun, afirmou que vá-

rias pessoas morreram devido às inundações e que algumas áreas ainda estão isoladas. O porta-voz também explicou que o regime está verificando informações de que deslizamentos de terra teriam acontecido na região central de Mandalay, onde dezenas de trabalhadores de minas de ouro teriam ficado presos. Em Toungoo, na região de Mandalay e a uma hora ao sul da capital, Naypyitaw, moradores usavam barcos improvisados para se deslocar ao redor de um templo budista, em meio a inundações.



“Perdi meu arroz, meus frangos e meus patos”, diz Naung Tun, que conseguiu levar vacas para um terreno mais alto. “Outros bens não me preocupam. Mas nada tem mais valor do que a vida das pessoas e dos animais”, afirmou ele. O evento climático agrava a situação do país, mergulhado em uma crise humanitária, de segurança e política desde o golpe militar de fevereiro de 2021 contra o governo civil eleito de Aung San Suu Kyi, que foi laureada com o Nobel da Paz em 1991.



Em nova troca, Moscou e Kiev libertam 206 prisioneiros de guerra

Rússia e Ucrânia realizaram neste sábado (14) a troca de 206 prisioneiros, 103 de cada lado, após acordo mediado pelos Emirados Árabes Unidos que incluiu soldados russos capturados por Kiev na região fronteiriça de Kursk. Foi a segunda medida do tipo anunciada em dois dias. Na imagem, militares russos libertados

Ministério da Defesa russo/AFP

Kremlin diz que Ocidente já autorizou Ucrânia a usar mísseis contra a Rússia

Apesar de negativa dos Estados Unidos sobre a medida, negociador nuclear promete resposta; ex-presidente russo sugere destruir Kiev

GUERRA DA UCRÂNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO O governo de Vladimir Putin disse neste sábado (14) que, apesar da negativa dos Estados Unidos na véspera, a decisão dos aliados ocidentais de autorizar a Ucrânia a alvejar a Rússia com armas de longo alcance já foi tomada.

“A decisão já foi tomada, a carta branca e as indulgências serão dadas a Kiev, então estamos prontos para tudo. E nós vamos reagir de uma forma que não será bonita”, disse o vice-chanceler Serguei Riabkov, o principal negociador nuclear do país.

Ele não disse de onde tirou a informação sobre a permissão, mantendo assim em alta temperatura o caldeirão de ameaças que Putin tem feito ao Ocidente desde que Volodimir Zelenski passou a pedir diariamente autorização para os ataques.

Após uma visita dos chefes das diplomacias americana e britânica a Kiev no começo da semana, o assunto voltou à baila. Na sexta (13), a Casa Branca negou que iria mudar sua política, que visa impedir uma escalada que possa levar à Terceira Guerra Mundial.

O anúncio ocorreu antes de o presidente Joe Biden discutir o tema com o premiê britânico, Keir Starmer. Não houve nenhum comunicado formal, mas os relatos disponíveis indicam que há uma divisão clara entre aliados.

Na Europa, o alemão Olaf Scholz tomou partido de Biden, dizendo ser contra tal tipo de permissão. Mas a pressão é grande, e é possível uma solução na qual armas britânicas e francesas acabem sendo autorizadas com o beneplácito dos EUA.

Isso pode ocorrer até a reunião da Assembleia-Geral da ONU, daqui a duas semanas, segundo a mídia americana. Enquanto isso, na Rússia o clima remete aos momentos de maior agressividade retórica da Guerra Fria.

Segundo um observador político próximo do Kremlin disse à reportagem, a resposta desagradável a que Riabkov se referiu não seria necessariamente nuclear. Dobrar a aposta na escalada dos ataques convencionais à Ucrânia, que já está em curso, é uma opção.



A decisão já foi tomada, a carta branca e as indulgências serão dadas a Kiev, então estamos prontos para tudo. E nós vamos reagir de uma forma que não será bonita

Serguei Riabkov vice-chanceler russo e principal negociador nuclear do país

Armar o Irã ou a Coreia do Norte com algum tipo de equipamento que ameaça forças americanas, outra. E há a proverbial bomba atômica, não necessariamente para uso em combate, mas na forma de um teste, por exemplo.

Nos meios de comunicação estatais, comentaristas pedem o bombardeio de capitais europeias. O mais inflamado dos falcões do governo Putin, o ex-presidente Dmitri Medvedev, escreveu no Telegram que a invasão ucraniana da região russa de Kursk deu argumento para Moscou usar armas nucleares.

Segundo eles, isso não é feito por opção do Kremlin, e que com armas convencionais Kiev poderia ser obliterada. “E seria assim. Um ponto gigante, cinza, derretido em vez da mãe das cidades russas”, escreveu com a usual hipérbole.

Já Andrii Iermak, o influente e belicoso chefe de gabinete de Zelenski, disse na mesma rede que “as ameaças barulhentas do regime de Putin são apenas testemunho de seu medo de que o terror acabe”. Ele voltou a pedir “decisões fortes” do Ocidente.

Se os EUA liberarem os aliados para darem o OK a Kiev, provavelmente serão empregados mísseis de cruzeiro Storm Shadow, que têm um irmão gêmeo no francês Scalp-EG. Ambos já foram enviados em pequeno número, pois não há grande arsenal deles na Europa, e estão adaptados para serem lançados dos bombardeiros Su-24 soviéticos da Ucrânia.

Mulheres que nunca se esquecerão de Fujimori

Ditador morto na quarta não respondeu por plano de esterilização de peruanas

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de ‘O Ano da Cólera’

Foi apenas depois da terceira gestação, cujas complicações a fizeram ir às pressas para um hospital de Piura, numa madrugada calorosa no norte do Peru, em 1996, que Victoria Vigo, 32, pôde falar.

Já corria o ano de 2014 e, diferentemente da maioria dos atendimentos noturnos feitos naquela localidade anos atrás, desta vez havia jornalistas regionais. Os casos das mulheres esterilizadas contra a própria vontade já tinham virado notícia dentro e fora do país.

Vigo havia perdido o bebê e pedia explicações. “Eu tinha apenas sentido um mal-estar e procurei o pronto-socorro. Quando acordei, o médico me disse que complicações na gravidez o fizeram encerrá-la e promover o ligamento de trompas. Fiquei infértil”, afirmou à Folha, embora não conseguisse ainda mensurar o tamanho da tragédia para ela, que tanto aguardava essa criança.

Ela é professora e, além do quéchua —praticamente o único idioma conhecido da maioria das mulheres vítimas desses procedimentos—, arriscava o espanhol. E foi assim que os peruanos, e principalmente as peruanas, tiveram acesso ao que verdadeiramente ocorria nos povoados distantes dos centros urbanos.

A história de Vigo é semelhante às de mais de 300 mil mulheres que assim despertaram e resolveram falar de procedimentos médicos ou cirúrgicos em lugares remotos do país. Elas não imaginavam que seus casos eram parte de uma rede maior.

Vigo encorajou muitas outras mulheres a falar, como é comum nessas ocorrências. E, até o fim dos

anos 1990, a maioria dos casos estava registrada. O documento foi entregue à Procuradoria-Geral do país e apresentado como prova da acusação de que o governo Alberto Fujimori, morto na última quarta-feira (11) após um tratamento de câncer na língua, havia estabelecido metas de esterilizações forçadas das quais tinham sido vítimas pelo menos 350 mil de mulheres em idade fértil.

Ao projeto, Fujimori havia dado o pomposo nome de Programa Nacional de Saúde Reprodutiva e Planificação Familiar. Por incrível que pareça, tal avanço sobre os direitos humanos das mulheres foi aplaudido por parte da população que votou nele sob o argumento de que a solução era

um dos únicos meios para se combater a pobreza.

Fujimori nunca respondeu por esse processo e, quando ele ganhou o benefício de cumprir em casa o resto de prisão que ficou devendo, nunca o caso das esterilizadas foi levado em consideração. Agora, com sua morte, é mais uma injustiça contra as mulheres que fica sem solução. Porém, registrado para a memória.

Algumas das mulheres esterilizadas disseram à Folha que seus filhos sofrem ataques nas escolas e que perderam contato com amigos. “Elas pensam que ligamos as trompas para dar para qualquer um. Nossos amigos nos chamam de putas.”

A prática foi condenada pela Human Rights Watch, Anistia Internacional e várias outras organizações que atuam com direitos humanos. Nenhuma das famílias recebeu a indenização merecida.

É de se esperar, ao menos, que fique arquivada no rol das maldades para que os ditadores de hoje e de amanhã não repitam. E a sociedade peruana continua com a dívida de dar suporte às mulheres vítimas do processo.

mundo
 |
 eleições nos eua



O ex-presidente dos EUA Donald Trump durante comício em Las Vegas, no estado de Nevada Patrick T. Fallon/AFP

Mentira de Trump sobre imigrantes leva estados a dificultar voto nos EUA

Exigência de documentos para comprovar cidadania é obstáculo especialmente para minorias, jovens e eleitores mais pobres

Fernanda Perrin

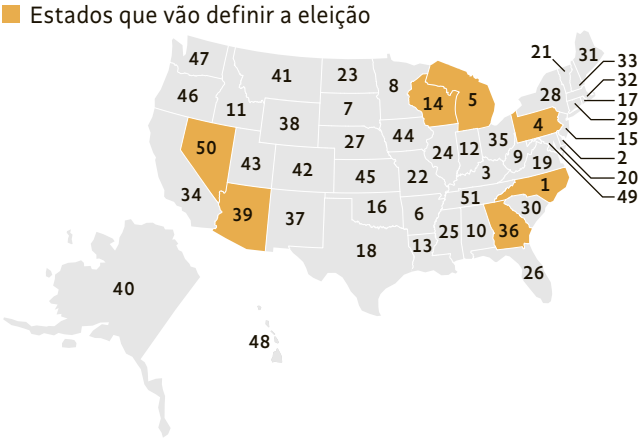
WASHINGTON Em 2016, Donald Trump disse que teria vencido a eleição no voto popular se supostos votos de imigrantes em situação ilegal fossem subtraídos do total de Hillary Clinton. Agora, o republicano recorre ao argumento sem provas na disputa contra Kamala Harris e prepara o terreno para questionar o resultado do pleito em novembro. Republicano e aliados, entre eles o dono do X, Elon Musk, têm afirmado que democratas estão ilegalmente registrando como eleitores o fluxo recorde de pessoas que entrou no país de modo ilegal durante o governo Joe Biden. Embora dados mostrem que o número de não cidadãos tentando votar é irrisório, uma pesquisa Ipsos divulgada em setembro apontou que um terço dos americanos acredita que imigrantes em situação irregular no país votarão em novembro. Entre republicanos, o percentual quase dobra: 65%. A tese tem sido usada como base por alguns estados para justificar a adoção de novas regras que, na visão de especialistas, dificultam o acesso ao voto especialmente de negros, hispânicos, jovens e eleitores mais pobres. Apenas cidadãos americanos podem votar em eleições federais, segundo a legislação americana. A pena para quem viola a lei prevê multa e prisão. Um imigrante pode ser ainda alvo de deportação. Na eleição de 2016, oficiais em 42 jurisdições, responsáveis pela supervisão de 23,5 milhões de eleitores, encaminharam cerca de 30 casos para investigação por suspeita de voto por não cidadãos, segundo levantamento feito pelo Centro Brennan. O número

equivale a 0,0001% dos votos nessas áreas. Uma auditoria mais recente, feita pela Geórgia, encontrou apenas 1.319 não cidadãos tentando se registrar para votar de 2016 a 2022 — todos foram impedidos. O estado tem cerca de 8 milhões de eleitores registrados. Apesar de a lei já proibir voto por não cidadãos e as estatísticas mostrarem que as tentativas são marginais — e identificadas —, republicanos tentam passar no Congresso a exigência de prova de cidadania por eleitores. O esforço é capitaneado pelo presidente da Câmara, Mike Johnson, um aliado de Trump. Questionado sobre a raridade do problema, o deputado disse que “nós todos sabemos intuitivamente que muitos ilegais estão votando em eleições federais, mas não é algo que se prova facilmente”. Cerca de 9% dos americanos com idade para votar, ou 21,3 milhões de pessoas, não possuem uma prova de cidadania, como um passaporte, certidão de nascimento ou documentos de naturalização, à mão, segundo um levantamento feito pela SRSS no ano passado. O percentual sobe para 11% entre americanos não brancos. “A proposta de lei não faria nada para proteger nossas eleições, mas tornaria muito mais difícil para todos os americanos elegíveis se registrarem para votar e aumentaria o risco de que eleitores elegíveis sejam removidos das listas de eleitores”, disse a Casa Branca em nota. O projeto foi aprovado na Câmara, dominada por republicanos, em julho, mas sem nenhuma perspectiva de passar no Senado, dominado por democratas. Enquanto isso, estados se adiantam e têm adotado exigências

as por conta própria. O principal exemplo é o Arizona, um dos sete campos de batalha da eleição presidencial deste ano, vencido por Joe Biden por uma diferença de apenas 10.457 votos em 2020. Lei aprovada em 2022 ampliou as exigências de prova de cidadania para eleitores do estado em pleitos municipais, estaduais e federais. Após batalha legal que chegou na Suprema Corte no mês passado, o Arizona foi autorizado a recusar o registro de eleitores que não apresentem o documento em todos os pleitos, exceto o federal. Assim, há duas classes de eleitores no estado, com formulários específicos. “Minha preocupação é que mudanças no processo não deveriam ocorrer tão perto assim da eleição. Isso gera confusão nos eleitores”, disse o secretário de estado do Arizona, Adrian Fontes, do Partido Democrata. A Carolina do Norte também vai exigir pela primeira vez documento com foto do eleitor. A regra à primeira vista parece simples, mas é um desafio diante do número significativo de americanos que não possui uma identificação adequada, como carteira de motorista atualizada. Segundo levantamento da SRSS, o problema afeta 15% do eleitorado total, 18% do hispânico, 31% do jovem e 21% do mais pobre. Estados também têm feito varreduras em seus registros de eleitores — e expurgando erroneamente cidadãos. O Alabama, por exemplo, anunciou a remoção de 3.251 pessoas por supostamente não terem direito ao voto. Um processo foi aberto na sexta-feira (13) contra o secretário de estado e o procurador-geral, acusados de perseguir americanos naturalizados.

Maioria pode votar antes da eleição

Estados abrem seções eleitorais antes da data oficial do pleito, em 5 de novembro, e permitem voto por correio

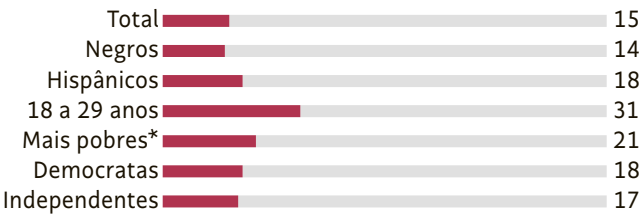


Estado	Previsão de quando cédulas podem começar a ser enviadas aos eleitores por correio	Previsão de quando eleitores podem começar a votar presencialmente
1 Carolina do Norte	6.set	17.out
2 Delaware	6.set	25.out
3 Kentucky	16.set	31.out
4 Pensilvânia	16.set	16.set
5 Wisconsin	19.set	22.out
6 Arkansas	20.set	21.out
7 Dakota do Sul	20.set	20.set
8 Minnesota	20.set	20.set
9 Virgínia Ocidental	20.set	23.out
10 Alabama	21.set	*
11 Idaho	21.set	21.out
12 Indiana	21.set	8.out
13 Louisiana	21.set	18.out
14 Michigan	21.set	26.out
15 Nova Jersey	21.set	26.out
16 Oklahoma	21.set	30.out
17 Rhode Island	21.set	16.out
18 Texas	21.set	21.out
19 Virgínia	21.set	20.set
20 Maryland	23.set	24.out
21 Vermont	23.set	1.out
22 Missouri	24.set	17.set**/22.out***
23 Dakota do Norte	26.set	****
24 Illinois	26.set	26.set
25 Mississippi	26.set	23.set
26 Flórida	26.set	26.out
27 Nebraska	1.out	7.out
28 Nova York	4.out	26.out
29 Connecticut	5.out	21.out
30 Carolina do Sul	6.out	21.out
31 Maine	6.out	6.out
32 Massachusetts	6.out	19.out
33 New Hampshire	6.out	*
34 Califórnia	7.out	7.out
35 Ohio	7.out	8.out
36 Geórgia	7.out	15.out
37 Novo México	8.out	8.out
38 Wyoming	8.out	8.out
39 Arizona	9.out	9.out
40 Alaska	11.out	21.out
41 Montana	11.out	7.out
42 Colorado	14.out	21.out
43 Utah	15.out	22.out
44 Iowa	16.out	16.out
45 Kansas	16.out	16.out
46 Oregon	16.out	31.out
47 Washington	18.out	18.out
48 Havai	18.out	22.out
49 Distr. de Colúmbia	Não especificado	28.out
50 Nevada	Não especificado	12.out
51 Tennessee	Não especificado	16.out

*Não oferece votação antecipada | **Com justificativa
Sem justificativa | *Depende das regras de cada condado
Fonte: Associação Nacional das Legislativas Estaduais

Exigência de documentos é obstáculo para milhões votarem nos EUA

Levantamento feito com cidadãos com 18 anos ou mais em 2023, que não têm documento ou têm documento com informações desatualizadas, em %



*Renda inferior a US\$ 30 mil por ano
Fonte: Pesquisa SRSS encomendada por VoteRiders, Public Wise, Universidade de Maryland e Centro Brennan pela Justiça com 2.386 pessoas entre setembro e outubro de 2023



Fogo consome vegetação em fazenda na região da Nhecolândia, no pantanal de Mato Grosso do Sul Lalo de Almeida - 1º.ago.2024/Folhapress

Humanidade criou Piroceno, a era do fogo, diz historiador

Stephen Pyne afirma que fogo foi de melhor amigo a pior inimigo do ser humano e defende que seu uso descontrolado pela humanidade gerou mudanças no planeta no mesmo patamar da Era do Gelo

Giuliana Miranda

MADRI O domínio do fogo e de suas aplicações, como cozinhar alimentos e modificar paisagens, contribuiu de forma decisiva para o desenvolvimento do Homo sapiens. Milhares de anos depois, impulsionadas pelas mudanças climáticas, as chamas fora de controle se transformaram em um dos grandes problemas da humanidade.

A queima descontrolada de combustíveis fósseis e seus efeitos sobre o clima estariam entre as principais razões para chamar o atual período de Piroceno, a era dos grandes incêndios, com efeitos devastadores em boa parte do planeta.

Esse conceito foi cunhado por Stephen Pyne, professor emérito da Universidade Estadual do Arizona e historiador especializado em fogo. Autor de mais de 30 livros, o norte-americano publicou em 2021 uma obra inteiramente dedicada a apresentar a ideia de Piroceno e suas consequências.

“Nós estamos criando algo equivalente a uma Era do Gelo, mas com fogo”, comparou. “Se pegarmos todas as características das Eras do Gelo, e houve várias delas nos últimos 2,5 milhões de anos, como mudanças no clima, mudanças nos níveis do mar, mudanças na biogeografia e extinções em massa, nós temos isso, mas agora com o fogo.”

Na avaliação do pesquisador, a tentativa de suprimir totalmente o fogo contribui para agravar

a situação. O uso tradicional das chamas em muitos casos foi substituído por recursos que usam energia movida a combustíveis fósseis ou por produtos químicos potencialmente poluentes.

Pyne destaca ainda que, em diversos pontos do mundo, a ausência de pequenos fogos naturais ou de queimadas controladas agravou os grandes incêndios, uma vez que há muito mais matéria orgânica para alimentar as chamas.

Por isso, ele defende a ampliação do que classifica como “fogo bom”: usos controlados que reduzam os efeitos nocivos dos grandes incêndios.

*

O senhor pode explicar, em linhas gerais, o conceito do Piroceno? O fogo é essencial para os humanos. Eu decidi então olhar a nossa história através da perspectiva do fogo.

Parece que estamos criando o equivalente, com fogo, de uma Era do Gelo. Se você pegar todas as características das Eras do Gelo, e nós tivemos várias nos últimos 2,5 milhões de anos, mudanças no clima, mudanças nos níveis do mar, mudanças biogeográficas, extinções em massa, nós temos isso, mas agora com o fogo.

Se você pegar todas essas características e passá-las para uma perspectiva de fogo, você vai basicamente ver o mundo que nós temos hoje. A humanidade criou um pacto de ajuda mútua com o fogo há muito tempo, bem nas

nossas origens. Agora, isso saiu completamente do controle. Nós pegamos o nosso melhor amigo, o fogo, que sempre foi nosso companheiro, e o transformamos no nosso pior inimigo.

E como isso aconteceu? Eu acho que tudo isso começa antes de as pessoas começarem a queimar combustíveis fósseis em grande escala, mas isso colocou todo o processo em uma nova escala. Acelerou tudo para além da capacidade da Terra de absorver as mudanças.

A Terra é também um planeta de fogo, e nós somos criaturas únicas quanto ao uso do fogo. Durante a maior parte da nossa história, o fogo e as pessoas tinham de operar com alguns pesos e contrapesos. Se algo se desequilibrasse, o sistema colapsava e era preciso recomeçar.

Quando começamos a queimar combustíveis fósseis, não há mais esses freios. Nós ganhamos a capacidade de continuar queimando dia e noite, no inverno ou no verão, na seca ou na umidade. Isso desequilibrou completamente as coisas. Nós já tínhamos alterado o clima, mas não nessa escala em que estamos agora. Atualmente, isso está fora de controle.

A relação das pessoas com o fogo também se alterou? No mundo desenvolvido, nós tiramos o fogo das nossas casas. Está praticamente fora das nossas cidades. Tudo é feito em máquinas ou fora da nossa visão, na for-

“

A humanidade criou um pacto de ajuda mútua com o fogo há muito tempo, bem nas nossas origens. Agora, isso saiu completamente do controle

Durante a maior parte da nossa história, o fogo e as pessoas tinham de operar com alguns pesos e contrapesos. Se algo se desequilibrasse, o sistema colapsava e era preciso recomeçar. Quando começamos a queimar combustíveis fósseis, não há mais esses freios. Ganhamos a capacidade de continuar queimando dia e noite

Stephen Pyne, 75 Historiador e professor emérito da Universidade Estadual do Arizona. Escreveu mais de 30 livros, principalmente sobre a história e gestão de incêndios em áreas selvagens e rurais. Sua bibliografia também inclui obras sobre a Antártida e a missão Voyager, da Nasa

ma de eletricidade ou o que seja. Nós não vemos fogo real.

Tiramos o fogo da agricultura e estamos tentando tirá-lo do sistema inteiro. E isso causou muitos problemas nas paisagens. Boa parte do planeta tem muito do “fogo mau” e pouco “fogo bom”.

O que é esse “fogo bom” a que o senhor se refere? Isso pode existir nas florestas brasileiras? É aquele velho conceito: a toxicidade de algo não depende só da substância, mas sim da dose. O fogo pode ser bom ou mau, dependendo das circunstâncias.

O Brasil tem um ótimo exemplo de fogo bom com o cerrado, que não poderia existir se não queimasse regularmente. Ele precisa do fogo, ou, do contrário, seria invadido por plantas e seus efeitos biológicos especiais seriam perdidos. O fogo bom pode ser positivo quando usado na escala adequada. Ele é certamente bom para a sustentação das savanas, como o cerrado.

É claro que não é a mesma coisa de entrar com uma retroescavadeira na Amazônia, cortar uma parte grande da floresta e transformar isso em pasto, queimando esses locais.

Quando nós passamos pela revolução verde da agricultura moderna, tentamos encontrar substitutos para o fogo. Começamos a usar petroquímicos, muitos fertilizantes, grandes quantidades de pesticidas. Todas as coisas que fazíamos com o fogo agora são feitas usando esses químicos. Isso começou a se tornar um problema de poluição, entre outras coisas.

O senhor vê uma solução para essa era dos megaincêndios que vivemos? Primeiro, temos de eliminar os fogos ruins. Esses queimam comunidades, matam pessoas, produzem problemas de saúde devido à grande quantidade de fumaça. Nós já sabemos muito sobre como evitar que as cidades queimem, mas, no mundo desenvolvido, parece que decidimos que as cidades não queimam mais, a menos que estejamos em uma guerra ou tenham uma grande revolta social.

É como dizer: a poliomielite e a peste bubônica já não são um problema, então podemos acabar com as medidas de saúde pública. A verdade é que agora as cidades queimando são um problema, e talvez os piores megaincêndios estejam acontecendo em países desenvolvidos, que são justamente os que têm mais dinheiro e tecnologias.

O segundo ponto é colocar mais fogo bom em áreas onde é necessário para serviços ecológicos. O fogo bom pode ajudar a prevenir o fogo mau ao diminuir e rearranjar o combustível disponível para os incêndios ruins.

A terceira coisa é que nós temos de parar com a queima de combustíveis fósseis. Isso precisa acontecer o mais rápido possível. Mas, quando fizermos isso, ainda vamos precisar lidar com todos esses outros problemas com o fogo que já estavam presentes antes dos combustíveis fósseis.

Os fogos vão acontecer. A escolha a ser feita é que tipo de fogos nós teremos.

ambiente

Mundo pode não ter mais volta na crise climática e isso me apavora

A Terra só viu algo parecido no último período do interglacial, 120 mil anos atrás; os últimos 14 meses, de temperatura alta, geraram aumento de eventos extremos

OPINIÃO

Carlos Nobre
Climatologista

UOL | ECOA A ciência climática do mundo inteiro não previa uma aceleração tão intensa das mudanças climáticas como temos visto recentemente. No começo de 2023, os cientistas previram um El Niño de grande intensidade, com temperaturas chegando a 1,3°C acima dos níveis pré-industriais. Mas ninguém esperava que as temperaturas globais fossem explodir e ficar 1,5°C mais quentes.

Com exceção de julho de 2024, estamos desde junho de 2023 vivendo temperaturas acima de 1,5°C. O último mês de agosto foi o mais quente já registrado. A Terra só viu algo parecido no último período do interglacial, 120 mil anos atrás.

A consequência desses 14 meses de temperatura alta, incluindo os recordes de temperatura dos oceanos, é o aumento dos eventos cli-

máticos extremos. Mas eles não cresceram devagarzinho ou de uma forma linear. Eles cresceram exponencialmente, como a ciência previu. E é isso que está acontecendo no Brasil e no mundo inteiro, com ondas de calor, seca, chuvas intensas e incêndios florestais.

O Acordo de Paris e as COPs estabeleceram metas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa de 28% a 42% até 2030, o que já é um enorme desafio. Mas as emissões continuam aumentando. Tudo isso foi definido para não passarmos de 1,5°C em 2050. Mas se no ano que vem continuarmos com temperaturas 1,5°C acima do período pré-industrial, serão três anos com temperaturas acima da meta do Acordo de Paris. Pode ser tarde demais e isso me apavora.

Estou apavorado porque, com 2,5°C, nós vamos criar uma mudança climática nunca vista. Com 2,5°C, os eventos extremos vão aumentar muito exponencialmente e o mais preocupante é que atingiremos os chamados pontos de não retorno.

Se passarmos de 2°C, todos os recifes de coral do mundo serão extintos. Se passarmos de 2,5°C, vamos perder de 50% a 70% da Amazônia e grande quantidade do solo congelado da Sibéria, do Canadá e do Alasca, o chamado permafrost, será descongelado. Com isso, vamos jogar uma gigantesca quantidade de gases de efeito estufa que estão ali aprisionados.

Na semana passada, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou que o Brasil pode perder o pantanal por completo até o fim deste século se o mundo não for capaz de reverter o cenário de aquecimento global.

Como isso aconteceria? Grande parte da água que abastece o pantanal vem da bacia amazônica e do cerrado. Se ultrapassarmos 2,5°C de aquecimento, a Amazônia será devastada, o que reduzirá significativamente as chuvas na região do pantanal. Sem essa umidade, o bioma pode se transformar em uma caatinga. E isso já vem acontecendo. O prolongamento das estações secas já resultou em 35% do



Estou apavorado porque, com 2,5°C, nós vamos criar uma mudança climática nunca vista. Com 2,5°C, os eventos extremos vão aumentar muito exponencialmente e o mais preocupante é que atingiremos os chamados pontos de não retorno

pantanal deixando de ficar coberto por água nos últimos 40 anos.

Quando analisamos alguns países, especialmente na Ásia e em partes da Europa, vemos que eles estão adotando medidas eficazes para lidar com as mudanças climáticas. Um exemplo notável é Singapura, que implementou o conceito de “esponja urbana”, que envolve a restauração florestal nas áreas urbanas e periféricas, que reduz a temperatura e ajuda a mitigar desastres climáticos. O Brasil também tem potencial para implementar essas medidas.

Em São Paulo, por exemplo, a área urbana, com muito concreto e asfalto, pode ser de 6°C a 10,5°C mais quente do que áreas cobertas pela mata atlântica próximas, como o Parque Zoológico.

Estudos da USP mostram que a restauração da vegetação urbana pode reduzir as temperaturas em até 5°C, reter água no solo, diminuir enxurradas e remover de 20% a 30% dos poluentes. Além disso, melhora o microclima e, consequentemente, a saúde, já que ondas de calor são um dos maiores riscos climáticos.

No entanto, se falharmos em reduzir drasticamente as emissões, poderemos enfrentar um cenário extremo. Se a temperatura global aumentar em 4°C até 2100, grande parte do planeta, incluindo o Brasil, pode se tornar inabitável, especialmente as regiões tropicais e equatoriais. Isso incluiria vastas regiões do Brasil, especialmente as áreas tropicais e equatoriais. No Sudeste, os verões seriam tão extremos que viver ali seria insustentável.

A situação seria tão drástica que, no século 21, as únicas áreas habitáveis no mundo seriam regiões como o Ártico, a Antártica e as grandes cadeias montanhosas, como os Alpes e o Himalaia. Esse cenário nos mostra a gravidade da crise climática e o quanto é urgente zerar as emissões de carbono rapidamente, para evitar esse futuro quase inacreditável.

Ações mais rigorosas para combater as mudanças climáticas são urgentes. Sem medidas imediatas e eficazes, estamos caminhando para um futuro em que vastas regiões do planeta poderão se tornar inabitáveis, com impactos profundos para a vida. Não podemos em hipótese alguma aceitar passar de 2°C e chegar a 2,5°C. As metas de redução das emissões têm que ser muito mais rigorosas e abrangentes. Não podemos esperar até 2050.

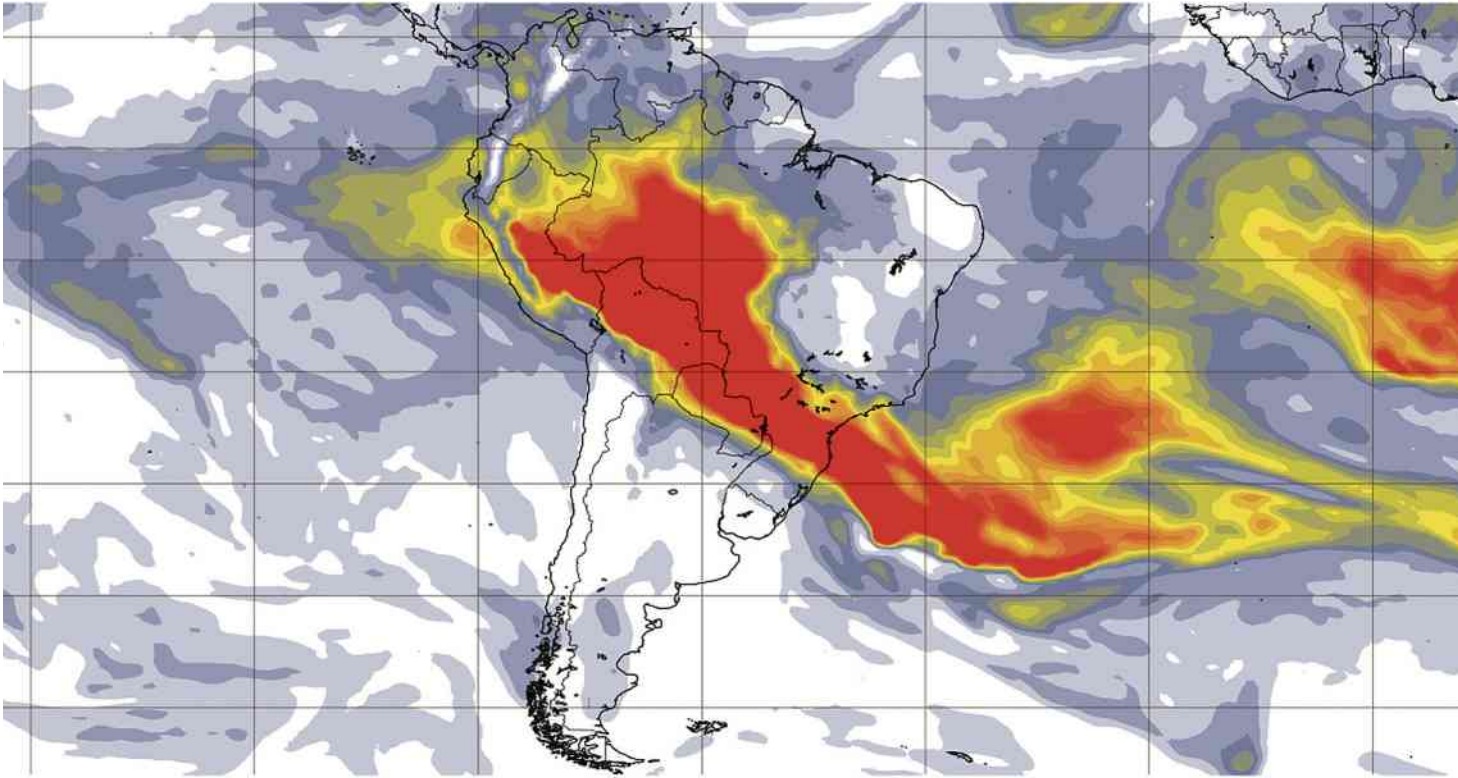


Imagem de satélite do observatório climático Copernicus mostra poluição de queimadas; quanto mais vermelho, mais partículas. Reprodução

Crescem temores de bloqueio de financiamento em cúpula da ONU

AFP Uma rodada de negociações sobre como financiar a luta contra as mudanças climáticas terminou na sexta-feira (13) em Baku, no Azerbaijão, sem progressos reais, dois meses antes da COP29, conferência do clima da ONU (Organização das Nações Unidas). A reunião foi marcada por farpas trocadas entre países ricos e pobres, segundo observadores.

“Estamos no rumo certo e percorremos um longo caminho, mas ainda corremos o risco de falhar”, disse em comunicado

Mukhtar Babayev, ministro da Ecologia e Recursos Naturais do Azerbaijão, que presidirá a 29ª conferência do clima da ONU.

Daqui até o final da COP29 (o evento ocorre de 11 a 22 de novembro em Baku), as nações devem chegar a um acordo sobre a nova meta de ajuda financeira que os países desenvolvidos devem fornecer ao mundo em desenvolvimento, a fim de garantir a sua transição ecológica e adaptação às consequências devastadoras das mudanças climáticas.

Muitos países exigem mais de

US\$ 1 trilhão (R\$ 5,6 trilhões na cotação atual) por ano em financiamento público, valor dez vezes maior do que o compromisso atual, que vigora até 2025.

“Permanecer em posições imóveis (...) deixará muito terreno a percorrer durante a COP29”, acrescentou Babayev, que convidou os países a “ultrapassar os obstáculos que ainda nos separam nesta fase final”.

Um esboço de acordo sobre este objetivo (NCQG, sigla em inglês usada no jargão da ONU) foi divulgado no final de agosto. Apre-

US\$ 1 trilhão é o valor anual que parte dos países exige para financiamento da transição ecológica e adaptação de nações mais pobres às mudanças climáticas

sentou sete opções muito contraditórias, refletindo as fortes tensões entre os blocos neste tema.

Um novo texto não pôde ser estabelecido nem antes nem durante esta reunião técnica de quatro dias, que começou na segunda-feira (9) em Baku com a presença de dezenas de negociadores de todo o mundo.

Para aproximar posições, a presidência azerbaijana da COP29 tenta organizar uma reunião entre ministros no dia 27 de setembro em Nova York, em paralelo à Assembleia-Geral da ONU.

Fumaça e tempo seco antecipam crise do clima e viram desafio para cidades

Previsão é que situação atual fique cada vez mais comum nas próximas décadas no país, que verá mudanças mais nítidas em seu clima devido a sua biodiversidade



Na Vila São Luís, zona norte de São Paulo, casas ficam perto de encosta; moradias em áreas de risco impõem desafios

Lucas Lacerda

SÃO PAULO O céu coberto de fumaça, os incêndios, a falta de chuva e o calor escaldante há semanas são uma amostra antecipada para as cidades brasileiras da situação climática prevista para os próximos anos.

Além de problemas no continente, como desmatamentos e incêndios florestais, o reflexo do aquecimento do planeta vai tornar a rotina da população brasileira mais difícil. As chuvas tendem a ser cada vez mais intensas e rápidas, assim como a ocorrência de ondas de calor e de secas, cenário propício para a manutenção da poluição no ar.

A distribuição desse impacto, naturalmente, não será igual pelo mundo. Quem tem mais biodiversidade para perder, como é o caso do Brasil, verá mudanças mais nítidas nas próximas décadas.

Ao menos até 2040, o acréscimo de dias consecutivos sem chuva será mais acentuado no Centro-Oeste e no Norte do país, de acordo com Ana Paula Cunha, pesquisadora de secas do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).

“Na Amazônia, temos de 30 a 60 dias sem chuva. No Pará, na porção do centro para o sul do estado, já são 32 dias sem chuva. Em Rondônia, mais de 90 dias. A projeção é de 5 ou até 10 dias

a mais sem chuva nessas regiões até 2040.” Os dados citados são do IPCC (Painel Intergovernamental para a Mudança Climática).

Os eventos severos das últimas semanas, segundo a pesquisadora, são uma amostra antecipada do que aconteceria no fim deste século, mas que está, agora, a apenas 15 anos no futuro.

Levantamento do Cemaden com dados estimados por satélite aponta que 1.315 municípios brasileiros estavam com ao menos 30 dias secos a mais do que a média histórica dos últimos 24 anos de dias sem chuva nestas cidades. O levantamento leva em conta o período que vai de março até a última quinta-feira (12).

Os dez casos mais graves são liderados pelas cidades mineiras Pirajuba (104 dias sem chuvas acima da média) e Conceição de Alagoas (103 dias) e a paulista Miguelópolis (102 dias). Entre as capitais, Belo Horizonte enfrenta a pior situação, com 79 dias. Já a cidade de São Paulo convive com um desvio de uma semana.

A desigualdade social também vai distribuir esse impacto, segundo o professor Mário Mendiondo, da Escola de Engenharia de São Carlos, da USP. “No caso brasileiro, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife serão muito afetadas, porque um de cada três moradores dessas cidades vive em situações

ruins em termos de saneamento.”

Ainda, ele diz que haverá um comprometimento de parte da renda das pessoas por causa da mudança climática. Publicado na Nature em abril deste ano, um estudo apontou a mediana da queda de renda no Brasil em 21,5%, ante a redução média global de 19% até 2049.

O impacto vai se traduzir em mudanças nas decisões rotineiras. “São gastos com saúde, check-ups mais frequentes. Ir ao trabalho e voltar, ir à escola. Se as coisas continuarem assim nos próximos 30 dias, nós veremos vários estados recomendando a suspensão de atividades à tarde, quando a temperatura é maior.”

Não apenas os efeitos na saúde vão atormentar moradores, mas os problemas com seca se juntam a outro velho conhecido: o das enchentes, cujo impacto está associado à ocupação de áreas de risco.

“Muitas cidades no Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro, têm infraestrutura fraca, com sistemas de drenagem inadequados e moradias em áreas de risco como encostas e margens de rios”, afirma Julio Pedrassoli, coordenador e pesquisador da equipe Urbano do MapBiomias.

“Nos últimos 40 anos, a cada 100 hectares de área urbanizada ampliada, 11 hectares foram em áreas sujeitas a alagamento, a três metros de distância vertical de al-

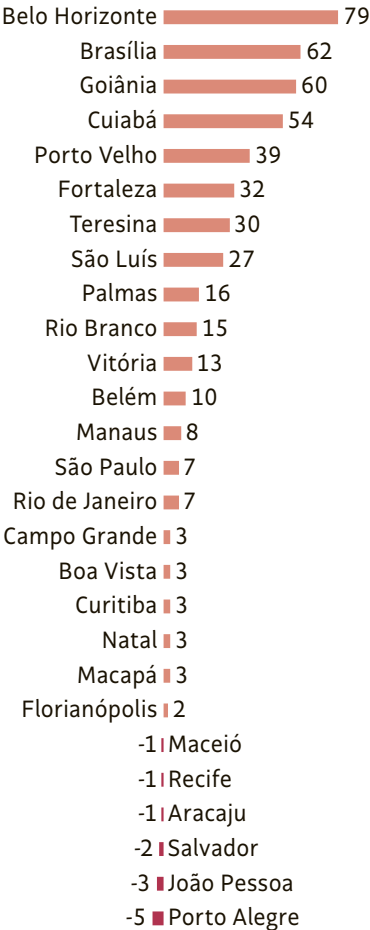
“**Muitas cidades no Brasil, como São Paulo e Rio de Janeiro, têm infraestrutura fraca, com sistemas de drenagem inadequados e moradias em áreas de risco como encostas e margens de rios**”

Julio Pedrassoli
coordenador e pesquisador da equipe Urbano do MapBiomias

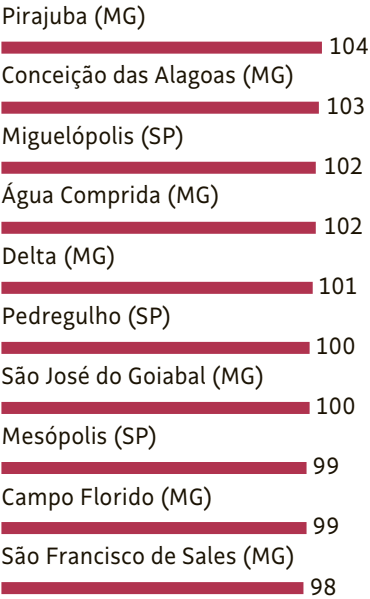
Anomalias* de dias sem chuva consecutivos

Número de dias acima ou abaixo da média de 2000 a 2024 de dias sem chuva

Por capital



Dez piores cidades



*Dados estimados por satélite no período de março a 12 de setembro
Fonte: Cemaden

gum curso d’água. Se olharmos favelas, o número é ainda maior, 17,3 hectares”, diz Pedrassoli.

Para o pesquisador, poucas capitais têm adotado medidas para enfrentar a crise, como sistemas de alerta, recuperação de áreas verdes e manutenção da infraestrutura para lidar com chuvas, e a maioria não tem planos para enfrentar as mudanças climáticas.

Falhas na gestão pública, especialmente a municipal, no entanto, já não podem ser atribuídas a desconhecimento ou falta de verba, segundo Mendiondo, da USP.

“O fato de ser [uma prefeitura] maior ou menor não é motivo, perante a lei, para não ir atrás de recurso. Não podemos nos esquecer de que estamos em ano de eleição municipal, são 5.570 municípios, temos que cobrar.”

Acidentes causados por fumaça dispararam em SP

Em agosto foram 13 sinistros em regiões com incêndios contra apenas um registrado no mesmo mês de 2023

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O número de acidentes de trânsito provocados por queimadas ou fumaça em estradas paulistas disparou com os atuais incêndios que atingem praticamente todo o estado de São Paulo.

Apenas em rodovias sob concessão foram 13 sinistros no mês passado, contra um em agosto do ano anterior. O número representa 54% dos 24 acidentes que tiveram fogo e fumaça como causas em um ano.

Os dados são da Artesp (Agência de Transportes do Estado de São Paulo), com base em informações das concessionárias.

O DER (Departamento de Estradas e Rodagens), que administra as rodovias sob responsabilidade do governo estadual, afirma não conseguir atribuir a causa de acidentes à presença de fumaça na pista, “a menos que haja uma investigação específica”, mas afirma que o número de focos de incêndio no entorno das estradas



Raposo Tavares interditada por queimada em Rancharia (SP), em 22 de agosto Divulgação/PM Rodoviária

cresceu 75%. Segundo o departamento, que administra 13 mil dos 22 mil km que cortam São Paulo, em agosto de 2023 foram registrados 285 focos de incêndio em rodovias. No mês passado, o número saltou para 499. Em setembro, até a última quinta-feira (12), foram mais 265 registros.

De 1º de agosto de 2023 a 31 de agosto passado foram registrados 9.761 focos de incêndio apenas em rodovias sob concessão, segundo a Artesp. Destes, 1.238 eram de grandes proporções.

“O DER, em condições de baixa visibilidade, interdita a rodovia até a normalização da situação. Em alguns casos também é adotada a operação comboio até que ocorra a normalização”, afirma o órgão estadual.

Na tarde de quinta-feira, a rodovia dos Tropeiros (SP-068) precisou ser interditada por cerca de três horas por causa de um incêndio de grandes proporções em uma área de preservação permanente na região de Cachoeira Paulista, no noroeste do estado.

Desde quinta, a Defesa Civil estadual reportou queimadas no entorno da rodovia Dom Thomas Vaqueiro, em Caconde, na BR-010, que liga São Carlos a Brotas, ou no km 39 da Presidente Dutra, também na região de Cachoeira Paulista, em uma propriedade do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) —uma casa acabou interditada preventivamente, e a família foi retirada do local.

Também desde quinta foram registrados incêndios na região do rodoanel em Itapeverica da Serra, na região metropolitana de São Paulo, e na rodovia Castelo Branco, em Itu. O trecho entre os km 73 e 80 da rodovia Altino Arantes, em Salles Oliveira, foi interditado.

No dia 22 do mês passado, a Polícia Militar Rodoviária teve de “fechar” a Raposo Tavares em Rancharia devido aos focos de incêndio que cobriram de fumaça o trecho da rodovia, que é considerada uma das principais do estado.

Por causa das queimadas, o DER diz ter aumentado o efetivo nas rodovias com mais 42 pessoas e 25 veículos —são 1.352 trabalhadores e 353 veículos em ação.

classificados

classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS

SÃO PAULO

IMÓVEIS COMERCIAIS
VENDA e ALUGUEL

ZONA SUL

ITAIM BIBI
Cj com 83 m2, 2 banh, copa, boa iluminação natural, ótima localização. 11 99786-0261
Creci 20187-J
busato@busatorealty.com

LEILÃO DE IMÓVEIS
JUSTIÇA FEDERAL
APROX. 25 IMÓVEIS
Dias: 09/10 e 16/10 às 11h
www.fidalgoileiloes.com.br
TERRENOS, CASAS
APTOS E OUTROS
A PARTIR
DE 50% DA
AVALIAÇÃO
INFO:
11-2653-0553
2653-8583

EMPREGOS

PARA ANUNCIAR NOS
CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

EMPREGADOS
PROCURADOS

P

PCD - ÁREAS DIVERSAS
M/F DEMOP PARTICIPAÇÕES
contrata pessoas com deficiências
para áreas diversas, enviar currículo
para recrutamento@
escritoriovtuporanga.com.br

LOJAS

Buscamos para compra ou locação
300 (m²) a 1.500 300 (m²)
Empresa de Grande Porte
CRECI 20187-J
(11) 99786-0261/busato@busatorealty.com

BUSATO & BUSATO
IMÓVEIS DE SÃO PAULO

ASSINE A FOLHA
www.folha.com/assine

F

NEGÓCIOS

AULAS
E CURSOS

IMPLANTES DENTÁRIOS
Curso necessita pacientes.
Preço de custo. Mande zap com a
palavra CURSOS e retornamos:
(11) 96145-1949

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE
ANTIGUIDADES
Dia 18 de setembro 15h30 R. U-
berlândia, 115. -somente on line.
Leiloeiro José Roberto Bortoletto
Junior.11 3731-5012/3731-2536

FOLHA

NÃO DÁ PRA NÃO LER.

A Folha, empresa líder de mercado, oferece vagas para

PESSOAS COM
DEFICIÊNCIAS

em diversas áreas.

Os interessados deverão enviar currículo para o e-mail
rhvagas@grupofolha.com.br, sob a sigla “vagas”



dicas diante de fumaça na estrada

- Diminua a velocidade para ter mais tempo de reação e manter o controle do veículo
- Acenda os faróis baixos e, se possível, os de neblina para aumentar a visibilidade
- Aumente a distância entre o seu veículo e o da frente para evitar colisões
- Mantenha as janelas fechadas para evitar a inalação de fumaça e utilize o sistema de recirculação de ar
- Se a visibilidade estiver muito baixa, pare em um local seguro fora da via, longe do incêndio, e espere as condições melhorarem

Fonte: Concessionária Arteris

VIOLÊNCIA

Candidata a vereadora e irmã são mortas em MT

CURITIBA Rayane Alves Porto, 25, candidata a vereadora em Porto Esperidião (MT) pelo Republicanos, e sua irmã Rithiele Alves Porto, 28, foram encontradas mortas pela Polícia Militar na manhã deste sábado (14). Junto a outros dois jovens, de 24 e 29 anos, elas foram sequestradas quando saíram de um festival de pesca na cidade, no início da madrugada de sábado. Os quatro foram levados para uma casa no centro, onde foram torturados. O relato foi feito por um dos jovens, que conseguiu escapar e pedir socorro à PM.

Segundo a polícia, dez pessoas suspeitas de algum envolvimento nos crimes foram detidas até a tarde de sábado, entre elas quatro adolescentes, que foram apreendidos.

O candidato Herculis Albertini Venturelli (PSD), que disputa a prefeitura em uma aliança com o Republicanos, divulgou uma nota em que lamenta a morte das irmãs. cs



Polo-base de Surucucu, na Terra Indígena Yanomami, em Roraima; serão construídas quatro casas-escola no território

Lalo de Almeida - 18.jan.2024/Folhapress

Projetos de R\$ 32 milhões tentam reconstruir políticas de ensino na TI Yanomami

Objetivo é reduzir impacto da crise humanitária na educação do povo indígena, que teve escolas fechadas e enfrenta falta de docentes

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO O MEC (Ministério da Educação) vai destinar R\$ 32 milhões para formar professores, elaborar material didático e construir centros educativos no território yanomami. Os projetos, resultados de demandas das lideranças indígenas, visam reconstruir políticas de ensino para a comunidade assolada por uma crise humanitária. No início do ano passado, documento do MEC obtido pela Folha mostrava que, das 26 escolas públicas na terra indígena, 11 estavam com as portas fechadas. A situação mudou pouco desde então, segundo Lucia Alberta, diretora de promoção ao desenvolvimento sustentável da Funai. Colégios ainda permanecem tendo espaços com infraestrutura precária, com falta de professores e de material didático. O investimento do MEC tem como objetivo mudar esse cenário. Serão construídas quatro casas-escola, um centro para formar professores e dez espaços de saberes autogestão, usados para conectar o ensino e a cultura local. Nesses espaços, os indígenas

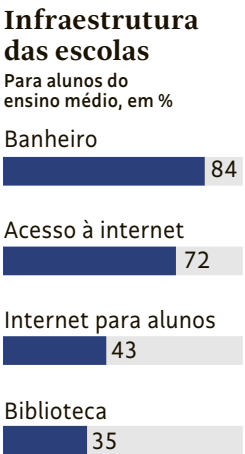
poderão fazer rituais e compartilhar saberes ancestrais, de acordo com Lucia Alberta. A ideia é fortalecer o contato dos yanomamis com a própria cultura, que se perdeu com a chegada do garimpo ilegal às terras. Ela diz que o aporte do MEC é uma maneira de o governo federal intervir na falta de financiamento em educação para povos originários nos estados. No Brasil, a terra da comunidade é dividida entre Roraima e Amazonas, responsáveis por construir e gerir escolas para os yanomamis. Enquanto o Amazonas tem 1.117 unidades com ensino indígena, Roraima tem 421. Pelo Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), o valor anual por aluno estimado para a educação indígena em ambos os estados é superior ao dos ensinos médio, infantil e fundamental em tempo regular. “Na hora de executar recursos do Fundeb, entes federados não cumprem a especificidade para essas escolas e, muitas vezes, usam o valor para colégios em cidades [maiores]”, diz a diretora. Por isso, o investimento também busca fortalecer a política dos territórios etnoeducacionais,

que reúnem governo federal, estados, municípios e a própria comunidade para gerir o ensino na terra yanomami, sob coordenação do MEC e da Funai. “Assim, fazemos uma gestão mais compartilhada e dividimos responsabilidades, para que um ente não espere pelo outro e, no fim, nada aconteça, como é o caso dos yanomamis”, afirma Alberta. Dos R\$ 32 milhões investidos, R\$ 18 milhões vão para formação de professores. Essa etapa ficará sob responsabilidade de Marilene Alves Fernandes, da diretoria de pesquisa e pós-graduação do campus Boa Vista do IFRR (Instituto Federal de Roraima). Apenas 1% dos docentes yanomamis têm ensino superior, menor cifra entre etnias indígenas, de acordo com a Funai. Além disso, a maior parte dos professores que atuam nas escolas também não completou o ensino médio ou magistério. Com o investimento, será construído um programa de formação de professores em parceria com a comunidade e especialistas em educação indígena. A medida deve trazer um ensino bilíngue, com inclusão do português e do idioma yanomami, que aborde aspectos culturais e históricos dessa etnia, segundo

Fernandes, do IFRR. “Eles reivindicam uma educação que respeite sua diversidade e língua, mas que também trabalhe conteúdos da escola não indígena. Deixam claro que querem aprender isso, porque precisam viver no mundo em que não indígena vive, mas de forma que respeite a particularidade deles”, diz. A formação desses novos professores deve durar três anos, mas, nesse período, eles já estarão dando aulas para os estudantes da comunidade.

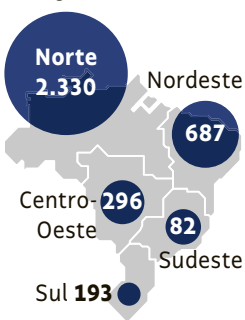
O valor também será usado para comprar material didático específico para essa população. De acordo com Lucia Alberta, ainda há escolas em terras para povos originários que replicam a metodologia de escolas não indígenas, o que prejudica o aprendizado. Segundo Eliane Boroponepa Monzilar, doutora em antropologia pela UnB (Universidade de Brasília) e originária do povo balatiponé-umutina (MT), a integração dos entes federativos é essencial para garantir a continuidade da política educacional indígena, mas ainda falta compromisso dos gestores públicos para que a pauta avance. “Investimento do MEC é positivo, mas cabe aos gestores fazerem valer esses recursos”, diz. “É preciso ter equipe a nível municipal e estadual com comprometimento, que trabalhe in loco nos territórios indígenas. Vejo que ainda faltam pessoas com essa dedicação.” Além de participar dos processos de formação dos docentes, o povo indígena também é responsável pela gestão do território etnoeducacional e por monitorar as obras das escolas. De acordo com a pasta, o objetivo é que, ao estudarem, eles possam, no futuro, se tornar responsáveis por essas construções.

Condições de escolas que oferecem educação indígena



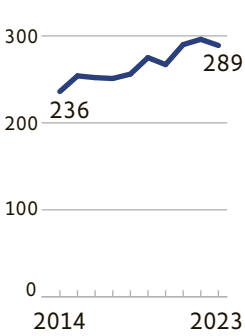
Escolas com educação indígena

Por região



Matrículas em escolas indígenas

Em milhares



Fonte: Censo Escolar 2023

É preciso ter equipe a nível municipal e estadual com comprometimento, que trabalhe in loco nos territórios indígenas

Eliane Boroponepa Monzilar

doutora em antropologia e originária do povo balatiponé-umutina

EM GUINÉ-BISSAU

Brasileiro é preso com 2,6 toneladas de cocaína

SÃO PAULO Um brasileiro, dois mexicanos, um colombiano e um equatoriano foram presos no último dia 7 sob suspeita de envolvimento em tráfico de drogas. Os cinco estavam em um avião que pousou em Guiné-Bissau com 2,6 toneladas de cocaína.

NICOM

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

Suviniil

Suviniil-Esm.Base Água Fosco Branco 3,6l

Cód. 14193

De: 239,90

Por: 189,90

Desconto: -20%

Economia: 50,00

Censi-Kit Universal P/ Caixa Acoplada Sup. 9563

Cód. 4130200

De: 173,90

Por: 129,90

Desconto: -25%

Economia: 44,00

Tigre-Conjunto P/Pintura

1576 Antirrespingo

Cód. 1844700

De: 27,90

Por: 21,90

Desconto: -21%

Economia: 6,00

Votomassa-Acili

Colante Externa 20kg

Cód. 9238000

De: 32,90

Por: 24,90

Desconto: -24%

Economia: 8,00

Esteves-C34 Torneira Cozinha Parede Alpha M 1168 Vtp200cwb

Cód. 6751130

De: 99,90

Por: 79,90

Desconto: -20%

Economia: 20,00

Brasilit-Telha Ondulada 2,44x1,10x5mm

Cód. 6751130

De: 66,90

Por: 51,90

Desconto: -22%

Economia: 15,00

Tramontina-Conjunto De Tomada Aria 10a Branco 010

Cód. 5006230

De: 7,90

Por: 5,90

Desconto: -25%

Economia: 2,00

Leve 3 Pague 2

AMPLA ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP

Ofertas válidas de 15/09/2024 a 21/09/2024 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retra, Dinheiro - cheque.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: De Segunda a Sexta-feira, das 6h30 às 21h30; Sábado, das 7h às 21h; Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

PIX

VISA

MARCA

SAC

11 5033-2020

VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br



Camila (nome fictício), 28, busca indenização por estupro sofrido quando era adolescente em Sorocaba (SP) Karina Iliescu/Folhapress

Após 14 anos de falhas em investigação, vítima de estupro busca reparação

Apuração sobre crime em festa de debutante em Sorocaba (SP) foi arquivada sem achar o culpado; mulher tenta indenização, e envolvidos negam responsabilidade

TODAS

Maria Teresa Cruz

SOROCABA (SP) Aquele 21 de maio de 2010 tinha sido muito esperado. Aos 14 anos, Camila (nome fictício) iria para a primeira festa de 15 anos da vida, e era a da sua melhor amiga. Fazia parte do seletto grupo de 15 meninas escolhidas pela aniversariante para dançar a valsa. Seria um momento marcante.

Nesses 14 anos, o que aconteceu naquela noite foi recontado pela jovem dezenas de vezes para polícia e autoridades judiciais, todas em vão. O baile para 160 convidados ocorreu no Ipanema Clube, na região central de Sorocaba, interior de São Paulo. Tinha bufê, jantar e um espaço com bartender. Adolescentes pediam caipirinhas e eram prontamente atendidos sem comprovação de idade, o que é proibido por lei.

Passado algum tempo, Camila começou a sentir tontura e chegou a vomitar. Relata que, sem achar seu celular, pegou emprestado o aparelho de uma amiga e pediu à mãe para ir buscá-la. O mal-estar piorou e, enquanto esperava, pensou que talvez tivesse deixado o telefone no cama-

rim onde a debutante e suas damas se trocaram.

Ao entrar no cômodo, foi surpreendida por trás, pega pelos braços e arrastada até o banheiro. A partir desse ponto, sofreu um “apagão”. Pessoas ouvidas na apuração contaram que encontraram Camila desnorreada, com a parte de cima do vestido abaixada, sem calcinha, sangrando e chorando muito.

O autor do estupro nunca foi identificado. Ao longo dos anos, a vítima passou por processos de regressão e hipnose na tentativa de lembrar algo que ajudasse na identificação, mas não conseguiu. O inquérito policial foi encerrado cerca de um ano depois por falta de autoria. Desde 2013, mãe e filha buscam reparação.

Hoje com 28 anos, Camila afirma que consegue perdoar a pessoa que a violentou. Mas não supera a mágoa de ter sido abandonada num momento de tamanha vulnerabilidade. “Fui apontada como culpada. Foi espalhada muita mentira, inclusive por parte da família [da debutante], para se contar outra história e evitar um escândalo.”

O pedido de indenização por danos morais e materiais no valor de R\$ 472,5 mil envolve os an-

fitriões, o Ipanema Clube e a proprietária da empresa contratada para o serviço de bartender.

Todas as partes foram procuradas pela reportagem para comentar o caso, mas só o clube respondeu. O advogado Dimas Farinelli Ferreira enviou uma mensagem por email reiterando o que foi declarado aos autos (leia mais no fim do texto).

Segundo a ação de mais de 700 páginas, o estupro teria ocorrido por volta de 2h30, mas ela só chegaria na manhã do dia 22 de maio ao hospital, onde recebeu a medição de profilaxia de infecções sexualmente transmissíveis e a pílula do dia seguinte, que fazem parte do protocolo desses casos.

O laudo médico pericial indica que a vítima, que era virgem, sofreu “laceração vaginal e de vulva, com sutura de laceração em parede vaginal à direita em 1/3 superior de vagina; sutura de laceração em pequeno lábio vaginal à direita”. Embora não conste na ação, ela afirma que também passou por cirurgia de reconstrução de hímen.

A advogada Sheila Diniz Rosa Santos, que representa Camila, critica o que chama de falhas no processo desde o início. “Era final de festa, não havia tantos con-

“**Fui apontada como culpada. Foi espalhada muita mentira, inclusive por parte da família [da debutante], para se contar uma outra história e evitar um escândalo**”

Camila (nome fictício)
vítima de estupro aos 14 anos em festa em Sorocaba, em 2010

dados. A primeira atitude na hora que viram a situação era impedir a saída de qualquer um. E chamar o socorro, a polícia. Simplesmente pediram para a cerimonialista ficar com ela no camarim e não deixar ninguém entrar”, diz.

A calcinha que a vítima usava foi encontrada dias depois. O vestido passou por perícia, que constatou a presença de sangue, mas não de sêmen.

Exame de sangue feito à época detectou consumo de álcool, mas apenas a análise da urina poderia indicar se havia substância entorpecente, já que a amostra era insuficiente. Segundo a advogada, a coleta de urina foi feita, mas o exame nunca apareceu. “Ele poderia comprovar se ela tinha sido dopada.”

Santos diz ainda que a reconstituição foi prejudicada. “Quando foram periciar o salão, funcionários do clube já tinham acessado o camarim e iniciavam a limpeza. É inacreditável pensar que o suspeito saiu do local, sujo de sangue, e ninguém viu.”

Dezenas de pessoas falaram como testemunhas, entre elas profissionais da festa, o policial que atendeu a ocorrência e convidados. Um dos depoimentos menciona o nome de um possível autor do crime. No inquérito, consta que o suspeito nunca compareceu à delegacia para ser ouvido.

Camila ficou um mês fora da escola se recuperando da cirurgia e iniciando o acompanhamento psicológico. Ao retornar, se viu abandonada. Até uma comunidade na extinta rede social Orkut foi criada a fim de humilhá-la. Houve tentativa das partes acusadas de desqualificar o crime.

A busca por indenização começou em setembro de 2013, e a última audiência do caso só ocorreu em junho deste ano.

“O dinheiro não vai fazer o que aconteceu se apagar da minha vida. Mas é uma forma de reparação pelo que me aconteceu há 14 anos e todos os dias continua acontecendo dentro de mim”, diz.

Nos autos do processo, os envolvidos contestaram as acusações de Camila e sua mãe.

O Ipanema Clube afirmou que não era o responsável pela segurança do evento e que isso cabia à cerimonialista contratada pelos anfitriões. Disse ainda que os funcionários só limpavam os banheiros do salão e não entraram no camarim.

A família da debutante argumentou que Camila se embriagou voluntariamente e que a festa foi oferecida sem cobrança de valor de convidados, sustentando que, como não houve relação comercial entre as partes, eles não podem ser responsabilizados.

A empresa de bartender declarou que o serviço incluía bebidas alcoólicas e que o bufê, que não é citado na ação, também serviu drinks. E disse que não foi contratada para fazer segurança.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública afirmou que o caso foi arquivado pela Justiça. Disse também que a Delegacia da Mulher de Sorocaba “ouviu diversas testemunhas e analisou os laudos periciais elaborados pelo Instituto Médico Legal, assim como os demais elementos apresentados na época dos fatos”.

Com 5 décadas de Metrô, mecânico testemunhou a realização do ‘impensável’

João Custódio, 71, trabalhou na inauguração do primeiro trecho de operação, entre as estações Jabaquara e Vila Mariana, em 1974



Paranaense de Londrina, João Custódio começou a trabalhar no Metrô de São Paulo em agosto de 1974, um mês e uma semana antes da inauguração do primeiro trecho operacional da linha

Bruno Santos/Folhapress

Tulio Kruse

SÃO PAULO O mecânico João Custódio, 71, lembra de ouvir os comentários incrédulos sobre o plano de se construir um trem que atravessaria 17 quilômetros de túneis debaixo da terra na maior cidade do país. Em Londrina (PR), onde ele morava, muita gente não acreditava na notícia que vinha estampada no jornal.

“A velharada toda [dizia]: ‘Isso é mentira. Como é que você conta uma mentira dessa?’”, ele relembra. “Fora o pessoal que tinha medo de usar.”

Custódio tinha cerca de 18 anos quando ouviu falar do metrô de São Paulo pela primeira vez. Três anos depois, em 1974, estava trabalhando como mecânico na companhia responsável pela maior obra de engenharia do Brasil até aquele momento. E presenciou a primeira viagem comercial do trem que rodava debaixo da terra.

Viajar num trem subterrâneo era impensável em boa parte do Brasil, mas uma ideia antiga nas principais capitais do mundo. Em Londres, o primeiro metrô do mundo foi inaugurado em 1863, ou seja, já tinha mais de cem anos quando ganhou sua versão brasileira.

Custódio foi contratado pela companhia do Metrô em 7 de agosto de 1974, um mês e uma semana antes da inauguração do primeiro trecho operacional.

Ele trabalhava na manutenção das escadas rolantes da estação Jabaquara no dia em que autoridades como o governador biônico Laudo Natel, o prefeito Miguel Colasuonno e outras au-

toridades foram levados da Vila Mariana ao Jabaquara.

O Metrô ainda levaria um ano para inaugurar a estação Santana, na zona norte, e assim chegar aos 17 quilômetros de extensão que o mecânico havia lido no jornal anos antes.

Não foi a notícia sobre o metrô que fez Custódio migrar do Paraná para São Paulo. Ele decidiu se mudar depois de ouvir que poderia ganhar um salário seis vezes maior do que recebia no comércio ou na roça em Londrina, e economizar um terço do dinheiro.

Seu irmão tentou rasgar a passagem de ônibus quando ficou sabendo da viagem. Seu único contato em São Paulo era um tio que não visitava a família em Londrina havia vários anos, de quem Custódio só tinha o endereço. “Quando eu falei ‘estou indo para São Paulo’, ele [seu irmão] me disse: ‘você é doido?’”

No entanto, ele encontrou o tio e bastaram três dias para que

arranjasse o emprego no Metrô. Na época, não havia concurso e não se exigia nenhuma especialização para a vaga de ajudante de mecânico para a qual ele foi contratado.

Custódio tornou-se o funcionário nº 2.561 da companhia — um dos mais antigos que ainda trabalham na empresa. No começo, ele fazia todo tipo de serviço, mas em poucos meses foi transferido para a oficina de manutenção de veículos.

Apesar do nome, não se trata do local de reparo dos trens do Metrô, e sim de todos os outros veículos que trafegam nos trilhos quando não há passageiros nas linhas. Seu trabalho é manter funcionais as máquinas que garantem a segurança e a qualidade do transporte.

Aquela que lhe deu mais trabalho é a esmerilhadeira RR 18 E/1600, fabricada pela empresa italiana Mecnafer em 1977. O equipamento é responsável por limpar os trilhos e corrigir imperfeições. É o que previne solavancos que fazem os vagões balançar durante a viagem. A máquina lembra um carro de locomotiva.

“O trabalho nela é bem pesado, é braçal mesmo”, conta o mecânico. “Os parafusos são todos grandes, torque alto, é tudo manual. Tem lugares ali que não entra nem o equipamento. Você tem o equipamento pneumático, mas não encaixa pelo projeto dela.”

A esmerilhadeira Mecnafer chegou à oficina do Metrô depois e saiu de cena antes de Custódio. No mês passado, o equipamento foi desativado. “Ela aposentou antes de mim”, diz o mecânico.



A velharada toda [dizia]: ‘Isso é mentira. Como é que você conta uma mentira dessa?’ Fora o pessoal que tinha medo de usar

João Custódio
mecânico que completa 50 anos de Metrô, sobre a repercussão dos trens que andam sob a terra em 1974

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br



Arquivo pessoal

OSMAR ROTTA (1947 - 2024)

Deixou um legado na medicina e na família

Dermatologista, Osmar Rotta venceu traumas e ensinou alunos da Unifesp

Mauren Luc

CURITIBA Com 13 anos, Osmar Rotta perdeu o pai e teve que começar a trabalhar, primeiro como office-boy, depois como bancário. Nesse período, seguiu estudando até conseguir entrar em medicina na USP (Universidade de São Paulo) em 1968, na 51ª colocação, entre mais de 6.000 candidatos.

“Esse foi um feito do qual ele se orgulharia por toda a vida”, conta a esposa, Vera Rotta. “Tinha apenas uma calça e frequentemente precisava escolher entre o almoço e o jantar.”

Osmar participou ativamente do movimento estudantil, sendo vice-presidente do DCE Livre da USP.

Para ajudar a pagar as despesas da faculdade, ele trabalhava como professor de biologia e ciências em cursos supletivos.

Formou-se em 1973, em 1979 se tornou mestre em dermatologia, também pela USP, e em 1986 conquistou o título de doutor em medicina pela Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), passando a participar ativamente das atividades da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

“Foi exemplo de verdadeiro mestre e professor, por sua didática e por ter formado vários mestres e doutores, competíssimo profissional, além de ter sido um grande amigo e muito apegado e querido por seus familiares e amigos”, expressou o dermatologista e amigo Mauro Enokihara.

Mais novo entre três irmãos, Osmar vinha de uma família italiana de palmeirenses, mas, como bom contestador que era, decidiu pelo Corinthians, amor que passou para seus filhos e netos. Também amava ler e manter-se informado, sempre com sede de conhecimento.

Foi este amor que o moveu por quatro décadas como professor na Unifesp, na qual foi chefe da disciplina de dermatologia geral, de 1995 a 2005, e do Departamento de Dermatologia, de 2005 a 2011. “Sempre pautado por um rigoroso compromisso ético. Orgulhava-se de nunca ter faltado a uma aula”, diz Vera.

Participou da criação da Liga de Combate às Doenças Sexualmente Transmissíveis e da fundação do Grupo Interdisciplinar de Atendimento ao Hanseniano. “Viajou pelo país ministrando aulas e palestras, além de ter atuado em comissões científicas de interesse social e acadêmico”, afirma a esposa.

“Marido carinhoso, cuidadoso e dedicado, pai presente, avô amoroso e amigo leal, exemplo de coragem, resistência, integridade, ética e amor”, ressalta.

O médico morreu em 29 de julho, aos 76 anos, de causa não divulgada. Deixa a mulher, quatro filhos e cinco netos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156
Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servico-funerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.
Aviso gratuito folha.com/mortes. Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).

cotidiano

Imorrível. Imbrochável. Incomível

Só cabe alguma virtude em ser ‘incomível’ se houver grande tentação em não o ser

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de “Por Quem as Panelas Batem”

Não sei se serviu de consolo por nunca ter conquistado a Copa do Mundo, a Bola de Ouro ou a maturidade, mas no fim de 2023 Neymar foi laureado com a medalha dos três “is”: “Imorrível. Imbrochável. Incomível”. (Considerando-se o outorgante do galardão, seria de bom tom incluírem nele um quarto “i”, de “Inelegível”. Fica a dica).

Também recebeu a honraria o maior agricultor cisplatino de costeletas desde Carlos Menem, inventor da mesa branca canina e presidente da Argentina, Javier Milei. Outro dia foi a vez do candidato a prefeito de São Paulo, a cosplay de Mario Bros e a Celso Russomano eleitoral, Pablo Marçal. Por fim, semana passada, um dos possíveis futuros presidentes da Câmara, Hugo Motta, teve a oportunidade de ostentar sobre o peito a macholenta (@jaqueconserta, procurem no Instagram) gratificação.

“Imorrível. Imbrochável. Incomível”. Seria trágico se não fosse cômico. Aí está, forjado em metal, circuncidado, ou melhor, circundando a imagem do ex-presidente, um dos maiores atos fálicos, quero dizer, atos falhos, da falibilíssima masculinidade brasileira, latino-americana, e, pensando no Trump, mundial. Deixemos de lado, por ora, os dois primeiros “is”. Concentremo-nos no



Adams Carvalho

terceiro: “Incomível”.

Uma pessoa pode (e deve) sentir orgulho ao dizer que parou de fumar. Havia ali uma compulsão, um vício contra o qual ela lutou. Da mesma forma, o amigo glutão pode bater no peito ao recusar um quindim, afirmando “estou de dieta”. Nos dois exemplos, a disciplina e o autocontrole sobrepujaram o desejo.

Agora: é impossível gabar-se por, digamos, nunca ter ido a Araraquara. A não ser que Araraqua-

ra exercesse sobre a pessoa uma atração magnética, a não ser que Araraquara fosse tipo uma Sodoma e Gomorra do interior paulista, a não ser que em Araraquara a gula e a luxúria andassem de mãos dadas, nuas, copulando e vertendo churros de Nutella pelas vendas e KY pelas orelhas, recusar Araraquara não merece qualquer admiração.

Aleitora — e, principalmente, o leitor — que me acompanhou até aqui há de convir que, pela mes-

Só é digno de levar no pescoço tal insígnia quem, mesmo diante da vontade incessante, dos sussurros insistentes ao pé do ouvido, da luxúria, mantém-se casto

ma lógica, só cabe alguma virtude em ser “incomível” se houver grande tentação em não o ser. Só é digno de levar no pescoço tal insígnia quem, mesmo diante da vontade incessante, dos sussurros insistentes ao pé do ouvido, da luxúria, dos imperiosos ditames latejantes das regiões austrais do corpo humano, mantém-se casto.

Espera. Poxa vida. Faço aqui uma mea-culpa. Mea máxima culpa. Acabo de perceber que errei ao ver na medalha a ostentação pueril da virilidade. Não tinha compreendido sua sacrossanta profundidade. Não se trata da exaltação da Quinta C, mas da consagração de um monástico sacrifício. Lembro-me de uma das imagens mais psicodélicas do Apocalipse de São João: ímpios sendo aferroados por gafanhotos do tamanho de cavalos até o fim dos tempos.

A sina da confraria dos três “is” é ainda mais nobre e desesperadora, pois desejarão diuturnamente a equina ferroadada, mas, fiéis a seus princípios, não poderão recebê-la. Com um priapismo (“imbrocháveis”) que só demonstra a potência de suas pulsões reprimidas, vagarão “incomíveis”, per secula seculorum, exibindo suas medalhas, estoicos e ascetas, com a imagem do ex-capitão.

Tamanha restrição dos impulsos mais profundos talvez explique por que, de tempos em tempos, os escolhidos sublimem seus desejos reprimidos acariciando fuzis, batendo em mulher, abusando de crianças, atropelando motoboys ou caindo de boca, com vontade, em dulcíssimo fellatio, em latas de leite condensado.

DOM. Antonio Prata SEG. Marcia Castro, Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli | qua. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques QUI. Sérgio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Com ‘chuva de gringos’ devido à NFL, Bahamas Club festeja 30 anos

Ivan Finotti

SÃO PAULO Alguns paulistanos foram surpreendidos na semana passada ao receberem um golden ticket parodiando aquele do cinema, com o qual Willy Wonka convidava alguns felizardos para conhecerem a fantástica fábrica de chocolate.

O ingresso, porém, era para o Bahamas Hotel Club, casa noturna de Oscar Maroni que “personifica o luxo como um ponto de encontro dedicado à filosofia do hedonismo, uma busca contínua pelo prazer”, conforme descrição em seu site.

Boate frequentada por garotas de programa e com quartos alugados por hora, o Bahamas é uma casa “tradicional” na noite de São Paulo. Tão tradicional que o golden ticket era para sua festa de três décadas de existência, no último dia 6.

Na verdade, a boate aproveitou o dia do sexo para comemorar sua fundação. A data, inventada há alguns anos por publicitários brasileiros, é celebrada em 6/9, remetendo à posição sexual “meia nove”.

E, como caiu no dia em que, pela primeira vez, um jogo de fu-

tebol americano da liga NFL foi realizado na cidade, havia muitos americanos passeando por suas dependências.

“Eu fiz quatro programas [no dia 5]. Muito gringo por causa do jogo. Foi meu melhor dia no Bahamas até agora”, contou Isabela Soares, que frequenta o local há três meses.

Aos 27, Isabela é mais nova que o próprio Bahamas, onde comparece de quatro a cinco vezes por semana, sempre de vestido e salto agulha (“meu estilo é elegante”). Diz cobrar entre R\$ 1.000 e R\$ 2.500 por uma hora, dependendo de sua percepção.

“O cara que vai para o quarto sem perguntar valor é o que pode pagar mais”, diz ela, que preferiu dar seu nome verdadeiro.

Em seus 30 anos, o Bahamas já passou inúmeras aventuras. Foi lacrado pela prefeitura, recebeu celebridades como Mike Tyson e viu seu alvará cassado. Ficou seis anos interditado, entre 2007 e 2013.

Abrigou equipes inteiras das escuridões de Fórmula 1, teve um hotel construído atrás da boate embargado por estar na rota dos aviões de Congonhas e sofreu críticas de Zezé Di Camargo pelo

preço da champanhe importada.

À frente de todas essas festas e perrengues estava Oscar Maroni, que se tornou uma figura tão lendária em São Paulo quanto sua casa noturna. Aos 73 anos, Maroni sofre de Alzheimer, não tem memória atual e foi interdito judicialmente pela família —que tem sua curatela. O empresário está desde o início do ano meses internado em uma casa de repouso no Jardim Europa, em São Paulo.

“Ele não está mais a par do que acontece. Diz, por exemplo, que está na praia e já não lembra que minha mãe morreu”, conta o mais velho, Aruã, 42, que trabalha com o pai desde os 16.

Aruã e Aratã, 37, assumiram a gestão do Bahamas, enquanto Acauã, 35, cuida da fazenda Santa Cecília, em Araçatuba.

Aritana, 45, a única filha, é uma chef pansexual que inclusive participou de realities como MasterChef, A Fazenda e Cozinhe se Puder. Os nomes foram inspirados em “Aritana”, novela com Carlos Alberto Riccelli e Bruna Lombardi que foi ao ar pela rede Tupi em 1978 e 1979.

Em 2011, Maroni foi preso e condenado em primeira instância

“

Ele [Oscar Maroni] não está mais a par do que acontece. Diz, por exemplo, que está na praia e já não lembra que minha mãe morreu

Aruã Maroni

filho de Oscar Maroni, o fundador do Bahamas Club, que sofre de Alzheimer

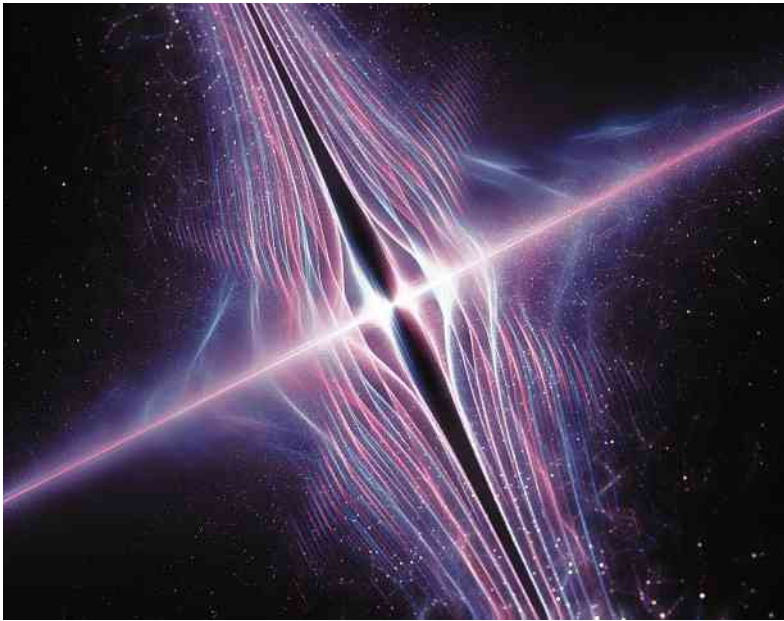
—e depois inocentado— a quase 12 anos de prisão por favorecimento de prostituição e tráfico de mulheres. Depois de 45 dias preso, recorreu em liberdade e foi inocentado.

Nos últimos 30 anos, o empresário frequentou as manchetes dos jornais paulistanos, e em 2017, lançou sua biografia “O Colecionador de Emoções: A Vida de Oscar Maroni”. Em 2008, foi candidato a vereador e, dez anos depois, a deputado federal. Falhou em ambas as vezes. “O Brasil está uma zona; e de putaria eu entendo”, dizia, na campanha.

Em 2014, foi o primeiro eliminado de “A Fazenda”, e em 2018, cometeu uma de suas estripulias mais famosas. Prometeu distribuir 9.000 cervejas gratuitamente na frente do Bahamas se o então ex-presidente Lula fosse preso. Dito e feito. O local foi tomado por centenas de moto-boys, que recebiam as latas das mãos do empresário, vestido de irmão metralha.

A entrada no Bahamas custa R\$ 210 ou R\$ 400 consumíveis. Quem chega antes das 20h, paga R\$ 210, e pode consumir todo o valor. Uma cerveja sai a R\$ 35, assim como a dose de uísque.

ciência



Teoria de cordas até conta com previsões, segundo cientistas, mas ainda não há tecnologia suficiente para pô-las à prova Sakkmesterke/Adobe Stock

Inteligência artificial vira ferramenta na busca de decifrar teoria de cordas

Área da física ainda reside só no campo teórico, sem experimentos, mas IA pode ajudar a solucionar questões em aberto

Samuel Fernandes

ROTerdã (HOLANDA) Quando alguém toca a corda de um violão, o fio faz um movimento, que, em contato com outras cordas, gera um tom específico. Mas, se um dedo for colocado no meio do fio antes do movimento, o timbre será diferente. No primeiro caso, o movimento da corda é uniforme, enquanto, no segundo, é interrompido na posição exata onde o dedo foi colocado.

Desse exemplo das cordas do violão é possível entender a dinâmica de outras cordas, aquelas que podem ser o elemento básico do Universo como o conhecemos. Pelo menos é isso que defende a teoria de cordas.

Esse campo da física afirma que a base do Universo é formada por cordas impossíveis de serem observadas no estágio atual da ciência. Essas cordas contariam com diferenças de frequência. A partir dessas variações de vibrações, as cordas formam diferentes partículas, como os prótons e elétron. Portanto, nessa teoria, o elemento básico que constitui a realidade são as cordas.

Andre Lukas é um dos cientistas que se dedica a aprofundar o conhecimento sobre a área. Professor de física teórica da Universidade de Oxford, no Reino Unido, ele diz que a motivação por trás dessa teoria é a possibilidade de criar algo mais belo na física. E essa beleza reside na ideia de unificar todas as forças básicas em uma só.

A física já observou a existência de quatro dessas forças. Três estão incorporadas no modelo

padrão da física e são divididas entre forças fraca, forte e eletromagnética. A quarta força é a gravidade, resultado de outro fundamento teórico, mas que pode ser integrada ao modelo padrão. Em conjunto, elas explicam grande parte dos fenômenos físicos.

Mesmo se integradas, elas não são unificadas em uma só teoria. Para conseguir alcançar tal objetivo de tornar essa ciência mais bela, uma das teorias mais plausíveis envolve as cordas. Lukas afirma que, segundo essa teoria e seus respectivos modelos matemáticos, existem dois tipos de cordas: fechadas, que são relacionadas com a gravidade, e abertas, associadas com as outras três forças. Ou seja, existiria a união das forças em uma única teoria.

Nos modelos teóricos, a teoria de cordas parece consistente, mas a grande questão é se ela poderia ser aplicável ao nosso Universo. E um dos grandes dilemas relacionados a isso é a impossibi-

lidade de, atualmente, fazer experimentos práticos com as premissas da teoria de cordas.

Gabrielle Weber, física e professora do departamento de ciências básicas e ambientais da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo (EEL-USP), explica que as hipóteses na física normalmente são baseadas em equações matemáticas. Desses cálculos, é possível fazer previsões de fenômenos naturais e experimentos.

A teoria de cordas até conta com previsões, porém não é possível pô-las à prova.

Um segundo problema dessa área da física consiste no fato de que, normalmente, é necessário que existam dez diferentes dimensões no Universo para que os preceitos da teoria façam sentido. Mas o mundo real só conta com quatro dessas dimensões. Pelo menos são essas que podem ser observadas.

Para solucionar o imbróglio, pesquisadores voltaram à teoria da relatividade de Albert Einstein, especialmente ao fato de que o espaço-tempo pode ter uma forma curva —em outras palavras, as dimensões podem ter uma configuração mais elaborada e flexível.

Por essa razão, é possível argumentar que as seis dimensões exigidas pela teoria das cordas e que não são observáveis teriam um formato curvo, enrolando-se em torno delas mesmas e, internamente, compondo uma base para as quatro dimensões já documentadas pela física. Dessa forma, o modo como essas seis dimensões estão configuradas determina elementos básicos das outras dimensões, aquelas que são possíveis de ser vistas e que, no fim, representam o Universo como o conhecemos.

O problema é que as possibilidades de configuração das seis dimensões são enormes e, em muitos casos, os cálculos geram resultados que não correspondem com a realidade.

E então entra a inteligência artificial (IA). Uma possibilidade do uso foi vista em um estudo pré-print (ainda sem revisão por pares) de Lukas.

Na pesquisa, uma IA foi desenvolvida para colaborar na resolução de um cálculo de um desses modelos de configuração das cordas nas diferentes dimensões que compõem a teoria. Por meio da resolução dessas equações, era possível acessar a massa de partículas e comparar com o valor que já é admitido pela física.

Nesse estudo preliminar, os números encontrados pelos cálculos não foram semelhantes aos valores já reconhecidos.

Mesmo assim, a pesquisa serviu como um exemplo de que a IA pode ajudar a consolidar a teoria de cordas. O grupo de cientistas pretende continuar a melhorar a ferramenta.

Lara Anderson, professora associada de física no Grupo de Teoria de Partículas da Virginia Tech, nos EUA, adota IAs no campo da teoria das cordas. Mas seriam as IAs essenciais para superar os problemas envolvidos na teoria das cordas? Pelo menos para Anderson, ainda não há uma resposta definitiva para essa questão.

A memória é uma arma contra o negacionismo

As lembranças de uma geração bastam para mostrar que a crise do clima é real

Reinaldo José Lopes

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de “1499: O Brasil Antes de Cabral”

A esta altura do campeonato, se algum habitante do interior de São Paulo consegue tirar da cabeça o cheiro onipresente de matéria vegetal queimada e a cor perpetuamente baça do céu, a única coisa a fazer é parabenizar a pessoa em questão pela sua capacidade sobre-humana de tapar o Sol com a peneira. Como não tenho esse superpoder, faz algumas semanas que me sinto enlutado. E o medo é que chuva nenhuma, por mais torrencial que seja, consiga dissolver de todo a mortalha que nos cobre.

O cenário de “Mad Max” do interior é só um pedaço de um problema muito maior, lógico. Da capital paulista à amazônia, de Minas ao pantanal, mais ou menos 60% do país (para não falar de nossos vizinhos sul-americanos) está debaixo da atual pluma de fumaça. E talvez o mais angustiante —exce- tuando-se, é claro, a dificuldade de respirar— seja a impressão de que a ficha não está caindo. De que as pessoas não estão se dando conta de quão fora da curva é o ponto em que viemos parar.

Pode ser que a culpa caiba, em parte, a um casamento desastroso entre falta de memória coletiva e desconexão com a terra. Com efeito, o Brasil do século 21 é o filhote de dois processos brutais: a urbanização vertiginosa e a ocupação da “fronteira agrícola” (releve-se aqui o fato de que a tal ocupação passou e continua passando por cima de quem já estava na dita fronteira).

Talvez o mais angustiante —exce- tuando-se a dificuldade de respirar— seja a impressão de que a ficha não está caindo. De que as pessoas não estão se dando conta de quão fora da curva é o ponto em que viemos parar

Combinadas, elas produzi- ram dezenas de milhões de famílias que conhecem o lugar onde vivem há apenas uma geração, ou até menos. É difícil evitar a impressão de que tamanho desenraizamento, ope- rado num piscar de olhos histó- rico, tem consequências sérias. Um processo tão rápido e impi- edoso faz com que muita gente não perceba as dimensões do buraco em que nos enfiamos.

É por isso que precisamos desesperadamente de um tipo visceral de memória. Não há negacionismo climático que pare de pé diante de quem é capaz de se recordar como era a terra em que seus avós cresceram. Nestes dias de treva, foi esse conselho que me voltou à cabeça. Ouvi pela primeira vez a ideia, tão simples e poderosa, conver- sando certa vez com a oceanógrafa americana Sylvia Earle, hoje com 89 anos. Quando perguntei como ajudar as pessoas a compreenderem, de forma intuitiva, a magnitude do que está acontecendo com os ambi- entes à nossa volta, eis o que ela disse: “Eu incentivo todo mundo que conheço a conversar com alguém mais velho, um avô, tia ou tio, e perguntar quais plan- tas e animais eles costumavam ver sempre quando crianças e quais não são mais vistos por aí. Pergunte a um pescador idoso que peixes ele pega hoje e quais pegava vinte ou trinta anos atrás. Observe fotografi- as antigas de um lugar e as compare com as de hoje. O ritmo em que as mudanças ocorreram é absurdo.”

Talvez a frase tenha calado fundo porque “pesca- dor idoso” é justamente a descrição de ambos os meus finados avós desde que me entendo por gente —ambos lamentando o sumiço dos peixes que tanto gostavam de fisgar no rio Mogi-Guaçu. Mas não precisei viver tanto quanto eles para já saber nos meus ossos que este calor, em vários “inver- nos” seguidos, não é o normal para a terra onde nasci e onde meus filhos nasceram. Que sejamos capazes de ouvir quem é capaz de perceber que algo está muito errado, e de perceber o custo gigantesco da inação.

Mas não precisei viver tanto quanto eles para já saber nos meus ossos que este calor, em vários “inver- nos” seguidos, não é o normal para a terra onde nasci e onde meus filhos nasceram. Que sejamos capazes de ouvir quem é capaz de perceber que algo está muito errado, e de perceber o custo gigantesco da inação.

Mas não precisei viver tanto quanto eles para já saber nos meus ossos que este calor, em vários “inver- nos” seguidos, não é o normal para a terra onde nasci e onde meus filhos nasceram. Que sejamos capazes de ouvir quem é capaz de perceber que algo está muito errado, e de perceber o custo gigantesco da inação.

saúde



Lucas Rocha, 29, disse ter se emocionado ao correr pela primeira vez após passar anos precisando de um aparelho de oxigênio para viver Karime Xavier/Folhapress

Com novo pulmão, homem que tem fibrose cística corre pela primeira vez

País tem o maior sistema público de transplantes do mundo, que opera desde os anos 1990; pessoas que recebem os órgãos conseguem realizar tarefas antes impossíveis

★★★
SÉRIES FOLHA
DOE ÓRGÃOS

Livia Inácio

CURITIBA Lucas Rocha, 29, diz nunca ter se esquecido de quando conseguiu correr pela primeira vez. Nascido com fibrose cística, condição genética que afeta os pulmões e obstrui as vias respiratórias, o estudante e consultor óptico de São Paulo dependeu por anos de um aparelho de oxigênio para viver.

Isso mudou em 2019, após Lucas passar por um transplante pulmonar. “Fiquei emocionado ao poder respirar sem ajuda de uma máquina. Comecei a correr livre, com o vento no rosto, e não queria mais parar”, conta o jovem, que chegou a escrever um livro contando sua história.

Lucas é um dos milhares de beneficiados pela rede brasileira de doação de órgãos, o maior sistema público de transplantes do mundo.

Tanto a lista com os nomes de potenciais receptores quanto a relação de doações disponíveis são geridas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), sob responsabilidade do SNT (Sistema Nacional de Transplantes), explica a médica intensivista Gabriela Nonticuri Bianchi, do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre, que é referência no procedimento.

Esse fluxo é gerido em âmbito estadual, já que os órgãos sobrevivem poucas horas sem circulação sanguínea e as cirurgias devem ocorrer com a maior urgência possível. O tempo de espera na lista é determinado por fatores como localização, idade, compatibilidade, condição do receptor e do doador.

“É por isso que preferimos chamar de lista, porque não é bem uma fila, há muitas variáveis envolvidas”, diz Cristiano Silveira, diretor de políticas públicas do Instituto Unidos Pela Vida, que promove ações de conscientização sobre fibrose cística, terceira condição que mais encaminha pacientes para o transplante de pulmão no Brasil.

Marilaine da Costa Nessi Nunes, 46, por exemplo, aguardou por quatro anos até receber um rim. Diagnosticada com lúpus eritematoso sistêmico, doença autoimune que compromete vários órgãos do corpo, inclusive os rins, a bancária dependia de hemodiálise e hoje comemora a nova vida após o transplante. “Ano passado, fiz uma festa de aniversário para o novo rim”, diz.

A lei 9.175, de 2017, que regulamenta o procedimento no Brasil, define que a doação de órgãos e tecidos pode acontecer em vida ou após morte encefálica. Pessoas vivas podem doar um dos órgãos duplos (como rins) ou tecidos parciais, desde que haja via-

bilidade médica e capacidade de regeneração. Essa doação é permitida entre cônjuges ou parentes até o quarto grau. Para outras relações, é necessário autorização judicial.

Já doações de pessoas que tiveram morte encefálica só podem ser feitas com o consentimento da família do paciente falecido. Em 1997, quando foi aprovada a primeira lei referente a doação de órgãos no país, definiu-se que todo brasileiro era potencial doador a menos que indicasse o contrário em documentos pessoais como RG e CNH, mas isso mudou nas normas mais recentes. “Por isso é tão importante que o assunto deixe de ser tabu”, diz o médico Marcos Saman, coordenador do Programa de Transplante Pulmonar do Núcleo de Transplantes do InCor (Instituto do Coração), ligado ao Hospital das Clínicas da USP (Universidade de São Paulo).

Segundo o Ministério da Saúde, só em 2019, mais de 5.000 famílias se recusaram a autorizar a doação de órgãos de familiares. Um dos motivos que levam a essa decisão é o desconhecimento sobre a morte encefálica. Muita gente pensa ser possível voltar desse estado, mas a ciência sabe há décadas que ele é irreversível. “Há alguns tipos de coma em que a pessoa pode retornar, mas não é esse o caso da morte encefálica”, diz Saman.



Há alguns tipos de coma em que a pessoa pode retornar, mas não é esse o caso da morte encefálica

Marcos Saman
coordenador do Programa de Transplante Pulmonar do Núcleo de Transplantes do InCor

O medo da comercialização ilegal também povoa o imaginário popular e acaba fazendo com que as famílias não aceitem doar os órgãos de um ente querido. Especialistas reforçam, entretanto, que qualquer venda de órgãos é proibida no Brasil e o trabalho do SUS é cauteloso e transparente em todas as etapas do processo.

Histórias sobre doações de órgãos costumam ser divulgadas e contadas pelas pessoas que os receberam para conscientizar sobre a importância do procedimento: uma mesma pessoa pode doar até oito órgãos, salvando várias vidas. Todavia, o encontro da família do doador com o receptor não é incentivado por especialistas nem organizações da área.

“Não é proibido, a maioria desse tipo de contato é motivada por boas intenções, mas nem sempre dá certo e queremos evitar decepções. Há quem tenha, por exemplo, a expectativa de que o seu ente querido esteja vivo no indivíduo transplantado, mas aquela é outra pessoa, é outra vida”, afirma Saman.

É nesse sentido que o processo de doação de órgãos também demanda atenção redobrada com a saúde mental. Diagnosticado com doença de Berger, condição autoimune que compromete os rins, Chandler de Oliveira Lemmertz, 33, ficou emocionado ao receber a doação de um rim em 2022. “Pude voltar a fazer planos com a minha família e ter uma nova chance.”

Por outro lado, tanto o período de espera quanto as mudanças após a cirurgia tiveram impactos psíquicos que o empresário hoje trata com psicoterapia. O renascimento após o transplante demanda um estilo de vida diferente, o uso de medicações contínuas e um novo olhar sobre o próprio corpo.

Brasil tem 1.015 casos de Mpox em 2024, mais do que o registrado durante todo o ano passado

Cenário, no entanto, é melhor que o de 2022, quando a doença disparou no país, com 10.648 notificações

SAÚDE PÚBLICA

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O Brasil contabilizou 1.015 casos comprovados ou prováveis de Mpox até o dia 7 de setembro de 2024, de acordo com o informe semanal do Ministério da Saúde. Não há registro de mortes. Os números referem-se a notificações segundo a unidade federativa de residência.

O Sudeste lidera com 821 (80,9%) casos. São Paulo é a federação com mais registros, 533 (52,5% do total). Em seguida, vem o Rio de Janeiro, que somou 224 (22,1%). Até o momento, a doença não circula no Amapá e no Piauí.

Dos 426 casos suspeitos no Brasil, 169 (39,7%) estão no estado de São Paulo. São Paulo e Rio de Janeiro são as capitais com mais ocorrências da doença, com 370 (36,5%) do total do país) e 167 (16,5%), respectivamente.

A Mpox está mais concentrada na população masculina (94,2%, de 18 a 39 anos (70,7%). Somente um caso foi registrado em criança na faixa de zero a quatro anos. Nenhuma gestante contraiu a doença.

Do total, 71 (7,0%) pessoas precisaram ser hospitalizadas. Cinco (0,5%) permaneceram internadas em UTI (unidade de terapia intensiva). No Brasil, não há casos da nova cepa 1b, considerada mais transmissível e letal.

Em 2022, a Mpox disparou no país: de janeiro a dezembro, foram registrados 10.648 casos e 14 mortes. Em 2023, o Brasil contabilizou 853 casos da doença e duas pessoas morreram.

Para o infectologista Alexandre Naime Barbosa, coordenador científico da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia) e professor da Unesp (Universidade Estadual Paulista), a queda nos números se deve a disseminação das informações sobre formas de prevenção e diagnóstico entre as populações mais vulneráveis — homens que fazem sexo com homens, gays, travestis e mulheres trans.

Segundo o especialista, a maior parte dos casos no Brasil está concentrada neste grupo.

“Esse é um dado estatístico. É um assunto delicado, que precisa ser discutido sem estigmatização ou preconceito. O vírus encontrou nessa população maior possibilidade de transmissão principalmente através de práticas sexuais. E a mensagem sobre prevenção e busca de diagnóstico foi assertiva nesse grupo. O aler-

ta e o aumento da percepção de risco nas populações mais vulneráveis fizeram com que a transmissão caísse bastante”, afirma o infectologista.

De 2022 para 2023, o número de casos de Mpox caiu 91,9%. Naime também atribui a queda acentuada a subnotificações. De acordo com o infectologista, de 50%



Mãos de um paciente com erupções cutâneas causadas por Mpox no centro de tratamento do Hospital Vijana, em Kinshasa, na República Democrática do Congo Justin Makangara -30.ago.2024/Reuters

Podemos dizer que, hoje em dia, o mundo como um todo está muito mais preparado para rastreio e identificação de casos. Até agora, só teve dois casos do clado 1b fora da África. O alerta funcionou

**Alexandre Naime
Barbosa**
infectologista
e coordenador
científico da SBI
(Sociedade Brasileira
de Infectologia)

a 60% dos casos são leves, com poucos sintomas. Além disso, ainda existem barreiras que impedem a ida do paciente com suspeita da doença ao serviço de saúde, como por exemplo, o receio ou a vergonha por causa das lesões. A pessoa sente medo de ser julgada pelo comportamento.

O aumento de casos de 2023 para 2024 pode ser reflexo da Mpox ter sido declarada como emergência de saúde pública global pela OMS (Organização Mundial da Saúde), em agosto. A vigilância dos países melhorou.

“Podemos dizer que, hoje em dia, o mundo como um todo está muito mais preparado para rastreamento e identificação de casos. Até agora, só teve dois casos do clado 1b fora da África. O alerta funcionou”, diz Naime.

A Mpox é uma doença viral transmitida por pessoas, roedores infectados e materiais contaminados com o vírus. A principal forma de transmissão é através do contato íntimo.

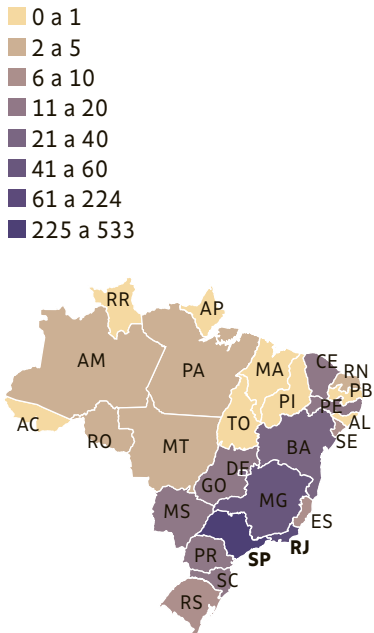
Os sintomas são erupções cutâneas ou lesões de pele, febre, ínguas, dores no corpo, dor de cabeça, calafrio e fraqueza.

O intervalo entre o primeiro contato com o vírus até o início dos sinais e sintomas é de três a 16 dias, mas pode chegar a 21. Após a manifestação de sintomas como erupções na pele, o período em que as crostas desaparecem, a pessoa doente deixa de transmitir o vírus.

As lesões podem ser planas ou levemente elevadas, preenchidas com líquido claro ou amarelado, e podem formar crostas, que secam e caem.

Esse projeto é uma parceria com a Umame, associação que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública.

SP e RJ são os estados com mais casos de Mpox



Casos confirmados ou prováveis de Mpox, segundo UF de residência e ano de notificação
Período: 1º de janeiro a 7 de setembro de 2024
Fonte: Ministério da Saúde

EDITAL DE LEILÃO DE ALENAÇÃO FUNDIÁRIA **FERNANDO JOSÉ CERRELLA G. PEREIRA,** Leloeiro(a) inscrito(a) na JUCESP sob o nº 844, com escritório à Almeida Santos, nº 787 - Conjunto 132, Bairro Jardim Paulista - São Paulo/SP devidamente autorizado pela Credora FUNDACAO TAGUÍ BRASIL, CEREALS LTDA., doravante designado VENDEDOR, inscrita no CNPJ sob nº 22.989.733-0001-96, com sede na Avenida Senador Filipe, nº 155 - Chagada Grande, Itapetinga/SP, nos termos do Instrumento Particular de Constituição de Garantia em Matrícula nº 03.952.515.0001-08, com sede na Rodovia Marçal Rondoni, km 163 - Sítio Teverton, Barro Alto de Pedra - Município de Jimimim/SP, leilão nº MF nº 03.952.515.0001-08, com sede na Rodovia Marçal Rondoni, km 163 - Sítio Teverton, Barro Alto de Pedra - Município de Jimimim/SP, leilão a PUBLICO LEILÃO de modo Presencial e On-line, nos termos da Lei nº 5.515/97, artigo 2º parágrafos, no dia 23 de setembro de 2024, às 14h00, encerrando leilão, em PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 9.911.511,18 (nove milhões, novecentos e onze mil, oitocentos e onze reais e dezotto centavos), o valor a seguir descrito, com a propiedade consolidada em nome da Credora FUNDACAO TAGUÍ BRASIL, constituída pelas partes IRLS S/A, inscrita no CNPJ nº 03.933.333-0001-96, com sede na Rua Santa Helena, nº 100 - Vila Mariana, São Paulo/SP, inscrita no CNPJ nº 03.933.333-0001-96, com capital total de 2.032,32ha, melhor descrito e concretizado na matrícula adiante mencionada, INCRA e CCR 331.056.004.570.3, ambos em área maior de 2.032,32ha.

Imóvel objeto da matrícula nº 38.950 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Tetipiss/MG, Obis: (1) Ocupado: Desocupação por conta do adjudicante, nos termos do art. 30 da lei 5.515/97; (ii) Conta Adm Declaratória de Heirabilidade de Dito, Cumulada com Resisco de Cont e Indenização por Perdas e Danos em trâmite perante a 2ª Vara Civil da Comarca de Itapetinga/SP, processo nº 1005691-07/2024, 825.6289; (iii) Além das condições de venda já estabelecidas, compete exclusivamente ao Adjudicatário, as suas despesas e sem direito a qualquer indenização ou apresentar quitação de qualquer natureza no futuro; (iv) Adquirir as medidas possessórias necessárias em face de ocupações declaradas ou clandestinas, incluindo direitos trabalhistas, se houver; 2) Se necessário, providenciar a retificação do georreferenciamento, além das respectivas aprovações perante o INCRA e demais órgãos pertinentes; 3) Apurar eventual necessidade de promover a demarcação do imóvel, adotando as medidas judiciais ou extrajudiciais que venham a ser necessárias, incluindo ajustes em geral com os confrontantes e retificação do registro, se for exigido; 4) Refinar, se necessário, o levantamento topográfico, geodésico e geotécnico, bem como o projeto de loteamento, para fins de regularização fundiária; 5) Regularizar, se necessário, os débitos de IPTU ou outros tributos, taxas e encargos que sejam apurados, independentemente da data de sua geração; 6) Se necessário elaborar e entregar a declaração de Imposto Territorial Rural (ITR), de exercício vigente e anteriores, perante a Receita Federal e pagar o ITR respectivo; 7) Regularizar/autorizar as eventuais edificações existentes perante o Registro de Imóveis e demais órgãos, bem como servidões de qualquer natureza, inclusive de posseiros; 7) Averbar a reserva legal de área, elaborando, também, caso necessário, Aba Declaratório Ambiental (ADA) perante o IBAMA; 8) Certificar-se previamente sobre as exigências e restrições de uso impostas pela Legislação e órgãos públicos (municipal, estadual ou federal), aplicáveis ao imóvel, no tocante à restrição de uso, reserva legal, preservação ambiental, zoneamento urbano, entre outras, para posterior utilização por parte do comprador; 9) O comprador, em primeiro leilão, lida desde já designado a partir do dia 20 de setembro de 2024, às 14h00, no mesmo local, para realização do SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R\$ 6.508.267,83 (seis milhões, novecentos e trinta e oito mil, duzentos e sessenta e sete reais e oitenta e três centavos). Todos os horários estipulados neste edital, no site do leilão (www.megaingles.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação considerados o horário oficial do Edital. Os interessados (licitantes) serão admitidos a participar a partir da abertura do Edital, no dia 27 de Setembro de 2024, às 13h00, até o horário final de recebimento dos lances, no dia 27 de Setembro de 2024, às 14h00. Os lances deverão ser entregues constantemente do contrato, incluindo ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo os(s) licitante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel online entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º e 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do Edital. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.megaingles.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições, sendo preferível o oferecido no sistema eletrônico. O interessado poderá retirar o Edital no prazo de 10 dias úteis após a publicação, não podendo adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.megaingles.com.br/ e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lances on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicada expressamente pelo leiloeiro para depósito em nome do arrematante, em favor do vendedor, o valor correspondente a 5% (cinco por cento) do valor do lance vencedor, sob pena de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leilão correspondente a 5% sobre o valor do arremate. A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciário, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com suas alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a prestação de Leilão Oficial.

megaingles

[illegible]

esporte

ESPORTE AO VIVO Campeonato Brasileiro
16h Palmeiras x Criciúma, Globo (SP/SC), Premiere



Meias Aline Milene, do São Paulo, e Duda Sampaio, do Corinthians, que se enfrentam neste domingo na primeira partida da final do Brasileiro feminino, no Morumbis

Rubens Chiri/Saopaulofc.net; Rodrigo Gazzanel / Agência Corinthians

Corinthians e São Paulo decidem Brasileiro feminino, dominado por times paulistas

Competição organizada pela CBF desde 2013 tem pela 11ª vez, em 12 edições, uma equipe do estado de SP como a grande campeã

SÃO PAULO CORINTHIANS

10h, no Morumbis
Na TV: Globo e SporTV

Luciano Trindade

SÃO PAULO Corinthians e São Paulo definem a partir deste domingo (15) o título do Campeonato Brasileiro feminino de 2024. Independentemente do vencedor após os duelos no Morumbi e em Itaquera, palco do jogo de volta, no dia 22, está mantida a hegemonia paulista na competição.

A CBF (Confederação Brasileira de Futebol) organiza a disputa mais ou menos nos moldes atuais desde 2013. De lá para cá, somente uma vez o campeão não foi do estado de São Paulo, em 2016, com o Flamengo.

A certeza de que o vencedor de 2024 seria novamente da federação que levou 10 das 11 edições anteriores veio ainda nas quartas de final. Apenas paulistas avançaram à fase seguinte, repetindo o que já havia ocorrido em 2023. Nas semifinais, o Corinthians superou o Palmeiras, e o São Paulo bateu a Ferroviária.

Esse cenário começou a ser desenhado na primeira fase, uma vez que dos oito primeiros colocados, recorte que garante vaga no mata-mata, somente Cruzeiro, Grêmio e Internacional conseguiram se infiltrar no “Campeonato Paulista”. Isso mesmo em

uma edição na qual o Santos acabou rebaixado, em 14º.

A sólida hegemonia dos paulistas na competição é explicada por diversos fatores. Para Ana Lorena Marche, diretora de Futebol Feminino da FPF (Federação Paulista de Futebol), faz diferença, por exemplo, o Paulista feminino ser o estadual mais antigo da modalidade, com 29 edições. A primeira ocorreu em 1987, e a disputa tem sido realizada de forma ininterrupta desde 2004.

“Isso dá uma segurança para que os clubes invistam na modalidade”, disse Ana Lorena à *Folha*. Ainda de acordo com a dirigente, a ampliação do número de competições é outro incentivo para os clubes, até para a formação de categorias de base.

Ana Lorena defende que um calendário robusto favorece a profissionalização das jogadoras. De acordo com a FPF, 50% das 350 atletas que disputam atualmente o Campeonato Paulista são profissionais. “Há uma tendência de alta nos últimos anos, o que mostra a evolução e a profissionalização da modalidade.”

A relevância dos clubes do estado no cenário nacional também é percebida no apoio de patrocinadores. Na semana que antecedeu a final do Brasileiro, a Petrobras anunciou o que a companhia descreve como “o maior patrocínio da história para o futebol feminino”, firmado com a FPF.

Os valores ainda estão bem lon-

ge do que pleiteiam as mulheres. Válido até o fim deste ano, o acordo prevê a compra dos “naming rights” de todas as competições de mulheres realizadas pela federação, entre elas a Copa São Paulo Júnior, a Copa Paulista e o Campeonato Paulista, totalizando R\$ 4,23 milhões em premiações para os clubes participantes.

Para efeito de comparação, por ter vencido o Campeonato Paulista masculino de 2024, o Palmeiras levou R\$ 5 milhões, enquanto o Santos, como vice, ficou com R\$ 1,65 milhão. Além disso, Corinthians, Santos, Palmeiras e São Paulo receberam, cada um, R\$ 40 milhões só com a verba de televisão e marketing.

O futebol feminino ainda tem um longo caminho a percorrer até chegar a cifras semelhantes. A própria Petrobras reconhece que a falta de visibilidade é um dos principais desafios.

“A gente associa nossa imagem ao esporte que merece uma visibilidade maior, tem um espaço para que a gente trabalhe em ações afirmativas de comunicação para ajudar a quebrar questões de preconceito”, disse Alessandra Teixeira, gerente de patrocínio da empresa.

Com o acordo, a Petrobras volta a investir no futebol feminino após 15 anos. Embora ele tenha validade até o fim de 2024, há conversas para a renovação, tendo em vista a Copa do Mundo feminina de 2027, que será no Brasil.

A Copa do Brasil do povão

Quatro clubes de massa estão nas semifinais, e um deles é o favorito

Juca Kfour

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”.
É formado em ciências sociais pela USP

É evidente que dos quatro times classificados para as semifinais da Copa do Brasil o Flamengo é quem desponta para ganhar a taça pela quinta vez.

Por mais que a Gávea concorra no momento com o melhor hospital do Rio de Janeiro, o clube montou um elenco exatamente para sobreviver aos acidentes de percurso da desumana temporada brasileira.

Contra o Corinthians, repetirá a final do torneio de 2022, quando ganhou o tetra nos pênaltis, o que revela as surpresas tradicionais dos mata-matas.

Dispensar a possibilidade de novo espanto é patacoada, principalmente no caso de o sorteio definir o segundo jogo em Itaquera, onde o entusiasmo criado pela contratação irresponsável de Memphis Depay parece capaz de operar milagres.

Time por time, e é bom lembrar que o holandês está fora da Copa do Brasil, nem há como comparar, basta dizer que o rubro-negro está em quarto lugar no Campeonato Brasileiro, e o alvinegro, também —mas se olharmos a tábua de classificação de cabeça para baixo. São 19 pontos de diferença e com os cariocas com um jogo a menos.

Por falar em cariocas, que beleza.

Três deles sobrevivem na Libertadores, e dois disputam as semifinais da Copa do Brasil, contra um paulista e um mineiro na copa nacional e idêntica situação na competição continental.

Note que dos quatro semifinalistas do torneio da CBF só o Flamengo está no topo do Brasileirão, 10 pontos acima do Vasco e 11 acima do Atlético Mineiro, que tem um jogo a menos.

O entusiasmo da Fiel com a vitória no lance deradeiro sobre o Juventude se justifica pela emoção,

mas ela precisa ser vista racionalmente, diante do tamanho e do investimento do clube gaúcho, cuja folha de pagamento é substancialmente inferior ao salário mensal de Igor Coronado e Pedro Raul, noves fora a dificuldade do triunfo, embora também porque contra uma arbitragem danosa e absurda.

Quatro times do povão chegaram aos finais, promessa de clima incandescente e de altas audiências.

Dos quatro jogos de volta nas quartas de final, os da quarta-feira (11) deram de goleada em matéria de drama nos do dia seguinte.

Pelas circunstâncias da classificação corintiana em casa e, mais ainda, das do Vasco, na Arena da Baixada, com dez jogadores desde o fim do primeiro tempo e mais um gol salvador do decisivo argentino Vegetti para definir o 2 a 1, placar invertido do jogo de ida. O lance levou a disputa da vaga para a marca da cal, com defesa de Léo Jardim na cobrança do uruguaio Canobbio, 5 a 4 para os cruzmaltinos.

Os jogos da quinta-feira mostraram o Flamengo absoluto sobre a timidez inexplicável do Bahia, que precisava vencer e pareceu querer perder de pouco, como perdeu, só por 1 a 0, e o inoperante São Paulo contra o Galo, em Belo Horizonte.

O tricolor também tinha de ganhar e praticamente só incomodou uma vez a meta atleticana, além de ter em seu goleiro, Rafael, o melhor em campo, autor de pelo menos três grandes defesas.

Se o Flamengo é favorita contra o Corinthians, mesmo que tenha sido derrotado no recente clássico entre os dois, não há favorito em Atlético x Vasco. Mas 2 e 17 de outubro ainda estão longe.

Rayssa Leal bate japonesas e conquista bicampeonato mundial street em Roma

Brasileira de 16 anos disputou a final contra sete adversárias do Japão e conseguiu uma nota 93,99, a maior do campeonato

SÃO PAULO Rayssa Leal conquistou na tarde deste sábado (14) em Roma, na Itália, seu segundo título mundial de skate street. Em uma final contra sete adversárias do Japão, a brasileira de 16 anos fez uma apresentação dominante. Ela liderou a primeira etapa, em que os skatistas percorrem uma pista manobrando nos obstáculos, com notas 86,44 e 88,43.

Na sequência, na apresentação de manobras, pontuou primeiro com um 88,14, na terceira tentativa, e um 93,99 na quarta, a maior nota do campeonato. Assumiu a liderança com um total de 270,56 pontos.

A prata ficou com Momiji Nishiya (269,14) —ouro em Tóquio-2020, quando Rayssa ficou com a prata—, e o bronze, com Miyu Ito (249,53).

“Estou muito feliz com essa conquista. Eu me senti um pouco desconfortável, mas minha equipe é a melhor de todas e me deu total apoio. Obrigado a todos que me acompanharam e puderam me incentivar. Vocês fazem a diferença”, disse Rayssa após a prova.

A jovem skatista da pequena cidade de Imperatriz, no Maranhão, já havia conquistado o título mundial em 2022, em Sharjah, nos Emirados Árabes Unidos.



Brasileira Rayssa Leal, 16, durante a disputa do mundial de skate street feminino em Roma, na Itália

Julio Detefon - CBSK/Divulgação

Ela também é bicampeã do Street League Skateboarding Championship Super Crown, em 2022, no Rio de Janeiro, e em 2023, em São Paulo.

Em julho, Rayssa conquistou sua segunda medalha olímpica, com o bronze no skate street feminino durante o Jogos Olímpicos de Paris-2024, após uma classificação dramática por dificuldades no início de suas apresentações. A atleta admitiu que errou manobras fáceis e se dei-

xou levar pelo nervosismo durante a competição.

Em 2021, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, a skatista, então com 13 anos, trouxe a medalha de prata, quando se tornou a participante mais nova do Brasil na história das Olimpíadas e também a mais jovem medalhista olímpica da história do país.

Na final masculina, Kelvin Hoefler, prata em Tóquio-2020, terminou em oitavo, após não se sentir bem durante a disputa.

A vida é sonho; seleção precisa criar, inovar

Em 70, um meia-centroavante facilitava para que Pelé e Jairzinho fizessem gols

Tostão

Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Apesar das péssimas atuações da seleção, da falta de grandes jogadores no meio-campo, nas laterais e na posição de centroavante, a seleção brasileira, se melhorar o conjunto, ainda será uma das candidatas ao título mundial em 2026, já que todas as outras principais seleções possuem também problemas. A Espanha é hoje a que tem o maior número de brilhantes jogadores.

Vinicius Junior brilha muito menos na seleção do que no Real Madrid, mas tenho uma percepção diferente sobre as suas atuações. Como tenta muitas jogadas individuais e é muito marcado, ele termina um número pequeno de lances com sucesso. Como o Real Madrid quase sempre ganha, seus lances positivos se tornam decisivos e empolgantes.

Ocorre o contrário na seleção. Como o time pouco vence, os lances espetaculares do jogador são esquecidos, e quase só se fala nas muitas jogadas em que ele é desarmado. Contra o Paraguai, as duas grandes chances de gol da seleção saíram de suas belas jogadas, uma na finalização de Arana dentro da área e a outra em uma grande defesa do goleiro após os dribles e o chute de Vinicius. Se os gols tivessem saído e o Brasil tivesse ganhado, ele teria sido bastante elogiado.

Confesso que, às vezes, fico entediado de ver as mesmas estratégias e repetições das mesmas ideias e conceitos. Não desisto porque sempre existe a chance de surgir algo diferente, um sopro de talento

O posicionamento de Vinicius Junior é diferente nas duas equipes. Antes da chegada de Mbappé, nos seus melhores momentos no Real Madrid, Vini formava um trio com Rodrygo e Jude Bellingham, com Bellingham próximo dos outros dois, ou entre eles, com ótimos toques que facilitavam para os dois atacantes. Quando Benzema jogava de centroavante, ele recuava para receber a bola e deixava os espaços nas costas dos defensores para Vinicius Junior entrar em diagonal.

Nos grandes momentos do Liverpool sob o comando do treinador alemão Jürgen Klopp, o centroavante Roberto Firmino voltava para ser um armador, propiciando os espaços livres para os velozes e hábeis Mohamed Salah e Sadio Mané.

Assim foram os melhores momentos do Cruzeiro sob o comando do técnico Fernando Seabra. Matheus Pereira, jogando pelo centro, voltava para receber a bola e dar excelentes passes para os dois atacantes de lado entrarem em diagonal. Não querendo ser presunçoso, mas sendo, na Copa do Mundo de 1970 havia um meia atacante improvisado de centroavante que facilitava para Pelé e Jairzinho fazerem os gols.

Há muitas maneiras de formar um bom conjunto, de ter boas atuações e de vencer. Uma das opções para a seleção seria Lucas Paquetá, com seus toques precisos e inteligência criativa, jogar no ataque, como já fez, perto de Vinicius Junior e Rodrygo, entre eles. Evidentemente, se o Brasil tivesse um clássico e excepcional centroavante, como Romário, Ronaldo, Reinaldo, Haaland e outros, a solução seria escalá-lo.

Para formar um ótimo conjunto, são mais importantes jogadores próximos com características diferentes que se completam do que o tempo que jogam juntos. Quando treinei pela primeira vez ao lado de Dirceu Lopes e de Evaldo no Cruzeiro, parecia que jogávamos juntos havia mil anos.

A seleção precisa encontrar novos caminhos. Confesso que, às vezes, fico entediado de ver as mesmas estratégias e repetições das mesmas ideias e conceitos. Não desisto porque existe sempre a esperança de surgir algo diferente, um sopro de talento individual e coletivo. A vida é sonho.



DEZ A ZERO, NO FUTSAL

A seleção brasileira estreou neste sábado (14), na Copa do Mundo de Futsal, no Uzbequistão, goleando a equipe de Cuba por 10 a 0; o Brasil, que há 12 anos não vence o campeonato, busca o hexacampeonato da modalidade; Portugal e Argentina são os dois últimos campeões; na terça (17), o Brasil enfrenta a Croácia

Leto Ribas/Divulgação/CBF



Capital paulista registra pior qualidade do ar do mundo por cinco dias consecutivos

Os números são do site suíço IQAir que monitora 120 grandes cidades de diferentes países; a série começou segunda (9) e alcançou a pior medição na quarta (11), com índice em 183, ante 165 desta sexta (13); na foto, vista aérea mostra ar poluído no centro da cidade

Danilo Verpa/Folhapress

DICAS DO EDITOR

Sérgio Dávila
Diretor de Redação

Alta de queimadas e tempo seco definem semana

Dias seguidos de baixa qualidade do ar em cidades ao redor do país e números do Datafolha sobre a corrida eleitoral em São Paulo marcaram presença no noticiário; veja dicas



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2^a

O bilionário Elon Musk alia interesses comerciais a inclinações políticas

A repórter especial Patrícia Campos Mello relata como Elon Musk alia interesses comerciais a inclinações políticas sob o manto da liberdade de expressão. O bilionário, que está em embate com STF, se alinha a políticos de direita que defendem desregulamentação e abertura de mercados para suas empresas. Recomendo também reportagem sobre negócios que encontraram nas regras do sistema prisional um caminho para empreender. A Loja do Preso integra um nicho de mercado formado por empresas que vendem itens no padrão aceito pelas penitenciárias.

3^a

São Paulo registra focos de incêndios, onda de calor e tempo seco

No estado de São Paulo, dez cidades têm focos ativos de incêndio nesta terça-feira (10). Há fogo em Mairiporã, Bom Jesus dos Perdões, Campinas, Valentim Gentil, Altinópolis, Dois Córregos, Santo Antônio do Aracanguá, Itirapuã, Pedregulho e São Paulo, de acordo com a Defesa Civil. O tempo seco e a onda de calor em pleno inverno devem continuar na capital, ao menos, até domingo (15). Reportagem de Patrícia Pasquini explica os riscos da poluição e da baixa qualidade do ar à saúde e traz dicas de especialistas de como se proteger.

4^a

Maioria acha que menores de 14 anos não devem ter celular, diz pesquisa

A maioria dos brasileiros com filhos de até 17 anos diz acreditar que menores de 14 anos não deveriam ter celular ou tablet (58%), acessar aplicativos de mensagens (58%) e jogar videogame (61%), de acordo com pesquisa Datafolha. Para os pais, as plataformas não fazem o suficiente para proteger crianças e adolescentes. Destaco também o estudo que relaciona exposição à poluição na infância e menor mobilidade social na vida adulta. Além dos danos agudos à saúde, a baixa qualidade do ar aumenta desigualdades sociais e o peso global da saúde pública.

5^a

Datafolha aponta Marçal como mais rejeitado entre eleitores de São Paulo

Nova pesquisa Datafolha mostra que Pablo Marçal (PRTB) é o candidato mais rejeitado entre os eleitores de São Paulo. Não votariam no influenciador 44% dos entrevistados. No último levantamento, ele acumulava rejeição de 38%. O índice subiu seis pontos percentuais. Em seguida, aparecem Guilherme Boulos (PSOL), com 37% de rejeição, e José Luiz Datena (PSDB), com 32%. Destaco também reportagem que mostra como fumaça das queimadas se espalhou pelo Brasil no último mês. Vídeo com imagens do observatório Copernicus revela como poluição aumentou de forma expressiva de 1º de agosto a 9 de setembro.

6^a

Com seca e queimadas, Brasil sofre com falta de protocolos para poluição

Atrasado e sem dados, Brasil sofre com falta de protocolos para poluição. Especialistas afirmam que municípios, estados e governo federal estão muito aquém em três passos básicos para lidar com a crise climática: a adequação dos parâmetros de qualidade do ar, o monitoramento em todas as regiões habitadas e a adoção de ações padronizadas para proteger a população, relata reportagem de Clayton Castalani. Recomendo também nova seção da **Folha**, que vai testar técnicas de cozinha no dia a dia. Veja vídeo do primeiro episódio da série Pulo do Gato, que mostra como fazer o ovo frito perfeito.

FRASES DA SEMANA

“

Temos de manter o estranhamento com o fato de que, neste instante, 60% do território nacional está, direta ou indiretamente, sentindo os efeitos de incêndios florestais e queimadas. Isto é um absurdo, é inaceitável. Temos que reconhecer que estamos vivenciando uma autêntica pandemia de incêndios florestais

Flávio Dino
ministro do STF, na terça (10), sobre combate a incêndios que atingem a amazônia e o pantanal

“

Você acha que tem uma amizade com um ditador que acabaria com você

Kamala Harris
candidata à Presidência dos EUA, sobre relação de Trump e Putin, na terça (10), durante debate

“

Em Springfield, eles estão comendo os cachorros. As pessoas que chegaram. Eles estão comendo os gatos. Estão comendo os animais de estimação das pessoas que vivem lá

Donald Trump
candidato à Presidência dos EUA, em alegação falsa sobre imigrantes, na terça (10), em debate

“

Se, quando eu morrer, pegarem meus filmes e os jogarem no oceano, ou queimarem, não me importa. Estarei morto. Quando você está morto, nada importa

Woody Allen
cineasta, sobre seus filmes, na segunda (9), em entrevista à **Folha**

SERRA GAÚCHA

GRAMADO & CANELA



Operadora Responsável Special Travel - CADASTUR - Ministério do Turismo - 45.566.613/0001-29

SURPREENDA-SE COM AS MARAVILHAS NATURAIS DA SERRA GAÚCHA EM UM ROTEIRO INÉDITO E EXCLUSIVO

SÃO TRÊS PROGRAMAS ESPECIAIS COM ESTILO, CONFORTO E SEGURANÇA.

Conheça os encantos da Serra Gaúcha com aéreo via aeroporto de Florianópolis, um dos mais modernos e seguros do país. Traslado com motorista e veículo de luxo do Castelo Saint Andrews ou locação de SUV em condições especiais. Hospedagem no único Relais & Châteaux de montanha do Brasil.

7 NOITES

Uma experiência completa para quem deseja conhecer em profundidade os encantos da Serra Gaúcha. A programação inclui doses de aventura, momentos para relaxar e uma oferta de passeios incríveis, além do incomparável prazer proporcionado pela alta gastronomia e vinhos da região.

4 NOITES

Uma excelente opção para desfrutar os principais atrativos das cidades de Gramado, Canela e região. Passeios sob medida, com a hospedagem de um dos melhores hotéis de montanha do Brasil. Paisagens inesquecíveis e uma variada oferta de atividades à sua escolha.

3 NOITES

O roteiro que melhor atende quem quer aproveitar os pontos altos do destino e usufruir de todo o requinte das acomodações, com uma agenda repleta de atividades. Perfeito para recuperar as energias, conhecer o que o Sul do Brasil tem de melhor e saborear grandes prazeres à mesa.



CENTRAL DE ATENDIMENTO (011) 91155.3034 (OU SEU AGENTE DE VIAGENS)

specialtravel.com.br



SERRA GAÚCHA

Concentrando uma oferta ímpar de atrativos naturais, parques temáticos, festivais e museus que oferecem os mais variados acervos e experiências, a região se consolidou como um dos grandes polos turísticos do Brasil, elevando também a experiência da hospitalidade a um patamar bem acima da média no país. À excelência da gastronomia, reconhecida internacionalmente por sua alta qualidade, soma-se a vocação vitivinícola que torna a Serra Gaúcha um destino perfeito para experimentar novos sabores, se envolver com a cultura regional e desfrutar do conforto de acomodações exclusivas.



Conforto & Hospitalidade

Castelo Saint Andrews



Um lugar memorável, onde bem-estar, gastronomia e natureza se harmonizam para proporcionar momentos inesquecíveis. Assim é o Castelo Saint Andrews, um Relais & Châteaux elegantemente construído em estilo escocês dentro de um exclusivo condomínio residencial no coração da charmosa Gramado, na Região das Hortênsias. Privacidade, conforto e sofisticação emoldurados pela deslumbrante vista do Vale do Quilombo. Relaxe em meio aos belos jardins do Castelo, saboreie a premiada gastronomia do Restaurante Primrose e aprecie os melhores vinhos do Brasil e do mundo em uma adega reconhecida pela excelência dos rótulos que oferece. Um refúgio de classe mundial onde o atendimento personalizado e a excelência dos serviços proporcionam mais que uma hospedagem de luxo. Uma experiência exclusiva, sofisticada e que proporcionará as melhores recordações de como é ser recebido em um verdadeiro Castelo.



Principais atrações da Serra Gaúcha - Gramado & Canela



JUNTE-SE A SPACE ADVENTURE!

Uma experiência com 8 salas imersivas e interativas, simuladores, VRs e um planetário com um filme de média-metragem produzido pelo Museu de História Natural de NY. Venha maravilhar-se com itens ORIGINAIS da NASA referente aos Projetos MERCURY, GEMINI e APOLLO.



DESCUBRA O GARDEN PARK GRAMADO

O Garden Park Gramado é um refúgio natural, com 4500 metros de trilhas, caminhos e jardins, cercado pela imponente mata nativa da Serra Gaúcha. Idealizado para proporcionar experiências únicas de conexão com a natureza, vivendo cada espaço desse verdadeiro oásis de tranquilidade.



SPACCIO RAR GRAMADO

Trattoria que leva a tradição da marca RAR e oferece o melhor da enogastronomia do Vêneto, no Centro de Gramado, um empório de produtos nacionais e importados premium. Viva uma experiência única na Serra Gaúcha!



ALICE E O CHAPELEIRO - GRAMADO

Venha fazer uma viagem ao mundo das maravilhas! Um restaurante temático inspirado no conto Alice no País das Maravilhas. É a única experiência que conta uma história atemporal, verdadeira e elegante, entregando arte, gastronomia e atendimento de alta qualidade.



CONHEÇA O DI PAOLO CUCINA

Descubra a autêntica culinária italiana da Serra Gaúcha com deliciosas massas frescas, molhos irresistíveis e o famoso Galeto al Primo Canto que você só encontra aqui. Tudo em um ambiente acolhedor que leva o sabor autêntico das receitas da nonna e a fartura das mesas italianas para todo o Brasil. Aqui é alegria a vontade!

Visite: www.dipaolo.com.br





ilustração
de
Sima
trada
sn!

O tropicalista e os evangélicos

Caetano Veloso, que canta canção gospel em show com Maria Bethânia, responde perguntas feitas por religiosos pág. B6

⇒ Emmy neste domingo pode consagrar a complexa ‘O Urso’ pág. B10

⇒ Livro conta como medicina moldou obra de García Márquez pág. B12

Caetano Veloso em show no Rio, em agosto
Pablo Porciuncula/AFP

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Larissa Luz

Sempre quis pegar o facão e sair abrindo caminhos

Cantora fala sobre estreia de ‘Torto Arado’ no teatro, peça em que interpreta a protagonista Bibiana, relembra tempos como vocalista do Ara Ketu, conta que Margareth Menezes foi sua conselheira e diz que se prepara para viver era roqueira com novo disco: ‘É um resgate da minha rebeldia’

Por **Bianka Vieira**

“Será que Itamar vai gostar disso, gente?”, Larissa Luz se pergunta. “Estou doida para pegar o número dele e ficar mandando mensagem de manhã, de tarde e de noite: ‘Você acha o quê disso?’; ‘Bibiana faria isso?’”, completa, rindo.

*

A opinião cobiçada é a de Itamar Vieira Junior, autor do fenômeno literário “Torto Arado” e criador de Bibiana, personagem que Larissa interpretará no palco do Teatro Sesc Casa do Comércio, em Salvador, no próximo mês e meio. A avaliação do escritor permanecia incógnita para ela até a noite de sexta-feira (13), quando o espetáculo fez sua estreia com ingressos esgotados.

*

Cantora e apresentadora, Larissa Luz usa agora o seu chapéu de atriz para apresentar ao público a primeira adaptação já feita do best-seller para o teatro. Foram dois meses ensaiando de segunda a sábado, das quatro da tarde às dez da noite, para dar forma à história que se passa no sertão baiano e é recontada como musical pelas mãos dos dramaturgos Elísio Lopes Junior, Aldri Anunciação e Fábio Espírito Santo.

*

Dias antes da estreia, Larissa recebeu a coluna em Salvador, cidade em que nasceu, para falar da empreitada. Ela diz que seu primeiro contato com “Torto Arado” se deu por meio de sua mãe, professora de literatura e fã incondicional da obra. Uma versão com páginas pintadas em aquarela, personalizada pela matriarca, é guardada até hoje.

*

“Falei para Elísio: ‘Fiz um checklist com minha mãe. Acho que a gente vai gabaritar’”, brinca a atriz, ao falar sobre as consultas que realizou em casa. “Ela foi pontuando as situações que achou marcante do livro, e todas a gente tinha [inserido na peça]. O corte na língua, a relação de Bibiana com o primo, o ciúme. Me lembro de falar: ‘Isso tem!’”

*

“Mas é um desafio contar essa história sem deixar de ser fiel à literatura e à história de Itamar. E ainda tem que encaixar as músicas no meio disso, fazer tudo caber num tempo ‘x’ e contemplar o elenco, mostrar o talento de todo mun-

[Continuação da pág. B5](#)



A cantora e atriz Larissa Luz no Teatro Sesc Casa do Comércio, em Salvador Olga Leiria/Folhapress

Continua na pág. B4

do. É um bordar minucioso, muito difícil”, completa. Além dela, outros 15 atores e mais seis músicos entram em cena.

Larissa enumera alguns motivos para celebrar a chegada de “Torto Arado – O Musical” em sua vida. O retorno para sua cidade natal, o reencontro com amizades nascidas quando encenou suas primeiras peças na adolescência, o colo de mãe, uma grande estreia fora do eixo Rio-São Paulo e a possibilidade de promover discussões importantes por meio da arte são algumas delas.

“Itamar tornou popular uma parada que tinha temas seríssimos, fortes e pesados. E é uma mensagem que as pessoas precisam saber ao redor do mundo. [Na vida real] Quando a gente fala de sertão, de interior, de disputa de terra, de racismo, de genocídio, isso tudo fica muito por baixo dos panos. E são pessoas que estão ali, esquecidas”, diz.

“A gente vê quilombolas morrendo, sendo assassinados brutalmente, por causa de disputa de terra. São temas que, infelizmente, são atuais. E que a gente tem mesmo que estar trazendo à tona, falando, futucando. É pegar toda essa magnitude que o espetáculo pode proporcionar e fazer com que ele vire uma ferramenta de transformação social.”

Aos 37 anos, Larissa acumula trabalhos que asseguram a ela a alcunha de multiartista. Além de três discos autorais, nos últimos anos ela foi aclamada por Elza Soares ao interpretar a veterana no teatro e teve um lugar para chamar de seu no sofá do Saia Justa (GNT), programa que apresentou entre 2022 e de 2023.

A estreia da artista no show business se deu aos 19 anos, quando se tornou vocalista do tradicional grupo de axé Ara Ketu. Depois de Margareth Menezes, Larissa foi a primeira cantora negra a ter um destaque tão grande à frente de uma banda baiana, nas palavras da também cantora Xênia França, sua conterrânea.

“Foi um desafio porque eu estava entrando no lugar de Tatau, uma voz emblemática da música baiana e um compositor exímio que já tinha 20 anos de história dentro da banda”, relembra.

“Eu nunca tinha assumido nada nem perto daquela proporção. Cantava em hotel, em barzinho e até em navio de cruzeiro. Mas nunca tinha subido num trio elétrico. Não sabia nem como é que subia ali”, conta ela, gargalhando.

“Lembro da primeira vez em que me pediram um autógrafo. Fui comer uma empada, e o garçom chegou falando: ‘Você é a menina do Ara Ketu, né? Me dá um autógrafo?’. E eu assim, paralisada”, segue Larissa, ainda rindo.

“Mas sempre fui coragem também. Pintou trabalho? Bora. E sou grata [pelo período no Ara Ketu], mesmo sabendo

que entrei no território complexo que era a música baiana naquela época.”

“Tinha muito machismo e muito racismo também. Apesar de ser uma mulher preta, eu estava tendo que me enquadrar em algumas coisas. A cantora de axé tinha que ter um corpão, um peitão, um cabelo específico”, conta.

A artista afirma que, à época, sua sorte foi ter a mãe em sua retaguarda —a professora dizia à filha que ela não deveria ceder a pressões ou tentar se adaptar a um ambiente se ele ficasse pesado demais. Outra importante conselheira foi a própria Margareth Menezes, hoje à frente do Ministério da Cultura.

“Lembro que uma vez encontrei com ela, e ela falou: ‘Se alguém falar ou sugerir alguma coisa para você, na sua carreira, que seja agressivo ou que não te faça sentir bem, não faça’. Isso [o conselho] eu gravei pra sempre na minha vida. Ela sempre me segurava pela mão.”

Larissa cresceu no Nordeste de Amarlina, ao sul de Salvador, em um lar com mãe e pai presentes. Ela diz que sua família “nunca teve grana”, mas que jamais sentiu que faltasse algo em sua vida por ter “todo o amor” ao seu redor.

“Eu morava no fundo da casa do meu avô. Do outro lado, ficava minha tia, e do outro, tinha outra tia. Quando eu não estava com uma, estava com outra. Essas mulheres são pilares e a base para tudo o que sou hoje. Sempre as mulheres.”

Outro elemento de sua criação foi o sincretismo religioso. A artista diz ver a fusão entre orixás e santos católicos de forma crítica, diante do passado escravocrata brasileiro, mas afirma que não exige a mesma compreensão de todos. “Cresci muito nesse lugar do sincretismo, entre o catolicismo e o candomblé. Era orixá e santo, Pai Nosso, reza e bate-folhas, como diz a peça.”

Além da montagem de “Torto Arado”, que terá temporada estendida em Salvador após intensa procura do público e deve ser levada a outros estados, Larissa se prepara para lançar, nas próximas semanas, seu primeiro disco inédito em cinco anos. O trabalho batizará o que ela tem chamado de sua nova era —ela agora quer explorar o rock.

“É um resgate do rock negro, essencialmente. De alguma forma, é um resgate da minha adolescência [quando teve uma banda de rock formada por mulheres], da minha rebeldia. E Bibiana tem me ajudado nesse lugar”, afirma.

“Às vezes, você tem que ser branda, paciente. Tem que aguentar, tolerar e ir se acalmando, e com isso vai perdendo a sua rebeldia e a vontade de transformar pelo meio voraz da coisa. Para mim, isso sempre foi ponto de partida. Eu sempre quis pegar o facão e sair abrindo caminhos. Isso está em mim.”



Queimada na Serra do Amolar (MS) Lalo de Almeida - 6.ago.24/Folhapress

A dança da chuva

No meio da fuligem, vamos ter que aprender a falar com os espíritos do mundo invisível

Ailton Krenak

Escritor e líder indígena. Autor de 'Ideias para Adiar o Fim do Mundo' e 'Futuro Ancestral'

Uma colega que vive no Reino Unido me fez sentir a boa inveja hoje de manhã, e olha que nem sabia desse sentimento com tanta intensidade, no peito e na pele. A causa de tanta boa inveja foi saber da chuva que cai no seu pequeno jardim em Londres. Ah, chuva, chuva, chuva que cai do céu e nem me importa se muito fria ou gelada na ilha dos Beatles! Inveja da chuva alheia deve ser assim, como achar mais verde a grama do quintal do vizinho. Aqui, entre nós, às portas da primavera tropical, o céu de fumo e fuligem joga sobre nossas cabeças a tinta preta do carvão florestal. Luxo de exibicionistas, pois queimamos jacarandá, peroba rosa, cedro, angico, peroba do campo, amarelinho, pau-ferro, canela de velho e ipê. Tocamos fogo na mata para ver a bicharada, onças-pintadas e amarelas, viados do campo, preguiças, tamanduás-bandeiras e tamanduás-mirins, cobras de todos os tipos, tatus, araras-vermelhas, amarelas e azuis, jacarés de barriga amarela, saguis, rãs e lagartos fugirem entre labaredas no planalto e nas campinas, no cerrado e na caatinga, biomas que lá no frio da Inglaterra chegam também a dar inveja.

Temos tanta floresta, mata atlântica, mata seca, mata de beira de rio, mata ciliar. Temos floresta para queimar por toda a eternidade. Será?

Temos tanta floresta, mata atlântica, mata seca, mata de beira de rio, mata ciliar. Temos tanta floresta para queimar por toda a eternidade. Será? Meus vizinhos maxakalis, aqui do Vale do Mucuri, são meus grandes professores na invocação da fauna e da flora. São capazes de listar e convocar todo um gradiente de vida de um lugar onde o pasto e a degradação já expulsaram quase todos os insetos, répteis, pássaros, animais peçonhentos, plantas e fungos que havia ali. Esse povo, que foi expropriado de tanto, ainda consegue recriar, em meio ao deserto em que foi convertido o seu território, com seus cantos, suas rezas e suas histórias, um mundo para ser habitado. Enquanto isso, bravos brigadistas combatem as chamas aqui e nos quintais vizinhos, afinal, floresta não tem fronteiras. Nem vento, nem fogo, nem água reconhecem essa invenção do bicho-humano. Brigadistas brasileiros pularam para o lado boliviano em um árduo corpo a corpo na contenção do fogo. Uma linha de chamas segue aumentando de ambos os lados e ameaça chegar às terras dos indígenas guatós, a uma comunidade ribeirinha e à Serra do Amolar, área protegida no Pantanal sul-mato-grossense formada por 80 quilômetros de extensão de morros e que combina áreas com características de mata atlântica, do Pantanal e da Amazônia, fazendo dela um verdadeiro santuário da biodiversidade. A Serra do Amolar foi, inclusive, declarada patrimônio natural da humanidade. Da humanidade? Que ironia. Pois entre os ameaçados pelo fogo estão cerca de 3.500 espécies de plantas, 325 espécies de peixes, 53 espécies de anfíbios, 98 espécies de répteis, 656 espécies de aves e 159 tipos de mamíferos. No meio da fuligem, com sonhos de chuva, penso que vamos ter que aprender com os maxakalis como enxergar os espíritos do mundo invisível e falar com eles.

ilustríssima

Entrevista Caetano Veloso
cantor e compositor



O cantor e compositor
Caetano Veloso
fotografado por Bob
Wolfenson em 2022

Quem é ateu e viu milagres como eu

[RESUMO] Em entrevista a um grupo variado de evangélicos, Caetano Veloso comenta a inclusão da música gospel 'Deus Cuida de Mim' em sua atual turnê e o aumento exponencial de evangélicos no Brasil, com vastos impactos políticos e sociais. Fala também da formação católica na infância, do ateísmo na fase adulta e de por que vem se reaproximando da religião recentemente

Por **Juliano Spyer**

Antropólogo, autor de 'Povo de Deus' (Geração 2020), criador do Observatório Evangélico e sócio da consultoria Nosotros. É colunista da Folha

Tudo corria conforme o esperado na estreia da turnê Caetano & Bethânia no início de agosto no Rio. Rapidamente artistas e plateia entram em sintonia, cantando juntos as músicas famosas e também as menos conhecidas. Apesar de ser uma arena para 20 mil pessoas, o clima é de complicidade, como se todos ali se conhecessem.

Até que Caetano Veloso fala pela primeira vez na noite: “O fato de vir crescendo enormemente o número de evangélicos no Brasil é uma coisa que tem imensa importância para mim. Por isso, vou cantar o amado louvor do pastor Kleber Lucas, ‘Deus Cuida de Mim’”

O resultado do anúncio não é exatamente um “climão”; talvez seja mais preciso falar em choque de expectativas. Insinuações de vaias, alguns aplausos e, em seguida, um silêncio nervoso acompanharam a canção, criando uma atmosfera que poderia sugerir solenidade, mas traduzia o estranhamento da multidão de fãs.

A conversa a seguir tenta entender esse trecho do show que viaja pelo Brasil. Por que o artista mais influente e ativo de sua geração incluiu um hit gospel (e dá visibilidade a isso) naquela que pode ser sua última turnê?

Podemos chamar o que vem a seguir de uma “entrevista polifônica”. Os autores das perguntas são evangélicos de tradições, gerações e denominações variadas. Eles formularam as questões individualmente, reagindo à repercussão que o caso tomou.

A assembleiana Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, participa ao lado do pastor batista Valdir Steuernagel, da historiadora (e adventista) Romilda Motta, da estrela gospel (também adventista) Leonardo Gonçalves. Vários outros também colaboraram, de

evangélicos históricos a pentecostais.

A conversa atravessa três eixos: 1) a relação de Caetano com o pastor Kleber Lucas, levando à inclusão da faixa na turnê; 2) as percepções do artista sobre o tema da espiritualidade, da criação dele na Bahia, passando pelo temor da morte desde a infância, até a conversão de seus dois filhos mais novos ao cristianismo evangélico; e 3) o Brasil em transe também por causa do crescimento acelerado de evangélicos, com amplos reflexos políticos e comportamentais.

Por fim, Caetano debate sobre religião, política e arte com Marina Silva.



Deus cuida de mim

Daniel Guanaes
pastor

Antes de cantar “Deus Cuida de Mim” na estreia da nova turnê, você mencionou que “o crescimento dos evangélicos é uma coisa que tem imensa importância para você”. Qual é essa importância? Do que você está falando? Parece-me absurdo que, para alguém, tal fato não tenha importância. No meu caso, isso se mostra em forma de respeito a um fenômeno social de grande magnitude. Para outros pode ser algo que mereça oposição. Ou desprezo.

Leonardo Gonçalves
cantor

O seu trabalho é admirado internacionalmente. Já cantou no Oscar e no Grammy, mas também é um vanguardista que não teve medo de se posicionar, mesmo quando isso desagra-

dava as elites culturais. Fez isso com axé, forró universitário e funk. Esse seu aceno para a música evangélica deve ser compreendido como uma continuidade desse mesmo movimento ou há uma motivação diferente para cantar “Deus Cuida de Mim” nessa nova turnê? Basicamente é um movimento dentro de mim da mesma natureza das outras atitudes críticas que você cita. Mas é claro que, dado o tema, o caso de “Deus Cuida de Mim” leva a dimensões mais sérias. Bethânia e eu já tínhamos definido quase todo o repertório do show. Perto da estreia, recebi a autobiografia de Kleber Lucas e fiquei tão tocado que decidi incluir a canção/louvor no show.

Romilda Motta
historiadora

Tocar essa canção é uma maneira de propor um diálogo respeitoso entre esses lados que estão tão polarizados? Sim.

Marília de Camargo César
jornalista

Como você reage às afirmações de que estaria sendo oportunista ao usar uma canção gospel para ganhar audiência? Essa é a única canção que não recebe aplausos entusiasmados. E isso não me surpreende. Para a maioria do público que vai ver Bethânia comigo, o interesse pelo assunto “igrejas evangélicas” não é algo esperado nem desejado. Mas eu sei que pode criar conversas que não costumam se dar.

Valdir Steuernagel
pastor

Sou um velho pastor e a experiência com Deus é fator chave em minha vida, me sintonizo muito com você

cantando “Deus Cuida de Mim”. Para mim, encontrar-me com o Jesus dos evangelhos é a expressão mais bonita e intensa da experiência com o cuidado de Deus. Como é isso em sua vida? Quando canto uma canção, a entrega ao espírito dela é decisão tomada sem pensar.

Católicos de axé e neopentecostais

Raphael Khalil
antropólogo

Todas as madrugadas minha mãe acorda mais cedo para orar, meditar e fazer um culto pessoal. Nesse momento ela escuta a sua versão de “Deus Cuida de Mim”, junto com hinos mais antigos e tradicionais da igreja e outros louvores gospel. Você em algum momento imaginou que uma música sua seria usada em momentos assim? Na estreia do show, no Rio, tinha um grupo de jovens que sabiam todas as letras de todas as nossas músicas. Quando cantei o louvor de Kleber, uma delas demonstrou repúdio total. Não foi agressiva. E era uma menina bonita. Separada dela por umas três pessoas estava outra jovem que, sem ter reagido às expressões de repúdio da primeira, cantou todos os versos de “Deus Cuida de Mim”, de modo discreto e muito concentradamente. Vi ali o esboço de convivência e mesmo algum diálogo de que as pessoas deveriam ser capazes de ter no Brasil.

Alexandre Gonçalves
pastor

O que você crê sobre espiritualidade? Fui criado numa casa católica e, embora fosse me sentindo cada vez mais materialista, acompanhei todos os rituais de missas e novenas. Tenho uma fotografia da Igreja de Nossa Senhora da Purificação em todas as casas em que moro ou morei. Minha mãe as pôs lá.

Acho que hoje sou um ex-antirreligioso. A expressão “católico de axé” aparece numa descrição dos brasileiros na música que abre meu mais recente álbum, chamado “Meu Coco”. Ela é seguida de “e neo-pentecostal”.

Tenho profunda e respeitosa ligação com o candomblé. Tratava-se de interesse social e histórico: a chegada e a presença dos negros africanos aqui no extremo Ocidente é aspecto que me interessa muito desde a infância.

Meu pai era mulato, nascido em 1901. Hoje entendo que a experiência humana não pode ser pensada sem a dimensão religiosa. Gosto muito do pensador Roberto Mangabeira por ele nitidamente pensar a vida humana levando isso em conta.

Continua na pág. B8

Essa é a única canção [‘Deus Cuida de Mim’] que não recebe aplausos entusiasmados. E isso não me surpreende. Para a maioria do público que vai ver Bethânia comigo, o interesse pelo assunto ‘igrejas evangélicas’ não é algo esperado nem desejado. Mas eu sei que pode criar conversas que não costumam se dar

Fui criado numa casa católica e, embora fosse me sentindo cada vez mais materialista, acompanhei todos os rituais de missas e novenas. Acho que hoje sou um ex-antirreligioso. A expressão ‘católico de axé’ aparece numa descrição dos brasileiros na música que abre meu mais recente álbum, chamado ‘Meu Coco’

ilustríssima

Quem é ateu e viu milagres como eu

Continuação da pág. B7

Valdinei Ferreira

pastor e sociólogo

Qual é a sua experiência com a leitura da Bíblia? Há algum livro da Bíblia, personagem ou história que te toca mais? Católicos não crescem lendo a Bíblia. Ouvíamos as missas em latim e líamos catecismos. Aos 8 anos, vi “Sansão e Dalila” (1949), o filme de Cecil B. DeMille, e fiquei inteiramente apaixonado. Quando cresci, procurei uma Bíblia para ler esse assunto. Mas comecei pelo Gênesis e fiquei fascinado. Depois de reler muito, pulei para Sansão. Gostei do estilo do livro. Voltei várias vezes a trechos que me fascinavam.

Quando meu segundo filho foi crescendo, ele e o caçula se ligaram à igreja evangélica (há um aspecto geracional que não podemos perder de vista). Meu filho mais velho esteve sempre ligado a aspectos de várias religiões — e discordava de meu materialismo. Ele ama as religiões orientais, foi sempre ligado ao hinduísmo e ama as religiões de matriz africana. Os dois mais novos encontraram-se com o evangelismo. O caçula de todos não seguiu frequentando a igreja, mas o do meio, sim. Aí eu quis ler a Bíblia toda. E assim fiz.

O que é a morte para você? É aquilo que temo desde a infância.

Brasil, política e religião

Valdir Steuernagel

pastor

Os cristãos se percebem “enquadrados” por um progressismo patrilhador, expresso especialmente pela chamada “ideologia de gênero”. Eles têm razão ou estão vendo fantasmas? Não é a chamada “ideologia de gênero” que vai representar força social maior do que a adesão ao neopentecostalismo. Mas há várias formas de antirreligiosidade.

Por exemplo: eu mesmo já pensei que o fato de o progresso material ter elevado a expectativa de vida é uma prova de que o pensamento científico se põe acima das religiões. Percebi que essa maneira de pensar é limitadora. O pensador Roberto Mangabeira demonstra entender isso e escreve com coragem.

Temos visto a “igreja evangélica” crescer consistentemente nas últimas décadas. Enquanto a base dessas igrejas é composta majoritariamente de pobres, mulheres e pessoas negras, há uma elite de líderes que parecem famintos de poder. Qual seria o seu conselho para eles? Não me vejo autorizado a dar conselho a religiosos. Mas meu interesse pelo fenômeno se deve a essa adesão notável de mulheres e negros e pobres. Nada à chamada “bancada evangélica”.

Romilda Motta

historiadora

Diante do atual contexto, que às vezes parece de posições irreconciliáveis, você vê possibilidades de estabelecer um ambiente de maior entendimento, respeito mútuo, tolerância entre mundo religioso conservador, muitas vezes refratário às religiões e crenças não hegemônicas? Não foi um mero acaso que me aproximou de Kleber Lucas. Ele tinha participado, junto a outros líderes religiosos, da defesa de um terreiro de candomblé aqui no Rio. O

jornalista Chico Regueira nos apresentou. Daí nasceu a sugestão de regravar-mos juntos “Deus Cuida de Mim”. E, como já disse, voltei a cantar esse louvor depois de ler sua autobiografia.

Virada nos atos de fé

Marina Silva

ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Como você separa os erros da religião cristã da grandeza do amor de Jesus para com a humanidade? Crescendo numa família católica, fui batizado, fiz primeira comunhão e segui as missas, novenas e procissões, mas fui vendo alguma hipocrisia por parte de padres e autoridades eclesásticas — e, é claro, também por parte de “fiéis”. Tornei-me um adulto indiferente à dimensão religiosa. Tendo crescido ateu, na virada para o tropicalismo, que queria pôr tudo em discussão, gritei num festival de TV: “Deus está solto”. Era uma versão desabusada do dito popular “o diabo está solto”.

Eu cantava a canção “É Proibido Proibir”. O grito significava mesmo uma liberação da religiosidade, que se mantinha reprimida em tantos de nós. A forma como Jesus me aparecia no que é narrado nos Evangelhos, no entanto, foi e é fascinante para mim.

Como você vê a inversão feita por Jesus: em lugar de um Deus que exige sacrifícios das pessoas para poder atender às necessidades dele próprio, um Deus que se sacrifica no lugar das pessoas, para depois ele próprio atender às necessidades delas? É uma bela virada na estrutura dos atos de fé. Mas eu não me tornei religioso. Apenas acho que o que a negação da dimensão religiosa mais faz é diminuir nossa capacidade de ver a vida.

Como a arte e a espiritualidade podem ajudar a recuperar a capacidade transformadora da política, tirando-a do lugar de repetição e estagnação a que está submetida? Você é um exemplo de espiritualidade se esforçando para fazer a política se mover. A arte também se vira para superar a estagnação. O olhar para a dimensão transcendente é necessário para que os movimentos da política produzam história.

O apóstolo Paulo, no livro de Romanos, capítulo 12, versículo 2, diz: “E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. O que te levou a transformar seu entendimento e sua postura em relação à fé cristã evangélica, mesmo com tantos estereótipos e preconceitos da religião para com a arte e da arte para com a religião? Nunca me identifiquei com preconceitos religiosos ou antirreligiosos. As palavras de Paulo que você cita são extraordinariamente bonitas. “A boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” Nessa tradução, a escolha da palavra “agradável” soa muito forte.

Não sou um teólogo nem posso dizer que passei por uma mudança em relação ao cristianismo dito evangélico. Apenas fui vendo, pouco a pouco, o quanto ele se tornou presente no Brasil. Por isso canto o louvor de Kleber Lucas na turnê com Bethânia. ←



Maria Bethânia e Caetano Veloso durante show da turnê que fazem juntos, no Rio

Lorando Labbe - 3.ago.24/
Fotoarena/Folhapress



De portas abertas

[RESUMO] Conheça a trajetória de Kleber Lucas, que cresceu na favela entre evangélicos e terreiros de candomblé, tornou-se pastor, fundou igreja, alcançou o estrelato na música gospel, combateu a aproximação do bolsonarismo com a fé, foi cancelado por lideranças religiosas e deu a volta por cima ao lançar autobiografia e cantar com Caetano

Por **Juliano Spyer**

Kleber Lucas é uma estrela da música gospel no Brasil. Pense em um “hit maker” como Lionel Richie nos EUA, um performer e instrumentista que também compôs muitas faixas de sucesso. E esses louvores são tocados nas casas das pessoas e também fazem parte da liturgia de igrejas pequenas e grandes nos rincões do Brasil.

Mas Kleber é mais do que um cantor gospel. Ele é pastor, fundador da Igreja Batista Soul no Rio, doutorando em história pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e um ativista que defende o diálogo inter-religioso.

Kleber nasceu na favela da Coreia, em São Gonçalo, no Rio, filho de uma mãe que criou sozinha três crianças. “Não há nenhum ineditismo na minha história de vida: um jovem negro criado na favela”, ele comenta.

A religião estava presente em todos os aspectos de sua vida enquanto crescia nos anos 1970 e 1980. Do lado da mãe, o pentecostalismo; do lado do pai, o terreiro de candomblé.

“Era o terreiro que nos dava assistência quando alguém se machucava, era para onde a gente corria quando era despejado. Era onde você ia comer, encontrar amigos, conversar também com a mãe de santo ou o pai de santo”, relembra.

Ao apresentar Kleber a Caetano Velloso, o jornalista Chico Regueira mencionou a participação do pastor na ação para reconstruir o terreiro do babalaô Ivanir dos Santos, em 2017. O propósito do ato foi mostrar que nem todo evangélico é a favor ou se cala diante de ataques a esses espaços.

“Foi um evento lindo, com 28 pastores de várias denominações. Tinham representantes da Assembleia de Deus, da Deus É Amor, da Batista, Presbiteriana, Anglicana, Luterana”, Kleber conta. “Isso mudou a minha vida. Fui pela minha consciência histórica e pela consciência da mensagem de Jesus, que é uma mensagem de amor.”

Como uma estrela de primeira grandeza da música gospel, Kleber era o evangélico mais conhecido a participar do evento. E foi a partir dessa ação que ele e o establishment religioso começaram a se distanciar. O estranhamento se agravou com o sequestro do campo evangélico pelo bolsonarismo.

Em 2022, Kleber e outras estrelas do gospel, como Leonardo Gonçalves e Clóvis, compuseram e lançaram a música “Messias”. A letra da canção é incisiva desde o início, começando com um trecho da pregação do pastor assembleiano Nilson Gomes: “Eu não vou me calar com pastores e igrejas que, para apoiar candidato, fazem arminha com a mão. Que Evangelho é esse?”.

A canção denuncia “um falso pânico moral promovido pelos donos de igreja que tiveram o perdão de uma dívida de R\$ 1,4 bilhão decretado pelo presidente da República.”

O lançamento de “Messias” foi um ato de insubordinação e ajudou a comunicar a outros evangélicos, perseguidos em suas denominações ou expulsos, que eles não estavam sozinhos.

Para os músicos, a consequência foi o fim de suas carreiras de sucesso, conforme elas existiam até então. “A intenção de muitas pessoas era que minha vida acabasse ali”, Kleber conta.

Igrejas disciplinam os insubordinados fechando seu acesso ao trabalho. Param de chegar convites para cantar e participar de eventos; o dinheiro minguou. “Mas tem uma coisa”, Kleber avisa solenemente nesse ponto da conversa, “eu sou uma pessoa que acredita em Deus. E canto há muito tempo que ‘se uma porta se fecha aqui, outras portas se abrem ali’”.

Uma das portas que se abriram foi a oportunidade de gravar “Deus Cuida de Mim” com Caetano, ainda em 2022. Avançando mais dois anos, Caetano decidiu cantar a música na atual turnê que faz com a irmã Maria Bethânia. “Perto da estreia, recebi a autobiografia de Kleber Lucas e fiquei tão tocado que decidi incluir o louvor no show”, conta Caetano.

“Deus Cuida de Mim”, a canção, agora vai rodar o Brasil e o mundo. Aparece em destaque na turnê: é a última faixa do bloco solo de Caetano, com direito a uma dedicatória do cantor “ao amado pastor Kleber Lucas”.

E “Deus Cuida de Mim”, a autobiografia, também está circulando pelo país, mas por outro circuito: o de livrarias e eventos literários.

Creia ou não, as portas continuam se abrindo para Kleber Lucas. ←

Em 2022, Kleber e outras estrelas do gospel, como Leonardo Gonçalves e Clóvis, compuseram a música ‘Messias’. A letra da canção é incisiva desde o início, começando com um trecho da pregação do pastor assembleiano Nilson Gomes: ‘Eu não vou me calar com pastores e igrejas que, para apoiar candidato, fazem arminha com a mão. Que Evangelho é esse?’



Confira os indicados ao Emmy

Série dramática

- 'Xógum: A Gloriosa Saga do Japão' (Disney)
- 'A Idade Dourada' (HBO)
- 'The Crown' (Netflix)
- 'Fallout' (Amazon)
- 'The Morning Show' (Apple)
- 'Sr. & Sra. Smith' (Amazon)
- 'Slow Horses' (Apple)
- 'O Problema dos 3 Corpos' (Netflix)

Ator em série dramática

- Hiroyuki Sanada, 'Xógum: A Gloriosa Saga do Japão'
- Dominic West, 'The Crown'
- Walton Goggins, 'Fallout'
- Donald Glover, 'Sr. & Sra. Smith'
- Gary Oldman, 'Slow Horses'
- Idris Elba, 'Sequestro no Ar'

Atriz em série dramática

- Anna Sawai, 'Xógum: A Gloriosa Saga do Japão'
- Imelda Staunton, 'The Crown'
- Carrie Coon, 'A Idade Dourada'
- Maya Erskine, 'Sr. & Sra. Smith'
- Jennifer Aniston, 'The Morning Show'
- Reese Witherspoon, 'The Morning Show'

Ator coadjuvante em série dramática

- Tadanobu Asano, 'Xógum: A Gloriosa Saga do Japão'
- Billy Crudup, 'The Morning Show'
- Mark Duplass, 'The Morning Show'
- Jon Hamm, 'The Morning Show'
- Takehiro Hira, 'Xógum: A Gloriosa Saga do Japão'
- Jack Lowden, 'Slow Horses'
- Jonathan Pryce, 'The Crown'

Atriz coadjuvante em série dramática

- Nicole Beharie, 'The Morning Show'
- Greta Lee, 'The Morning Show'
- Elizabeth Debicki, 'The Crown'
- Lesley Manville, 'The Crown'
- Christine Baranski, 'A Idade Dourada'
- Karen Pittman, 'The Morning Show'
- Holland Taylor, 'The Morning Show'

Série de comédia

- 'Abbott Elementary' (Disney)
- 'Hacks' (HBO)
- 'O Urso' (Disney)
- 'Segura a Onda' (HBO)
- 'Only Murders in the Building' (Disney)
- 'Reservation Dogs' (Disney)
- 'Palm Royale' (Apple)
- 'O que Fazemos nas Sombras' (Disney)

Ator em série de comédia

- Larry David, 'Segura a Onda'
- Martin Short, 'Only Murders in the Building'
- Steve Martin, 'Only Murders in the Building'
- Jeremy Allen White, 'O Urso'
- Matt Berry, 'O que Fazemos nas Sombras'
- D'Pharaoh Woon-A-Tai, 'Reservation Dogs'

Atriz em série de comédia

- Jean Smart, 'Hacks'
- Ayo Edebiri, 'O Urso'
- Quinta Brunson, 'Abbott Elementary'
- Selena Gomez, 'Only Murders in the Building'
- Kristen Wiig, 'Palm Royale'
- Maya Rudolph, 'Fortuna'

Minissérie

- 'Bebê Rena' (Netflix)
- 'Ripley' (Netflix)
- ' Fargo' (Disney)
- 'True Detective: Terra Noturna' (HBO)
- 'Uma Questão de Química' (Apple)



O ator Jeremy Allen White em cena de 'O Urso' Divulgação

Todos os olhares voltados para uma pseudocomédia

[RESUMO] Emmy, mais importante premiação da TV e do streaming, volta em uma segunda edição neste ano com dramas, como 'Xógum', ofuscados por 'O Urso' e sua crise de identidade

Por **Leonardo Sanchez**

Repórter da Folha

ANÁLISE

Um é pouco, dois é bom. Oito meses depois de vermos uma cerimônia do Primetime Emmy Awards, a Academia de Artes e Ciências Televisivas dos Estados Unidos realiza, neste domingo, mais uma festa para celebrar os melhores na televisão e no streaming. As duas cerimônias num único ano são resultado da greve de atores e roteiristas que tomou Hollywood, empurrando a premiação de 2023 para 2024. Agora, os rostos mais badalados das telas americanas voltam ao Teatro Peacock, em Los Angeles, a partir das 21h de Brasília, para uma nova entrega de troféus —muito diferente da anterior, porém.

Mesmo com um curto espaço de tempo entre a 75ª e a 76ª edição, a festa deste domingo tem outra cara. Sem as badaladas “Succession”, “The Last of Us”, “Better Call Saul” ou “The White Lotus” no páreo, é a comédia que brilha, em meio a indicações dramáticas, historicamente consideradas mais nobres, que não causaram muita comoção desta vez. Cada vez maiores e mais ambiciosas, as séries dramáticas demoram a sair da sala de pós-produção e, consequentemente, a ter novas temporadas lançadas. Gigantes como “A Casa do Dragão”, “Stranger Things” e “O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder” não conseguiram entregar episódios novos a tempo desta edição, por exemplo.

No entanto, como mais indicado da noite, ainda temos um drama. “Xógum: A Gloriosa Saga do Japão” saiu na frente, com 25 menções, acompanhada pelas 23 de “O Urso”, que encabeça as comédias —é um recorde dentro do gênero, e uma evidência da atenção dada a esta ala e à natureza incerta desta produção. Não é segredo para a indústria que “O Urso” é mais drama do que comédia. Mas, como são os estúdios que definem em que categorias submetem suas produções, a Disney percebeu que a trama de meia hora por episódio, ambientada em uma cozinha e sem grandes firulas, poderia ser ofuscada pelo épico “Xógum”, e as intrigas palacianas de “The Crown”.
Continua na pág. B11



A atriz Anna Sawai em cena de 'Xógum - A Gloriosa Saga do Japão' Divulgação

Continuação da pág. B10

É irônico que “O Urso” agora seja a grande queridinha deste Emmy, porque seria fácil imaginar a série triunfando nas categorias dramáticas deste ano —fato que provavelmente não ocorreria em sua temporada anterior, em que venceu como melhor comédia. Além de “Xógum”, “O Urso” poderia ter “The Crown”, “Fallout”, “A Ida de Dourada”, “The Morning Show”, “Sr. & Sra. Smith”, “Slow Horses” e “O Problema dos 3 Corpos” como suas competidoras se ficasse em drama. Mas enfrenta, nesta noite, as comédias “Abbott Elementary”, “Hacks”, “Segura a Onda”, “Only Murders in the Building”, “Reservation Dogs”, “Palm Royale” e “O que Fazemos nas Sombras”. “O Urso” pode até merecer uma enxurrada de láureas, mas, quando isso acontece à custa de séries que se mantêm fiéis ao gênero da comédia, a jornada de campeã perde a graça e vira estratégia de marketing pouco honesta. Disputadíssimo na atual era de plataformas de streaming —chefiadas por algoritmos que as mandam investir mais no formato serializado e menos em longas-metragens—, o troféu de melhor minissérie tem entre seus pretendentes “Bebê Rena”, “Ripley”, “ Fargo”, “Uma Questão de Química” e “True Detective: Terra No-

turna”, que lidera com 19 indicações. Como em comédia a vitória parece fácil para “O Urso” e com drama ninguém parece se importar muito, as minisséries acabaram por formar a corrida mais emocionante deste Emmy, uma coleção que traz variedade, altíssimo valor de produção e muito primor. Já a comumente insossa guerra entre filmes para a TV tem entre seus combatentes um leque de produções que ninguém parece ter realmente visto, com “A Grande Entrevista”, “O Último Caso do Sr. Monk”, “Quiz Lady”, “A Batalha do Biscoito Pop-Tart” e a exceção “Vermelho, Branco e Sangue Azul”, romance gay que viralizou, mas inofensivo demais para o Emmy. Não é ruim que esta edição do prêmio esteja com cara diferente, porém. É saudável para a indústria uma pulverização de indicações, desta vez menos concentradas em Netflix e HBO —com 107 e 91, respectivamente, enquanto a FX, da Disney, abocanhou 93, e o Apple TV+, 70. A presença de “Xógum” —série que conta a história dos samurais no Japão— no topo da lista é um bom indicativo de que o público quer histórias mais diversas, olhares que extrapolam o do americano. Este é um Emmy, portanto, para reflexão —da premiação sobre ela mesma, e do espectador em relação ao que quer ver na telinha. ←

Rock in Rio faz programação a gosto do freguês

[RESUMO] Festival carioca faz dia de trap para atrair público mais jovem, mas não abre mão de nomes intergeracionais, como Lulu Santos, que se apresentou no palco principal

Por **Guilherme Luis, Laura Lewer e Lucas Brêda**

Jornalistas da Folha

Depois de um show de aviões que fizeram manobras no ar e espalharam fumaça colorida pelo céu do Rio de Janeiro, Lulu Santos abriu o palco Mundo do Rock in Rio, o principal do festival, na tarde deste sábado e entregou ao público um show celebrado com um clima de festa de matinê. Uma brisinha que amenizava o calor carioca criou o clima praiano ideal para as faixas de Lulu, que teve seu auge nos anos 1980 e 1990 —e que depois viu suas músicas chegarem aos filhos daqueles que os acompanhavam. O público do artista neste domingo já era bem grande para um show às 16h e ligeiramente mais velho que o de sexta, repleto de novinhos. Estava também mais diverso, com pessoas de gerações diferentes cantando o repertório imenso de hits do artista —que certamente detém um dos maiores canceiros pop do Brasil. No dia anterior, o Rock in Rio tinha virado um festival de trap por um dia para rejuvenescer. O evento se rendeu ao gênero em quase toda sua escalação do dia e contou com uma plateia jovem como em poucas ocasiões. Além das atrações principais, grandes nomes do trap no mundo, Travis Scott e 21 Savage, o Rock in Rio escalou um quem é quem do rap brasileiro. Foi de Matuê — no palco Mundo, em momento mais sereno da carreira— a Veigh, passando por Cabelinho, Slipmami, Orochi, TZ da Corone e Kayblack, entre outros. O Parque Olímpico foi tomado por jovens, incluindo muitos adolescentes e até pré-adolescentes, estes em grande parte acompanhados pelos pais. Foi um público também mais abrangente do que o fã mais assíduo do trap —na verdade, certas visões pareciam as de um shopping num sábado. Alguns shows do gênero, conhecido pelas rodas de bate-cabeça, tiveram públicos desinteressados. Não ajudou o trap sombrio e de voz grave de 21 Savage, que soou arrastado num palco tão grande, mas sua plateia veio junto em pouquíssimos momentos. O artista havia feito um aceno aos fãs brasileiros quando lançou a faixa “Redrum”, um dos seus sucessos, que tem sample da canção “Serenata do Adeus”, de Vinicius de Moraes. MC Cabelinho fez o festival voltar a ferver após o desanimado show do britânico. Era difícil enxergar o brasileiro, líder do palco Sunset, dada a quantidade de mãos erguidas. Dezenas de pessoas aproveitaram para sair do show e migrar até o palco Mundo, onde Travis Scott se apresentaria em breve. “Quem gosta de transar ouvindo ‘Little Love’?”, disse Cabelinho no microfone, introduzindo um dos seus sucessos. Muita gente pa-

rou para ouvir mais uma do brasileiro. Ver Scott é como assistir a um filme de ficção científica. Atração principal do dia do trap, ele fez do palco Mundo um pandemônio psicodélico e futurista na madrugada de sábado. Comandou seu circo com labaredas de fogo pelo palco, luzes, fogos e telões coloridos para uma massa em euforia. As rodas de pogo, esperadas no show, estiveram lá, bem como sinalizadores, proibidos pelo evento, fazendo fumaça na plateia abarrotada. O ápice desse trap bate-cabeça é “Fe!n”, música de Scott com Playboi Carti. Curta e feita sob medida para a plateia pular, a canção foi tocada cinco vezes seguidas —algo que o rapper costuma fazer em seus shows. Mas, à meia-noite, horário marcado para Scott subir ao palco, não parecia que seria assim. O americano atrasou 45 minutos e, já durante o show, reclamou das condições técnicas. Disse que estava triste por não poder usar seus telões como queria, mas ia fazer o show “por todos vocês”. Depois se declarou ao Rio, que chamou de cidade favorita no mundo, motivo pelo qual seguiria com a apresentação mesmo sem as condições ideais. Antes de Scott, foi a brasileira Ludmilla que enfrentou entraves técnicos. Sua estreia no palco Mundo, o principal do festival, quase não aconteceu por um impasse com a produção do festival. Ludmilla disse que “até Beyoncé passa por esse tipo de problema” e que, mais cedo, passou muita raiva. Na tarde de sexta-feira, incertezas sobre o show da artista começaram a circular. A reportagem apurou que ela teve parte de sua estrutura do palco —uma plataforma suspensa e uma passarela— vetada horas antes da apresentação, o que a teria feito considerar o cancelamento da participação. Depois que a história circulou, o Rock in Rio confirmou a apresentação e disse que adaptações seriam feitas para garantir mais segurança. Ludmilla fez o show, mas não conseguiu montar a estrutura que esperava. “Tinha muita coisa que eu gostaria de ter feito ali em cima, inclusive me atrasei porque a gente estava tentando montar uma estrutura que foi toda mudada ali atrás. Mas no final foi incrível porque a gente sempre vence, não adianta”, disse a cantora numa entrevista coletiva no backstage. O show era esperado pela carioca e pelos fãs havia anos. Em 2022, ela fez uma estreia bem-sucedida no evento, mas no palco Sunset, que é menor —o que gerou comentários de que ela havia sido subestimada pelo festival. No show de sexta, falou que “depois de tanto tempo finalmente” havia alcançado o maior posto do Rock in Rio.

ilustríssima

[RESUMO] Pesquisador espanhol detalha em livro a obsessão de Gabriel García Márquez pela medicina. O escritor colombiano, Nobel de Literatura, pesquisou a respeito de doenças e remédios e consultou médicos de diversas especialidades para enriquecer as tramas de seus livros, como o clássico ‘Cem Anos de Solidão’



O escritor colombiano Gabriel García Márquez, Nobel de Literatura, trabalha em seu escritório, em 2006 Peter Badge/Harry Ransom Center

O escritor e o médico

Por **Sylvia Colombo**

Historiadora, jornalista e colunista da Folha, é especializada em América Latina. Foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires, onde vive

“Los Médicos de Macondo - La Medicina en la Obra Literaria de Gabriel García Márquez”, recém-lançado em edição internacional (em espanhol, pela Fundación Gabo), permite uma completa reviravolta na interpretação da obra do escritor colombiano (1927-2014). Todos os seus textos foram vasculhados pelo prisma da medicina, tarefa empreendida pelo espanhol J.V. Fernández de la Gala.

Como toda obra de arte, o livro possui várias camadas. É possível ficar apenas na premissa original, ou seja, a busca obcecada, que consumiu sete anos de investigação, a todas as referências à medicina na obra de Gabo, apelido do ganhador do

Nobel de Literatura em 1982.

Há, contudo, outras leituras interessantes. Fernández de la Gala, que é médico forense, nos traz uma lente para conhecer a conjuntura histórica e as características sociais da Colômbia por meio de remédios, procedimentos médicos, métodos de diagnósticos e recursos operatórios.

“Sempre li Gabo como leitor apaixonado, até que comecei a notar que suas descrições sobre doenças eram de uma minuciosidade e de um detalhismo que apenas alguém da área poderia conhecer”, conta Fernández de la Gala à *Folha*.

Ele decidiu, então, perguntar ao filho do escritor, Gonzalo García Barcha, se

o pai tinha algum assessor para temas médicos. E a resposta foi: “Meu pai não tinha um, mas toda uma equipe de assessores médicos que cobriam todas as especialidades: a psiquiatria, a ginecologia, a medicina forense e outras”.

Nas páginas do livro percebemos que, de fato, sem a assessoria médica, muitos diagnósticos, dores, mortes, sangramentos e até extrações de dente seriam contados de modo menos colorido.

Fernández de la Gal pôde conversar com alguns desses conselheiros médicos e, em outros casos, com seus descendentes, o que lhe permitiu localizar mensagens com as muitas perguntas de Gabo. Por exemplo: “qual a primeira re-

ação visível de um ferimento de arma branca?”, “o que sente alguém que toma tal chá?”, “como é o aspecto físico de uma pessoa que se intoxica ao longo da vida com tal ou tal substância?”, “qual o cheiro do cadáver de alguém que morreu envenenado por cianureto?”

Uma das cenas a que Fernández de la Gala mais se dedicou, por exemplo, foi a da autópsia de Santiago Nasar, que está no livro do médico desenhada em três perspectivas (frente, verso e de modo aberto), com as diferentes incisões por facas dos assassinos descritas por Gabo em “Crônica de Uma Morte Anunciada” (1981).

Continua na pág. B13

Anúncio publicitário
de remédio, de 1919,
reproduzido em
livro sobre García
Márquez Reprodução



‘Sempre li Gabo como leitor apaixonado, até que comecei a notar que suas descrições sobre doenças eram de uma minuciosidade e de um detalhismo que apenas alguém da área poderia conhecer’, conta Fernández de la Gala

Gabo encaminhava muitas perguntas a seus conselheiros médicos: ‘qual a primeira reação visível de um ferimento de arma branca?’, ‘como é o aspecto físico de uma pessoa que se intoxica ao longo da vida com tal ou tal substância?’, ‘qual o cheiro do cadáver de alguém que morreu envenenado por cianureto?’

Continuação da pág. B12

“Na literatura mundial, não há nenhum informe de autópsia incluído na história”, afirma.

Santiago Nasar é um jovem de 21 anos condenado por supostamente “desonrar” Ángela Vicario, uma moça do povoado colombiano de Sucre, noites antes de seu casamento. Na versão para o cinema, Nasar foi encarnado por Anthony Delon, filho do ator francês morto recentemente.

Mesmo com um título que já anuncia o seu final, a história é revisitada em todos os seus detalhes e por meio do que sentiram praticamente todos os habitantes do povoado, que sabiam que o caso teria um fim trágico.

Ao dar-se conta de que Vicário não havia chegado virgem à cama matrimonial, o marido enfurecido a devolve à casa de seus pais. Seus dois irmãos, Pedro e Paulo, saem a buscar Nasar. O assassinato tem a cumplicidade do povoado inteiro.

Por meio da descrição literária da cena de violência, e tomando como referência os facões que se usavam na época, Fernández de la Gala reconstrói as feridas, o tempo de sangramento de cada uma e, por fim, quais foram as fatais.

Mas, perguntará o leigo, qual a serventia de saber tal informação? A conclusão nos faz ver a genialidade de Gabo por outro prisma, e novamente, a questionar o rótulo de “realismo mágico” de sua obra. Conhecer exatamente como reagia o corpo humano a armas, remédios, sentimentos e hábitos era uma das obsessões do escritor. Poderíamos dizer, talvez, que o mágico se produzia a partir do realismo, não o contrário. Ou, como o próprio Gabo afirmava, “nada do que está em meus livros é pura invenção”.

As 650 páginas da obra de Fernández de la Gala estão repletas de dores de dente, suicídios, descrições detalhadas de mortes de personagens.

Na agônica morte de Simón Bolívar, contada ao longo de “O General em Seu Labirinto” (1989), a medicina está em, praticamente, todas as páginas. O livro trata da longa e última viagem que Bolívar fez, entre maio e dezembro de 1830, desde Bogotá, com destino a Cartagena, na costa caribenha.

Sua intenção, a partir dali, era embarcar para a Europa e terminar seus dias ali, destino ao qual nunca chegou. A tuberculose o acompanhou desde o primeiro dia e vai piorando devido à insistência em não escutar médicos tradicionais e de não querer se cuidar.

Bolívar havia passado sua curta e intensa vida (1783-1830) comandando batalhas do chamado Exército Libertador contra os espanhóis, liberando o que hoje são os territórios de Colômbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolívia.

Ao longo da viagem, levava a bagagem de uma enorme frustração, as lutas fratricidas que vinham ocorrendo entre os países que ele havia libertado, causando rompimentos políticos, assassinatos de ex-aliados e a diluição de seu projeto de uma América livre e unificada. Nos povoados a que chegava, era homenageado por muitos, mas também vigiado e ameaçado de morte.

O romance de Gabo traz longas discussões, entre um Bolívar febril e interlocutores que havia conhecido em outras épocas nas Américas, sobre seu

legado de lutas.

Fernández de la Gala conta em “Los Médicos de Macondo” a história do francês Alejandro Próspero Réverend, que recebeu Bolívar à beira da morte em dezembro de 1830, no hospital da cidade costeira de Santa Marta.

O próprio Réverend já era um personagem singular —sua árvore genealógica está reproduzida no livro. Em 1820, quando era estudante de medicina, teve de deixar a França como refugiado, uma vez que defendia ideais liberais durante um momento de restauração conservadora com a dinastia Bourbon. Passou pela Jamaica, mas acabou optando por radicar-se no litoral da Colômbia.

Quando Bolívar chegou a seus cuidados, havia pouco que pudesse ser feito, mas Réverend o acolheu de modo carinhoso, sentindo-se honrado. Acompanhou-o até o fim com frases de otimismo, sem cobrar pelo trabalho. Depois, também produziu uma autópsia e usou o caso de Bolívar como referência para vários estudos médicos a respeito da tuberculose.

Ao longo da viagem, os sintomas do que sentia Bolívar atravessaram suas ações e seus pensamentos. Ele se mantinha na base de infusões, chás, vômitos e métodos mais antigos para baixar a febre. Nesses meses, surge, quase que também como um médico, o personagem histórico de José Palacios.

Tendo nascido escravo nas terras dos pais de Bolívar, perto de Caracas (Venezuela), Palacios foi libertado ainda jovem. Transformou-se em uma das figuras mais próximas do revolucionário, seu assistente pessoal, conselheiro e, também, aquele que lhe servia as bebidas, lhe preparava os banhos quentes e não deixava que se resfriasse durante as noites dormidas nos barcos ou a céu aberto.

*

Uma das referências do jovem Gabo, como ele narrou no autobiográfico “Viver para Contar” (2002), era a farmácia da pequena cidade de Aracataca, no interior da Colômbia, onde nasceu e inspirou-se para criar a Macondo do clássico “Cem Anos de Solidão” (1967). Ali trabalhava o doutor Alfredo Barbosa, que serviu de modelo ao médico homônimo de “A Revogada” (1955).

O pequeno Gabo se encantava com os cheiros dos remédios, do ambiente farmacêutico e com os pequenos frascos em que os elementos eram vendidos. Era uma simples farmácia de esquina, que ainda hoje existe, localizada diante da Casa Museu Gabriel García Márquez —a antiga casa dos avós de Gabo, que o criaram em seus primeiros anos.

“As farmácias fascinavam Gabo e estão presentes em quase todas as suas obras, sua ficção está impregnada do cheiro de balsâmico dos velhos vidrinhos e embalagens de medicamentos da época”, diz Fernández de la Gala.

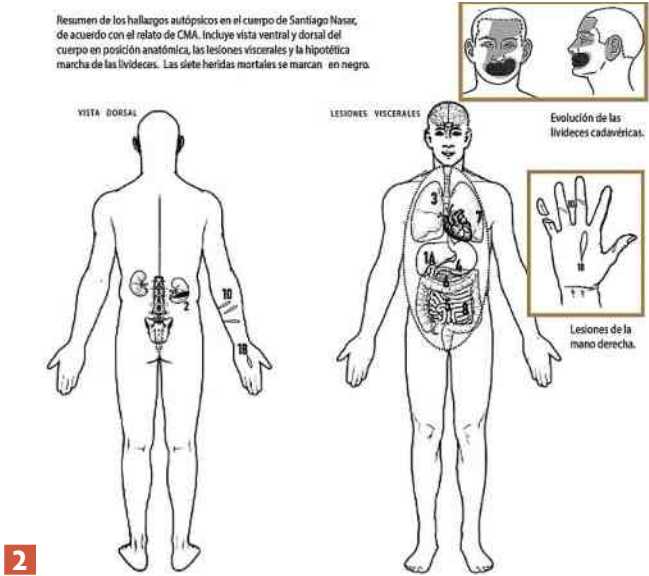
Também da infância, Gabo trouxe as receitas que escutava dos indígenas locais para diferentes tipos de doenças e as crenças de cura deles. A personagem Úrsula, matriarca de “Cem Anos de Solidão”, entre outras coisas, era conhecida na região também pelos remédios caseiros que preparava em sua cozinha, misturando tradições locais.

Continua na pág. B14

ilustríssima



1 Reprodução a óleo (1969) da farmácia Barbosa, situada em Aracataca, no interior da Colômbia, onde nasceu García Márquez **2** Autópsia de Santiago Nasar, cujo assassinato foi narrado por Gabo no livro ‘Crônica de uma Morte Anunciada’ (1981) **3** Farmácia em Aracataca em tempos recentes **4** O médico francês Alejandro Próspero Révérend, que cuidou de Simón Bolívar nos anos finais do revolucionário, narrados por Gabo em ‘O General em Seu Labirinto’ (1989) Reprodução do livro ‘Los Médicos de Macondo’



O escritor e o médico

Continuação da pág. B13
Os livros de Gabo estão cheios de personagens ligados à medicina, como dentistas, farmacêuticos, enfermeiros, curandeiros indígenas e verdadeiros sábios das ciências deste e de outros mundos, como Melquíades de “Cem Anos de Solidão”.
Um dos mais famosos é Juvenal Urbino, um dos principais personagens de “O Amor nos Tempos do Cólera” (1985). Ele se casa com Fermina Daza, impedindo a relação desta com Florentino Ariza. Urbino era o retrato da elite de Cartagena: fizera seus estudos em Paris, era poderoso e empreendedor.
Não apenas exercia a medicina como também se preocupava com as obras sanitárias da cidade, como a cobertura do mercado público, para evitar a disseminação de doenças, o primeiro aqueduto da cidade e outras, que lhe deram grande autoridade.
Pois Juvenal Urbino também existiu,

e seu verdadeiro nome era Enrique de la Vega. Gabo o conheceu bastante na época em que viveu na cidade costeira, no início de sua carreira como jornalista.
Os filhos do escritor contaram depois a Fernández de la Gala que ficaram surpresendidos com a quantidade de peculiaridades sobre o pai que viram descritas o romance. De la Vega era um dos médicos a quem Gabo também recorria para indagações científicas.
“Los Médicos de Macondo” conta, ainda, de um famoso psiquiatra colombiano a quem Gabo contatou para fazer a seguinte confissão: “Doutor, tenho que matar alguém”. O médico levou um susto, respondendo que não conhecia nenhum matador de aluguel. Mas não era nada disso, claro — Gabo queria indagar sobre como o personagem se sentiria ou se comportaria antes e depois de um assassinato.
Para Fernández de la Gala, o Nobel colombiano, no que diz respeito à medi-

‘A pesquisa médica que Gabo fez para suas novelas faz parte da linguagem meio encantada que ele usa. Não é um trabalho que apareça à primeira vista, mas que é introduzida com uma sonoridade de termos, de expressões, que faz muita diferença’, diz o autor do livro

cina, possui paralelos com o criador de Sherlock Holmes, o inglês Arthur Conan Doyle, médico e escritor, que parecia ver na arte um caminho “sanar sua própria curiosidade” sobre o ser humano.
“A pesquisa médica que Gabo fez para suas novelas faz parte da linguagem meio encantada que ele usa. Não é um trabalho que apareça à primeira vista, mas que é introduzida com uma sonoridade, hoje obsoleta, de termos, de expressões, que faz muita diferença. E para quem lê por meio da perspectiva da medicina, o que vai se configurando é um quadro muito preciso da realidade humana”, conclui Fernández de la Gala. ←
Los Médicos de Macondo - La Medicina en la Obra Literária de Gabriel García Márquez
AUTOR J.V. Fernández de la Gala **EDITORIA** Fundación Gabo **QUANTO** cerca de R\$ 980 (656 págs.) **ONDE COMPRAR** <https://tienda.fundaciongabo.org/products/los-medicos-de-macondo>



Como discutir com uma criança bêbada

Donald Trump tem elementos de infantilidade e de embriaguez

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

O que gera maior perplexidade, no discurso de Donald Trump, é que tem elementos de infantilidade e de embriaguez. Parece que estamos ouvindo uma criança bêbada —uma ideia muito perturbadora.

Tudo é tremendo: “Os maiores comícios de sempre”, “eles cometeram a maior fraude de todos os tempos”, “nunca ninguém viu nada assim”. Há também o recurso de argumentos de autoridade pueris: “Todo o mundo sabe que eles são mentirosos”, “muita gente tem me dito que eu sou mesmo bom”. E por fim temos os argumentos do mundo da fantasia: “Eles matam bebês recém-nascidos”, “os imigrantes estão comendo cães em Springfield, Ohio”.

Em ambos os casos, os jornalistas entrevistaram dizendo que não há um único estado americano em que seja legal matar bebês recém-nascidos e que as autoridades de Springfield afirmam não haver qualquer relato fidedigno de rapto e ingestão de animais de estimação por imigrantes naquela cidade. O problema é que desmentir uma criança bêbada é uma tarefa complexa.

Contrapor fatos a fantasias não funciona. Fatos e fantasias são unidades monetárias de países diferentes —ou, talvez melhor, de planetas diferentes. Quando uma criança nos pergunta por que é que o Papai Noel ainda não chegou, nós não avançamos com fatos sobre a inexistência do Papai Noel. Compomos uma história em que o Papai Noel, aos comandos do seu trenó voador, tem de fazer paradas em várias casas de outras crianças antes de chegar à nossa.

O ideal, por isso, não é apresentar depoimentos oficiais que negam a ideia de que os imigrantes se dedicam a comer os animais de estimação dos residentes em Springfield. O que há a fazer é mostrar um documento segundo o qual os imigrantes têm, de fato, cozinhado animais de estimação, mas apenas no caso em que esse animal é um dragão. E juntar algumas receitas de arroz de dragão, moqueca de dragão etc.

A criança fica estupefata por duas razões: por verificar que a nossa capacidade de fabulação é superior à dela; por ser obrigada a reconhecer que aquilo de que se queixava é, afinal, uma coisa boa. Matar dragões é geralmente entendido como positivo. É a atividade mais heroica de sempre. Nunca ninguém viu nada assim.

DOM. Ricardo Araújo Pereira SEG. Bia Braune
TER. Manuela Cantuária QUA. Hmffalemais
QUI. Flávia Boggio SEX. Renato Terra SÁB. José Simão

MULTITELA

Debate com os candidatos à prefeitura paulistana é transmitido na TV aberta

Debate dos Candidatos à Prefeitura de São Paulo

TV Cultura, 22h, livre

O debate entre os candidatos à Prefeitura de São Paulo será mediado pelo jornalista Leão Serva e estruturado em cinco blocos. No primeiro bloco, as perguntas são para todos os candidatos. Nos três seguintes, eles fazem perguntas entre si. No último, cada um faz suas considerações finais. Participam Guilherme Boulos, do PSOL, José Luiz Datena, do PSDB, Marina Helena, do Novo, Pablo Marçal, do PRTB, Ricardo Nunes, do MDB, e Tabata Amaral, do PSB.

Os Desajustados de Seul

Disney+, 16 anos

A pior unidade criminal da capital sul-coreana, que só acumula fracassos, é exilada para um prédio abandonado e ganha um novo líder, o capitão de elite Yubin. Apesar de estranhar seus métodos não tradicionais, a equipe de desajustados consegue resolver um homicídio pela primeira vez. Comédia policial em quatro episódios.

Ilha de Peixe Grande

Netflix, 16 anos

Comédia norueguesa, com seis episódios, que tem como protagonista Julie Lange, uma dona de fazenda de peixes que quer se tornar a maior produtora de salmão do mundo. Após a morte de um dos sócios da empresa rival à sua, ela vai fazer de tudo para a comprar.

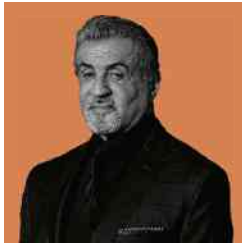
A Voz Humana

Globoplay e Mubi, 14 anos

A primeira colaboração entre a atriz Tilda Swinton e o diretor Pedro Almodóvar foi em 2020, com este filme baseado na peça homônima de Jean Cocteau.

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)



Tulsa King

Paramount+, 16 anos

Estrelada por Sylvester Stallone, a segunda temporada da série traz Dwight e sua gangue defendendo seu crescente império em Tulsa, já que eles não são os únicos a reivindicar a cidade e enfrentam ameaças da máfia de Kansas City, nos Estados Unidos. Dwight ainda tem de fazer de tudo para manter sua família segura. Ele agora enfrenta novos adversários, entre eles os personagens vividos por Neal McDonoug— de 'Arrow'— e Frank Grillo — de 'Capitão América: Guerra Civil'. A série é uma criação dos roteiristas Terence Winter, conhecido por 'Família Soprano' e 'Boardwalk Empire', e Taylor Sheridan, responsável por 'Yellowstone' e filmes como 'Sicario' e 'A Qualquer Custo'.

Uma mulher espera por um ex-amor ao lado de suas malas e do cachorro, que não entende que ele os abandonou.

O Agente da U.N.C.L.E.

HBO Extreme e Max, 17h48, 14 anos

Os agentes Napoleon Solo, da CIA, e Ilya Kuryakin, da KGB, são obrigados a trabalhar juntos para evitar uma catástrofe mundial. Uma comédia de suspense de Guy Ritchie que homenageia a série homônima dos anos 1960, que, por sua vez, parodiava a rivalidade entre as agências de serviço secreto CIA e a KGB.

Canal Livre

Band, 23h30, livre

O nefrologista Decio Mion e a cardiologista Fernanda Consolim-Colombo vão falar sobre como o tempo seco e a qualidade do ar impactam a saúde do coração. Além disso, vão discutir os avanços em diagnósticos e tratamentos, hábitos que auxiliam e prejudicam o coração e como identificar sinais de uma patologia cardíaca.

O Quarto do Pânico

HBO 2, 0h50, 14 anos

A recém-separada Meg Altman e sua filha adolescente se mudam para uma casa em Nova York. Quando três homens invadem o lugar em busca de uma fortuna perdida, elas se escondem no quarto do pânico. Filme de David Fincher protagonizado por Jodie Foster e a então adolescente Kristen Stewart.

Martin Scorsese, O Mestre Ítalo-Americano

Film&Arts, 1h35, livre

O documentário produzido pelo canal francês Arte destaca a identidade cinematográfica ítalo-americana de Martin Scorsese, expressa pela presença frequente de gangsteres sicilianos e americanos imigrantes. Ele dirigiu filmes como “Ilha do Medo”, “Taxi Driver” e “Os Bons Companheiros”.

WORLD PRESS PHOTO

EXPOSIÇÃO 2024

14 de Setembro a 10 de Novembro

Entrada Franca

CAIXA CULTURAL SÃO PAULO

Informações: 11 3321-4400

A12

PATROCINADORES ESTRATÉGICOS: BRITANICAL POSTCODE LOTOFÁBULA pwc FUJIFILM capa dócia

REALIZAÇÃO: FOLHA NL Países Baixos

APOIO: CAIXA

PATROCÍNIO: GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

QUADRÃO | Angeli



SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

					8			
	2	4	1		7		8	
9	8	5						2
	3			8				
8		6				4		9
				4			2	
1						3	5	8
	5		8		4	1	9	
			9					

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

4	7	2	5	1	6	8	9	3
9	6	1	4	3	8	2	5	7
8	5	3	7	4	9	6	4	1
4	2	8	9	4	3	1	6	5
6	3	4	1	2	5	9	4	8
1	9	5	6	8	4	2	3	7
2	1	4	3	9	4	5	8	6
3	8	6	4	5	1	4	2	9
5	4	9	8	6	2	3	1	7

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Inflamação do olho 2. Caminho subsidiário de estradas de rodagem ou de ferro / Camila Queiroz, atriz paulista 3. Matagal / O som do canto de certas aves 4. Ave preta que se alimenta de carrapatos / Acentuava língua 5. Seiscentos, em algarismos romanos / Abrigar em instituição de caridade 6. Um tipo de panqueca recheada 7. Aparato elegante / (Quím.) Duas moléculas de H e uma de O 8. Dispositivo que facilitava a partida do motor dos carros mais antigos quando frio 9. Rigoroso / As iniciais da atriz americana Shields, de "Amor sem Fim" 10. (Dir.) Delito / Abreviatura: decâmetro 11. Gemidos / Fita métrica de grande comprimento, usada na medição de terrenos 12. Roberto Dinamite, ídolo do Vasco da Gama / O escritor Mann (1875-1955), de "A Montanha Mágica", Nobel em 1929 13. Observado.

VERTICAIS

1. Uma das maiores ilhas do mundo, com capital Antananarivo 2. (Cabernet) Uma variedade de uva para vinhos / Ajustado ao padrão 3. Animal desdentado de corpo arredondado / O Bornay (1916-2005), carnavalesco fluminense 4. A capital da Jordânia, nação árabe / Vento brando e fresco / (Quím.) O tório 5. Filósofo chinês / A cantora americana Franklin 6. Abreviatura de mililitro / Grade de madeira dos telhados / O tenista Laver, um ícone da modalidade 7. (Fig.) Pessoa subserviente, capacho / Diabo 8. Na parte mais elevada / Que é própria da cidade 9. (Red.) O dia seguinte à terça / (Ingl.) No tênis, golpe com muita força, em uma bola alta.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Demo, 8. Acima, Urbana, 9. Quarta, Smash. Ama, Aragem, Th, 5. Lao Tse, Aretha, 6. Ml, Ripado, Rod, 7. Pelago, VERTICAIS: 1. Madagascara, 2. Franc, Afrido, 3. Tatu, Clóvis, 4. BS, 10. Crime, Dam, 11. Als, Trema, 12. Thomas, 13. Olhado, Trema, 5. DC, Asilar, 6. Crepe, 7. Gala, Água, 8. Afogador, 9. Severo, 10. Anu, 11. Matão, Piu, 4. Anu, 12. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 13. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 14. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 15. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 16. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 17. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 18. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 19. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 20. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 21. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 22. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 23. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 24. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 25. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 26. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 27. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 28. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 29. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 30. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 31. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 32. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 33. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 34. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 35. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 36. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 37. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 38. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 39. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 40. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 41. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 42. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 43. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 44. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 45. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 46. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 47. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 48. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 49. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 50. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 51. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 52. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 53. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 54. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 55. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 56. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 57. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 58. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 59. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 60. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 61. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 62. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 63. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 64. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 65. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 66. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 67. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 68. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 69. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 70. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 71. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 72. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 73. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 74. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 75. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 76. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 77. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 78. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 79. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 80. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 81. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 82. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 83. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 84. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 85. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 86. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 87. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 88. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 89. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 90. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 91. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 92. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 93. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 94. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 95. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 96. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 97. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 98. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 99. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 100. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 101. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 102. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 103. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 104. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 105. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 106. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 107. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 108. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 109. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 110. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 111. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 112. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 113. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 114. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 115. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 116. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 117. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 118. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 119. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 120. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 121. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 122. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 123. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 124. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 125. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 126. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 127. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 128. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 129. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 130. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 131. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 132. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 133. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 134. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 135. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 136. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 137. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 138. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 139. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 140. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 141. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 142. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 143. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 144. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 145. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 146. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 147. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 148. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 149. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 150. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 151. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 152. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 153. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 154. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 155. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 156. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 157. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 158. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 159. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 160. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 161. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 162. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 163. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 164. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 165. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 166. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 167. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 168. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 169. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 170. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 171. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 172. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 173. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 174. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 175. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 176. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 177. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 178. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 179. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 180. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 181. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 182. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 183. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 184. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 185. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 186. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 187. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 188. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 189. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 190. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 191. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 192. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 193. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 194. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 195. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 196. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 197. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 198. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 199. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 200. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 201. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 202. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 203. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 204. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 205. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 206. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 207. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 208. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 209. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 210. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 211. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 212. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 213. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 214. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 215. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 216. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 217. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 218. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 219. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 220. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 221. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 222. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 223. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 224. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 225. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 226. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 227. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 228. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 229. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 230. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 231. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 232. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 233. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 234. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 235. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 236. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 237. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 238. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 239. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 240. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 241. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 242. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 243. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 244. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 245. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 246. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 247. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 248. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 249. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 250. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 251. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 252. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 253. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 254. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 255. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 256. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 257. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 258. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 259. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 260. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 261. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 262. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 263. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 264. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 265. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 266. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 267. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 268. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 269. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 270. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 271. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 272. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 273. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 274. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 275. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 276. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 277. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 278. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 279. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 280. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 281. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 282. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 283. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 284. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 285. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 286. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 287. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 288. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 289. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 290. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 291. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 292. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 293. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 294. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 295. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 296. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 297. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 298. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 299. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 300. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 301. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 302. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 303. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 304. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 305. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 306. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 307. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 308. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 309. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 310. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 311. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 312. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 313. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 314. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 315. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 316. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 317. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 318. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 319. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 320. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 321. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 322. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 323. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 324. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 325. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 326. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 327. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 328. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 329. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 330. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 331. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 332. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 333. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 334. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 335. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 336. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 337. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 338. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 339. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 340. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 341. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 342. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 343. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 344. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 345. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 346. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 347. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 348. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 349. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 350. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 351. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 352. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 353. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 354. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 355. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 356. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 357. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 358. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 359. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 360. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 361. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 362. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 363. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 364. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 365. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 366. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 367. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 368. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 369. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 370. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 371. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 372. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 373. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 374. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 375. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 376. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 377. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 378. Ramal, CO, 3. Matão, Piu, 4. Anu, 3

EstúdioFOLHA★ APRESENTA

FOCO

NOS
BAIRROS
BUTANTÃ



Ciclista trafega na
ciclovía da USP

Butantã: tranquilo e conectado

Marcos Santos/USP Imagens/Divulgação

Bairro que abriga a USP reúne as vantagens de ser residencial e contar com a conveniência dos serviços que estão em seu entorno

Mobilidade

Bairro é
cercado por vias
importantes
da cidade

Pág. 2



Decoração

Confira dicas
para diversos
estilos e gostos

Pág. 3



Diversão

Butantã, Pinheiros
e Vila Madalena
oferecem vasta
opção de lazer

Pág. 6



Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTA

Ideias para decorar



KOHLER

Com opções elegantes para banheiro e cozinha, a Kohler também é um Experience Center, um espaço conceito que conta com um SPA funcional para vivenciar o universo do banho. **Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 663; Tel.: (11) 3703-6040**

LÍDER

Para design de alto padrão e design funcional, a Líder trabalha com móveis, colchões e sofás de alta qualidade com um belo toque de brasilidade. Faça um tour pela fábrica através do app de realidade aumentada. **Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 813; Tel.: (11) 2368-7371**

FEIRA DE FLORES

Se a ideia for comprar plantas e flores, não há melhor lugar do que a Feira de Flores da Ceagesp, a Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo. Localizada na Vila Leopoldina e próxima ao Butantã, a feira é a maior do país e recebe entre 5 e 8 mil pessoas a cada dia em que opera. Aberta às segundas e quintas, das 22h30 da noite às 9h30 da manhã.

Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo R. Aroaba, 273; Tel.: 3834-0415

Shutterstock

ORNARE

Luxo e competência artesanal: essa é a filosofia da Ornare, que desde 1986 produz armários e móveis de alto padrão para cozinha, sala de banho, home theater e closets. Localizada na Meca do design, é já tradição entre decoradores e designers. **Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1101; Tel.: 3065-6622**

LATTOOG

Com uma pegada mais moderninha, a Lattoog oferece uma experiência inovadora no que diz respeito ao design e à arquitetura. As peças funcionais têm um quê orgânico, uma estética harmônica com elementos próprios do Brasil. **Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 248; Tel.: (11) 3062-3542**

Alberto Rocha/Estúdio Folha

Casa nova, tudo novo: veja onde adquirir móveis e plantas para repaginar a sua casa dos sonhos

Comprar um apartamento ou mudar de imóvel sempre pede renovação. Seja trocar de móveis, ou pensar em um novo arranjo da casa, seja para se livrar de algumas coisas que não queremos mais. Às vezes comprar uma planta, ou até mesmo flores, já satisfaz a vontade de repaginar. É quase como adquirir uma tela em branco, em que ilumina-

ção, mobília, quadros e novos aparatos domésticos podem fazer toda a diferença.

Um dos melhores lugares para procurar, comparar preços e se jogar no design é a avenida Gabriel Monteiro da Silva. As lojas e showroom servem diferentes estilos, variedades e preços. Confira ao lado um roteiro de lojas e outros locais para decorar a sua nova casa:



Alameda Gabriel Monteiro da Silva

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

Mobilidade privilegiada

Fibra/Divulgação

Região do Butantã fica em meio a vias importantes da cidade e ainda oferece transporte público para quem não quer andar de carro

Viver nas maiores megalópoles do mundo tem muitas vantagens, mas também alguns desafios. Talvez o maior deles seja a mobilidade urbana: horas no trânsito, a hora do rush e a logística urbana são inimigos da locomoção.

É por isso uma vantagem morar em lugares como o Butantã, onde não só é possível acessar vias importantes de São Paulo, como se locomover através do transporte público e da malha cicloviária, chegando rapidamente a centros comerciais e universitários da cidade. Essa mobilidade privilegiada facilita a vida de estudantes que precisam chegar à USP, ao Mackenzie e à PUC.

Cercada pela marginal Pinheiros, pela avenida Rebouças, próxima à rua dos Pinheiros, e da avenida Faria Lima, a região também está a alguns quilômetros da avenida das Nações Unidas e da avenida Eusébio Matoso.

Perto de vias vicinais de São Paulo, conta ainda com as avenidas Vital Brasil, a Corifeu de Azevedo Marques, a Francisco Morato, além de ser do lado da marginal Pinheiros.

Morar no Butantã também é

viver em uma área com grande oferta de transporte público. Duas estações da linha amarela do metrô percorrem a região, conectando o Morumbi com centros de compras a escritórios e startups que ficam em Pinheiros, na Faria Lima e na Vila Olímpia. A região da Faria Lima, principal centro financeiro do país, é o endereço das principais empresas de tecnologia e economia, como Google, Facebook e XP. A região reúne mais de 10 mil empresas e mais de 320 mil trabalhadores formais, segundo dados do Anuário Estatístico da USP.

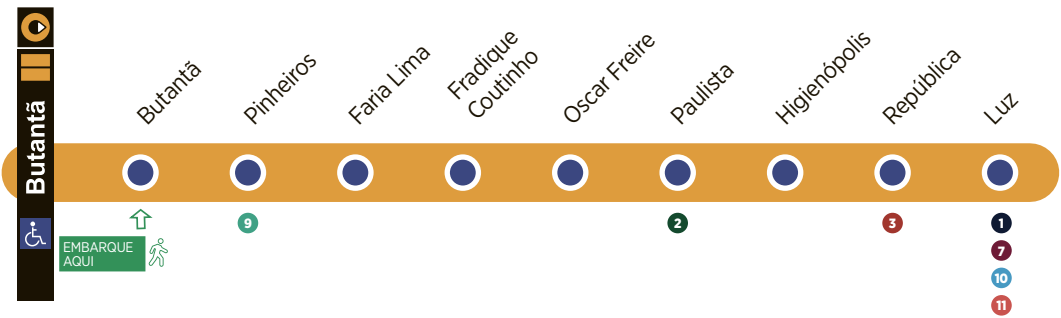
O metrô também facilita o acesso para a região central e para a avenida Paulista.

Próximo também das estações de trem CPTM Cidade Universitária e Pinheiros, quem mora no bairro consegue acessar outras zonas da cidade andando



BUTANTÃ CONECTADO

Ligação com os principais centros de compras e negócios



somente sobre trilhos. Corredores de ônibus não faltam, e conectam o Butantã a diversas regiões dentro e fora de São Paulo, possibilitando uma locomoção ágil e muitas vezes pontual. Por abrigar a Cidade Universitária, o bairro é servido por diversas linhas de transporte público, uma vez que é casa para

uma média de 30 mil alunos que frequentam os seus cursos. A topografia da região e a malha cicloviária facilitam para quem prefere optar pelo transporte alternativo. A alguns quilômetros da ciclovia da marginal Pinheiros, o ciclista que morar no Butantã tem o privilégio de estar próximo de seus 30 quilômetros

de extensão, podendo chegar a lugares como a Berrini, um dos centros financeiros mais importantes do país, com segurança. Dentro do bairro também não faltam opções, sendo possível praticar um deslocamento intermodal, usando as ciclovias para chegar às estações de trem ou metrô e vice-versa.

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

Marcos Santos/USP Imagens

Bem-estar ao ar livre

Ciclovía
da Cidade
Universitária

Com praças,
parques e
diversas áreas
arborizadas,
Butantã é
referência de
qualidade
de vida

Morar em uma região arborizada é sinônimo de qualidade de vida. Próximo a parques e ao lado da Cidade Universitária, então, melhor ainda. É o caso de quem mora no Butantã.

O bairro abriga o CEPEUSP, o centro de práticas esportivas da USP. Voltado para os estudantes e funcionários da universidade, ali é possível frequentar aulas de alongamento, de capoeira, de canoagem, de futebol, de hidroginástica e centenas de outras modalidades.

O Butantã tem também diversas praças e espaços para crianças brincarem, para adultos se exercitarem ou para um piquenique com a família no final de semana.

Um dos mais famosos da região, o parque do Instituto Butantan, possui uma área de 750 mil m², com uma extensa área verde e diversas árvores consideradas raras. O parque abriga prédios históricos, laboratórios de pesquisa e museus, além de um grande complexo industrial responsável pela produção de vacinas e soros. Dentro do parque os visitantes podem contemplar a natureza, com os remanescentes da fauna e da flora da mata atlântica, além de desfrutar de atividades recreativas e lazer com a família.

Também no bairro está o parque Luís Carlos Prestes, que conta com churrasqueira, quadras, playgrounds, comedouros de pássaros, entre outras instalações. O projeto

paisagístico preservou a mata atlântica do local que atrai uma fauna particular, sendo um ótimo lugar para quem gosta de ver aves e borboletas.

O Butantã também está a cinco quilômetros do parque Villa Lobos e do parque do Povo. Ambos podem ser acessados pela ciclovía da marginal Pinheiros que, com 30 quilômetros de extensão, tem saída para a Cidade Universitária e é uma ótima rota para quem treina ou mesmo para quem apenas passeia de bicicleta.

Quem for para o Villa Lobos tem a opção de tomar um coco gelado, alugar uma bicicleta e visitar a biblioteca que traz programações culturais com atividades para todos os públicos.

Ao lado do estacionamento

principal há também o parque Cândido Portinari, com uma ciclovía de 1.300 metros, uma pista de caminhada de 940 metros e uma nova pista de skate com obstáculos, além de quatro quadras esportivas, um mini campo de futebol e duas quadras de vôlei de areia.

No parque do Povo também é possível praticar diversos tipos de esporte, uma vez que conta com um campo de futebol, uma pista de ciclismo e de skate, uma área para caminhada, pistas de corrida e até um tabuleiro de xadrez em tamanho real. Também possui um Jardim Sensitivo com ervas aromáticas como coentro, mostarda, cheiro-verde e babosa, sendo uma boa opção para passear com crianças.

OBRAS INICIADAS



callia

ÁRI
STUDIOS
BUTANTÃ

STUDIOS

A PARTIR DE

25 M²

LAZER E DESIGN

450 M DO METRÔ BUTANTÃ

OS STUDIOS MAIS
PRÓXIMOS AO
PORTÃO 1 DA USP

A PARTIR DE

R\$ 299MIL*



REGIÃO COM GRANDE POTENCIAL
DE VALORIZAÇÃO E LOCAÇÃO.



A 4 MINUTOS DA AVENIDA FARIA LIMA,
PRINCIPAL EIXO CORPORATIVO DA CIDADE.**

FALE COM
UM CORRETOR:



R. ESTEVÃO LOPES, 136

11 3181-4052

ARISTUDIOS.COM.BR

INTERMEDIÇÃO:

FERNANDEZ
MERA

FVENDAS
INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA

PARTICIPAÇÃO:

RB CAPITAL
Asset Management

REALIZAÇÃO:

FIBRA
EXPERTS
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

Incorporação registrada sob R.02 da matrícula 274.115, do 18º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Imagens meramente ilustrativas sujeitas a alterações sem aviso prévio. *Condição válida para o fluxo de tabela do mês de setembro/2024 referente à unidade 0201 de 25,98 m² do empreendimento Ari Studios, sujeito a alteração sem aviso prévio. **Fonte: Google Maps. Intermediação: Fernandez Mera Negócios Imobiliários Ltda. - Creci 22.061-J. Fvendas Corretagem LTDA - ME - Creci/SP 044852-J. Impresso em setembro de 2024.

Estúdio**FOLHA**★ APRESENTA

Para todos os gostos

Confira o melhor que o bairro do Butantã e seus vizinhos, Pinheiros e Vila Madalena, podem oferecer para um bom passeio no fim de semana

Não há nada melhor do que morar em um bairro residencial que oferece serviços, bares e restaurantes. Poder sentar na calçada, tomar uma cerveja gelada, ou passear com a família em um domingo no bairro e nos arredores é um privilégio. Não importa a ocasião, o Butantã oferece opções variadas para quem quer comer fora, tomar um drink ou então um sorvete em um domingo de sol. Além disso, é cercado pelos bairros da Vila Madalena e de Pinheiros, também conhecidos pela vasta opção gastronômica e de lazer. Confira, abaixo, um roteiro para a família, um date, ou um almoço despretensioso no fim de semana.



Bar Vizin/Divulgação

BAR VIZIN

Cadeiras de praia na calçada e ambiente descontraído para quem quer tomar uma cerveja gelada no Butantã: esse é o Bar Vizin, um boteco pet friendly e agradável para curtir um happy hour a preços acessíveis. O bar também serve porções, burgers e kebabs, além de coquetéis, vinhos e docinhos. **Av. Corifeu de Azevedo Marques, 1401l; tel.: (11) 94538-0035**

MANEQUINHO

Mandioca, costela, chuleta e salmão grelhado são atrativos do cardápio do Manequinho, um restaurante despretensioso que reúne jovens e famílias no Butantã. O ambiente é descontraído e o beirute é implacável. **Av. Corifeu de Azevedo Marques, 1790; tel.: (11) 3805-0036**

MERCADO MUNICIPAL DE PINHEIROS

Localizado no Largo de Pinheiros, o Mercado Municipal oferece imensa variedade de restaurantes, do ceviche peruano à pizzeria passando pelo famoso e tradicional Mocotó, de comida sertaneja. O espaço tem vasta seleção de hortifrúti e outras lojas como o Instituto Atá, projeto do chef Alex Atala. Vale conferir. **R. Pedro Cristi, 89; tel.: 3032-3551**

Botanikafé/Divulgação



Alberto Rocha/Divulgação

LE JAZZ BRASSERIE

Comida de bistrô com ambiente parisiense: perfeito para um encontro a dois. A franquia em Pinheiros oferece o tradicional cardápio francês e coquetéis clássicos ou da casa. Conta também com uma carta de vinhos elegante e extensa. **Tel.: R. dos Pinheiros, 254; tel.: (11) 2359-8141**

BOTANIKAFÉ

A casa tem um menu de brunch que é servido o dia inteiro. Entre os itens de café da manhã, destacam-se as torradas (como a que leva mix de cogumelos e queijo de ovelha sobre uma fatia de pão levain) e os bowls (caso do de pitaia com banana). Além de cafés, a seção de bebidas conta com drinques e sucos, como o Vitamina C, com laranja, cenoura e acerola. **Av. Magalhães de Castro, 286; Tel.: 93431-5660**

DAPÁVIRADA

Com mais de 10 lojas no estado de São Paulo, a DaPáVirada começou no Butantã com sorvetes 100% artesanais e hoje conta com mais de 200 sabores. A sorveteria ainda tem serviço delivery para quem não quer sair de casa. **R. Antônio Mariani, 240; tel.: (11) 2157-8800**



EstúdioFOLHA★

FIBRA
EXPERTS
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

RB CAPITAL
Asset Management

APRESENTAM

Fotos Fibra/Divulgação

Perspectiva
Ilustrada do
rooftop do Ári
Butantã



Refúgio urbano

Ári Butantã une amplos espaços, design moderno e studios

É muito difícil, ou quase impossível achar um apartamento com vista em São Paulo. O horizonte é permeado por prédios. É a quinta cidade do mundo com o maior número de edifícios. No Ári Butantã, no entanto, é diferente.

Com um rooftop de vista panorâmica e uma piscina de borda infinita, ele une o melhor dos mundos: arquitetura contemporânea com um visual de tirar o fôlego.

O início das obras marca esse passo importante para a concretização desse empreendimento que atenderá famílias que buscam conforto, mas também aqueles que prezam pela praticidade e comodidade de viver com tudo ao lado.

Um verdadeiro refúgio urbano, as áreas externas do Ári contam não só com o rooftop, mas também com sky bar com churrasqueira e a vista panorâmica.

Os apartamentos, com duas metragens, trazem amplitude, comodidade e sofisticação. É possível escolher entre a opção de 120 m² com três suítes, ou a de 80 m² com duas. As duas opções de planta dispõem de lavabo.

Com design moderno, e com possibilidade de integrar living, cozinha e varanda, os apartamentos têm arquitetura inovadora sem deixar de ser acolhedora. É ideal para quem preza por conforto e estética.

Localizado em uma rua tranquila e arborizada no Butantã, a Estevão Lopes, o Ári também alia sossego com conveniência. A 450 metros do metrô, a 1 quilômetro da USP, a 3 quilômetros do shopping Eldorado e a menos de 5 quilômetros do parque Villa Lobos, o empreendimento é a epítome da praticidade e de um lifestyle superior, com tudo ao redor: cultura, educação, gastronomia, compras, lazer e natureza.



Perspectiva
Ilustrada do living
decorado de 120 m²

As unidades do Ári serão entregues com vagas demarcadas, água quente nos banheiros e na cozinha, terraço nivelado com o living, ponto para previsão para ar-condicionado na sala, nas suítes e no terraço, ponto de churrasqueira a gás com bancada e cuba entregues nos terraços, amplos caixilhos

e um ponto de tomada USB na sala e nas suítes.

As áreas comuns serão entregues decoradas e equipadas com ar-condicionado, além de carregador para carro elétrico. O empreendimento também trará uma piscina com raia de 25m no rooftop, além de gerador atendendo a iluminação das

áreas comuns, bombas, acessos e um elevador por bloco.

O empreendimento também trará opções de studios de 25m² e 26m², com lazer no rooftop. Ideal para quem estuda na USP, centro de educação de referência, com mais de 30 mil alunos e reconhecida como a melhor universidade do país.

OBRAS INICIADAS

Á
R
SEU
NOVO
BUTANTÃ

LAZER NO ROOFTOP
E BEM-ESTAR EM TODOS
OS SENTIDOS.



Perspectiva artística da PISCINA ADULTO
COM RAIA DE 25 M E DECK MOLHADO



Perspectiva artística da FACHADA

120 E 80 M² | 3 E 2 SUÍTES

+ LAVABO | VAGAS DETERMINADAS

VISITE O STAND



PLANTAS AMPLAS E CONFORTÁVEIS



VISTA PARA O VERDE DO BUTANTÃ



METRÔ BUTANTÃ A 450 M / USP A 1 KM / SHOPPING ELDORADO A 3 KM /
PARQUE VILLA-LOBOS A 4,8 KM

FALE COM
UM CORRETOR:



R. ESTEVÃO LOPES, 136

11 3181-4052

ARIBUTANTA.COM.BR

LANÇAMENTO:

**FERNANDEZ
MERA**

FVENDAS
INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA

PARTICIPAÇÃO:

RB CAPITAL
Asset Management

REALIZAÇÃO:

**FIBRA
EXPERTS**
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

Incorporação registrada sob R.02 da matrícula 274.115, do 18º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Imagens meramente ilustrativas sujeitas a alterações sem aviso prévio. Intermediação: Fernandez Mera Negócios Imobiliários Ltda. - Alameda Santos, 1.165 - Jardim Paulista - Tel. (11) 3066-1005 - www.fmera.com.br - Creci 22.061-J. FVENDAS CORRETAGEM LTDA - ME - CRECI/SP 044852-J. Impresso em janeiro de 2024.

EstúdioFOLHA★ APRESENTA



NOS
BAIRROS
BELÉM

Cultura
Confira ótimas opções para passear com a família
Pág. 2



Acessibilidade
Infraestrutura em mobilidade é uma das melhores da cidade
Pág. 3



Comércio
O bairro tem de tudo e mais um pouco
Pág. 6



Fábio H. Mendes/Folhapress

Um dos bairros mais tradicionais da zona leste oferece atrações para todas as idades e clima de tranquilidade raro em São Paulo

Estúdio **FOLHA** ★★ APRESENTA

Alberto Rocha/Estúdio Folha



Museu da Imigração

Eduardo Knapp/Folhapress



Sesc Belenzinho



Parque Estadual do Belém Manoel Pitta

Jacqueline Brizida/Folhapress

Cultura em primeiro lugar

Atrações como o Sesc, Museu da Imigração e Fábrica de Cultura são ótimas opções para passear com a família, com crianças, em casal ou com um grupo de amigos no bairro do Belém

Imagine poder sair para passear, assistir a uma exposição, a um show, ir ao teatro, ver um espetáculo de dança, ou apenas saber mais sobre a cultura de imigração em São Paulo sem sair do bairro?

No Belém é possível. Só o Sesc Belenzinho oferece uma imensidão de atividades todo mês: dança, teatro, exposições, instalações, esporte, atividade física e cineclube são apenas algumas delas.

Com área total de 50.000 m², a unidade conta com piscinas internas e externas, comedoria (famosa pelos preços acessíveis), uma praça com

ótimo espaço de convivência, biblioteca, sala de ginástica multifuncional, teatro, consultório dedicado à odontologia, quadras esportivas, espaço para desenvolvimento de tecnologia e artes, ginásio, salas de expressão corporal, espaço para brincar, cafeteria, lanchonete e muito mais.

A programação rotaciona e, por isso, sempre há algo novo em cartaz. Inclusivo e voltado para todos os públicos, o Sesc também oferece aula de introdução à internet para idosos, curso de marcenaria criativa, roda de brincadeiras para crianças, além de outras atividades.

É um excelente pilar co-

munitário, feito para todas as idades, grupos de pessoas e tipos de família.

Além do Sesc, o bairro do Belém também conta com um pilar de cultura dentro do parque Manoel Pitta. Situada em um dos mais de 200 mil m² do parque, a estrutura conta com a Fábrica de Cultura, o Teatro e Café Concerto, um playground e a Praça do Idoso. A área é destinada a atividades como dança, teatro, música, circo e xadrez.

Com programação extensa para crianças, por vezes recebe grupos que se dispõem a ensinar os pequenos a andar de bicicleta e patins. O parque abre todos os dias, das 6h às 18h, e fica na ave-

nida Celso Garcia, 2593.

Para um passeio educativo, recomenda-se o Museu da Imigração. Um clássico no bairro da Mooca, mantém exposições de longa duração, exposições temporárias e outras programações educativas.

O museu conta a história da imigração no estado de São Paulo, mostra como se deram as relações entre as várias comunidades que aqui chegaram, o primeiro contato dessas pessoas com o Brasil, suas condições de viagem e a adaptação ao novo território. É um espaço de preservação da memória que busca compreender e refletir a respeito do processo migratório.

Conta também com alguns eventos anuais, como a Festa do Imigrante, oficinas e cursos, além de ações online e até lançamentos de livros.

SESC BELENZINHO

R. Padre Adelino, 1000
(11) 2076-9700

PARQUE ESTADUAL DO BELÉM MANOEL PITTA

Av. Celso Garcia, 2593
(11) 3279-7280

MUSEU DA IMIGRAÇÃO

R. Visconde de Parnaíba, 1316
(11) 2692-1866

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

Um bairro acessível

Infraestrutura em mobilidade faz do Belém uma das regiões mais interessantes para quem precisa se locomover em São Paulo

Uma das maiores dificuldades dos paulistanos se dá logo no começo da manhã, no trajeto casa-trabalho. Quem ainda não pode fazer home office às vezes gasta uma, duas, ou até três horas para chegar ao trabalho. Engarrafamentos, acidentes e imprevistos no caminho podem atrasar a vida de quem mora em São Paulo.

É por isso um privilégio morar em um bairro acessível como o Belém. Com mobilidade ímpar, a região é ladeada por algumas das vias principais da cidade, o que permite que o motorista chegue rapidamente a avenidas ou rodovias que estejam no seu caminho.

Avenida do Estado, Salim Farah Maluf e Alcântara Machado são apenas alguns dos exemplos que facilitam a locomoção para praticamente todas as zonas da cidade.

A marginal Tietê, a rodovia Presidente Dutra e a Ayrton Senna são vias de fácil acesso para quem mora no Belém e precisa se deslocar para fora da região metropolitana, ou para regiões mais remotas. Se for preciso chegar a Guarulhos, também não há problema. O aeroporto fica apenas a 30 minutos de carro, ou 50 minutos de transporte público.

Há também alternativas para quem precisa ir para o ABC Paulista, e apenas 1 hora e 30 minutos separam o bairro

do litoral sul.

Se o carro não é uma opção, o bairro também oferece diversas alternativas de transporte público. Ladeado pela linha 3-vermelha do metrô, as estações Brás, Bresser-Moooca e Belém transportam os moradores da região tanto para a Barra Funda, na zona oeste da cidade, como para Itaquera, na zona leste.

A linha vermelha também se conecta com a estação de trem Barra Funda da CPTM, que chega a outros cantos da cidade.

O bairro ainda conta com diversas faixas exclusivas de ônibus, que facilitam o deslocamento por esse modal.

PARA DESESTRESSAR

Passar o tempo no transporte público, ou no carro, por mais ágil que seja, cansa. Praticar um esporte, ou apenas estar em movimento, pode ajudar a saúde mental e o bem-estar depois de um dia estressante no trânsito.

É por isso um privilégio ter um parque como o estadual Manoel Pitta próximo de casa. No coração do Belém, o parque conta com uma ciclovvia e uma pista de caminhada, cada uma com 1,5 km de extensão.

As pistas podem ser um ótimo recurso para desestressar, praticar esportes, e tentar relaxar após um dia complicado de trabalho, ou os momentos no trânsito.

Rubens Chaves/Folhapress



Estação Bresser-Moooca

Fibra/Divulgação



Avenida Radial Leste

Robson Ventura/Folhapress



Parque Estadual do Belém Manoel Pitta

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

Fotos Divulgação

FARONELLAR. Herval, 586
(11) 2692-2708**PIZZARIA IDEAL**Av. Álvaro Ramos, 798
(11) 2076-3933**DON CARLINI**R. Dona Ana Néri, 265
(11) 3208-2024

Gastronopizza!

Veja onde comer uma tradicional pizza na região do Belém, e demais opções italianas para curtir o bairro

Mesmo quem não mora em São Paulo sabe como os paulistanos valorizam a cultura italiana. E, quando o assunto é pizza, a discussão fica ainda mais acalorada. Queijo na calabresa? Frango com catupiry? E abacaxi na pizza, pode?

Muitas vezes não importa o sabor, e sim, onde comer. O bairro do Belém é conhecido por abrigar algumas das pizzarias mais tradicionais da

cidade e, com o nome, carregam também ótima qualidade e serviço, fazendo jus às décadas e décadas de sua história.

É o caso, por exemplo, da Ideal. Na esquina da avenida Álvaro Ramos com a rua Padre Adelino, é famosa por oferecer as famosas fatias no balcão desde 1940. Próxima ao Sesc Belenzinho e à estação Belém, da linha 3 do metrô, o lugar é quase um patrimônio cultural do bairro.

Outra pizzaria queridinha da região é a Faronella, também

conhecida como a inventora do sabor carpaccio e demais opções menos ortodoxas como brocozola e a pizza de banana para sobremesa. Em algumas noites, a casa oferece música ao vivo, o que deixa o ambiente ainda mais aconchegante.

E, falando em tradição, um nome que não pode passar batido é o da pizzaria Dei Cugini, no Belenzinho desde 1985. A decoração rústica, o atendimento e as mais de 50 variações no cardápio fazem a ale-



gria dos moradores da região.

**NEM TUDO
ACABA EM PIZZA**

Ainda nas proximidades, mas um pouco mais ao sul da cidade, na Mooca, há diversas opções para quem quer comer fora.

Para quem ainda quiser comida italiana, o restaurante Don Carlini oferece massas e risotos, e sobremesas como cannoli recheado com creme de ricota com chocolate meio amargo e pistache tostado.

DEI CUGINIR. Dr. Clementino, 469
(11) 2692-1878

Alive

HOME CLUB BELÉM

Um apartamento que acompanha seu estilo de vida.

MUDE EM
2024



Aptos.
1, 2 e 3
dorms.
🚗 1 vaga
🎮 Lazer Completo

Condições Especiais!
Consulte corretor.

- 🏠 // Amplo terraço
- 📏 // Previsão de nivelamento do piso com o terraço e o living
- ❄️ // Infraestrutura para ar-condicionado no dormitório principal
- 🚪 // Amplo espaço para o armário
- 🔌 // Tomada USB no dormitório principal e no living



VISITE DECORADO NA TORRE
Rua Major Otaviano, 263
A 400 m do Metrô Bresser-Mooca

11 3181.6281
alivebelem.com.br



Realização:

Rezende

**FIBRA
EXPERTS**
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

A incorporação do empreendimento Alive Home Club Belém foi registrado sob R.8 da matrícula 144.103 do 3º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nas perspectivas é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento. Equipamentos e utensílios são mera sugestão de decoração. Os móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e elementos de decoração não fazem parte do contrato de compra e venda da unidade. Louças, metais e revestimentos cerâmicos serão entregues conforme memorial descritivo. Imagens ilustrativas. Intermediação: Fvendas Corretagem LTDA - ME - Creci 044852-J. Fernandez Mera Creci 22.061-J. Cmarqx Imóveis Creci 15871.

Estúdio**FOLHA** ★★ APRESENTA

Foco no comércio

Fotos Alberto Rocha/Estúdio Folha



Mercados, shoppings, lojas de rua, feiras livres: o bairro do Belém e seus entornos oferecem tudo e mais um pouco

Ao escolher um bairro para morar, é preciso se atentar para o comércio na região. Para as compras da semana, para emergências, não importa a ocasião, é sempre importante ter um supermercado, um shopping, uma farmácia e também uma loja de conveniência se necessário.

O bairro do Belém é perfeito para quem gosta – e precisa – morar perto do comércio. Só na estação Tatuapé há dois shoppings: o Metrô Tatuapé e o Metrô Boulevard Tatuapé. Um arsenal de lojas, cinema, praça de alimentação e mercados permitem ao morador do bairro resolver qualquer pendência quando o assunto é compras.

A região também conta com

os shoppings Anália Franco e o Mooca Plaza Shopping, outras duas ótimas opções para quem mora nos arredores. Vale destacar que ambos são pet friendly, de modo que não é preciso deixar o bichinho em casa na hora de sair para passear.

Se o assunto for feira de rua, o bairro não deixa a desejar. Perto do Belém está a zona cerealista, que oferece um sem número de frutas, chás, flores, suplementos, materiais para higiene e limpeza, oleaginosas e até refrigerados. É uma opção boa e barata para quem busca grãos e cereais a um preço mais em conta.

O vizinho Brás é conhecido por ser um dos locais que abrigam a maior concentração de fábricas têxteis e confecções de

roupas da cidade. Seja para compras no varejo ou no atacado, a região concentra peças para a moda feminina, masculina e infantil. É também um ótimo lugar para comprar roupa de banho e cama com valores acessíveis.

Uma vez na região, vale visitar o largo da Concórdia, a rua Oriente, a Barão de Ladário, a Maria Marcolina, a Bres-

ser, a rua Rubino de Oliveira e a rua Maria Joaquina.

O comércio é tão intenso que acontece até na calada da noite. A famosa “Feirinha da Madrugada”, que há anos opera na rua Rodrigues dos Santos, hoje ganhou uma nova estrutura rebatizada de “Circuito de Compras”. Tradicional, a feira atrai milhares de pessoas to-

das as semanas.

O novo pavilhão, com mais de 180 mil m², teve um investimento grande da prefeitura, e conta com caixas 24 horas, praça de alimentação, um ambiente coberto para clientes e lojistas, estrutura acessível para pessoas com deficiência, segurança, estacionamento e banheiros gratuitos.



Keiny Andrade/Estúdio Folha

EstúdioFOLHA★

Rezende

FIBRA
EXPERTS
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

APRESENTAM

Fibra/Divulgação



Um home club completo

Com plantas que encantam famílias, solteiros e casais, Alive Home Club Belém está com as obras avançadas e irá entregar lazer de clube em localização privilegiada

Conforto para toda a família, lazer de clube, comodidade e localização privilegiada. O Alive Home Club Belém chega à zona leste para proporcionar conforto, bem-estar e qualidade de vida. O empreendimento das incorporadoras Fibra Experts e Rezende oferece opções de plantas para todos os perfis de

moradores. É impossível não encontrar um apartamento para chamar de lar. Famílias que buscam morar com qualidade e conforto poderão escolher a residência que melhor atende às suas necessidades. O Alive Home Club Belém terá apartamentos de um (30 m²), dois (40 m², 52 m², 62 m² e 80 m²) e três dormitórios (60 m²

a 67 m²), com vaga de garagem. Os apartamentos contarão com previsão para o nivelamento do piso do terraço com o living, infraestrutura para instalação de ar-condicionado e tomadas USB no dormitório principal e no living. Todo o conforto e a praticidade das unidades residenciais se refletem nas áreas comuns do empreendimento.

O Alive Home Club Belém será um condomínio clube com infraestrutura de lazer completa. As áreas externas contarão com piscinas adulto e infantil, playground, churrasqueira e redário. Os animais de estimação também receberão atenção especial e terão seu próprio pet place para diversão e exercícios. Os moradores poderão receber convidados no salão de festas e no espaço gourmet, e a diversão de adultos e crianças estará assegurada com a brinquedoteca, o salão de jogos, a quadra coberta e fitness. O empreendimento também contará com estruturas

para tornar a vida mais prática, como coworking, lavanderia e bicicletário. Terá também lojas no térreo, que acrescentarão ainda mais conveniência ao dia a dia. Outro fator de destaque do Alive Home Club Belém é a localização privilegiada, a apenas 400 m do metrô Bresser-Mooca. O morador terá a facilidade de escolher como se deslocar – a pé, de carro, bicicleta ou transporte público – pelo bairro e pela cidade. É possível conhecer mais do empreendimento, visitando o decorado na torre, basta agendar uma visita.

Seu lugar é pura diversão.
Seu lugar é tudo.

Alive
HOME CLUB BELÉM



Perspectiva ilustrativa das piscinas adulto e infantil.

- Piscinas adulto e infantil
- Quadra coberta
- Fitness
- Salão de festas
- Espaço gourmet

- Salão de jogos
- Churrasqueiras
- Brinquedoteca
- Playground
- Pet place

- Redário
- Bicicletário
- Coworking
- Delivery room
- Lavanderia

Aptos.
1, 2 e 3
dorms.
 1 vaga
 Lazer Completo

Condições Especiais!
Consulte corretor.



VISITE DECORADO NA TORRE
Rua Major Otaviano, 263
A 400 m do Metrô Bresser-Mooça

11 3181.6281
alivebelem.com.br



Realização:

Rezende

FIBRA
EXPERTS
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

A incorporação do empreendimento Alive Home Club Belém foi registrado sob R.B da matrícula 144.103 do 3º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. A vegetação que compõe o paisagismo retratado nas perspectivas é meramente ilustrativa e apresenta porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte, mas estará de acordo com o projeto paisagístico do empreendimento. Equipamentos e utensílios são mera sugestão de decoração. Os móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e elementos de decoração não fazem parte do contrato de compra e venda da unidade. Louças, metais e revestimentos cerâmicos serão entregues conforme memorial descritivo. Imagens ilustrativas. Intermediação: Fvendas Correlagem LTDA - ME - Creci 044852-J. Fernandez Mera Creci 22.061-J. Cmarqx Imóveis Creci 15871.